

ARTE
DE CREAR BEM OS

Filhos na idade da Juvenitudo

DEDICADA
AO MININO DE BELEM,
IESV

NA ZAREN O.

COMPOSTA

Pelo P. ALEXANDRE DE GUSMAM,
da Companhia de IESV, da Provincia
do Brazil.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES
Na Rua da Figueira.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1685.

THE
DIED
A
THE
IN
C
MEMORIAL

Handwritten text in cursive script, likely bleed-through from the reverse side of the page.

1880
THE
MEMORIAL



AO MININO DE BELEM,
IESV Nazareno.

ESTE Tratado, em que pretendo com vosso favor formar hum perfeito minino, para que nos annos da Adoleſcencia chegue a ſer hum perfeito mancebo, nam he juſto ſe offereça a outro, ſenam a vòs, ó IESV Nazareno, ó Minino de Belem. Porque ſe vòs ſendo o Antigo dos dias de Ezechiel, vos reduziſtes á breve idade de minino para noſſa doutrina: Bem he que os Pays de filhos, & Meſtres de mininos, que ouverem de ler eſte Livro, encontrem logo com voſco, para que em vòs, como Livro que ſois do Apocrypho, leam os primeiros, & meſes documentos, com que os devem crear.

Mas por que nem todos vos ſaem ler, por que nem todos entendem o alfabeto de voſſa doutrina, permitti, que ſaya a luz eſte Tratado,

que a nosso modo explico aos Pays de fami-
lias com muito srazoens , que em hũa só pa-
lavra lhes manifesteis. Recebei pois , ó IESV
Nazareno, a riquena offerta entre os reis
doens, que vos oferecerão os tres Reys do Ori-
ente, & fazei que todos percebam a importan-
cia do assumpto, que nella se trata , para que
saibam recaminhar os filhos mininos segundo
os primeiros passos de vossa santissima pueri-
cia, para a gloria vossa, & bem eterno de vos-
sos redemidos.

Indigno servo de vossa Companhia

Alexandre de Gusmaõ.

PRO



PROLOGO

AO LEYTOR.

HE tam proprio da Companhia de IESU atender á boa instituição dos mininos nos primeiros annos de sua puerca, q̄ faz disso especial mençãõ na fôrma de sua profissãõ; porq̄ sendo seu Instituto ensinar as boas artes, & inculcar os bons costumes a todos para maior gloria de Deo, & bem das Almas, neste particular de instituir os mininos, quiz seu Fundador, alumia- do pelo Espirito Santo, que ouvesse na Companhia especial obrigaçãõ. Por esta causa occupandose a Companhia em ensinar aos mancebos as sciencias maiores, nam sómente em escollas publicas, mas em doutissimos cõmentarios, com que cada dia sahe a luz; com o mesmo cuidado se occupa em ensinar aos mininos os primeiros princi- pios, & as primeiras accõões de bons co- stumes, com que se collhe o fruto, que a to- do mundo he manifestõ.

Sendo pois esta a obrigação dos da Co
anhia, fica clara a razão, porque me resol
vi a fazer este Tratado, que intitulo, *Arte de
criar bem os filhos na idade da Puericia*, pa
ra que os pais das familias saibam a ob
rigação, que tem de os criar, & saibam tamb
como o ham de fazer com acerto. E junta
tamente para que entre as joyas, com que
dotam as filhas, quando lhes dam estado
de casadas, lhes dem hum Livro destes co
mo joya de maior utilidade, & de maior
estimação, em que aprendam a ser mãys de
filhos, como lemos na Sagrada Escritura, fi
zeram os pays de Sara Esposa de Tobias
(*Tob. 9.*) quando a entregaram a seu mari
do, q com a metade de toda a sua fazen
da, que lhe deram em dote, lhe deram jun
tamente hum memorial de conselhos, de
como avia de governar sua casa, amar seu
esposo, & criar bem seus filhos.

Nam he esta materia de tam pouca im
portancia, & authoridade, que nam fosse
tratada pelos mais illustres engenhos, que
no mundo ouve. Dos Antigos, trataraõ po
liticas de mininos, Platam, Plutarco, & Ari
stoteles, & outros Philosophos antigos. Dos
Dou-

Doutores Catholicos escreveram os principaes da Igreja, Sam Ieronymo, Santo Ambrosio, Sam Joam Chrysoftomo, Sam Basilio, Sam Bernardo, além de muitos, em seus escritos encarecem a boa criação dos mininos como cousa de grandissima importancia, & nós adiante veremos. Reparto esta Obra em duas partes. Na Primeira trato da importancia, obrigaçam, & utilidade da boa criação dos mininos. Na Segunda trato da fôrma, em que devem crear seus pays, & mestres, & por isso chamo a estas duas partes: *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*. Se nos pays ouver cuidado em ler, & praticar este Tratado a seus filhos; & nos mininos ouver curiosidade em estudar, o que lhes pertence, espero com a graça de Deos, & favor de sua santissima Mãe, haja nas familias muita melhoria, nas Republicas muita reformaçam, na Igreja muitos Iustos, & no Ceo muitos Santos.



L I C E N Ç A S

Da Religiam.

ANtonio de Oliveira, da Companhia de I E S V, Provincial da Provincia do Brazil, por especial concessam que me foi dada de nosso M. R. P. Preposito Géral Carlos de Noyelle, dou licença, para que se imprima este Livro, intitulado, *Arte de crear bem os filhos na idade da Puericia*: composto pelo Padre Alexandre de Gusmam, da mesma Cópanhia, da Provincia do Brazil, examinado, & approvedo por dous Religiosos graves, & doutos da mesma Companhia. Collegio da Bahia 21. de Julho de 1682.

Antonio de Oliveira.

Do Santo Officio.

Vista s informaçoes, podese imprimir o Livro, de que esta petição faz mençam: & depois de impresso, tornará para se conferir, & dar licença, que corra, & sem

sem ella nam correrà. Lisboa 31. de Agosto
de 1683.

*Manoel Pimentel de Souza
Manoel de Moura Manoel. Jeronymo Soares.
João da Costa Pimenta. Bento da Beja de Noronha*

Do Ordinarie

P Ode se imprimir este Livro, de que a
petição faz menção, & depois tornará
para se dar licença para correr, & sem ella
nam correrá. Lisboa 28. de Setembro de
1683. *Serram.*

Do Paço.

SENHOR.

V I o Livro, de que trata esta petição,
& nam tem cousa, que faça reparo a
Vossa Magestade lhe dar a licença, q̃ pede,
para se poder imprimir: & o assumpto he de
tanta utilidade á Republica, quanta mostra
o cuidado, que todas as bem governadas,
em todas as idades, puzeram sem
educação da juventud. Razão a qual
grandes Santos na fundação d. s. Reli-
gioens, ainda das Monacaes mais retiradas,
quizeram fosse esta, parte da obrigação de
seus

Religiosos , & hũa de seus Institu-
Lisboa Sam Roque 17. de Setembro de
1683. *Ioam de Almeyda.*

Q Ve se possa imprimir vistas as licen-
ças do Santo Officio, & Ordinario: &
depois de impresso tornará a esta Mesa, pa-
ra se conferir, & tayxar, & sem isso não cor-
rerá. Lisboa 19. de Outubro de 1683.

Ro. 15. Lamprea. Noronha.

V Isto estar conforme com seu Origi-
nal, pôde correr este Livro. Lisboa
30. de Janeiro de 1685.

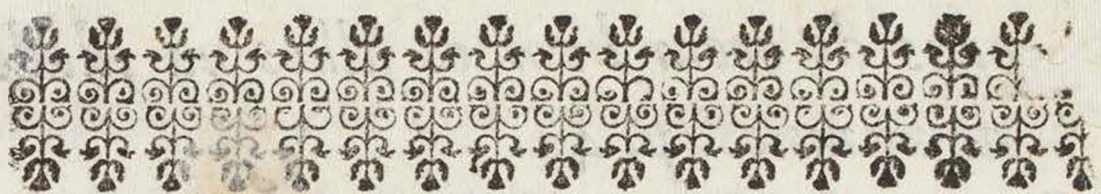
*Manoel de Moura Manoel. Ieronymo Soares.
Ioam da Costa Pimenta. Bento de Beja de
Noronha.*

P Ode correr. Lisboa 31. de Janeiro de
1685.

Serraõ.

T Ayta este Livro em cento & fin-
coent reis. Lisboa 30. de Janeiro de
1685.

Roxas. Lamprea. Marcham. Azevedo.



Summa dos Capitulos.

I. PARTE.

Cap. I. **D**A importancia da boa
creaçam dos mininos.

Pag. 1.

Cap. II. Explicase a importancia da boa
creaçam dos mininos com algũas se-
melhanças dos Santos Padres. p. 11.

Cap. III. Da utilidade da boa creaçam
dos filhos, em quanto mininos. p. 18.

Cap. IV. De quanta utilidade seja pa-
ra os pays a boa creaçam dos filhos.
pag. 28.

Cap. V. De quanta utilid. *ne pa. i.*
toda a Republica a boa creaçam dos
mininos. pag. 36.

Cap. VI. Da obrigaçam, que tem os
pays

*pays de crear bem os filhos na idade
de mininos. p. 44.*

*Cap. VII. Quam severamente castiga
Deos nest: vida os pays negligentes
na boa creaçam dos filhos. p. 52.*

*Cap. VIII. Quam severamente castiga
Deos r: outra vida os pays negligentes
na boa creaçam dos filhos. p. 60.*

*Cap. IX. Quanto se agrada Deos dos
pays, que sabem bem crear seus filhos.
pag. 67.*

*Cap. X. Quaes estejam mais obrigados
á creaçam dos mininos. p. 76.*

*Cap. XI. Da obrigaçam dos Tutores,
Ajos, & Mestres dos mininos. p. 82.*

*Cap. XII. Dos pays, que enjeitam os
filhos pelos nam crear. p. 92.*

*Cap. XI. Da crueldade dos pays, que
matam os filhos pelos não crear, ou por
outros respeitos humanos. p. 99.*

Cap.

Cap. XIV. Da boa creaçam dos mininos
enjeitados. p. 109.

Cap. XV. Da boa creaçam dos mininos
Orphaõs. p. 119.

Cap. XVI. Do cuidado, que devem ter
os pays dos mininos defuntos. p. 127.

Cap. XVII. Como se haõ de aver os pays
com os filhos de má condiçam. p. 134.

Cap. XVIII. Que naquillo em que os
pays puzeram os filhos na puericia, fi-
carám toda sua vida. p. 143.

Cap. XIX. Do cuidado, que os Antigos
tiveram da boa creaçam dos mininos.
pag. 152.

II. PARTE.

Cap. I. De quanta importancia he offe-
recer a Deos a creança logo em nas-
cendo. p. 161.

Cap. II. Como se ham de aver os pays com
os filhos na primeira idade de infantes.
pag. 170.

Cap.

Cap.III. De quanta importancia he para
a boa creaçam dos mininos, serem cria-
dos aos peitos de suas proprias mãys.
pag.178.

Cap.IV. Que cousas principalmente de-
vem prevenir os pays aos mininos, tã-
to que chegam aos annos de discriçãõ.
pag.189.

Cap.V. Do temor de Deos, & odio ao
peccado, em que se devem crear os fi-
lhos desde a puericia. p. 197.

Cap.VI. Do amor da castidade, & hor-
ror a toda a torpeza, com que se devẽ
crear os mininos. p.208.

Cap.VII. Dos pays, que permitem, ou
dissimulam aos filhos cousas deshone-
stas. p. 219.

Cap.VIII. De outros vicios proprios dos
mininos, de que os devem afastar os
pays. p. 227.

Cap.

Cap. IX. *Quãto importa para a boa creacão dos mininos o bom exemplo dos pays. p. 238.*

Cap. X. *Da boa companhia dos mininos. pag. 248.*

Cap. XI. *Que se nam devem crear os mininos á vontade. p. 259.*

Cap. XII. *Quanto danno causa crear os mininos com mimo. p. 268.*

Cap. XIII. *De quanta importancia he crear os mininos em piedade, & devaçam. p. 275.*

Cap. XIV. *De quanta importancia he crear os mininos na devoçãõ da Virgem Maria nossa Senhora. p. 283.*

Cap. XV. *Da boa eleiçam do Mestre dos mininos. p. 292.*

Cap. XVI. *Do respeito, & obediencia a seus mestres, ayos, & tutores, em que se ham de crear os mininos. p. 301.*

Cap. XVII. *Quanto importa castigar os mininos, quando erram. p. 309. Cap.*

- Cap. XVIII. *Que nam devem ser demasiadamente severos os pays nos castigos dos mininos. p. 319.*
- Cap. XIX. *Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á V.N.S. p. 325.*
- Cap. XX. *Qual deve ser o amor dos pays na creação dos mininos. p. 330.*
- Cap. XXI. *Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao estado da vida, que devẽ escolher na adolescencia. p. 337.*
- Cap. XXII. *De quanta importancia he inclinar os filhos ao estado Religioso logo desde sua puericia. p. 345.*
- Cap. XXIII. *Se convem que os filhos tomem o estado Religioso na idade da puericia? p. 353.*
- Cap. XXIV. *Dos jogos, & brincos dos mininos. p. 366.*
- Cap. XXV. *Do especial cuidado, que se deve ter na creaçam das mininas. p. 377.*



A R T E
D E C R E A R B E M O S
Filhos na idade de Mininos.

I. P A R T E.

C A P. I.

*Da importancia da boa creaçam dos
Mininos.*



E de tanta importancia ;
ó Pays de familias , a boa
creaçam dos filhos na ida-
de da puericia, de tam in-
felices consequencias sua
ruim educaçam , que de
hũa , & outra couia pela
maior parte depende o bom, ou máo suc-
cesso

Eth. 2.

cesso de vossas familias. Se vossos filhos forem criados desde sua primeira idade em santos, & honestos costumes, podereis esperar delles boa ventura. Se pelo contrario forem criados em liberdade de vida, & depravados costumes, podereis com fundamento temer a ruina de vossas familias, & de toda a Republica o escandado; porque como diz Aristoles, todo o bem dos mininos depende de sua boa creaçam. Por esta causa o Espirito Santo nos diz: Se tendes filhos, ensinaios, & domaios, desde sua puericia; quebrailhe os brios em quanto sam moços; açoutaios em quanto sam mininos; porque nam succeda, que depois de grandes se façam rebeldes, & nam tomem vossos conselhos, com dor de vossa Alma, ou com magoa de vosso coração. A este modo saõ outros lugares de Salamam por todo o Livro dos Proverbios, sentenças dos Santos, & ditos dos antigos Philosophos, como a diante veremos.

Eccl. 7.
& 30.Saved.
Emp. 2.

Hum Politico disse, que eram os animos dos mininos, como hũa taboa raza, que hum insigne Pintor tem aparelhada para pintar nella qualquer imagem, o que nella quizer pintar isto representará, se Anjo, Anjo; se Demonio, Demonio representará. E assim como sair bem, ou mal pintado o quadro depende das primeiras linhas, que nelle

crear bem os filhos.

3

nelle o Pintor lançou, assim o sai bem, ou mal criado o filho depende dos primeiros dictames, que nelle como em taboa raza debuxou o pay em quanto minino.

E se nam entrai para vosso desengano na casa de hum insigne Pintor, vereis a varios quadros, huns começados sómente com os primeiros borroens, outros já perfeitos, & acabados com a ultima mam. Dos que estão ainda em borram com as primeiras linhas, vereis que huns levam geito de serem quadros muy excellentes, & que já naquelles primeiros borroens mostram a perfeiçam do que ham de fer; já naquellas primeiras linhas mostram ser o retrato de Cesar, ou de Alexandre; porèm vereis outros quadros tam confusamente principiados, que se nam for por testemunho do official, nam atinareis a julgar o que representam. Considerai assim mesmo os outros quadros já perfeitos, & vereis, que huns assim nos matices, como na valentia, representam ao vivo seus exemplares; outros ainda que no colorido das tintas, & no aceio do pincel sam huns quadros muy lindos, parecem hūas figuras mortas, & quando muito pintadas, por lhes faltar a valentia da mam. Outros ainda que lhes falte o animo do pincel, ou o unido das cores, parecem contudo hūas figuras vivas, pela alma que o artifice lhes deu.

De toda esta diversidade de quadros qual vos parece he a differença? Perguntaio ao mais insigne Pintor, & dirvos ha, que tudo esteve nas primeiras linhas, ou nos primeiros borroens. Das primeiras linhas, que vireis lançar no quadro, colhereis o que ha de vir a ser o painel, & do primeiro debuxo, que nelle lançou o artifice, depende todo o bom successo da pintura. O mesmo succede nos animos pueris, que como taboas razas estam dispostos para se formarem nelles quaesquer imagens; conforme for a primeira doutrina, conforme a primeira educaçam, que deres a vossos filhos, podereis conhecer, o que ham de vir a ser; serem bons filhos, se forem bem criados na puericia, & máos, se forem mal formados no principio; porque assim como sair bem, ou mal pintado o painel depende do primeiro debuxo, que nelle lançou a mam do official, assim sair bem, ou mal criado o filho, depende da primeira creaçam, que seu pay lhe deu.

Por esta causa os Antigos, que da boa creaçam dos mininos fizeram a devída consideraçam, que pedras nam movèram para sair com este assumpto? Os Philosophos com suas sentenças; os Politicos com seus dictames; os Legisladores com seus preceitos; os Reys com seus decretos; os Magistrados

crear bem os filhos.

strados com seu poder, todos conspiram para persuadir aos pays, & para entabolar nas Respublicas a boa criaçam dos mininos. Pois os mininos Principes, & filhos de Reys, cuja creaçam he de maiores consequencias, que nam fizeram os Reys seus pays por sua boa educaçam? Buscavam por todo o mundo os Mestres mais celebres, para os ensinar nas letras, os Capitaens mais esforçados, para os exercitar nas armas; conduziam os ayos mais bem morigerados, para os informar nos costumes. Oito sortes de mestres assinalavam os Reys Persas ao filho tanto que nascia, dos quaes quatro tinham o cuidado do corpo, & quatro do animo do minino. Por esta causa usaram muitos Monarcas congregar em seus Palacios os mininos principaes, & de melhor engenho, para que criados nas sciencias, & bons costumes, nam só fossem de exemplo aos filhos herdeiros, mas delles fizessem fugeitos insignes para os Magistrados. Assim o faziam os Reys de Macedonia, como se colhe do primeiro Livro dos Macabéos, quando diz, que Alexandre dividira seu Imperio com os mininos com quem se havia criado. Assim o faziam os Reys de Israel, como parece significar o Texto Sagrado, quando conta, que Roboam se aconselhava com os mancebos, com quem se havia

Mach. v.

3. Reg.
12.

criado na puericia. E mais claro se mostra no que fez Nabucodonozor acabada a conquista de Iudéa; porque tornando para Babilonia, mandou escolher muitos mininos de nobre sangue, & bom entendimento; para que criandose em seu Palacio aprendessem as letras dos Caldéos; o qual [como diz Dan. i. Iosepho) usava com todas as naçoens, que fugeitava; sabendo, que criados juntos com a doutrina de escolhidos mestres, & virtuosos ayos melhor se doutrinam, & sam insignes varoens.

L. 10. c. 12. Outros Principes considerando, que nas proprias patrias nam tinham os mininos a necessaria commodidade para sua boa educaçam, os mandavam a terras estranhas, onde podessem ser melhor criados, como lemos fizera o nosso famoso Sertorio, o qual ajuntando todos os mininos filhos dos nobres os enviou a Osca, & ahi lhes destinou mestres, que os ensinassem nas letras Gregas, & Latinas. E ainda Deos, nosso Senhor, que por todos os caminhos busca nosso bem, ditou hum Livro inteiro, que chamaõ dos Proverbios, a Salamam, em que se ensinam os primeiros principios da boa creaçam dos mininos, & mancebos, além de outros documentos, que Sam Paulo, & Syracides ensinaram: & todas as vezes, que por meyo de seus Anjos Deos nosso Senhor annunciou,

crear bem os filhos.

7

ciou, o que haviam de ser alguns grandes Santos, & amigos seus, o que em primeiro lugar annunciavam, era o que havia, ou deviam ser em mininos, particularizando muitas vezes, o que haviam de comer, & obrar na infancia, & puericia, como fez a Samsam, Samuel, & ao grande Bautista.

Licurgo, Rey, & Legislador dos Espartanos, para explicar a seus Cidadãos a importancia da primeira educaçam, usou de hum vulgar exemplo entre os Autores de grande estimaçam. Criou dous cachorros em casa filhos ambos dos mesmos pays, hum criou em casa com as migalhas de sua mesa, & como escreve Rodigino, costumou ter mam com a boca em hũa vela acesa; o outro cachorro applicou ao exercicio da caça. Para persuadir pois a seu povo os santos, & virtuosos costumes, & de quanta importancia era para isso a criaçam boa desde a puericia, fez vir diante de todos os dous cachorros, lançoulhes ao mesmo tempo hũa lebre viva com hũas poucas de espinhas de peixe; o cachorro, que estava costumado á caça, não fazendo caso das espinhas de peixe, se enviou logo á lebre, & a colheo; o cachorro, que estava costumado ao descanso, largando a vela, que tinha na boca, se enviou ás espinhas, & nam tratou da lebre. Entam o prudente Princepe fallando com os seus

Plut.
Valer.
Max.
L. 2. c. 9

1299

disse: Nam vedes como pôde com estes mais a criação, que a natureza? E nam vedes, ó Cidadãos, como estes dous cachorros, sendo ambos da mesma casta, & filhos dos mesmos pays, pela diversa criação que tiverão saíram de tam diferentes inclinaçoens: pois sabei, que vos montará pouco seres descendentes de Hercules, como fois, para merecer a gloria, & nobreza de Espartanos, se nam criares vossos filhos desde mininos como Hercules se criou. Hercules, porque desde o berço se costumou a matar serpentes, depois teve valor para matar Hydras. A vida de Hercules desde minino foi toda de trabalhos, por isso ao diante foi toda de proefas.

Bem se deixa ver nesta prudente demonstração a força da boa, ou má criação. E quantas vezes o experimentamos nós em nossos filhos? Quantas vezes os mesmos irmãos filhos dos mesmos pays, huns saem protervos, outros morigerados; huns de muito, outros de nenhum prestimo? Bem examinado, tudo nasce da primeira criação; & se bem muitas vezes pôde nascer do natural, de ordinario nam he senam da falta da doutrina.

Com a parabola de dous cachorros, por ser semelhante á sobredita de Licurgo, se pôde isto muito bem declarar, porque ainda

da que seja fabula, quizeraõ os Antigos com
essa mentira significar esta verdade. Eram
pois dous caens irmaõs ambos, & ambos do mesmo Senhor; hũ era caçador, & o outro
naõ tinha mais officio, q̃ ladrar, & comer
da caça, que apanhava seu irmam, nam po-
dia o cam caçador levar em paciencia, que
seu irmam estivesse todo o dia ocioso, co-
mendo de seu trabalho, & nam fosse tam-
bem ao mato caçar com elle, & assim tudo
era queixarse, & lançar em rosto ao irmaõ
sua inercia; o que vendo o cachorro mur-
murado, foi necessario dar sua tatisfaçam
dizendo, que a culpa era de seu senhor pelo
nam saber crear desde piqueno, nem ensi-
nar, como a elle a caçador, que se elle ti-
ve: a o mesmo ensino, tivera tambẽ o mesmo
prestimo; cõ a qual razaõ ficou o cachorro
queixoso satisfeito. O mesmo passa entre
nõs. Vereis em hũa familia dous irmaõs,
bum de muito, outro de nenhum prestimo;
hum de bons costumes, outro de pessimos
procedimentos. Isto que he, senam falta de
creaçam? Pois por isso o Espirito Santo
com tam encarecidas palavras nos encomẽ-
da, que se temos filhos, os ensinemos bem
desde sua puericia, porque nessa primeira
creaçam consiste todo o bom successo de
sua vida.

Como se o lesse na Sagrada Escritura o
fazia

Poliant
v. Edu-
catio.

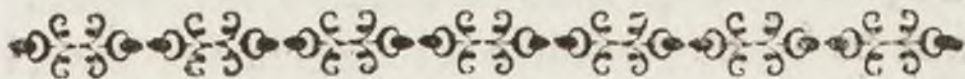
Eccl. 7.

1399

Xenop.
de Rep.
Lac.

fazia assim Licurgo Gento só com a luz da razam, & experiencia, que dissemos. Fazia, que os mininos desde os sete até os doze annos se exercitassem com os de sua idade, que andassem descalços, & cortassem os cabellos. Desde os doze até os quatorze annos, que vestissem hũa tunica ao costume da patria; nem permittia que se banhassem, ou usassem de outro semelhante regalo; fazia que em tudo guardassem modestia, & honestidade; que pela rua guardassem silencio, levassem as mãos recolhidas com a capa, & os olhos baixos. Tanto que enchiam os quatorze annos, nam queria que sahisssem á praça se nam ao campo, para que passassem os primeiros annos em trabalho, & nam em superfluidades. Nam foi baldado o seu zelo, porque de Lacedemonia saíram depois tam valerosos Capitaens, insignes Governadores, & esclarecidos Principes, que deraõ assáz que escrever aos Choronistas, & que admirar aos leitores; o que tudo atribuem os Autores ao zelo, com que na puericia foram instituidos por Licurgo.





CAP. II.

Explicase a importancia desta creaçam dos mininos com algũas semelhanças dos Santos Padres.

ENtre os Santos Padres , que mais encareceram a importancia da boa creaçam dos filhos, foi o Doutor da Igreja sam Ieronymo ; escrevendo a Leta, a Santa Paula , & a Salvina , hũas vezes compára seus filhos a pedras preciosas, outras vezes a flores do prado; & da mesma semelhança usa Sam Clemente Alexandrino, quando comparou os filhos de hũa familia às flores de hum jardim a fim ambos de persuadir aos pays, que o mesmo cuidado, que se tem das flores tenras, se ha de ter dos filhos piquenos ; & a mesma vigilancia, que se tem sobre as pedras preciosas , se ha de ter sobre os filhos mininos.

Epist. 7.

L. 2. Pedag. c. 8.

E começando por esta metaphora de flores, digo; que assim como o jardim, para que suas flores venham a servir de agrado á vista, de ornato aos altares, & de coroas para a cabeça, he necessaria toda a vigilancia, toda a industria, todo asseyo, curiosidade,

14 QQ

de, & applicaçam do jardineiro; assim para que os filhos venhaõ a ser alegria dos pays, ornato dos Altares de Deos, coroa, & gloria de suas familias, he necessaria toda a vigilancia, industria, & applicaçam dos pays na primeira idade de mininos; porque se na familia de hum casal ouver o descuido, que tem o negligente jardineiro, será sua casa como a horta do preguiçoso, que conta Salamam, na qual em lugar de flores haviam crescido abrolhos, em lugar de frutas, espinhos; isto he em lugar de virtudes brotarãm os vicios, & parecerã sua casa nam jardim de flores cultivado, senam mata silvestre de abrolhos inculta. Salamam diz, que quando vira a horta do preguiçoso em lugar de flores cheia de hortigas, logo aprendèra dalli como havia de disciplinar sua familia. Considere o prudente pay a mata de hortigas de vicios, a que tem chegado a horta, ou casa de seu vizinho pela negligente educaçam dos filhos, & aprenderã dahi, como Salamam, a disciplina, ou como deve disciplinar os seus em quanto sam capazes; porque assim como a roseira se se nam açouta a seu tempo, nam dá rosas, & os craveiros se senam aguam a suas horas, nam dam cravos; assim o filho se se não disciplina a tempo, que he na idade da puericia, nam vem a ser de proveito.

Prov.
24.

Conforme a esta semelhança de flores, he a de plantas tenras, a que commumente comparam os Santos Padres os mininos ; porq̃ assim como a planta, quãto mais nova he, tanto mais necessidade tem da vigilancia do agricultor ; assim os filhos, quanto mais mininos mais necessitam da vigilancia dos pays, & da cultura dos mestres. Que cuidado nam tem o agricultor das plantas, onde espera colher o melhor fruto ? Que plantas de maior estimaçam, que os filhos, que nascèram de vosso tronco, & raiz, & que pela tenrura da idade mais necessitam de cultura ? Pois nam seria mais que culpavel negligencia deixalos ao successo do tempo sem os cultivar, para que vecejem ao successo da natureza como a arvore silvestre, a quem falta o agricultor?

Alèm disto a differença, que vai da arvore hortense a arvore silvestre, esto vai do filho bem ensinado, ao que nam teve creaçam. A arvore hortense, como quer que foi cultivada, de ordinario dá melhor fruto, do que a arvore silvestre, que por inculta, ou nam dá fruto, ou o dá defabrido. O mesmo passa nos filhos, a quem faltou a doutrina na idade de mininos, que como arvores agrestes sem cultura, ou nam vieram a dar fruto de boas obras, ou o deram tam defabrido, & amargoio a seus pays, que

mais

S. Bern.
S. Bas.

1500

mais lhes foram de desgosto, que de sabôr, mais de danno, que de proveito. Porém os filhos bem criados desde mininos, como arvores cultivadas, deram o fruto esperado de bons procedimentos, de gostos para seus pays, & de gloria para toda sua familia, & geraçam.

Epist. 7. De outra mais encarecida comparaçam usou Sam Ieronymo, quando assemelhou os filhos de Leta nam só a lirios, senam a pedras preciosas, as quaes tanto tem mais de fermosura, quanto mais tem de industria. As pedras preciosas nam nascem logo com o resplendor, que a arte lhes communica; o diamante, & a esmeralda, que sam pedras de maior valor, á força do braço se pulem, ao poder da industria se lavram; o diamante se pule com o pó de outro diamante, & a esmeralda com o pó de outra esmeralda; a arte lhe dá o valor, & a industria a fermosura. Quantos filhos ha, que de seu nascimento sam hūas perolas, ou huns diamantes, que por falta de industria, & creaçam sam hūas pedras toscas, & sem lustre algum? Lastima he ver hum mancebo nobre, & de illustre nascimento, tosco, inurbano, & intractavel, em fim hūa pedra tosca sem fermosura, ou valor algum; & isso porque, senam por falta de lapidario, que o lavrasse, ou por falta de mestre,

stre, que o instruisse ?

Os Alquimistas fingem do vidro, & ainda dos seyços da praya, pedras tam parecidas ás preciosas, que nam parecem senam verdadeiras pedras; tudo fez a industria á força do fogo, & do braço. Tudo pòde succeder nos filhos, ainda pue sejam de seu nascimento toscos, & rudes, se com elles ouver cuidado em os crear. Se puzeres hũa destas pedras de vidro junto de hum diamante tosco por lavrar, parecervosha o vidro diamante, & o diamante vidro, porque ao diamante lhe falta a industria, que o vidro tem. Se comparares o filho de hum official de humilde nascimento, porèm bem disciplinado desde minino, com o filho de hum Princepe de illustre sangue, porèm sem creaçam, nem ensino, parecervosha o filho do official diamante, & o filho do Princepe vidro; porque ainda que hum seja illustre, & outro nam, hum seja vidro, & o outro diamante, o illustre he diamante tosco, & o vil he vidro lavrado. Pois agora diz Epist. 7. muito bem Sam Ieronymo fallando com os pays de familias. Se tanto estimais o vidro falso, quanto mais deveis estimar o diamante fino? Quanto a perola preciosa? Perolas sam, & diamantes sam os filhos, que Deos vos deu; pois se vòs pondes tanta industria em lavrar o vidro falso, quanta mais deveis

deveis pôr em lavrar o diamante fino ? Quer dizer , se vòs pondes tanto cuidado em buscar as cousas, que menos importam, qual he a fazenda , quanto mais deveis pôr nas que sam de maior importancia , quaes sam os filhos ?

Plut. de
Educ.
fil.

Vergonha he , que ponham os homens mais cuidado em procurar , & guardar a joya, que em guardar, & doutrinar o filho, para quem a joya he. Ridicula cousa (disse Socrates Philosopho) que ponham os homens toda a industria em buscar boas riquezas para os filhos , & nam procurem primeiro, que sejam os filhos bons. Edificam-lhes aceados Palacios para sua habitaçam , grandes herdades para seu sustento , & do animo , que mais importa, nada curam ; vestemnos de lindas galas, & curiosos enfeites para o corpo , & das virtudes da alma nada tratam. Damlhes luzidos acompanhamentos de criados, que os sirvam , & nam acham hum só mestre, que os ensine. Sam estes, diz Plutarco , como aquelle, que todo o cuidado poem no aceyo do calçado , & no cabo se fica com o pè descalço, ou como aquelle , que toda a curiosidade pozesse na bainha , & da espada nam tratasse. Com razam escarnece destes o Poeta Juvenal, porque seriam (diz) como aquelle, que se envergonha de ter a casa menos ornadada de lindas

Sat. 14.

lindas, & curiosas alfayas, & nam se envergonha de ter a casa povoada de protervos, & mal criados filhos.

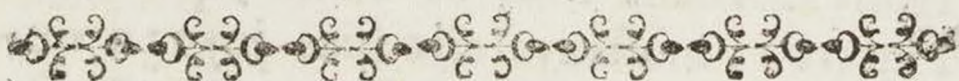
Levára hum filho a Athenas certo Senador Romano, muito enfeitado com curiosas galas, lindas joyas, & ricos trancelins de pedraria, & visitando em sua companhia a hum daquelles grandes Senadores do Ariopágo, vendo que nam fazia demasiado reparo no filho, lhe disse: olhai, que vos fauda meu filho; ao que respondèo o grave Areopagita: he muito lindo, todo se parece com seu pay: nam teve outra cousa mais que louvar no rapáz, porque seu pay se occupou mais no alinhho do corpo do filho, que na policia do animo, mais em lhe procurar joyas para ornato do vestido, que em lhe ensinar as virtudes para o ornato da alma. Mais differente foi a outra Matrona Cornelia Mãy de Glaco, que conta Plutarco; mostrava ella suas joyas a outra sua amiga por nome Campania, & como esta gabasse com admiraçam sua curiosidade, pegou Cornelia em seus filhos, que naquella occasiam chegavam da escola, & mostrandolhos disse, estas sam as minhas joyas mais prezadas, na boa creaçam, & excellentes costumes destes, he que eu ponho toda minha estimaçam, mais que nestas joyas de ouro, & pedras preciosas.

Engel-
grave
D.6.post
Pent.

val.
Max. 1

1700

Pelo que tornando á nossa metaphora, digo; que deve considerar o pay de familias seus filhos como pedras preciosas de maior estimaçam que as esmeraldas, & que os diamantes, & formar delles hũa joya como o Racional de Aram de doze pedras, que significavam os doze filhos de Iacob, & trazendo-os sempre na memoria, como Aram na telta, fazer delles a devida, & racional estimaçam, como aquella joya de Aram se chamava, isto he, que vivam conforme á razam, & nam conforme ao appetite; procurando, que andem todos, como as pedras na joya unidas entre sy, fundados no ouro purissimo da Divina graça, & esmaltados com o esmalte das virtudes, guardando-os a sete chaves, para que se nam percam, como se faz á joya de maior estimaçam.



C A P. III.

*Da utilidade da boa creaçam dos filhos,
em quanto mininos.*

O Grande Padre Santo Agustinho cõsiderando a grande importancia da boa creaçam dos filhos na idade da puerícia,

cia, comparou hũa escola povoada de mininos a hũa arvore carregada de flores; porque assim como aquellas flores sam o ornato da arvore, as esperanças do colono, & do fruto o melhor prenuncio, assim os mininos bem disciplinados sam ornato de sua geraçam, esperança de seus pays, & o melhor prenuncio, que ha de vir a ser lustre de toda a Republica. Donde se colhe, que assim como aquella arvore carregada de flores he util para sy, para o colono, & para a Republica, assim a boa educaçam he de utilidade para os mesmos mininos, para os pays, & para toda a Republica de Christo.

E começando pela utilidade propria, infinitos sam os bens, que grangeam os mininos pela boa creaçam. O Espirito Santo fallando com o de pouca idade diz assim por Salamaõ: ouve filho meu as minhas palavras, & multiplicar se ham os annos de tua vida. Por esta vida entende Iansenio, a vida temporal; Hugo, a vida da graça; Bédca, a vida da gloria, Salazar, a vida civil, & o mesmo entende de todas juntas, & foi o mesmo, que dizer, conforme este Doutor: filho se tomares meus conselhos, & conservares a boa creaçam dos primeiros annos, nam só assegurarás a vida temporal com saude, mas ainda a vida civil com mil

Prov. 3.

Apud.
Salaz.

modos de a passar com socego; nam só conservarás a vida da Graça com os bons costumes, que com a boa creação se conserva, mas assegurarás a vida eterna da gloria, que com a vida da Graça se assegura.

Prov.
23.

Quanto á primeira vida temporal assegurase com a boa creação, porque de orde ordinario vivem mais os que foram bem criados, como o mesmo Espirito Santo afirma, dizendo; nam afares do minino a disciplina, porque se o aqoutares com a vara, nam morrerá. Da vida civil, quando faltou já mais modo de vida na idade juvenil, ao que foi bem disciplinado na puericia, & na a dolescencia se occupou no estudo das boas artes? Nunca vi, diz David, o Iusto desamparado, nem seus filhos buscar de comer, porque como o justo sabe crear os filhos em justiça, & como prudente os sabe prevenir com os exercios das boas artes, he impossivel, que fiquem desamparados sem modo de viver. O mesmo Espirito Santo segundo os Setenta ás palavras a fina (Multiplicarseham os dias de vossa vida) acrescenta; para que tenhais muitos caminhos de vida; quer dizer (como explica Salazar] terás muitos modos de passar a vida, & de grangear o sustento para viver.

In Prov.
6.3.

Quanto á vida da graça, & gloria, o mes-

mo Espirito Santo claramente diz: Tu o castigarás com a vara, & livrarás sua alma do inferno; porque como o menino bem disciplinado necessariamente ha de ser de bons costumes, com os quaes a vida da graça se conserva, conservando a vida da graça assegura a vida da gloria, que só pela graça de Deos se assegura.

Prov.
23.

E ainda que esta seja a principal utilidade, que os mininos tiram da boa creação, tambem ha outras muitas, que para esta grandemente aproveitam. A primeira he, que aquelle, que foi bem criado na puericia, de ordinario foi bem morigerado na mocidade; porque como a experiencia nos ensina, á boa puericia se segue boa mocidade, assim como á boa vida boa morte; & como bem ponderou Iacob Sadoletto, he a puericia como a raiz da rama, que assim como a boa raiz produz bom ramo, assim a boa puericia, boa mocidade. Como he possível, que da raiz do salgueiro amargoso, brote o fermoso ramo da Oliveira? Ou como pôde ser que semeando hum homem no seu campo zizania amargosa, colha trigo fermoso, & anafil? O que o homem semear no tempo da primavera, isso ha de colher no tempo do veram; o que semeares na terra nova dos animos dos mininos na primavera da puericia, isso haveis de colher

De fil.
inst.

1999

depois no veram da mocidade ; porque como prudentemente disse o Philosopho antigo , o pay , que dezeja seus filhos famosos, & virtuosos mancebos, & no tempo de mininos os nam doutrinou , ou lhes ensinou dictames errados , he como aquelle horrellam, que para colher alfaces semeou hortigas na sua horta.

Tem alèm desta outra razam, que assim como para que os campos venham a seus tempos com o fructo dezejado, he necessario obliervar com a diligencia os tempos de plantar , & os mezes de semeadura (que por se nam semear a seu tempo o trigo , nam deu o campo sua novidade) assim a doutrina, & boa creaçam se se nam ensina aos filhos a seu tempo , que he o da puericia, nam frutifica no tempo do veram da mocidade , & muito menos no inverno da velhice. Donde veyo a este mesmo proposito o adagio de Erasmo : O anno produz, & nam o campo ; quiz dizer , que assim como era de maior utilidade para a colheita do trigo a observancia do tempo , que a feracidade da terra, assim era de mais utilidade no minino a menoridade dos annos, que a indole do natural, para haver de produzir nelle, & frutificar a semente da doutrina.

In Adag
p. 118.

O graõ do trigo semeado no tempo do
verão,

verão , & a planta trasplantada no maior
excesso do calor , pòde acontecer , que fru-
rifiquem por algum successo do tempo , ou
extraordinaria chuva do Ceo, porèm o na-
tural he , que para nascer o trigo se ha de
semear antes do veram , & que para pega-
rem as plantas, se ham de transplantar an-
tes dos excessivos calores do Sol. Assim a
esta semelhança , se bem he verdade , que
no veram de nossa vida , que he a idade de
mancebos, quando o calor dos vicios mais
endurece a terra de nossa alma, & o sangue
ferve mais com o calor da idade juvenil ,
possa acontecer, que por algum successo da
divina graça , ou por algũa extraordina-
ria chuva celestal das inspiraçoens de
Deos , possa frutificar a palavra da dou-
trina nos animos juvenis , com tudo a boa
ordem da doutrina pede , que esta semente
se lance na primavera da puericia antes dos
excessivos calores da mocidade ; & neste
sentido he verdadeiro o adagio de Erasmo,
Annus producit , non ager, que o anno he
o que produz, & nam o campo.

Com infinitos exemplos se pudèra esta
verdade confirmar , porque consta, que os
mais dos Santos por isso foram tam santos
na idade de mancebos , porque o foram na
idade de mininos, pela boa educaçam com
que seus piedosos pays os creáram. Entre

os Gentios , que sem luz de Fé amáram a virtude, se acham exemplos de muita admiracám. A generosidade de Alexandre Magno se attribue á instituiçám de Aristoteles seu Mestre, o bom governo de Trajano à boa creaçám de Plutarco. O primeiro procedimento de Nero , que no principio não desdissê do procedimento de bom Principe , se atribue á boa educaçám de seu Mestre Seneca. Scipiam Africano, Anibal , & outros Capitaens de fama, logo da puericia se conheceo delles o que haviam de ser no tempo de mancebos ; & assim de Scipiam colhéram logo os Romanos , que elle havia de ser o libertador da Patria ; & de Anibal pronosticou Hano Cartagines, que havia de ser a ruina de Cartago. Pelo que se conclue , que da boa educaçám, que tiverem os filhos na idade pueril , podem muito bem conjeturar os pays quaes possam vir a ser na idade juvenil. Pelo qual disse Sam Bernardo , que o melhor pronostico do tempo vindouro he o procedimento da puericia.

Ser. 86.
in Cant

A outra utilidade, que se segue aos mininos pela boa creaçám, he , que na verdade , os que sam bem criados , sam melhores , do que os que nam tiveram creaçám. Que cousa he hum filho sem creaçám, em quanto minino ? Pouco differe de qualquer anima-

nimalinho no trato, & conversaçam humana. Platam diz, que o minino com creaçam he animal mansissimo, & divinissimo, & sem creaçam he o mais brutal de rodos os animaes.

L. 30.
de Leg.

Mogór Emperador Gention meteo por curiosidade tres mininos infantos em hum lugar secreto, sem mestre, ou communicaçam de linguas, para ver a cabo de tempo, que linguagem fallava cada hum; & quando cuidou, que fuisse huns Ciceros, ou Demosthenes prodigiosos, sahiraõ

Dreix.
de vitijs
linguæ
c. 34. §.

todos mudos sem fallar linguagem algũa, como se fossem quæsqver animalinhos irrationaes. De hum minino, que se criou i.

tres annos entre lobos se conta, que nam podia andar depois senam de gatinhas como lobo, & sendo este depois achado de hum caçador, & levado ao Principe da

Lamb.
coufas
de Germ
Anno
1347.

quella terra, procurou, que andasse como os de mais mininos em dous pès, & nam podèram facilmente conseguillo. De outro tambem se diz, que sendo criado entre porcos se metia como qualquer delles pelas immundicias. Tambem faz a este proposito o que se conta do Philosopho Aristipo,

Laercii
l. 2. c. 8.

perguntoulhe hum certo, porque se cançava tanto em ensinar a hum filho, que tinha minino? Respondéo, que por isso se cançava tanto com o filho, para que se algum dia sahisse ao teatro, nam fosse como hũa pe-

dra

2199

dra sobre outra pedra; quiz dizer, que o minino sem ensino he como hũa pedra tosca sem razam.

Plut.

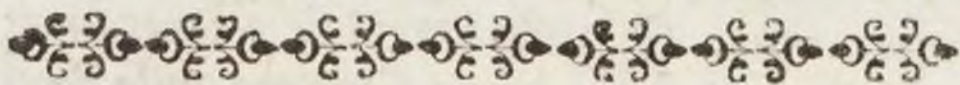
Pelo contrario os mininos, que tiveram boa creaçam, tiveram outros espiritos generosos, & outros procederes differentes; & nam fallando dos mininos Catholicos, de Ciro se conta, que sendo minino com tal prudencia, & magestade se ouve, sendo eleito Rey por outros de sua idade, que foi reconhecido por tal de todos. Catam sendo bem rapáz o importunou Pompeo, que pedisse a seu tio Druzo certa couza menos justa, & nunca o minino Catam o quiz fazer, por mais que Pompeo o ameaçou, com que vieram os Romanos a formar delle o conceito grande, do que foi Catam. Tanto como isto pòde a boa creaçam nos mininos; & esta differença vai, do que he bem criado, ao que nam teve creaçam.

Ath. 16.

Morderam acaso hũas moscas a Alexandre Magno, & para o lisongear hum seu Capitam chamado Nicetas disse, que aquellas moscas, que se creavam com seu sangue, de força haviam de ser mais generosas que as de mais. Assim entre muitos mininos, ou filhos do mesmo pay, de necessidade ham de ser melhores, os que se crearem com melhor doutrina, & que destes, nam só se tenha melhor opiniam, mas que
de

de ordinario sejam fugeitos de maiores esperanças. Quando David se offerrecéo para sair a desafio com o Gigante, disse Saul, que nam poderia prevalecer contra elle, sendo rapáz, & o Goliath Gigante. Porém, tanto que ouvio contar a David as proe-
1. Reg. 17.
sas, que fizera sendo minino, pastorinho de seu Pay Isai, como tirára a ovelha da boca do lobo, como matára ulfos, & despedaçára leoens, logo se resolvèo a concederlhe o desafio, esperando com razam, que quem assim procedèra em minino tam valente, não poderia deixar de prevalecer contra tam forte adversario, & tornar pelo credito dos exercitos de Deos.

A ultima utilidade, & de nam menor consideraçam, que os filhos tiram da boa creaçam da puericia he, que começando bem desta primeira idade se facilitam para o mais restante da vida a caminhar com cõstancia o real caminho dos mandamentos de Deos. Experimentarãm toda a vida a força do bom costume desde os tenros annos; & merecerãm o ditoso fim, dos que bem começam. Mas porque este ponto he de muita consideraçam, encarecido assim dos Santos Padres, como dos Philosophos antigos, trataremos delle adiante em Capitulo particular.



CAP. IV.

*De quanta utilidade seja para os pays a
boa creação dos filhos.*

Laercio
l. 5. c. 2.

COm razam disse Aristoteles , que mais dignos de gloria eram os pays por averem criado bem seus filhos, do que pelos averem gerado ; porque pela geração lhes deram o viver, & pela criação o viver bem. Razam , que do mesmo Aristoteles aprendeo Alexandre , quando disse, que maiores saudades tinha de seu mestre, que de seu pay. Na mesma opiniam estavam Philippe Pay do mesmo Alexandre, & Peleu Pay do Capitam Achíles, dos quaes o primeiro disse , que mais se gloriava por aver nascido o filho em tempo de Aristoteles, para ser d'elle ensinado, do que do proprio filho, para herdeiro do Reyno. O segundo disse , que nam se alegrava tanto por aver tido á Achíles por filho, quanto se gloriava por elle aver tido por Mestres a Phenix , & Chiron. Conhecendo muito bem estes Principes , que maior gloria lhes resultava pela boa criação , que pela

Plut.

pela nobre geraçam de taes filhos.

Quam grande seja esta gloria , & de quanta estimaçam para os antigos, enearce bem Seneca Philosopho com os exemplos de muitos pays , que pelas proefas, fãbidoria, & bons procedimentos de seus filhos foram no mundo conhecidos. Por ventura (diz) conheceria alguem a Aristo , & a Gryllo , senam por amor de Xenophonte , & mais Platam, seus filhos? Conheceria alguem a Sofronisco, senam por Socrates seu filho? Por onde foi conhecido Octavio senam por Augusto? Por onde foi nomeado Peleu senam por Achíles? Prolixa cousa seria se quizesse aqui nomear todos os que por razam dos filhos foram nomeados no mundo? Destes pois diz o Philosopho, quaes deram, ou fizeram maior beneficio, os pays, ou os filhos? Os pays no ser natural, que deram aos filhos , ou os filhos na gloria, que grangeáram a seus pays? He tal o gozo , tal a gloria , que os pays recebem pela gloria, pelo augmento de seus filhos, que tem por maior beneficio a gloria , que delles recebem, que o ser natural, que lhes deram.

Para confirmaçam desta sentença traz o Philosopho o exemplo de hum mancebo Romano , a quem o pay avia criado desde minino nas letras , & exercicios virtuosos, desfor-

L. 1. de
benef.

2399

desorte, que veyo a ser homem de grande autoridade na Republica, & a sustentar a seu pay com a fazenda, que adquirio por suas letras. Este tal filho (diz Seneca) podia muito bem dizer ao pay : Tu pay me deste a vida, & me creaste com as boas artes das sciencias, & nesse teu beneficio recebestes outro maior de mim, porque posto que eu recebi de ti o ser, & a creaçam, tu no gozo, & na gloria, que recibes em ver bem empregado em mim o fruto de teu trabalho, recebeste mais ainda, porque mais val o gozo, mais a gloria, que os pays recebem em ver a seus filhos bem criados, do que monta o trabalho, que tiveram em sua creaçam.

Prov.
10.

E na verdade o Espírito Santo diz, que o filho sabio, isto he, o que aproveitou com a boa creaçam, he alegria de seu pay, & na raiz Hebréa, & versam dos Setenta, magnifica, & amplifica a seu pay. E em outra parte diz : en fina teu filho, ferte ha de refrigerio, & dará á tua alma delicias; & foi o mesmo, que dizer, conforme Salazar, procura crear bem teus filhos, em quanto mininos, fazendo, que aprendam as boas artes, & sciencias, porque se chegarem por isso a ser Letrados, & virtuosos, ferteham de descanzo, & consolaçam, & para toda tua geraçam de gloria, & ornamento.

Prov.
29.

Eliano faz hum largo cathalogo de mui-L. 12
tos insignes varoens , de que a fama
publica grandes proefas , que sendo nasci-
dos de humildes pays, por suas illustres o-
bras foram famosos no mundo, gloria , &
nobreza de suas geraçoens , como Dario
Rey dos Persas, & Archelao Rey dos Ma-
cedonios, que foram filhos de duas escra-
vas. Perseo, Temistocles , & Antigono fi-
lhos de huns homens pobres de baixa for-
te, & outros infinitos , que nam relato , os
quaes pela boa educaçam vieram a ser fa-
mosos, & gloria de seus pays. Pela qual ra-
sam Licurgo Rey dos Lacedemonios fez
hũa ley, em que ordenava, que todo aquel-
le pay , que fosse diligente em crear seus
filhos , fosse admitido nos cargos mais au-
torizados da Republica , ainda que fosse de ^{Elian. 1.}
humilde , & baixo solar. ^{12.}

Outra utilidade , que cresce aos pays
pela boa educaçam dos filhos , melhor se
entende, do que se pòde explicar, & he que
de ordinario os filhos bem criados sabem
crear tambem os seus , quando chegam a
ser pays, & estes aos seus , & assim vem to-
da a demais descendencia a formar hũa ge-
raçam boa, & de bons procedimentos. Don-
de vem, q em algũas geraçoens se vem rey-
nar certas virtudes , & certos vicios, como
hereditarios , que em todos, ou quasi todos
se

2499

se achão; huns iracundos, outros pacíficos; huns castos, & outros lascivos, & por não ser odioso á nossa nação porei exemplo nas estranhas. Os Claudios em Roma foram tidos por soberbos. Os Scipioens por bellicosos; em Hespanha os Borjas por piedosos, &c. Isto ainda que pôde nascer também dos naturaes, nam ha duvida, que vem muito da primeira creação. Nenhum pay foi atégora mais bem afortunado com seus filhos, que Abraham; elle foi pay da mais illustre, & mais numerosa familia, que ouve no mundo, porque além do copioso numero dos Reys, Patriarcas, & Prophetas, que deile descendèram, delle descende o mesmo Christo segundo a carne, que he Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores; & a causa disto deu o mesmo Deus no Capitulo dezoto do Genesis por estas palavras: porque sei, que Abraham ha de ensinar seus filhos, & toda sua familia a guardar meus mandamentos, a andar pelo caminho de Deus, a seguir a justiça, &c. Pois que maior gloria pôde esperar hum pay da boa creação dos filhos, q' véllos todos santos, & bemaventurados da gloria? Que pay averá ahi, que nam estime mais ver hum filho virtuoso, que rico? Mais santo, do que Rey? Quanto mais bemaventurado foi Sam Francisco com sua

Genef.
8.

sua pobreza, que Cresso com suas riquezas. Quanto mais glorioso foi Borja por humilde na Companhia, que por Grande de Hespanha? Mais estimado he hoje na Igreja Sam Luis por Santo, do que por Rey. Melhor lugar tem em Roma Pedro pescador, & todos seus Successores, que Nero Emperador com todos seus descendentes.

Toda esta gloria pòde muito bem esperar o pay de seus filhos, se os souber crear como he razam; porque aquillo, que lhe nam pòde conseguir de honras, & de riquezas com o suor, lhes pòde grangear de santidade com a boa creaçam. Mais que a vida, & mais que as riquezas estimáram nesta vida muitos pays a felicidade temporal dos filhos; & assim para que elles a conseguissem, se puzeram a evidentissimos perigos de as perder. Artaxerxes se privou voluntariamente do Reyno, pelo dar ao filho Dario, sô pelo gozo que teve de o ver em sua vida reynar. O mesmo fez Ariobarfanes Rey de Capadocia, tirando da cabeça o diadema real pelo gozo de o ver na cabeça do filho. Fabio Rutilio depois de aver sido sete vezes Consul, emprendéo sendo já decrepito húa perigosa guerra, só a fim de ver triumphar a Fabio seu filho, seguindo-o atrás do carro triumphante em seu cavallo. Agripina Mãe de Nero com

Ravis.
Off. v. 2.
mor.

Valer.
Max. l.

faber, que o Imperio do filho lhe avia de ocasionar a morte, disse: que morresse ella embora, com tanto que fosse o filho Emperador. Quanto mais devem estimar os pays Catholicos as honras eternas dos filhos, do que estes estimáram as temporaes? Pois se estas se alleguram pela boa creação, quanto devem fazer pelos crear bem, em quanto sam mininos?

E nam sómente o bem eterno dos filhos vem a grangear os pays com esta boa criação, mas tambem a propria salvação. Sam Paulo escrevendo a seu Discipulo Timotheo, informando-o como avia de amoestrar os casados a crear bem seus filhos, diz, que pela geração dos filhos se salvaria a mãy, o qual se entende, sabendo-os crear com piedade, & devoçam; & assim diz sam Ioam Chrysofomo fallando com os casados: Ovi estas palavras, ó pays de familias, & totalmente vede como a boa criação dos filhos vos he causa de grandes premios, & logo mais abaixo, diz: nam he de pouco merecimento crear os filhos bem de sua primeira infancia, porque se assim o fizerem os pays, alcançarám grande premio, & se fizerem o contrario, conseguirám grande castigo. Donde pelo consequente se colhe, que assim como pela boa criação dos filhos alcançam os pays gran-

1. Tim.

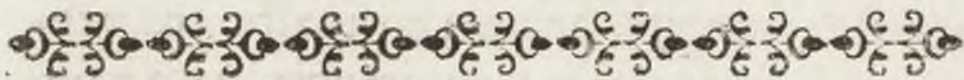
2.

de gloria nesta, & na outra vida; pelo contrario pela ruim creação conseguiram grandes dannos, & grãdes castigos, como largamente ao diante veremos. Sirva entre tanto este exēplo, q̄ prova hũa, & outra coufa.

Ouve hum Santo Varam, que dezejando ver as penas, & a gloria da outra vida, foi levado por divina dispensaçam por hum Anjo ao inferno, & alēm de outros condenados, que alli vio padecer intoleraveis tormentos, vio a hum pay, & hum filho, que com execrandas blasfemias se amaldiçoavaõ hũ ao outro. O Pay dizia: filho, maldita seja a hora, em que te gerei, maldito seja tudo aquillo, que por ti obrei, que por te nam ensinar vim a este lugar de tormentos. O filho pelo contrario dizia: maldito sejas tu pay, & maldita a hora, em que me geraste; porque me nam ensinaste os preceitos divinos, nem a penitencia, nem a ouvir a palavra de Deos, & as mais obras boas; mas ao contrario me creaste em galas, vendas, usuras, & outros vicios, nem me castigavas, quando eu errava, por isso vim a ser condenado, & estou contigo nestas eternas penas do inferno. Vendo isto aquelle servo de Deos disse ao Anjo, que o guiava: nam he bom ver estas coufas Anjo de Deos. Pelo qual o levou ao lugar do Paraiso, onde vio outro pay, & ou-

Specul.
ex v. par

tro filho com grande gozo, & alegria, dando mil bençoens, & parabens hum a outro. O filho dizia : bemdito sejas de Deos ó pay, porque me creaste bem, me fizeste aprender as sciencias, tu me convidaste muitas vezes a ouvir a palavra de Deos, & officios divinos ; tu me corrigiste, quando errava, me ensinaste o temor, & amor de Deos ; tu me ensinaste a fugir os vicios, & amar as virtudes, & por me saberes crear tam bem me salvei, & vim a este lugar de repouso, pelo qual bemdito sejas de Deos, & bemdita seja a hora, em que me geraste. Da mesma forte o pay com semelhantes palavras lançava ao filho mil bençoens, & com hum gozo inefavel se alegrava de haver sido seu pay.



CAP. V.

De quanta utilidade he para toda a Republica a boa creaçam dos mininos.

HUma das Republicas mais florentes, & que nas virtudes moraes, & estudo das boas artes foi exemplo ás demais Republicas do mundo, foi a Athenas da
Grec

Grecia. Descahio esta porèm de tal sorte em hum tempo em vicios, & ruins costumes, que de hum jardim de flores de virtudes se havia convertido em hum matto agreste de vicios. Iuntaramse os Senadores, & mais Anciaons da Cidade para consultarem o remedio de tanto mal; que meyo tomariam para reduzir sua Republica a seu antigo, & florente estado? Hum dos congregados, que dizem ter o Philosopho Socrates, lançando no meyo do conclave hũa maçaã podre, disse, que a sua Republica no estado presente era semelhante a áquelle pomo podre; porèm, que assim como naquelle pomo podia aver algũa utilidade, assim na Republica depravada podia aver algũa esperança de remedio. Que se no pomo podre estivesse a semente de dentro saã, se poderia semear, & nascendo a planta se podia cultivar de modo, que se colhesse o fruto da mesma especie: Assim na Republica, posto que depravada, se a innocencia dos mininos estivesse inteira, se podiam instruir, ou instituir de novo nos bons costumes, & assim cultivados como plantas tenras, se podia esperar o fruto dezejado; & desta sorte tornar a Republica a seu primeiro estado. Agradou a todos este prudente conselho, & procurando, que os mininos fossem bem criados segundo as

Rib. Vid.
S. Jgn. l.
3. c. 24.

leys , & costumes de Athenas, se reformou a Republica , porque assim como no pomo podre , esteve o remedio , & a conservaçaõ da planta na cultura da semente , assim na Republica depravada esteve o remedio na boa creaçam da puericia, que he a semente da Republica. De semelhante metaphora usou Deos, nosso Senhor , com hũa serua sua. Queixandose ella como estava a Republica Christaã tam desbaratada nos costumes , & que remedio averia para sua reformaçam ? O Senhor lhe mostrou hũa maçã podre, dizendo, que assim para conservar a maçã podre, não avia outro meyo, senam semear a semente de dentro , assim para reformar a Christandade perdida era o remedio instituir bem a puericia.

He pois de tanta utilidade a Republica a boa creaçam dos filhos na idade pueril , que della depende todo o seu bem, como de sua falta se segue toda sua ruina , como expressamente ensina Platam , & a razam disto está muito clara , & he do mesmo Philosopho ; porque como a Republica nam seja outra cousa mais que a congregaçam, & communidade de seus cidadaons, quanto estes forem melhores, tanto melhor será a Republica. E como para serem bons os cidadaons, seja unico meyo a creaçam dos mininos, bem se deixa ver de quanta utilidade

de

de seja para toda a Republica. Depois de aver Antipatro vencido a Agis, pediu-lhe em refens das treguas, que pretendia, cincoenta mininos filhos dos principaes. Respondeo a esta condiçam Etocles, que de nenhũa forte convinha entregar os mininos em refens; que se quizesse mulheres, & velhos, lhe daria quantos, & quantas quizesse, mas que os mininos nam, por nam privar a Republica de outros tantos cidadaons; por quanto criados elles fóra das leys da patria com os costumes estrangeiros, nam poderiam ficar bem criados, & por conseguinte nam prestariam para cidadaons. Desorte, que na opiniam deste Philosopho, o meo era serem os mininos mal criados, que nam ser em de prestimo para a Republica.

Nas communidades religiosas, que sam como hũas Republicas regulares, ie tem por ditame certissimo, que da boa educaçã dos noviços depende o bem todo das Religioens. Na Companhia de Iesu sei, que da boa instituiçam dos seus dependia toda a esperança da Companhia em o Senhor. Nam ha que esperar que saiam bons, & observantes Religiosos, os que no noviçado nam foram bons, & observantes noviços. A este modo se deve ter por ditame inicialivel, que da boa creaçam dos filhos, em

Plut. in
Lac.Reg.
Mag.
nov. I.

2399

quanto mininos, depende o bem todo das Republicas, que tambem sam hũas comunidades Christaãs, & que nam ha que esperar bons Republicos de cidadaons, que da casa de seus pays saíram mal criados. Como he possivel, que se endireite o vaso de barro, que da mam do Oleiro saio torto? Como he possivel, que se endireite sem milagre a criança, que do ventre da mãy saio aleijada? He cousa tam difficul-tosa sair bom mestre, o que foi mal ensina-do, sair bom Rey, bom Governador, o que foi mal governado, como he impossivel

Emp. 2. (diz Savedra) tirar hũa linha direita por hũa regua torta. A escritura, que foi escrita por pauta torta, & a pintura, que foi formada por debuxo errado, he força, que saia a escritura torta, & errada a pintura. Se vós nam encaminhastes vossos filhos no principio de suas vidas pelos direitos caminhos da politica Christaã, nem os formastes pelo debuxo dos filhos honrados, senaõ que os creastes com ditames torcidos, & pestiferas doutrinas, que cidadaons, ou que Respublicos esperais que saiam? Esperais que saia prudente Senador, o que foi criado com ignorancia? Que saiba dar documentos, o que nam teve ensino? Que saiba dirigir as leys, o que nam frequentou as escolas? Que saiba cohibir os máos, fazer justifi-

justiça, & governar a Republica, o que foi criado á vontade, entre vicios, & liberdade de vida ? Isso he tam impossivel como succeder, que o que foi criado negro em Africa, se faça na Europa branco; ou o que nam soube fallar Hespanhol em Castella, o falle na Grecia, ou na Turquia.

Por esta causa todos os que se occupaõ em escrever politicas de Principes, seu principal assumpto he formar desde minino o Principe pelas regras de Christo, & ditames da razam, mostrando como seus mestres, & pedagogos; os devem procurar desde aquella primeira idade, afastar de todo o vicio, & inclinar a toda virtude, para poderem ser depois regra, & modelo a toda a Republica; porque assim como nam ha monstro mais cruel, em hũa Republica, que hum Principe mal criado, assim nam ha Principe de melhores esperanças para a mesma Republica, que o que teve bons mestres, & boa creação. Com este fim Dionysio Tyranno de Scicilia excogitando hum meyo para destruir a Dion, & toda sua Republica, achou ser efficacissimo crearlhe hum filho seu minino, que tinha em seu poder, em todo genero de vicios, como fez, entendendo, que nam podia excogitar peor peste para desbaratar o Reyno de Dion, que darlhe hum Principe mal criado desde

Emilio
Probo.

2999

fua puericia ; o qual em effeito se experimenta cada dia , com ruina dos Reynos , & destruiçam das Republicas.

Por esta causa todas as Republicas bem governadas , & todos os Principes amantes do bem commum , procuram conservar as escolas , onde os mininos se instituem , assim nas letras , como nos bons costumes , sabendo , que estas escolas são os seminarios da Religiam , com que as Republicas se conservam. Por isso os Tyrannos inimigos da nossa Fé pozeram todo esforço pelas desterrar da Republica de Christo , entendendo , que consumida a semente , era facil acabar com a planta , que he a Fé. O primeiro que usou esta diabolica traça , foi Juliano , desterrando as escolas dos mininos , & prohibindolhes o estudo das letras humanas.

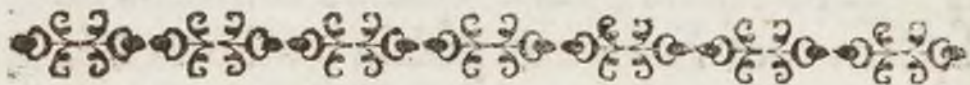
E peor ainda que elle foi o Emperador Maximino , o qual mandou fazer huns cadernos semeados de heregias de mil blasfemias contra Christo , & repartilos pelas escolas dos mininos , para que mais docemente mamallem os erros de sua feita , & por este meyo destruisse a Republica Christã mais facilmente que com o rigor dos tormentos. Da mesma traça usaram os Hereses Luteranos , & Vgonotes , compondo versos semeados de mil erros contra a

Igre.

Euf.
Neer .1.
o.c.5.

Igreja Romana, para que os mininos be-
besssem com o amor da poesia o odio da Fé.

Hum dia entrou o Propheta Isaias na
Cidade de Ierusalem, & considerando as
desordens, que nella passavam, exclamou Isai. 33.
dizendo: Onde está o letrado, onde está o
mestre dos mininos? Nam vio o Santo
Propheta naquella desordenada Cidade
por entam, nem hũa só escola de mininos,
& considerou, que daqui nasciam todos seus
desconcertos, que como os mininos sam as
flores, sam tambem as esperanças da Re-
publica. Na versam Hebréa em lugar da
palavra, onde está o mestre dos mininos,
leo, onde está o contador das torres? Como
se cada minino bem disciplinado fosse hũa
torre, ou hum baluarte, com que a Repu-
blica se defende. Donde claramente se vê a
grande utilidade, que a toda Republica se
segue da boa creaçam da puericia, & clara-
mente pôde entender, quem considerar o
increivel fruto, que por este meyo a Com-
panhia de Iesu tem obrado em quasi todas
as principaes Republicas Christans, como
largamente pondèra o Padre Ribadaneira L. 3. c.
ult.
na vida de seu Santo Fundador, & o Livro L. 3. O.
cap. 5.
intitulado Imagem do primeiro Seculo da
Companhia.



CAP. VI.

Da obrigação, que tem os pays de crear bem os filhos na idade de mininos.

DEsta importancia tam grande , & destas utilidades tam conhecidas, se poderá colher a grande obrigação, que tem os pays de crear seus filhos com vigilancia todo o tempo da puericia; porque se a obrigação do preceito se colhe da importancia da materia, & as circumstancias, que o agravam , se conhecem pelos effeitos, que causa, sendo esta a importancia , & sendo estes os effeitos da boa creação dos mininos, qual será a obrigação dos pays ?

Primeiramente assim como sam obrigados os pays por ley da natureza buscar aos filhos o devido alimento corporal para a vida do corpo , assim por ley Divina, & natural estam obrigados a procurar o alimento espiritual para a vida das almas dos mesmos filhos ; de tal sorte, que peccarám gravemente se nisto forem tam negligentes , que por falta da devída educação fairem os filhos mal criados , ou por falta da doutrina,

na, sairem tam ignorantes, que nam saibam as cousas necessarias, para poderem conseguir o fim sobrenatural, para que Deos os creou. Esta he a doutrina dos Theologos com Santo Thomás geralmente recebida na Igreja Catholica. Colhesse esta obrigação do mesmo preceito quarto do Decalogo, que como dizem os mesmos Doutores, nam menos obriga os pays a respeito dos filhos, que obriga os filhos a respeito dos pays; & como a obrigação dos filhos assim na reverencia, obediencia, amor, & sustentação, he tam estreita, assim he estreitissima a obrigação dos pays.

S. Th.
Opus. 4.
Soar.
Sanch.
Fagun.

Quando Deos, nosso Senhor, mandou no Exodo guardar o seu santo dia do Sabba-
do, & mais ceremonias da ley, juntamente
encomendou aos pays, que tivessem cuidado de informar bem nellas seus filhos, para que, como notou Sam Ioam Chrysofomo, entendessem os pays, que a mesma obrigação lhes ocorria em formar aos filhos nas ceremonias sagradas da Ley santa de Deos, que tinham elles mesmos de as guardar. Por isso, quando o mesmo Senhor ordenou, que lhe offerecessem os filhos piqueninos pouco depois de nascidos, mandou juntamente, que os tornassem os pays outra vez a resgatar, para que entendessem, como bem advertio Fillo Hebréo, nam ficavam desobri-

3199

desobrigados de os crear, & doutrinar em suas casas os pays, pelos averem offerecido hũa vez a Deos no Templo.

Destá obrigação tam grande, que os pays tem de crear bem os filhos, nasce o attribuir felhes de ordinario as culpas, que cometem depois de grandes; porque como os máos costumes, & ruins procedimentos dos filhos na idade juvenil procedam de ordinario da ruim creação na idade da puericia, vem a cair sobre as costas dos pays, que os nam souberam crear os peccados, que os filhos cometem; & por essa causa assim como os prelados nam só ham de dar conta a Deos das culpas proprias, mas tambem dos subditos, que nam souberam governar, assim os pays ham de dar estreita conta a Deos, nam só das culpas, que cometeram, mas tambem dos defeitos dos filhos, que nam corregiram.

Esta he doutrina expressa de Santo Ambrosio, o qual diz; a dissoluçam dos filhos se ha de attribuir á negligencia dos pays, porque como diz o Ecclesiastico, cada hum se conhece no procedimento dos filhos. Se o filho he de bons procedimentos, final he que o pay procede bem. E Sam Chrystomo diz: Rogovos pays, que ponhais todo o cuidado na boa creaçam dos mininos, porque os peccados, que cometerem,

a vòs se ham de imputar.

Sam Paulo descrevendo as propriedades do Bispo, hũa diz que he , se soube crear bem seus filhos , porque importava, que o Bispo fosse homem sem peccado. Como se fosse impossivel [diz agudamente Sam Ieronymo] estarem sem culpa os pays , cujos filhos nam estavam sem peccado.

Ad Tit

Epist.

ad Eph.

c. 6.

Por isso Jacob ouvindo as desordens , que seus filhos haviam feito em Sichem, teméo com razam nam viessem sobre elle os Sichemitas , porque sabía como prudente , que todas as desordens dos filhos vinham a cair sobre as cabeças dos pays. Por esta

mesma causa David pedia a Deos lhe perdoasse nam só os seus peccados proprios , mas tambem os dos seus filhos, & vassallos porque como bem advertio Euthimio, difficulosamente está sem culpa o pay , & o Senhor, cujos filhos, & cujos vassallos tem cometido muitas culpas. Hũa vez vio

Ps. 18.

Diogenes comer á mesa hum minino com algũa sofreguidam, & levantando a man deu hũa bofetada em seu mestre , supondo, que por culpa do mestre , & falta de creçam cometia o discipulo aquella falta. Brigaram dous mininos Lacedemonios irmaõs hũa vez, como muitas vezes succede , & vendo os os Senadores, castigaram seu pay com pena pecuniaria, supondo , que a falta

3299

de ensino , & coacçãam do pay era a causa do desconcerto dos filhos.

Plut. Por me nam alargar mais neste ponto , o confirmarei com hũa historia breve , & de grande autoridade, por ser referida de Sam
 Ser. 17. Bernardo. Enforcaram em Roma hum
 de Evãg mancebo por enormes delitos, & estando já
 æterno. para lhe darem o garrote , pediolhe chamassem seu pay, porque se queria despedir delle. Chegou o pay , & fingindo o filho, que lhe queria dar as ultimas despedidas com osculo de paz , lhe arrancou com os dentes o narís, dizendo : Tu, pay, me matas, & me puzeste neste lugar, porque me nam creaste bem, nem reprehendeste , deixandome viver á vontade, & por tua culpa cheguei a este fim. Quadra aqui bem a verdadeira sentença do Ecclesiastico, que diz : Os máos filhos se queixam de seus pays , porque por sua causa se vem em deshonra. O qual successo [acrescenta o Santo] ouvindo contar certa mãy, ajuntando todos seus filhos os açoutou muy bem, dizendo : nam me arrancareis vòs a mim o narís. Semeilhante exemplo a este conta Alexandre ab Alexandro de hũa mãy, que permitia ao filho os furtos leves , com que se veyo a fazer ladram famoso, & levado á forca, com o mesmo fim, & dissimulaçãam, que o asina dito, cortou á mãy com os dentes a orelha.

De tudo o sobredito se colhe, quam grave peccado seja, & de quam perniciosas consequencias, o grave descuido dos pays negligentes na boa educaçam dos filhos. S. Paulo o encarecéo, quando disse: Se algum nam tem cuidado de sua familia, este he ar-
renegado, & peor que o infiel. E a razam ^{1. Ad. Tim. 5:} disto dá Sam Ioam Chrisostomo sobre este lugar. Porque muitas vezes se acham infieis hereges, & gentios, que ensinam seus filhos em muy honestos, & louvaveis costumes. Logo se o Christam he nisto descuido, ou o que peor he em lugar da piedade lhe ensina a dissoluçam, vem a ser este tal peor que hum infiel. Nam sabeis, diz o mesmo Santo, que o Apostolo Sam Paulo chama aos filhos templos de Deos? Pois ^{1. Cor. 3} que direis vós daquelle Sacerdote, que entregandolhe Deos o seu Templo Santo, & Sagrado, o deixasse profanar por sua negligencia, & ineptidam? E que direis, se em lugar do nome Santo de Deos, & Imagens Sagradas, lhe collocasse os infames Idolos de Venus, ou de Adonis? Nam seria o peccado deste Sacerdote abominavel sacrilegio, & elle indigno do Officio Sacerdotal? Pois se Deos vos entregou os filhos como templos vivos, em que tanto de melhor vontade habita, quanto elles sam mais puros pela innocencia, que peccado tam grave se-

râ se em lugar de os teres bem criados, & o que peor he, se em lugar das virtudes, & tantos ditames, plantares nelles os de Venus, & Adonis, de torpes, & vaons pensamentos. Com razam diz Sam Paulo, que semelhantes pays sam peores que os infieis.

Sendo pois esta a obrigaçam tam estreita, & este o peccado tam grave, pasmo he considerar o descuido, com que muitos pays se ham na creaçam de seus filhos. Homens ha (diz Petrarca) mais cuidadosos na creaçam de seus cavallos, & cachorros, do que da creaçam de seus filhos. Hum cavalleiro, diz o mesmo Autor, que conhecera, que adoencendolhe o seu cavallo o lançou em colchas de seda, o recolhèo em hũa casa dourada, & lhe chamou o medico para o curar; nam podia fazer mais ao filho morgado. A outros vio gastar muitas horas, & muitos dias em ensinar, & exercitar os caens da caça, & dos filhos nenhum cuidado tinham. Destes pois melhor he ser cavallo, ou cachorro, que filho. Donde veyo a dizer Diogenes, que dos Magarenses melhor era ser carneiro, que filho, porque estes sendo muy cuidadosos do gado, sam muy descuidados dos filhos.

Outros ha nam menos imprudentes, que sendo muy cuidadosos a respeito dos filhos

Lib. 1.
dial. 31.

Eliano
var. Hist
l. 12.

crear bem os filhos.

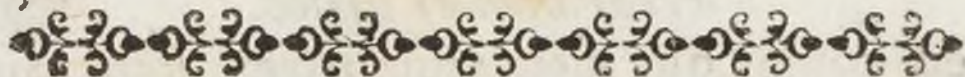
51

em coufas, que menos importam, sam mais descuidados nas de maior importancia; sam muy vigilantes (diz o mesmo Philoſopho) que o filho namuze da mam esquerda na mesa, & mais policias, mas que viva ás esquerdas na vida, & nos costumes, nenhum cuidado tomam. Toda sua industria poem no jardim, & flores de sua horta, mas no concerto, & boa ordem de sua familia nehãa diligencia poem. Que diriamos nòs daquelle pay de familias, diz Sam Ioam Christoſtomo, que vendo arruinar a casa, só trata do asseyo da horta, & nam do reparo da casa; que nam fazendo caso da doença só trata do concerto do vestido? Estes sam aquelles pays, que sendo no de mais vigilantes, só na creaçam dos filhos, que mais importa, sam descuidados. Saibam pois sua obrigaçam estreitissima, & o grave peccado, que cometem com sua negligencia, & a conta que a Deos ham de dar dos filhos, que lhes deu, se por sua culpa se perderem, para que ponham todo o cuidado em os crear bem.

Homie
60. in
Matth. 1



3499



CAP. VII.

*Quam severamente castiga Deos nesta
vida os pays negligentes na boa
creação dos filhos.*

Sendo este o peccado, & estas as circun-
stancias tam agravantes, que os pays
negligentes na boa criação dos filhos co-
metem, não he muito os castigue Deos muy
rigorosamente nesta, & na outra vida. Não
he o menor castigo soffrellos depois de gran-
des, quando por sua má criação saem pro-
tervos discipadores da fazenda, & deshona-
ra de sua geração; porque assim como he
grande gozo de hum pay ter hum filho
santo, assim he grande pena ter hum filho
vicioso. Que pena foi a do Sacerdote Helí
vendo seus dous filhos Ophni, & Phinees
tam viciosos, & desaforados com escandalo
do povo de Deos, maiormente nam igno-
rando, que sua demasiada indulgencia os
encaminhara para tantos precipicios? Que
tormentos nam afligiram o coração d'El-
Rey David, vendo os desaforos de Amam,
& as rebellioens de Absalaõ seus filhos, cõ-
siderando, que a demasiada licença, que
lhes dera, havia ocasionado tantas desor-
dens? Nam ha duvida, que este he hum
gran-

grande tormento para os coraçãoes paternos, porque assim como o filho sabio , ou santo [diz Salamam) he alegria , & gozo de seu pay , assim o ignorante , ou vicioso lhe he de tristeza, & afflicam.

Se hũa honesta matrona , quando esperava hum filho morgado herdeiro de sua casa, parisse hum monstro, deshonna de sua natureza , que pena seria esta tam grande para seu coração? E nam ha ahi (diz Chri-
sofotomo) homens monstros nos costumes, quando pela má creaçam da puericia degeneram na idade juvenil de homens racionais? Por ventura Herodes, Nero, & Eliogabalo nam foram huns monstros nas vidas, & huns salvagens nos vicios? Lutero, Calvino, & outros semelhantes, não foram na vida huns monstros infernaes ? E ainda hoje nam vemos a muitos, que mais parecem nos costumes feras salvagens, que homens de razam ? Quantas mulheres ouve, que por vicio da natureza sahiram a luz com partos monstruosos? Cornelio Gema, & Ambrosio Paren referem de muitas, que em lugar de filhos paríram monstros, huns com cabeça de cachorro, outros de boy, outros com corpo de serpente, as quaes mulheres todas, ou morreram de espanto, ou se consumiram de pena , vendo nascer de seus ventres semelhantes monstruosidades.

Prov.
27.L. 25. c.
9.

E nam he peor os que nascendo homens degeneram em brutos , & em monstros nos costumes por falta da primeira creação ? Quantos verieis nam só Genticos, senam Christãos, na ira huns leoens, na imprudencia jumentos ; porcos na deshonestidade ; raposas na malicia ; lobos na crueldade ; & veados na ambiçam ? Estes nam sam monstros nos costumes, peores que os monstros da natureza ? Pois assim como seria grande castigo de Deos parir semelhantes monstros da natureza , assim he grande castigo de Deos gerar semelhantes filhos nos costumes ; porque assim como aquelles monstros da natureza foram desgosto, & morte de suas mãys, assim estes filhos sam desgosto perpetuo , & ruina de seus pays.

Grado
12. §. 14

O Padre Alonço de Andrade no seu Itinerario conta de hum homem desalmado, que de sua casa, & familia nam tinha mais conta, que se fosse peor que hum salvage , porque este tem mais cuidado da creaçam de seus filhos, do que elle tinha dos seus. Pariolhe a mulher , por justo castigo de Deos, hum monstro o mais horrendo que até hoje se tem visto, porque da cintura para cima da parte de diante era homem , & todo o mais restante do corpo era serpente ; o qual logo que nascéo se enviou ao
triste

triste pay , & cercando-o com a colla lhe deu taes dentadas, que logo alli espirou rai-vando; a mãy morrêo tambem de espanto, & atrás de ambos o filho monstruoso, que só teve vida para morte , & tormento de seus pays. Este verdadeiro , & espantoso successo , he hum como emblema , do que verdadeiramente passa entre aquelles pays, que com seu máo exemplo, & peor doutrina creáram taes filhos , ou taes monstros , que lhes foram depois morte, & destruição, justo castigo de sua muita negligencia.

E he outro modo rigoroso , com que Deos nosso Senhor castiga a estes pays nesta vida, tomando por instrumento os mesmos filhos mal criados para castigar aos pays negligentes. Quantas vezes o filho, que creastes com muito mimo, vos foi ingrato depois de grande , & vos destruiu ? He como quãdo creastes em casa o corvo, q vos tirou o olho , ou como o lobo, que depois vos mordeu vendose crescido , & deixãdo outras sentenças dos Santos, referirei , o que testemunha Santo Agustinho a este proposito, por ser de tal Autor. Houve em Hipona hum fidalgo por nome Cyrillo , o qual creou hum filho com todo o regalo, & liberdade dandolhe franca licença para fazer quanto quizesse. Desmandouse o filho com esta liberdade em hum abismo de

Serm. 3.
ad Frat.
in Er.

vícios, como succede; deuse a peffimos costumes, & entre outros á demasia do beber. Tomado hum dia da força do vinho entrou furioso em sua casa, oprimio com horrivel, & execrando incesto sua propria mãy, pertendèõ violar hũa irmaã, ferio mortalmente a dez irmaãs suas, & por ultimo remate deu de punhaladas a seu proprio pay, de que morrèõ; tomando Deos por instrumento o filho mal criado para castigo dos pays, cujos peccados eram proprios pelo nam averem domado desde minino. Porque quem semea cardos necessariamente ha de colher espinhos, & o que cria serpentes ha de morrer de seu veneno.

Nam he de menos rigor o tormento, com que Deos castiga os pays negligentes na creaçam dos filhos, vellos acabar miseravelmente com mortes violentas; considerando com razam, que sua desordenada indulgencia os encaminhou a taõ desastrosos fins. A Sagrada Escritura conta, que entrando o Propheta Eliseu na Cidade de Bethel, lhe saio ao encontro hum bando de rapazes, que por induçam dos pays [como diz Abuiense] começaram a escarnecer delle, chamando-lhe, calvo; offendido o Propheta, lançoulhes a maldiçam, & de improvizo sairam do matto dous uffos, quedando nos rapazes, despedassáram aos den-

tes quarenta & dous, que nam passavam de dez annos. Bem conhecia o Propheta, que aquellas apupadas mais nasciam dos pays, que dos filhos mininos, & que nam era em tam tenra idade tam grande a culpa, que merecesse tamanho castigo; mas para castigar nos pays a má creaçam dos filhos [diz Iustino Martyr) achou, que era mais severo castigo, que os uslos despedaçassem os filhos, deixando os pays vivos, para que vendo seus filhos mortos com taõ desaltradas mortes, despedaçados diante de seus olhos, vissem nelles rigorosamente castigada sua negligencia, & má creaçam, com que lhes ensinaram a dar apupadas ao Prophe-
ta de Deos. Os Egypcios com terem
pena de morte contra todo homicida, com
tudo, o pay, que matava ao filho nam en-
corria esta pena, porque tinham para sy,
q podia o pay tirar a vida ao filho por lha
ver dado hũa vez; tinham porèm hũa pe-
na, que cuidavam ser de maior castigo, que
a da morte, & vinha a ser, que punham o
filho morto diante dos olhos do pay por
tres dias continuos, para que affigindo a
vista do filho morto o coraçam do pay, lhe
fosse de maior tormento, do que poderia
ser a propria morte. Isto mesmo he, o que
Deos faz com o pay negligente na crea-
çam do filho, poemlho diante dos olhos
dele.

Bapt. de
Campo
Fulg. l.

2.

37

desastradamente morto, para que lhe seja de tormento maior, do que se fosse elle mesmo o que morrera.

E nos pays Catholicos, que tem luz de fé, pôde ser ainda muito maior este castigo, porq̃ de ordinario succedẽ em máo estado as mortes violentas dos filhos, & podem cõ razam temer mais a perdiçãõ de suas almas, que a morte de seus corpos. David sentio com'grande excessõ as mortes de seus filhos Amam, & Absalam; o que nam fez o Santo Iob com as lastimosas, & repentinas mortes dos seus; a razam disto, conforme os Santos, he porque os filhos de David hum morria incestuoso, outro rebelde, ambos com mortes desastradas, & podia com razam temer David a condenaçam eterna de suas almas, acabando com tam desastradas mortes suas depravadas vidas; nam assim os filhos do Santo Iob, que além de serem todos bons, & criados, como diz Sam Gregorio, em santo temor de Deos, estava entam seu pay fazendo oraçam a Deos por elles, para que nam cometessem algum peccado.

Cron. Em hum lugar chamado Pedra Ruiva
dos Ca- houve hum mancebo de estragada vida,
puch. p. tam dado a gallas, & profanidades, que pa-
2. c. 29. ra bem parecer chegava a encrespar os ca-
bellos como mulher; tudo via o pay, & tu-

do

do callava sem ter animo para o reprehender. Por disposiçãam divina chegou por sua casa a morte mais cedo, do que imaginava, porque escorregando em hum monte de neve cahio sem querer, & morrêo de repente; o corpo ficou na neve, & a alma defcêo ao fogo do inferno, do qual foi elle mesmo, por justo juizo de Deos a testemunha, porque entrando o pay em casa, lhe apparecêo a alma do filho fea, horrivel, & espantosa, & lhe disse: Oh pay malvado, que tam cruel foste para mim, pois que por tua culpa me condenei, por me nam saberes ensinar, nem teres animo para reprehender minhas vaidades, pelas quaes permitio Deos me colhesse a morte em peccado mortal, & me condenasse; o triste pay ficou assombrado, & de puro sentimento lhe apodrecêo o sangue todo no corpo, em que em tres dias acabou a vida. Eis aqui como Deos nosso Senhor castiga nesta vida a negligencia, com que os pays procuram crear os filhos, em quanto sam mininos; & posto que estes castigos sejam tam severos, sam com tudo mui suaves, a respeito das penas com que na outra vida sam castigados.



CAP. VIII.

Quam severamente castiga Deos na outra vida os pays negligentes na boa creaçam dos filhos.

Todos os castigos desta vida sam como pintados a respeito dos verdadeiros, comparados com os da outra. E se os desta, com que os pays sam castigados pela negligencia, com q' criam a seus filhos, sam tam severos, que seram os da outra vida?

O primeiro castigo, com que Deos na outra vida começa a castigar estes pays, he o descuido, ou impiedade, com que seus filhos nesta se esquecem das almas de seus pays, deixando-os padecer terribilissimos tormentos, nam dando á execuçam seus legados pios, ou por nam socorrerem suas almas com missas, & oraçoens em occasiam de tanta necessidade; este he hum terribilissimo castigo, que Deos permite pela indulgencia, com que os creáram, porque se ell s fossem criados desde mininos em piedade, & devoçam, seriam mais piedosos com as almas de seus pays, como fazem os filhos,

filhos, que tiveram boa creação.

Os Athenienses tinham hũa ley, em que desobrigavam os filhos de soccorrer aos pays velhos no tempo da maior necessidade, provando, que nam aviam sido delles bem criados no tempo de mininos; era este hum severo castigo de paystam negligentes, que julgáram aquelles prudentes Republicos de Athenas, que pois os pays aviam faltado aos filhos com o ensino no tempo de maior necessidade, qual he o da puericia, faltassem os filhos aos pays com o soccorro no tempo da maior necessidade, qual he o da velhice. Esta mesma ley vemos a cada passo praticada na Republica de Deos, & tribunal de Christo entre os filhos mal criados, & pays descuidados em sua educação; que pois os pays foram negligentes em os ensinar nesta vida, sejaõ os filhos descuidados em os soccorrer na occasiam, que mais necessitam de seus suffragios, deixando-os Deos padecer aquellas terribilissimas penas por mais dilatados annos; do que por ventura nam padeceriam se fossem ajudados pela piedade dos filhos.

Semelhante a esta ley dos Athenienses era a ley dos antigos Romanos, na qual mandavam, que os filhos bastardos estivessem desobrigados de soccorrer seus pays necessitados;

Bapt. de
Campo
Fulg. 1.
2.

3999

fitados ; porque como estes na geraçam dos filhos nam pertendem o fim da natureza , que he a creaçam , senam o deleite, julgáram aquelles Legisladores , que pois os filhos bastardos nam tem dos pays o ensino, nam tenham delles os pays o soccorro. Quantos casados ha, que dos filhos legitimos nam tem mais cuidado , que se fossem bastardos? Assim prevertem o fim tanto do matrimonio , & vida conjugal , que nam pretendem , como o adultero , outra couza na geraçam dos filhos , mais que o appetite do deleite; pois estes pays semelhantes bem merecem por justo juizo de Deos, que seus filhos se hajam com elles tambem como bastardos , que na maior necessidade das penas da outra vida , lhes faltem com o soccorro das oraçoens , assim como elles nesta vida lhes faltáram com o soccorro do ensino.

Porém o castigo maior destes pays na outra vida, nam he o das penas temporaes do Purgatorio, se não das eternas do Inferno. Já dissemos asima com Sam Paulo, como muitos pays se salvam pela boa creaçam dos filhos. Oh quantos se condennaõ pela ruim creaçam, que lhes deram. E a razam disto he muito certa , & conforme aos Santos Padres , porque como os peccados dos filhos mal criados se imputarám no

Divino juizo ao descuido, & negligencia dos pays, assim como Deos castiga com eterno tormento os peccados dos filhos mal criados, assim castiga com o mesmo castigo os pays descuidados na boa creação. Pelo qual diz Origenes: Sabei ó pays, que de todos os peccados dos filhos, que nam ensinastes, nem corregistes, aveis de dar estreita conta no tribunal de Deos.

In c. 1.
Iob l. 2.

O exemplo, que disto temos mais tremendo nas divinas Letras, he o do Summo Sacerdote Helí: Foram seus filhos Ophini, & Phinees tam mal diciplinados, que sendo Sacerdotes, nam sabiam, que cousa era Deos, nem o Officio Sacerdotal; por esta causa eram de tam máos procedimentos, q̄ escandalizavam o Povo de Deos. Castigou-os Deos a elles com mortes desastradas, & ao Pay com morte repentina, & o que mais he, a pay, & filhos com morte eterna: & posto que alguns dos Santos Padres tem para sy, que o castigo de Helí foi só temporal, & nam eterno, ao menos he cousa duvidosa, & o afirmam muitos Santos. E se assim he, cousa he de grande horror considerar, que castigasse Deos, nosso Senhor, a hum Summo Sacerdote tam zeloso de sua honra como Helí, pela negligencia, que teve de ensinar bem seus filhos, de os corregir, quando peccavam.

1. Reg 2

4099

1. Reg.
cap. 2.

Quæst.
25.

Hum.
59. in
Genes.

mo Deos, nosso Senhor, deu disto a razam
queixandose do mesmo Helí, quando disse:
porque razam desprezaste dando de couces
a meu Sacrificio, & honraste mais teus fi-
lhos, do que a mim. Nam avia Helí come-
tido estes delitos, senam teus filhos, diz A-
bulêse, mas porq̃ os avia dissimulado, & naõ
castigado como convinha, os reputou Deos
por proprios, & os castigou como taes com
morte repentina nesta vida, & com morte
eterna em a outra. Sobre o qual succello
exclama Sam Ioam Chrysofomo: Rogo-
vos, ó pays de familias, que á vista deste ex-
emplo de Helí temamos, & tremamos; &
se tendes filhos os crieis com summo cui-
dado em santos, & honestos costumes.

Dezejou hum Servo de Deos ver as pe-
nas dos condemnados, & por ordem do
mesmo Deos foi levado em espirito ao in-
ferno, onde vio entre outros condenna-
dos o horrendo espetaculo de hum pay, &
mais hum filho, que entre cruelissimos tor-
mentos se lançavam hum a outro execran-
das maldiçoens; o pay por aver criado o
filho com demasiada liberdade, o filho pelos
peccados, que dahi se lhe origináram.

He muy conveniente razam para con-
firmar esta verdade, o que commummente
dizem os Santos de quam rigorosamente
castiga Deos na outra vida os Prelados, &

Prin.

Principes negligentes em governar, & corrigir seus subditos, porque a mesma, & maior obrigação, que ha nos Prelados a respeito de seus subditos, & nos Principes a respeito de seus vassallos, ha nos pays de familias em ordem a seus filhos. Sam loão Chrysoftomo tem para sy serem muy poucos os Sacerdotes Curas de almas, q se salvam, pela estreita conta, que dellas ham de dar a Deos, & obrigação grande de as dirigir para a salvaçam. Muito maior sem duvida he a obrigação dos pays para com os filhos, do que he a obrigação dos Curas para com seus fregueses, & por isso a conta ha de ser mais exacta, & o castigo mais severo; porque os Curas estam obrigados por ley positiva, & os pays por ley natural; os Curas podem livrarse do encargo das almas, deixando o cargo do officio; porèm os pays como nunca se podem livrar da obrigação de pays, nam se podem eximir dos encargos de sua obrigação. Logo se Deos castiga com tanto rigor na outra vida os peccados dos Prelados negligentes, castigado nelles os peccados dos subditos, q não evitaram; com quanto maior rigor castigará os pays descuidados na boa creaçam dos filhos, tendo por proprios os peccados, que nam corrigiram. E para confirmação de hũa, & outra cousa servirám os exemplos seguintes.

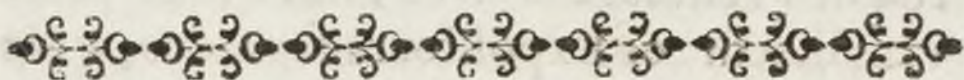
4199

Specul.
Hist. l. 2
c. 49.

O primeiro he a terribilissima visam do Emperador Carlos Calvo, cuja Alma foi levada por ministerio de hum Anjo aos infernos, onde vio as almas de muitos Prelados, Principes, & pays de familias, que por nam averem feito sua obrigaçam em materia de seus officios se aviam condemnado. Huns estavam metidos em tanques de fogo atè a cabeça; outros eram arrebatados das correntes de enxofre ardendo, que de huns altos montes se despenhavam; & entre estes conheço a seu proprio Pay Ludovico, que pelas mesmas culpas estava dentro de hũa caldeira de agoa fervendo, todos com lamentaveis vozes, entre terribilissimos tormentos.

O segundo exemplo nam he de menos horror. No Reyno de França creou certo pay hum filho com tal liberdade, que a tomou para todos os vicios, com que se fez tam desenquieto, que como outro Ismael elle contra todos, & todos contra elle contendiam. Morreo o pay, & foi sepultado nos infernos; poucos dias depois adoeo o filho, & chegada a hora da morte ao tempo que lhe administravam os Sacramentos com hum infernal frenizí, saltou fóra da cama, & com temerosas vozes começou a gritar: tomai as armas, ajudaime contra meu pay, que feito Capitam de meus inimigos

migos me pertende matar; & dizendo isto com huns olhos terribilissimos, & aspecto espantoso cahindo espirou, dizendo: meu pay com hũa pedrada, que me deu na testa, me matou.



CAP. IX.

Quanto se agrada Deos dos pays, que sabem crear bem seus filhos.

NAõ he Deos nosso Senhor menos liberal no premio, do que he sevéro no castigo. Já que vimos quam rigorosamente castiga aos pays negligentes na boa educaçam dos filhos, he bem, que vejamos quam liberal he em os premiar. Naõ he de pouco merecimento para com Deos (diz Sam Ieronymo) a boa creaçam dos filhos , ^{Ep. 9. ad} assim como nam he de pouca molestia para ^{Salvi-} seus pays ; porque assim como se offende ^{nam.} tanto da negligencia, com que alguns pays se aplicam em os crear , assim se agrada muito do cuidado, com que outros se aplicam em os ensinar. No Capitulo quarto vimos de quãta utilidade sejam para os pays, & toda sua geraçã os filhos bẽ morigerados.

4299

Prov.
17.

rados. E não he o menor premio, cõ q̃ Deos nesta vida costuma galardoar sua diligencia verem os pays no bom procedimento dos filhos bem logrado o fruto de seu trabalho. Os netos (diz o Espirito Santo) sam a coroa dos velhos seus avós ; nas quaes palavras dizem os Expositores sagrados, quiz o Espirito Santo intimar aos pays a estimamam, que deviam fazer dos filhos bem criados, considerando, que nenhũa outra coroa, ou premio podiam ter melhor nesta vida, que vèllos bem morigerados. Que outra cousa dezeja nos dispendios de fazenda sustentando-o no estudo das boas artes, se nam vèllo letrado ? Que outra cousa dezeja em o aplicar às cousas de piedade, & devoçam, se não vèllo santo, & servo de Deos ? Pois se Deos nosso Senhor lhe faz tanta merce, que chega a ver tudo isto com seus olhos, que outra coroa, ou que outro premio podia esperar melhor nesta vida ?

Quanto pois seja este merecimento para com Deos, que Sam Ieronymo diz nam ser pouco, se pôde colher assim do difficuloso da obra, como do quanto Deos della se agrada, que sam os dous principios do merecimento. Quanto ao primeiro, he de summa difficultade, & excessivo o trabalho, que os pays cuidadosos, & honrados pade-

padecem na boa creaçam dos filhos. Que
ãncias , que fadigas, que perigos, & que
tribulaçoens nam passa hum pay honrado
na guarda , sustentaçam, & creaçam de
seus filhos? O mesmo nome de filho (no-
tou Novarino] segundo a força Hebréa
foa trabalho, & diz que vem a ser quasi o
mesmo liber, que labor. E na verdade Iacob,
quando chamou ao Primogenito Rubem
principio de seu trabalho , lem os Setenta,
principio de meus filhos , como se fosse o
mesmo nascer hum filho , que nascer hum
trabalho, multiplicarem se os trabalhos, que
multiplicarem se os filhos. O mesmo Iacob,
que trabalhos, que sobressaltos , que des-
gostos nam padecèo na boa creaçam de seus
filhos? Que desgostos lhe nam causáram
Iudas , & Simeam nas desordens de Si-
chem? Que sentimentos na imaginada mor-
te de Ioseph? Que quebrantos de coraçam
na violaçam de Dina? E que desvelos na
boa creaçam de todos doze? A este modo
foram todos aquelles Santos Patriarcas, &
antigos pays de familias, & o experimen-
tam assim todos os bons da Ley da Graça.
Pois se os pays de familias padecem todos
estes trabalhos na boa creaçam dos filhos
por amor de Deos , & porque sabem, que
Deos muito disso se agrada, poderám deixar
de ter nisso grande merecimento?

Aquæ
nup. l. 5.

Genes.
49.

Quanto ao segundo, quam agradavel seja para com Deos esta obra, se deixa bem ver, sendo de tanta gloria sua, utilidade das Respublicas, & bem de toda a Igreja universal. Santo Isidoro Pelosiota encarece este agrado de Deos, quando diz, que os pays, que ensinam bem seus filhos nas cousas de piedade, os sacrificam a Deos, & os que os criam mal, & em vicios, os sacrificam aos Demonios, como aquelles de que falla David, quando diz, sacrificaram seus filhos, & suas filhas aos Demonios. E assim como Deos nosso Senhor se agrada tanto do sacrificio, assim se agrada muito da boa creaçam dos filhos. O mesmo premio, que Deos prometè a Abraham por lhe sacrificar seu filho Isaac, esse mesmo lhe prometè, porque avia de ensinar bem seus filhos. Quando o sacrificou lhe disse, porque fizeste hũa cousa como esta, & nam perdoaste a teu proprio filho, multiplicarei tua geraçam como as Estrellas do Ceo; serám benditas em ti todas as gentes. Quando disse, que em Abraham aviam de ser benditas todas as naçoens do mundo, acrescentou, que por isso aviam assim de ser, porque elle Abrahaõ avia de ensinar a seus filhos os preceitos de Deos. Logo se o premio he o mesmo, o mesmo agrado he o de Deos, & o mesmo merecimento he para cõ Deos

L. 5. Ep.
9.

Pf. 105.

Genes.
22.

Genes.
18.

Deos ensinar bem os filhos , que sacrificaa-
los a Deos.

E na verdade , se bem considerarmos os
fins , que levam os filhos bem criados , &
os que nam tiveram creaçam , acharemos
serem os bem criados victimas de Deos, &
os mal criados victimas do Demonio, por-
que de ordinario os bons se criam para
Deos , & os máos para os Demonios. Não
mostrâmos já a sima como os filhos mal
criados de ordinario se perdem, & sam con-
denaçam dos pays , que os nam souberam
crear ? Pois vede agora nesta historia como
pelo contrario os bem criados se salvam a
sy , & sam causa da salvaçam de seus pa-
ys ?

Aparecéo o Archanjo Sam Miguel a
hum servo de Deos na hora da morte , &
lhe disse , que os filhos innocentes , que ti-
nha no Ceo, lhe eram de maior proveito ,
& intercessam naquella hora para sua sal-
vaçam, do que lhe era o seu Anjo da guar-
da ; a qual cousa , acrescentou Sam Mi-
guel , ha de obrigar muito aos pays a crear
bem seus filhos no tempo da puericia , para
que salvandose os filhos pela boa creaçam,
sejam causa de se salvarem os pays , que os
souberam bem crear. He em termos o que
Sam Paulo disse a Timotheo, que as mãys
se salvavam pela geraçam dos filhos, o qual

Specul.
exêp v.
Innocê-
tia.

4499

diz Sam Ioam Chrysoftomo , he bem que considerem os pays de familias para se animarem a crear seus filhos com santa doutrina.

Mas perguntareis , porque razam sendo isto assim, ha tam poucos, que saibam crear bem seus filhos ? O que cria seus filhos em santos costumes, conlagra-os a Christo , & sacrifica-os a Deos; o que os cria em vicios, conlagra-os ao mundo, & sacrifica-os aos Demonios. Pois qual será a causa, porque tantos sacrificam seus filhos aos Demonios , & tam poucos a Deos? No modo, com que antigamente se sacrificavam os filhos a Deos , & mais ao Demonio, poderemos entender a cegueira do tempo presente ; os que sacrificavam o filho a Deos, punham o infante nos braços do Sacerdote , este o offerencia a Deos , & depois disto o resgatavam os pays conforme suas posses, & a ley dispunha.

Os que sacrificavam aos Demonios, punham o minino nos braços de hum idolo de metal abrazado em fogo , & para que os pays nam ouvillem os brados do filho , & detestassem o abominando sacrificio, estava en re tanto o povo ao som de atambores , adutes, & pandeiros fazendo grande estrodo, & alarido. A este modo os pays do mundo, estrogidos com o rebolio desta vida,
nam

nam percebem o mal, que fazem em consagrar o filho ao mundo pelo caminho da vaidade, fazendo-o desse modo infausta vítima dos Demonios, levados tal vez, como aquelles, de popular estimaçam, em que sam tidos dos mundanos. Porém os pays Christaõs sabem que os filhos consagrados a Deos nam só se nam perdem, senam q' ficaõ redemidos com o custo da boa creaçam, & por isso os consagram á virtude para serem victimas de Deos bemaventuradas.

Alèm disto os pays, que sabem bem crear seus filhos, sam delles duas vezes pays, hũa vez pela geraçam temporal do corpo, outra pela boa creaçam do espirito; & he certo, conforme as Escrituras, que mais agradam a Deos os pays pelos filhos que geráram no espirito para Deos, que pelos filhos, que geráram para o mundo na carne. Das Divinas Letras sabemos, que Iair hum dos Juizes de Israel fóra pay de trinta filhos machos; Gedeam de setenta, & de outros setenta Achab. Nam agradáram com tudo isso mais a Deos, do que Abraham, que sendo pay de dous filhos sómente na carne, foi pay de innumeraveis filhos no Espirito. Tambem das historias humanas sabemos, que Artaxerxes foi pay de cento & dez filhos, Atila de sessenta;

Judic.
10.

Judic.

4.Reg.
10.

Ravif.
Offic. v.
Filius.

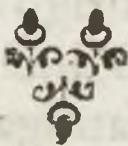
nam

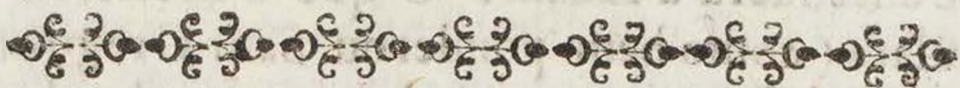
nam foram com tudo estes pays mais agradaveis a Deos, que Sam Bento, Sam Francisco, & Santo Ignacio com innumeraveis filhos espirituaes, que geráram para Deos com sua doutrina. Logo se os pays cuidadosos na boa creaçam dos filhos sam duas vezes pays, na carne, & mais no espirito; quam agradaveis seram a Deos, & com que premio galardóara Deos seu trabalho?

Persuadamse os pays de familias, q̄ nenhũa cousa podem fazer a Deos mais agradavel, & que melhor lhes haja de pagar nesta, & na outra vida, que o cuidado na boa creaçam dos filhos em quanto mininos, & governar sua familia pelos ditames da razam, porque ainda que todas as mais obras de piedade lhe sejam muito agradaveis, nenhũa lhe agrada tanto como este santo, & diligente cuidado. Agradou-se o Senhor tanto do Santo Iob, que o avaliou pelo mais santo, justo, & innocente, que entam avia em o mundo to lo, ainda antes de experimentar sua paciencia. Que o avaliasse Deos por tal depois de o ver padecer tantos tormentos; era muita razam? Porque nam se prova o ouro fino da virtude se nam com o fogo da tribulaçam; mas q̄ antes de padecer o julgue o Senhor pelo melhor, qual será a razam? Lease o que o Texto Sagrado conta de suas obras, & logo

Iob, 1.

se entenderá a razam? O que a Escritura relata (como bem ponderou Sam Grego- In Iob
rio) he sómente o cuidado, que tinha de ^{c. 1.} sua
seus filhos, & familia, & que quando esta-
vam os filhos em seus festins, o pay solici-
to do bem de suas almas os estava enco-
mendando a Deos, para que nem por pen-
tamento cometessem algum peccado; sobre
o qual diz o mesmo Santo : que cuidado
seria o de Iob na boa creaçam dos filhos
presentes , quando dos auzentes era tã
cuidadoso? E Sam Chrysofomo diz : se
dos peccados duvidosos dos filhos era tam
solicito o Santo Iob , que seria dos verda-
deiros? Se o descuido q' poderiam ter seus
filhos em dar a Deos graças lhe dava tan-
to cuidado , que seria se soubesse , que elles
eram ingratos a Deos , cometendo algum
grave delito? Pois eisaqui a razam , por-
que o Senhor tanto se agradou do Santo
Iob, porque se agrada muito dos pays di-
ligentes na boa creaçam dos filhos.





CAP. X.

*Quaes estejam mais obrigados á creaçã
dos mininos, os pays, ou as mãys*

SVpposta a obrigaçam dos pays na
boa educaçam dos mininos, pergun-
tareis, a quem ocorre mais obrigaçam de
os ensinar, ao pay, ou á mãy? Nam ha du-
vida, que he de ambos a obrigaçam, porèm
com esta distincam, que o pay está mais
obrigado á correção, & a mãy á direcçam;
Prov. 1. o qual insinua o Espírito Santo nestas pa-
lavras fallando com o minino: ouve filho
a disciplina de teu pay, & nam largues a
ley de tua mãy; deforte que ao ensino do
pay chama disciplina, que denota severi-
dade, & ao ensino da mãy chama ley, que
significa brandura; o qual notou muy bem
Salazar, porque segundo a força Hebréa,
disciplina significa aquella doutrina, com
que por meyo do castigo o pay morigera o
filho, ou o mestre o discipulo. Pòde muito
bem declarar isto a antiga questam, qual
seja maior amor, o do pay, ou da mãy para
com os filhos? Responde Aristoteles, que o
amor

amor do pay he mais forte, & o da mãy mais doce; conforme effes amores sam tambem as doutrinas dos pays para com os filhos, os pays ensinam os filhos com mais severidade, porque os amam com mais força, & as mãys os ensinam com mais suavidade, porque os amam com mais doçura.

E qual destas doutrinas he mais util aos filhos, a do pay, ou a da mãy? Respondo, que em quanto os filhos sam mininos de mais proveito lhes he a doutrina das mays, porque assim como o leite da mãy he mais proveitoso ao minino, do que outro qualquer leite para a creaçam da natureza, assim a doutrina da mãy he mais util aos mininos para a creaçam dos costumes; isto parece significar Salamam nas palavras, que se seguem ás que refirimos a cima; porque dizendo, filho nam deixes a doutrina de tua mãy, acrescentou logo: filho se os peccadores te quizerem dar a mama, nam a tomes; como se fosse do mesmo effeito o leite da doutrina para a creaçam dos costumes, que o leite de peito para a creaçam da natureza, & como quer que para a creaçam da natureza he de maior proveito o leite da mãy, como logo veremos, assim he o leite da doutrina para a creaçam dos costumes.

Iacob, & Esaú ambos foram irmãos gemios,

mios, filhos de Isaac, & de Rebeca; Isaac amava mais a Esaú, a quem fizera pastor do gado, & que de ordinario estava no campo fóra de casa em companhia do pay; Iacob era mais amado de Rebeca, & como testifica a Escritura estava sempre em casa em companhia de sua mãy. Eraõ estes pays santos, & como taes criavam seus filhos na Fé do verdadeiro Deos, esperança do Messias, & exercicio dos bons costumes; pergunto, destes dous filhos qual sahio mais bem criado, qual mais santo, o que se creou com a doutrina da mãy, ou o que se creou com a doutrina do pay? Nam ha duvida que Iacob foi o melhor, que se creou com a mãy, do que Esaú, que se creou com o pay.

Prov.
10.

Daqui vem, que o fairem os filhos bem, ou mal criados, se atribue ás mãys; o qual significou o Espirito Santo por estas palavras: O filho sabio he alegria do pay, & o filho ignorante he tristeza de sua mãy; quer dizer [conforme os Expositores] o filho bem criado he gloria de seu pay, & o mal criado he deshonra de sua mãy: ou como mais claramente diz no Capitulo vinte & nove dos Proverbios, o filho criado á vontade he confusam de sua mãy; & porque razam o filho mal criado ha de ser mais cõfusam, & deshonra da mãy, do que do pay?

pay? He a razam , porque a má creaçam dos filhos mais se atribue ao descuido das mãys , do que á negligencia dos pays , & por isso ha de ser dellas tambem a deshonorra, & confusam.

Algũas razoens ha disto muito congruentes. Primeira , porque como largamente prova Tiraquelo de Aristoteles, Galeno, & Avicena , os filhos mais participam as naturefas , & inclinaçoens das mãys, que dos pays, & saindo mãos os filhos , se presume ser mais culpa das mãys , do que dos pays. Por esta causa os Lacedemonios, como refere Sam Gregorio Nafianseno, condenáraõ com grave pena a Archideno Rey, porque se avia casado com hũa mulher de corpo muito piqueno , porque teria della filhos de piquena estatura , que imaginavam indigna da Magestade Real.

Segunda razam he , porque como a natureza destinou ás mãys mais tempo para a geraçam , & creaçam natural dos filhos , do que os pays , assim parece lhes tem cometido mais tempo para a creaçam dos costumes ; & assim como sairem os mininos mal criados nos corpos se atribue ás mãys, & nam aos pays , o mesmo se ha de dizer da creaçam moral se sairem mal criados nos costumes.

Terceira razam he, porque as mãys, como

Ad LL.
Cõnub.
n. 73.

In vita
Agelifæ

4899

mo assistem mais tempo com os filhos, em quanto sam mininos, do que pòdem assistir os pays, tem mais occasiam de lhes assistir com o ensino, & de os corregir com a reprehença; o que nam ha nos pays, que andam fóra de casa, & muitas vezes da patria por differentes regioens, procurando o sustento, & grangeando o cabedal. Logo se nam sairem os filhos bem morigerados, se presume, que foi por negligencia das mãys, que podendo se descuidáram na boa direcçam dos filhos.

Prov.
31.

Prov. 1.

Quarta razam he, porque os filhos, em quanto sam mininos tomam melhor, & tem por Evangelho as palavras de suas mãys; que por isso Salamam aos conselhos de sua Mãy Bersabé chama revelaçam; & naquella tenra idade estam dispostos os animos dos mininos, como a terra virgem para quanto as mãys lhes plantarem. Donde o Espírito Santo, quando diz ao minino, filho, nam deixes a ley de tua mãy, no Hebrèõ tem, nam arranques, & os Setenta naõ lances fóra, & nam averem os filhos aproveitado mais se presume, que he por falta da mãy os nam ensinar em piquenos, do que por elles nam tomarem bem o ensino.

Donde se vê a obrigaçam maior, que osorre ás mãys de crear bem os filhos, em quan-

quanto sam mininos ; porque depois de chegarem á idade juvenil, mais necessitam da disciplina , & corecçam do pay , a qual será muito suave, se na puericia forem bem dispostos pelas mãys. E para o fazerem assim, será bom pôr diante dos olhos o exemplo daquellas matronas mãys de familias , que neste particular foram mais cuidadosas , & lograram o fruto de sua educaçam na santidade dos filhos , com foi Sara com Isaac , Rebeca com Iacob, Rachel com Ioseph , Bersabe com Salamam , Anna com Samuel. Além destes na Ley da Graça innumeraveis exemplos , de que estam cheas as Historias Ecclesiasticas. A Mãy de Sam Edmundo , que com a camifinha lavada Sur.lib. de Nov tom 6. lhe mandava o cilicio. A Mãy de Santo Augustinho , que com as lagrimas dos olhos misturava os conselhos do coração, & como o Santo diz , os documentos da vida , que com sua palavra plantava , regava com as lagrimas , & firmava com o exemplo.



4999



CAP. XI.

Da obrigação dos Tutores, Ayo, & Mestres de mininos.

Posto que os officios de mestre, ayo, & tutor sejam diferentes no cuidado. sam o mesmo na obrigação; porque assim como a todos compete o mesmo nome de pays, assim incumbe a obrigação; antes na Sagrada Escritura estes nomes de pay, ayo, ou mestre sam como sinonimos, porque o mesmo he chamar mestre, que pay, & pay, que mestre. Ioseph, para dizer, que Pharaó o fizera mestre seu, & de seu Palacio, disse que o fizera seu pay. O Rey de Phenicia para dizer a Salamam, que lhe enviava a seu Mestre Hiram, disse, que lhe enviava Hir,m seu pay. Os antigos Philosophos, & Cidadãos Romanos tinham o mesmo estilo de chamar aos mestres pays, como a cada paço chama Cice-ro aos Senadores, Pays conscriptos; & he estilo religioso este que hoje se guarda na Igreja Catholica; porque assim como os pays dam aos filhos o ser da natureza, os

Genes.
45.

2. Reg.
5.

mestres , & ayos dam aos discipulos o ser dos costumes. E como Alexandre Magno muias vezes repetia , que mais devia a Aristoteles seu mestre, que a Phelippe seu pay , porque Philippe lhe dera o ser, & Aristoteles o ser bom.

Sendo logo os mestres , & ayos pays de seus discipulos, como tambem os tutores de seus pupillos; bem se segue, que como os pays, estam obrigados aos crear como filhos. E se a obrigaçã dos pays para com os filhos he gravissima , a mesma he a dos mestres para com os discipulos. Antes parece que mayor he a obrigaçam do mestre, que a do pay, porque o pay fazendo boa escolha de mestre , ou ayo para o filho, dezen-carrega nelles sua consciencia , & se alivia desta obrigaçam; porém o mestre, & o ayo, como se ancarrega desse cuidado , nam se pòde livrar da obrigaçam. Da qual maior obrigaçam, nasce de ordinario atribuirem-se as faltas , & máos procedimentos dos discipulos antes aos mestres, do que aos pays ; porque supoem os homens , que aos mestres está demandado já o cuidado de moderar , & corregir os procedimentos dos discipulos. Dos vicios de Alexandre Magno toda a culpa lança Quintiliano a Leonides , & Plutarco a Lisimaco seus Ayos, & Plut

nam ao Pay Phelippe. Diogenes vendo

Crinit.
de hon.
disc. lib.
14. c. 1.

hum minino menos modesto na mesa, deu hũa bofetada no mestre, que o ensinava, attribuindo a descuido do mestre a immodestia do discipulo. Plutarco, que foi mestre do excellente Emperador Trajano, quando soube, que o discipulo era levantado ao trono real, escreveolhe hũa carta encomendandolhe se ouvesse bem no governo do Imperio, porque todos os erros, que désse, se lhe aviam de attribuir a elle, que fora seu mestre. Custou nam pouco a Xenofontes desfazer com muitas razoes a culpa, que todos lançavam sobre o Philosopho Socrates, das execrandas maldades de Cricias, de quem fora mestre, como se da negligencia do mestre nascelle todo o máo procedimento do discipulo.

Xenop.
de dict.
Soc. l. 1.

Curt. 1.
2.

A importancia desta occupaçam de mestre, ou ayo de mininos, se pòde entender facilmente de quam pendente estâ o bem dos discipulos de sua boa educaçam no tempo da puericia; & a esta causa os Principes, & grandes monarchas, que dezejaram seus filhos bem morigerados, procuráram todas as vias para sua educaçam na puericia os mais excellentes, & celebres mestres de seu tempo. Phelippe chamou para ayo de Alexandre a Epaminondas esclarecido Principe dos Thebanos, & depois a Aristoteles Principe da Philosophia. Agripina

esco-

es olhéo a Seneca , para Nero , o mais esclarecido varam , que se conhecia em Roma. Antonino Pio enviou a Calcedonia Iul. sua vida. pelo Philosopho Apolonio para mestre de seu filho Marco Antonio. ElRey Antigono para mover ao insigne Philosopho Zenon a tomar o cuidado do filho, que lhe nascera, lhe traz á memoria os grandes bês, que se seguiriam de sair o filho bem disciplinado com a doutrina de tal mestre, porque dependendo tanto o bom ser do Principe da boa creaçam de minino , quanto mais excellente for o mestre, melhor será a creaçam do discipulo , & por consequente o Principe melhor ; que por isso Xenocrates, Dion, Licurgo , Aristoteles , & outros foram tam excellentes Principes , & insignes Philosophos, porque tiveram por mestre ao divino Platam. Supposta pois esta importancia , perguntareis , que propriedades ha de ter o bom mestre , ou ayo dos mininos, para serem bem criados ? Phi o disse, que deviam ser como aquelles espiritos, que movem os astros , a que chamamos intelligencias, porque assim como o concerto todo , & movimento dos astros depende das intelligencias, que lhe assistem, assim todo o bom concerto, acçoens, & movimentos dos mininos estam pendentés da assistencia dos mestres , que os ensinam.

Melhor differa este Doutor, se acrescentára, que devem ser os mestres dos mininos como as intelligencias, que movem os Ceos estrellados, em serem intelligentes, & espirituaes, como sam aquelles espiritos; porque se os mestres nam tem espirito, nem intelligencia para ensinar, como poderám ter bem disciplinados os discipulos? Haja no mestre espirito, & sciencia, ou ao menos bom exemplo, & intelligencia, que sua escolla serà hum Ceo bem conertado, & cada minino hũa Estrella. Quando Platam, que era o Philosopho de maior exemplo, & sabedoria, que ouve no seu tempo, veyo á Corte de Dionisio, que era hũa sentina de vicios, em quanto ahi esteve o Philosopho nam se ouvia outra cousa mais que Mathematicas, o curso das Estrellas, & influencia dos astros, & pratica das virtudes; mas tanto que se ausentou Plataõ, tornou tudo como dantes. Os mininos mais bem disciplinados, que ouve em toda a Grecia antigamente foram os que saíram da escolla de Licurgo; este nenhum documento deu a seus discipulos, que nam exercitasse em minino, & que nam conservasse quando Rey, como notou Plutarco.

Plut. in
moral.

De laudibus
Basilij.

Sam Gregorio Naziazeno diz, que ha de ser o mestre, ou ayo dos mininos como aquelle mestre de Achilles chamado Chiron,

ron, que as fabulas fingiram para explicar as propriedades do bom mestre, ou ayo do Principe minino. Fingiram hum monstro meyo homem, & meyo cavallo, o qual sobre a parte de cavallo trazia ao minino Achiles, & com o restante de homem o ensinava a atirar as setas; o mantimento com que o sustentava eram tutanos de veados, & de leoens; fingiram-no primeiramente naquella fórma terrivel, para significar que com o medo se devem crear os mininos, pois que naquella idade nam he ainda tam poderosa a razam para os moderar. Ensinava-o a atirar as setas, porque era o exercicio, em que ao diante se avia de exercitar Achiles, para denotar que os mininos logo da puericia se ham de inclinar á arte, que ham de exercitar depois de grandes, para sairem nella perfeitos. Era meyo homem, & meyo cavallo, para significar, que o mestre dos mininos ha de ter paciencia para os soportar, como o cavallo, & prudencia para os dirigir, como o homem. Davalhe a comer tutanos de leam, & mais de veado, simbolo do valor, & do temor, para significar, que os principaes documentos, que os mestres, & ayos devem ensinar aos mininos, he o medo, & o valor, o medo da culpa, & o valor para a virtude.

Destá sorte explicavam os antigos as

propriedades do bom mestre , ou do bom ayo dos mininos. Porém a comparaçam mais ordinaria , & usada entre os Santos Padres he, que ha de ser como o sabio , & experimentado lavrador do campo novo. O bom lavrador ha de saber dispor a terra, alimpando-a com a enxada , arandoa com o arado , semear a semente , & conservar o semeado, arrancando os abrolhos, & espinhos, que a inficionam. Assim ha de cultivar o prudente mestre os animos dos mininos como terra virgem com o arado da disciplina , arrancando primeiro os abrolhos dos vicios pueris , & espinhos das más inclinaçoens , para que nam cresçam , & sufoquem a semente da verdadeira doutrina ; porque (como diz Sam Bernardo) impossível he crescer juntamente os espinhos dos vicios com as flores das virtudes ; o qual lemos, que guardavam os mestres Estoicos com seus discipulos ; o qual observava á risca Seneca com os seus , fazendo calar dous annos , os que vinham á sua escola já mais crescidos ; para que naquelle tempo se esquecessem primeiro dos ditames errados dos vicios , para plantar nelles os verdadeiros das virtudes.

A outra cousa que faz o bom agricultor, he semear boa semente no campo novo, para colher fruto bom , porque aquelle que
fe-

femea zizania com o trigo, quer perder o campo, & desperdiçar o trigo. Assim o bom mestre ha de ensinar boa doutrina aos mininos, & nam misturar com o trigo da doutrina a zizania dos ditames do Diabo, ou seja com a palavra, ou seja com o exemplo. Serám estes mestres como a ama, que dá o leite ao filho, & unta a teta com veneno; mamava a creança com o leite a peçonha, & morrerá; estes mestres tam longe estão de tornar os mininos bem criados a seus pays, que antes os tornarám perdidos ao Diabo. Quero explicar isto com hum successo galante por hũa parte, & atróz por outra, de certo mestre com seus discipulos, que servirá de muita doutrina aos mestres de mininos. Em Toscana junto ao monte Tiaso ensinava hum mestre a muitos mininos nobres, que estavam a seu cargo. Succedéo, que vindo sobre aquella Cidade com hum groço exercito Camillo Romano, o fementido mestre cuidando ganhar a graça do vencedor, fingindo que os levava ao campo, que estava junto aos muros a recrear, entregou os mininos todos nas mãos do inimigo. Taõ longe esteve o valeroso Capitam Camillo de se agradar de tam abominavel treição do mestre, que mandando-o atar com as mãos atráz despido, dando a cada minino huns azor-

ragues,

Tito
Livio
Dec. I
lib. 7.

5399

ragues, para que o fossem fustigando todo o caminho, o tornou a enviar com os discipulos. Taes como este sam os mestres, que em vez de tornar os filhos a seus pays bem criados com verdadeiras, & religiosas doutrinas, os entregam ao inimigo, que he o Demonio, mal criados com falsas doutrinas, & ditames errados, que lhes ensinam, ou com a palavra, ou com o exemplo; como se pòde ver neste lamentavel successo.

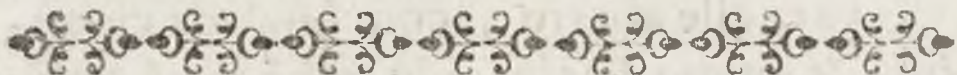
L. 2. p.
9. c. 30.

Conta Frey Thomás de Cantiprato, que sendo moço teve hum menino seu condiscipulo, & amigo, muito casto, & de bons costumes, com quem acompanhava, quando hiam á escola. Deu por sua desgraça este nas mãos de hum mestre, que o distrahiu, & com seu máo exemplo o fez deshonesto, & em lugar das virtudes, lhe ensinou os vicios, que pela pouca idade ignorava. Amoestava-o Thomás, pondolhe diante dos olhos sua deshonna, & seu perigo. Mostrava algũas vezes emenda, porém como a ruim semente da má doutrina do mestre avia caido na terra nova de seus primeiros annos, de tal sorte arraigou, que nam foi possivel arrancala. O fruto, que se colhéo de tam má semente, foi o seguinte. Dahi a poucos annos estando na cama para repouzar, caio de repente em ancias de morte, & com espantosas vozes, começou

çou a exclamar , ay daquelle, que me enganou? Eu pago agora , elle pagará depois. Acodiram os de casa, & com elles o Dean da Santa Sé, amoestandolo, que se confesse , & chamasse pelo nome de Iesu; porèm o triste affirmando , que já para elle nam avia remedio , porque já o inferno estava para elle aberto , com hũa voz espantosa, & animo desesperado, olhãdo cõ terribes olhos para hũa, & outra parte, espirou.

A outra cousa, que ha de ter o sabio , & prudente lavrador do campo novo, he procurar de conservar o semeado, procurando que a semente se logre , & a seu tempo se colha , porque será trabalho baldado, se depois de lavrado o campo, & semeado o trigo , o deixasse comer das aves , ou depois de nascido lhe nam applicasse, o que pede a agricultura ; assim o bom mestre dos mininos ha de procurar , que a doutrina , que ensinou, pegue em seus coraçoes, & se logre o fruto della; porque será trabalho baldado , se depois de ensinados os mininos os deixe preverter com a cõpanhia dos máos; ou se depois de começar a brotar neilles a semente da palavra de Deos, lhes nam applicuem os meynos convenientes para a conservar. Para exemplo de qual ha de ser hum perfeito mestre de mininos quizera eu aqui trasladar a vida do Religioso Irmão Fran-

Francisco Moreno da Companhia de Iesu, insigne mestre de mininos, mas porque he cumprida a pòde ver quem poder, no terceiro Tomo dos Varoens Ilustres da Companhia, que escrevèo o Padre Ioam Eusebio Nieremberg.



C A P. XII.

Dos pays , que engeitam os filhos pelos nam crear.

Hom. 3.
inExam

DEsta estreita obrigaçam, que tem os pays de crear bem seus filhos, se conhecerá claramente a inhumanidade daquelles, que pelos nam crear, ou por outros respeitos os engeitaõ, ou (o que he mais detestavel) os matam. Sam Basilio explicou a crueldade destes pays com o exemplo da Aguia. A Aguia (diz o Santo] he a mais iniqua ave na creaçam dos filhos de quantas ha, porque tanto que tirou os dous pintaõs, logo mata hum, & se fica com o outro; & ainda este muitas vezes o engeita, ou seja pela dificuldade de o crear, ou seja porque degenera de sua natureza em fitar os olhos nos rayos do Sol. Desta natureza sam

sam aquelles pays (se he que merecem esse nome] que por pobreza , ou outros humanos reſpeitos , contra o que devem á piedade paterna , ou engeitam , ou matam seus proprios filhos. Diremos neste Capitulo do primeiro mal , & no seguinte trataremos do segundo.

Primeiramente minino enjeitado no Direito , se diz aquelle, que se expoem, desterrada a piedade paterna. Desorte, que se nam pòde definir , o que he minino enjeitado , sem se declarar a impiedade dos pays; como se aquellas lagrimas , & vozes da creança enjeitada fossem hũa protestaçaõ da impiedade, dos que a enjeitam. Por isso no mesmo Direito a pena, que tem os pays por enjeitar os filhos, he perderem o direito depois ; desorte , que se o que recolhéo o enjeitado , o quizer tomar para sy, ou prefilhar , nam tem o proprio pay direito para lho tirar ; porque he justo, que nam tenham direito nos filhos os pays , que livremente os lançam d sy com tanta inhumanidade.

Os Tebanos tinham pena de morte, & outras para os que enjeitassem os filhos , porque julgavam por homicidas impiſsimos , os que expunham os innocentes infantes a manifesto perigo de morrerem ao desemparo. Os Vicegodos os castigavam com desterro perpetuo ; porque era justo
fossem

Cap. V.
nico de
Expos.

Eliano
l. 2. c. 7.

L. 4 t. 4.
cap. 1.

5599

fossem desterrados de suas patrias, os que desterravam das casas paternas seus proprios filhos. A deformidade desta acçam explicaremos com alguns exemplos, & ditos de Santos, & das Sagradas Letras, para que conheçam os pays o mal que fazem.

Hem. 5.
inExam

Santo Ambrosio explica este ponto com o exemplo daquellas aves, que já mais desemparam seus filhinhos em quanto nam tem azas para buscarem a vida. E ainda as aves de rapina, que sam na condiçam mais ferozes, tem por costume assistir a seus pin-taõs todo o tempo, que estam no ninho; porèm tanto que conhecem que elles tem forças, & pennas bastantes para voar, & unhas suficientes para viver de rapina como ellas, entam he, que as sacodem com as azas do ninho, & de todo as desemparam, & nam antes disso. Porèm as mulheres da natureza humana nam sam assim (diz o Santo Doutor) porque se sam ricas, se enfastiam de crear os filhos a seus peitos, & os dam a outras mulheres para os crear; & se sam pobres os enjeitam, & talvez os desconhecem por filhos. Pois que animal faz isto senam o homem? Atèqui he de Santo Ambrosio. Desorte, que comparados os homens com as aves, mais salvagens sam aquelles que estam neste particular, porque as aves, ou nunca enjeitam os filhos, ou se

os enjeitam he sómente quando elles já estam em estado de poderem voar, & buscar a vida, porèm os homens enjeitam os seus quando ainda estam no maior desemparo da natureza.

Quantos pays estereis dezejáram ter hum filho, & depois de muitos votos o não alcançáram de Deos? Quantos fizeram extremos de alegria pelos que, fóra da esperança humana, alcançáram? E vòs os estimais tam pouco, que os enjeitais. Que fizeram Sara, & Abraham com o seu Isaac; & que nam fez Anna pelo seu Samuel? Só com os tornarem a Deos, que lhos deu, entendéram, que pagavam o beneficio de lhos dar; vòs com os lançar fóra de casa na rua agradeceis a Deos, que os deu. Mal falla com vosco Sam Ieronymo, & São Clemente Alexandrino, quando chama aos filhos flores, & pedras preciosas, que Deos dá aos casados, porque vòs os estimais como o fisco de casa, ou como os cachorrinhos da vossa cachorra, quando os nam quereis crear.

Lede a historia da Sagrada Escritura assim do Testamento Velho, como do Novo, & tirando o successo mysterioso do minino Moyses, nam achareis outro exemplo de

que nam quiz a divina providencia ouvesse

nas

nas Divinas Letras exemplo de tanta impiedade. Achareis porèm o exemplo de hũa mulher, que morrendolhe por desastre a sua creança de mama, quiz tomar o filho da outra, & o poz no lugar do seu, donde succedèõ a celebre sentença de Salamam. Achareis tambem muitos, que perfilharam os filhos alheios, poucos porèm que enjeitassem os filhos proprios.

Deos nosso Senhor pelo Propheta Ieremias parece que encarecèõ esta crueldade com estas misteriosas palavras. As Lamias descobríram seus peitos, & deram de mamar a seus filinhos de pouco nascidos, porèm a filha de meu povo cruel, como o Avestruz no deserto. Para entender bem estas palavras, necessario he explicar primeiro, que feras sejam as Lamias, & que passaro seja o Avestruz. As Lamias sam hũas feras serpentes com peitos como de mulher, tam ferozes, que atè os proprios filhos matam. O Avestruz, como diz o Livro de Iob, he hum passaro, que tem por natureza enjeitar os ovos na terra, sem cõsiderar o risco, que correm de serem pizados dos outros animaes; & parece que quiz dizer o Senhor pelo Propheta: As Lamias, com serem tam ferozes, chegaram a reconhecer, & dar a mama a seus filhos; porèm a filha de Siam, he tam cruel, que che-

gou como o Avestruz a enjeitar o filho de seu ventre. Nas palavras, que se seguem, parece que se quiz o Senhor claramente explicar quando diz : O infante de mama estava com a linguinha seca pegada ao paladar , sem aver quem lhe dêsse a mama, & os mininos piqueninos estavam na rua pedindo pam , sem aver quem lhe dêsse hũa fatia. E nam he esta a crueldade da mãy, que expoem o filhinho , que parto de suas entranhas, ao desamparo, a risco de perecer por falta de mama , ou por falta de papa?

Vio hum dia o mesmo Propheta Ieremias a hum destes mininos desamparados perecer na rua á falta de mama , & foi tal a moçam , que esta vista causou em seu coração , que os olhos lhe cançaram de chorar , & todas suas entranhas se enterneceram de dor ; & he tal a dureza de coração de hũa destas mãys, que acaba comigo expor ao mesmo risco o filho de suas entranhas , & nam se lhe enternece o coração, & entranhas , & nam se lhe arrazam os olhos de lagrimas ; mais crueis sam que as Lamias , & mais insensatas que o Avestruz. Com razam disse o Senhor pelo Santo Iob, que o Avestruz se endurece á vista

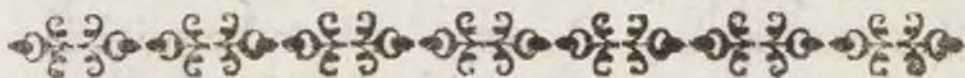
Thr en.
2.

Iob 39.

pintaons, que delles nascem, & assim não he muito que encontrando-os no campo desemparrados, faça delles tanto caso, como se nam fossem seus; simbolo muy natural daquelles pays, que á vista do desemparrado dos filhinhos, que enjeitáram, se nam compadecem; antes desorte se endurecem, que já mais os querem ver dos olhos, como se nam fossem seus.

Job 39. Viste tu algum dia [perguntou Deos a Iob) parir as cobras peçonhentas, & as cervas salvagens? Assim como parem, logo seus filhos caminham para o pasto, & nunca já mais tornaõ para suas mãys. E não saõ assim como as cobras, & como as cervas aquellas mãys, que só o foram para parir, & nam para crear os filhos, que geráram? Nam paríram os filhos, para nunca já mais os verem, nem tratarem como seus? Nam estão á vista de seus filhos como o Avestruz, como se nam fossem seus? Pois que maior crueldade se póde cõsiderar de hum coração de mãy?





CAP. XIII.

*Da crueldade dos pays, que matam os
filhos, pelos nam crear, ou por ou-
tros respeitos humanos.*

E Se esta he impiedade inhumana en-
jeitar os filhos pelos nam crear; mais
que de fera, & mais que de tigre he a cru-
eldade daquelles pays, que nam só os en-
jeitam, mas chegam a matar com suas pro-
prias maõs os filhos, que geráram, por
hum ponto de honra, ou por outros hu-
manos respeitos. De nenhũa fera se le cru-
eldade semelhante, nem ainda dos Leoens
de Africa, ou dos Tigres da Hircania; não
faltam porém execrandos exemplos de mui-
tos pays, que o fizeram assim. Medéa por
estes respeitos matou dous filhos, que ou-
ve de Iason. Athamante tomou os filhi-
nhos, que gerou, chamados Learço, & Eu-
riclea, & arrancando-os da mama da mãy,
os lançou aos leoens. Progne impaciente
de sua irmã Philomela aver concebido de
Tereo, tomou a criança, que pario, & fei-
ta em guizado a deu a comer ao marido. E

Ænead.

Meth. 4.

5899

Meth. 6

Ravifio
l. 2.Macro
biol. 2.
Cælio.

Tantalo, como dizem as fabulas, deu seu filho a comer aos Deoses. Nam he porèm fabula, o que conta Ravifio de hũa mulher Longobarda de naçam, a qual parindo de hum parto sete filhos, os lançou todos em hũa piscína. Herodes por ambiçam de reynar mandou matar a seu filho; & Deiotero matou a todos seus filhos para fazer reynar, hum, que mais amava. Deixo os mais exemplos antigos, por nam causar enfado, & os modernos, por nam causar escandalo. As Amasonas tem por costume matar os filhos machos, & reservar as fêmeas.

De muitas feras do campo, aves do Ceo, & ainda peixes do mar, se contam exemplos de muita admiração na defenfa de seus filhos, porque animaes muy debeis nas forças, & mansos na natureza, na occasiam de quererem offender seus filhos, a natureza lhes dá forças, & brios para os defende-rem, nam duvidando pôr as vidas para defender os seus filhos. Porèm estas mãys nam sam assim, porque por nam perderem sua opiniam, nam duvidam ser homicidas de seus filhos. Occasiam houve, em que algũas matronas honestas [como escreve Paulo Diacono) por nam perderem a castidade, & fê, que deviam a seus maridos, matáram a seus filhos, & atrás delles se matáram

Lib. 5.
Hist.

táram a sy. Outras que escolhéram antes a morte, que a deshonra dos filhos ; como de Deuteria refere Gregorio Turonense, que por nam vir a poder de Teodeberto hũa filha , que tinha muito fermosa, a lançou em hum rio. Outras mãys ouve , que para castigo dos filhos criminosos , & para exemplo dos vindouros , deram as mortes a seus proprios filhos, como foi Euristenes, que matou o filho á fome, por se aver cobarde na guerra , & Athea , que queimou vivo a outro por homicida de seus tios.

Ovid.
de trist.
l. i.

Todas estas crueldades de mãys , tem algũa sombra de titulo honesto , que escusa para com os homens suas oufadias por serem gentias sem luz de Fé , porèm as mulheres Catholicas , que conhecem a Deos, que titulo podem ter honesto de sua impiedade ?

A quem nam assombra o irapio decreto de Pharaó em mandar às parteiras do Egypto, que suffocassem , & mataassem todos os infantes Hebréos ao nascer? Quem não abomina a crueldade de Herodes em mandar matar tanto numero de innocentes infantes, para se assegurar no Reyno de Israel? Quem nam detesta a crueldade de Athalia, mais que de Tigre, & mais que de Lamia, em matar todos os filhos de seu irmão Ochofias por ambiçam de reynar ?

Exod. 1

4. Reg.
8.

ainda he a crueldade daquella mãy, que por hũa caduca opiniam, & honra vaã mata o filho, que gerou de sua sustancia; & tem olhos, & coraçam para ver morto a suas mãos o filho a quem deu vida com seu sangue.

Genef.
21.

Agar nam teve olhos para ver morrer ao delempero seu filho Ismael, & por isso se apartou d'elle, dizendo: nam hey de ver morrer ao meu minino. Sara he opiniam dos Santos, que nam soube do decreto de Deos a Abraham de sacrificar seu filho Isaac, porque nam avia no coraçam de hũa mãy valor para consentir em tal decreto; & o que mais espanta he, que aquellas Siganas do Egypto, a quem Pharaó mandou matar os infantes Hebréos, nam tiveram coraçam para executar tal crueldade, antepondo, com serem gentias, o temor de Deos a todo temor humano; & a mulher Christã nam só vé com seus olhos, mas executa com suas mãos tal maldade, & para tudo tem olhos, & coraçam. Quando El Rey Moab sacrificou seu filho primogenito por suas proprias mãos em cima do muro da Cidade á vista dos exercitos de Israel, nam tiveram estes, olhos, nem coraçam para ver tal espetaculo, & assim diz o Texto Sagrado, que indinados levantáram o cerco, & se foram para terras de Israel. Pois se a-
quelles

4. Reg.
3.

quelles, com serem inimigos, & soldados costumados a derramar sangue, nam tiveram olhos, nem coraçam para ver morto o filho ás mãos de seu proprio pay; como he possivel, que tenha hũa mãy olhos para ver, & coraçam para executar a mesma crueldade, & com menos honesto fim, que Moab?

Hũa cousa estranha conta Lucio Floro, que explica tambem o mesmo intento; & he L. 4. c. 12. que em cerra batalha, faltando já a hũa das partes as setas, atiravam os pays com os filhinhos piquenos ás caras dos soldados inimigos; com o qual espetaculo huns se assombravam, outros se infureciam mais; porque certo era miseravel espetaculo ver os innocentes infantes em pedaços ás mãos de seus propios pays. E se nos coraçoes dos estranhos causa esta vista tal horror, como nam causa ao menos compaixam nos coraçoes paternos? Quam barbara foi a crueldade de Nabucodonozor, em mandar 4.Reg. 25. arrancar os olhos a Sedecias depois de lhe aver morto todos os filhos diante de seus olhos; reservandolhe sómente os olhos para ver tam miseravel espetaculo? Que certo nam podia ser maior tormento para o coraçam de hum pay. Porèm estas mãys crueis para tudo tem olhos, porque para tudo tiveram coraçam.

Nam fey, que distincam tenhaõ das Bru-
 xas feiticeiras, que tanto todas temem, & de
 quem tanto guardam os mesmos filhos in-
 fantes. Sam como aquellas aves noctur-
 nas, que no Latim chamaõ Striges, pelo na-
 tural de chuparem, & matarem as crean-
 ças de mama, as quaes fingiam os antigos
 ser aquellas mulheres, que chamam bru-
 xas, & matam os mininos de mama. E que
 menos deformidade tem, senam circunstan-
 cias mais agravantes, a crueldade, com que
 os mesmos innocentes sam mortos ás mãõs
 de suas proprias mãys antes de receber a
 agua do Bautismo? Considerem pois os
 pays a grande crueldade, que cometem cõ-
 tra seu proprio sangue, & o enorme pecca-
 do, que fazem contra Deos; que por ven-
 tura a falta do conhecimento, mais que o
 temor da deshonna, as constringe a come-
 rer tal defatino. Daquelle passaro, que dis-
 semos atrás chamado Avestruz, disse o mes-
 mo Deos a Iob, que por isto enjeitava os
 ovos, & se endurecia á vista de seus filhos
 perecendo, porque Deos o avia privado de
 sabidoria, & nam lhe avia dado intelligen-
 cia. E nam ha que espantar, que hum pas-
 saro selvagem nam tenha conhecimento do
 mal, que faz em enjeitar os ovos, & em se
 nam compadecer dos filhos; mas as criatu-
 ras capazes da razam, & sobre tudo com

luz de Fé, & conhecimento do mal, que fazem, da offensa de Deos, & das eternas penas, a que se condemnam a sy, & da gloria, que privam a alma do filho, que matam sem Bautismo; isto he o que causa maior admiraçam.

A falta pois da confideraçam de Fé, & confiança em Deos, he a causa de se atreverem as mãys a tam estranha crueldade; como tambem he a causa de enjeitarem os filhos, que he menos mal. E quando sua desesperaçam, ou pouca confiança se resolve a hum de dous males; menos mal he enjeitalos, que matalos; porque mais val o filho vivo em poder alheio, que feito em pedaços em seu poder, do qual ha hũa boa figura na Sagrada Escritura. Matára hũa 3. Reg. 3 mulher meretrice a hum seu filho por desastre suffocando-o de noite com a mama, & para suprir a falta do filho proprio, furtou o minino da outra como ella, pondo o infante morto no lugar do vivo. Conhecéo a mãy do vivo o engano, & contendèo com a outra pelo filho diante de Salamam; para dirimir esta demanda deu Salamam sentença, que partissem o infante vivo em dous pedaços, & que levasse cada hũa a sua parte. Entam a que era verdadeira mãy respondèo, que dessem embora o infante vivo á sua competidora, querendo antes ver o filho

61 99

lho vivo em poder alheio , que morto em pedaços diante de seus olhos ; com o qual julgou Salamam, q̄ esta era a sua verdadeira mãy, & lhe mandou restituir o filho vivo. Se assim fossem as mulheres honradas, como foi esta meretrice , Deos julgára por ellas, & veriam melhor logro do filho enjeitado em poder alheio , do que vem do morto em seu poder. E para que tenham ao menos o juizo de Deos, & o castigo rigoroso , que lhes espera , ouçam este tremendo exemplo, que se conta de hũa por semelhante culpa.

Spec.
exemp.
v. con-
fess. ex.
23.

No Livro, que chamam Scala Celi, se conta, que ouve dous casados piedosos , & tementes a Deos, aos quaes tendo estercis deu o Senhor hum filho , que creáram em piedade , & dedicáram a Deos na ordem de Sam Domingos , & elles repartiam suas riquezas aos pobres com tanta largueza , que eram chamados pays de pobres. E como nenhũa virtude está segura como nam ha recato na conversaçam , afeiçoouse a mulher de hum mancebo , & parindo hum filho d'elle, acrescentando ao adulterio o homicidio , o matou com suas mãos , & o enterrou debaixo de seu leito. Morréo o marido , & largando a mulher a redea a seus appetites , tornou a parir outra creança, que como a primeira tambem matou, nam se lhe dan-

dando, que seu delito fosse patente aos olhos de Deos, com tanto que estivesse occulto aos olhos dos homens. Nam se atrevèo esta miseravel a confessar seu peccado, que era o unico remedio, que tinha para seu perdam. Cuidando, que multiplicando as esmolas escaparia o castigo de Deos, que lhe aguardava. Morrèo finalmête sem confissam, & foi sepultada em hum momento nos infernos. O filho religioso naõ cessava de orar, sacrificar, & fazer muitas obras de penitencia pela alma da mãy. Estando hũa vez orando lhe apparecèo a triste mãy acompanhada de dous terriveis dragoens, que cercandolhe o mais restante do corpo lhe estavam mamando nas tetas com intoleravel tormento. Atonito ficou o filho, & com o esforço, que Deos lhe deu, lhe perguntou, que sorte era a sua, & que dragoens eram aquelles a seus peitos? Ao que respondèo a triste mãy, que ella estava condemnada, por se nam aver confessado, & que aquelles dragoens eram os dous filhos, que parira, aos quaes devendo ella crear a seus peitos, matára com suas mãos, & que agora lhe foram dados em tormento sem fim.

Nam menos temerosa he a historia seguinte ao mesmo intento. Hũa irmaã do Santo, & Apostolico Varam Sam Vicente

Fr. Frã-
cisco
Diogo
em sua

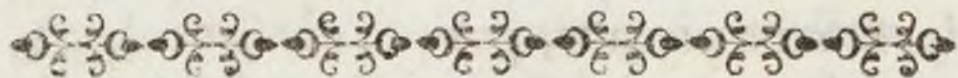
Fer-

vida fol 154. re-
 fere Fr. Dimas
 do Purg C. 45.

Ferreira, concebêo de hum seu escravo negro, que atrevida, & aleivosamente com hum punhal no peito lhe avia feito força. Uendose daquella sorte a triste senhora, temendo a sua deshonra, & a justa indignaçam de seu marido, matou com peçonha o escravo culpado, & atrás delle a creança innocente. Confessou seu peccado, & arrependida morrêo; depois de morta apparecêo a seu santo irmam feita toda hũa ascoa de fogo cõ hũ negrinho nas mãos, ao qual comia, & vomitava de continuo com mostras de grande afflicçam. Admirado o Santo lhe perguntou por sua sorte, & o segredo do negrinho: ao que respondêo a defunta, que ella estava condemnada a penas do Purgatorio atê o dia do Juizo, pelos dous homicidios, que avia feito, de pay, & filho, & que em pena da morte do filho, que concebêra do negro seu escravo, ordenára a Divina Iustiça, que na fôrma daquelle negrinho o estivesse comendo, & vomitando até o fim do mundo. Compadecido o Santo das penas de sua irmaã, que muito amára, lhe perguntou, se avia algum remedio, para que ella tivesse alivio de tam intoleraveis tormentos? Ao que respondêo a alma, que se elle se affligisse, & sacrificasse por ella, usaria Deos de sua misericordia, dizendo isto desaparecêo a alma, & o Santo fez

mui-

muitas penitencias, & disse muitas Missas por ella, depois das quaes lhe apparecêo gloriosa, dandolhe as graças, porque por suas oraçoens Deos lhe avia condonado as penas, que padecia.



CAP. XIV.

Da boa creação dos mininos enjeitados.

Assim como he impiedade grande enjeitar os filhos proprios pelos nam crear; assim he summa piedade crear os alheios, para que se nam percam. A Piedade costumáram os Antigos pintar na figura de hũa mulher com quatro tetas dando de mamar a duas creanças, como se a verdadeira piedade fosse a daquellas mãys, que se nam contentavam com crear os filhos proprios a seus peitos, mas ainda os alheios desemparados, & que nam faltavam tetas a hum peito cheio de piedade para dar de mamar aos infantes enjeitados das proprias mãys, & que por isso se pintava com quatro tetas.

Tambem a galinha he nas Letras Divinas, & humanas simbolo da piedade, porque

6399

que esta ave entre todas tem por propriedade de crear igualmente os filhos proprios, & os alheios. E na verdade, he este acto de summa piedade para o miseravel enjeitado, & de summo merecimento para com Deos. He para o miseravel enjeitado de summa piedade, porque na Theologia tanto he maior a misericordia, & piedade para cõ o miseravel desemparedo, quanto a miseria, & desamparo he maior; & como a miseria, & o desamparo de hum infante enjeitado seja o maior que se pòde considerar, bem se prova, que he summo acto de caridade, & piedade Christãã crialo, ou mandalo crear, para que nam pereça.

Por esta causa muitas Republicas Catholicas, & ainda muitas de Gentios bẽ ordenadas, destinãram lugares publicos, & hospitaes, onde estas creanças enjeitadas se criem, aos quaes depois de criados dam seu modo de vida segundo a capacidade de cada hum; & nam poucas vezes succede sairem dahi muy illustres sujeitos, & de grande utilidade para estas Republicas, como ao diante veremos. Os Antigos fieis, como escreve Santo Agustinho, tinham dado cuidado de recolher os mininos enjeitados às Virgens consagradas a Deos, as quaes tinham por costume levalos nos braços a bautizar. Os Christãõs de Treveris tinham
para

para isso destinada hũa côcha de pedra, onde como perola de Christo muy prezada, se expofesse o infante, o qual era levado ao Bispo, & por sua autoridade era entregue áquelle Christão, que primeiro o pedia para o crear.

Novar.
de aqua
nupt.

Nas noíſas Leys de Portugal se ordena, q̄ os mininos enjeitados se levem aos hospitaes, para que ahi sejam criados, & que onde nam ouver estes, esteja á cargo dos Côcelhos mandalos crear de suas rendas, & quando estes não tenham rendas, se tire do povo, o que seja bastante para sua creação; deſorte, que quer o Legislador, que em nenhum caso fique o enjeitado deſemparedo de criação; a este modo ſam as leys de outros Reynos Catholitos, que deixo por ſemelhantes. E nam he muito, que a piedade Chriſtã tenha esta providencia das crianças, que enjeitam, quando muitas Republicas dos Gentios tiveram a meſma providencia. Os Thebanos tinham pena de morte, ao que enjeitava o filho recém nascido; porẽm se acaſo os pays por pobreza os não podiam ſuſtentar, levavam a criança ao magiſtrado, o qual se concertava com quem o ouveſſe de crear, com condiçã, que depois de creſcida se podeſſe ſervir della como de ſervo até compensar os gastos, que ella fez na criação. Nam fallo na Republica dos

Ex Ord.
lib.4.tit.
89.

Eliano
var.hiſt
lib.1.

Lacedemonios em tempo de Licurgo, que foi a que melhor providencia teve de toda a boa creaçam dos mininos. Apontarey aqui alguns exemplos, affim das Letras Divinas, como humanas, para que movam os coraçõens dos fieis a semelhante piedade.

Exod. 1

Seja o primeiro o do minino Moyses, a que sua mãy por temor do Tyranno Pharaó expoz no cesto de juncos, & lançou á providencia de Deos nas aguas do rio Nilo. Succedèõ pois, que chegando ás ribeiras do rio a filha d'ElRey em companhia de suas damas, vendo o infante na cestinha, cõpadecendose d'elle, julgando ser algũ dos infantes Hebrèos, que seu pay mandára matar ao nascer, disse: dos infantes Hebrèos he esta creança; estava presente a irmãã do infante, Maria, que desde o caes do rio contemplava o successo do irmam, & fallando com a Princeza disse: quereis, senhora, que vos chame hũa mulher Hebrèa, para que a seus peitos possa crear este minino? Re ebido seu beneplacito foi a rapariga, chamou a sua propria mãy, que recebendo a seu proprio filho, o creou, & depois de crescido o tornou á Princeza filha d'ElRey, que o adoptou por filho, o qual pelo tempo a diante veyo a ser o redemptor do Povo de Deos do cativeiro, Prophe-ta grande, Legislador, & Capitam general

ral dos Exercitos de Israel.

Quando Athalia com diabolico furor, & ^{4.Reg.} ambiçam de reynar matou os filhos todos ^{11.} de seu filho Ochofias Rey de Israel, Iosabà irmã de Ochofias com piedosa providencia escondêo o infante Ioas, & o creou por espaço de seis annos no Templo de Deos, onde de sete annos foi aclamada Rey de Israel, & succedêo no Reyno de seu pay.

Digno de memoria he, & de maravilhosas circumstancias, o modo, com que Santo Eustachio perdêo, & tornou a recuperar os dous filhos, que ainda não avião saido dos crepundios de infantes. He historia comprida, que se pôde ver largamente em sua vida; só digo a nosso intento, que sendo estes dous infantes arrebatados de duas feras, foram livres pela providencia de huns pastores, criados por elles com piedade, desorte que vieram depois a ser grandes Capitaens, & Martyres de Christo gloriosos em companhia de seus pays.

Tambem nas Historias humanas nam faltam exemplos de muita admiraçam; o que he mais celebrado he o de dous irmãos Romulo, & Remo gemios do mesmo ventre, os quaes sendo infantes foram por mandado de Amulio lançados no rio Tibre, que naquelle tempo hia fóra de madre,

atè que diminuindo suas aguas deixou os dous infantes sobre suas ribeiras; pereceriam sem duvida ao desemparo, se a providencia do autor de todas as cousas, lhes nam enviara hũa loba, que lhes deu de mamar, & os pastores vizinhos os nam recolhessẽ em suas cabanas; os quaes vieram a ser famosos nas armas, & fundadores da Cidade de Roma. ElRey Cyro o grande, no dia em que nascẽo, das mãõs da parteira foi mandado lançar às bocas das feras; guardado porẽm por industria de Harpago, foi criado entre as ovelhas pela piedade dos pastores d'ElRey, atè que restituído ao Imperio foi dos mais affinalados Emperadores da Grecia.

Marco
Ant. l. i.

Idem.

O mesmo successo quasi foi o da Rainha Simiramis desemparada sendo infante de mama junto de hũa lagõa de Syria; foi primeiro recolhida dos pastores, que a criaram; depois levantada ao trono do imperio, que governou, & acrescentou com prudencia maravilhosa, & esforço varonil. Que digo eu os homens? As feras mais crueis nos deram exemplo desta verdade. Conta Lamberto nas cousas da Germania anno mil trezentos quarenta & coatro, que foi achado hum minino de treze annos, o qual contou que sendo arrebatado de hum lobo, foi por elle piedosa-

Rerum
Germ.
p. 264.

mente

mente criado ; qualquer preza, que tomavam os lobos lhe traziam a melhor parte para elle comer; faziamlhe hũa cova quando fazia frio, cobriamlhe de folhas, punhaõ nella o minino, chegando se a elle o fomentavam ; & disse elle que de melhor vontade viviria entre os lobos , que entre os homens , pela piedade que nelles achou. Outro minino, conta o mesmo autor, fora achado em Venderania de doze annos , que vivèo entre lobos.

Alèm destes successos , todos aquelles infantes , que as fabulas fingem , que foram criados aos peitos de diversos animaes, como Paris, que mamára em hũa raposa, Agis em hũa veada , Pellio em hũa egua, Egittro em hũa cabra , Athalante em hũa ulsa, & outros que conta Eliano; tudo foram successos de varios infantes, que sendo desemparedados primeiro da piedade paterna, ou perseguidos da violencia da ambiçam , sendo guardados, & criados da piedade dos estranhos , vieram por suas obras a eternizar seus nomes no mais constante da fama. Dos quaes successos todos se pòde colher de quanta importancia he a piedade de recolher , & crear os mininos enjeitados, & que pòde muitas vezes succeder , que effes que os pays proprios desemparam, venhaõ a ser a honra de suas familias , & por ven-

Varia
Hist. lib.
12.

Matt.
18.

tura grandes Santos ; ao menos nam podem deixar de ser de grande merecimento, aos que os criam , pelo que Deos se agrada de obra de tanta piedade , conforme o que elle mesmo disse no Evangelho, que tudo o que se fazia a hum destes piqueninos, o aceitava como feito a sua propria pessoa; porque ainda que toda a obra de piedade, & misericordia , que fazemos ao pobre , seja a Deos muito agradavel, nenhũa lhe agrada tanto como esta piedade, & misericordia , que se usa com as creanças enjeitadas.

Matt.
19.

Tambem se pòde colher este agrado de Deos de obra tam pia pelo grande affecto, que elle tem a esta idade dos mininos por sua innocencia , candura , & simplicidade natural; o qual affecto, como dizem os Santos Padres, mostrou ; quando estorvando os Apostolos chegarem a Christo os mininos , que o buscavam para tomar sua benção, Christo lhes disse, nam prohibais que cheguem a mim os piqueninos , deixai-os chegar para mim, porq̃ destes he o Reyno dos Ceos, & afagando os, & pondolhes sobre as cabeças suas sacratissimas mãos, lhes dava sua benção, & nella sua graça. Sendo pois este o affecto , que Christo Senhor nosso mostrou aos desta idade, que S. Marcos chama infantes (porque delles muitos chegavam ao Senhor ainda nos colos das mãys)

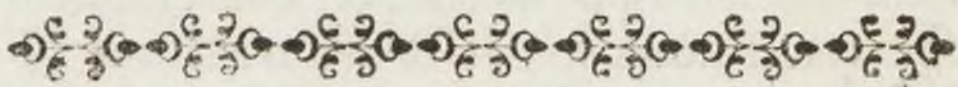
Marc.
10.

mãys) quanto estimará a piedade, & misericordia, que com elles se usar em occasiam de tanto desemparo, & miseria?

Est mou tanto Tobias os beneficios, que o filho avia recebido daquelle homem de Deos, que nam sabia ser o Anjo Sam Raphael, que tudo lhe parecia pouco para lho agradecer, & a sy se tinha por venturoso, que elle quizesse receber ametade de sua fazenda. Iethro ficou tam agradecido a Moyses, pelo que as filhas lhe contáram aviam delle recebido em certo trabalho, que o levou para casa, lhe fez muitos favores, & o casou com hũa de suas filhas. Quam agradecido ficaria Santo Eustachio, se soubesse, que aquelles pastores nam só aviam livrado os seus filhinhos da boca do lobo, & das garras do leam, mas que os aviam criados em suas casas, & feito homens? Que pay averá, que succedendolhe o mesmo a seu infante nam seja agradecido a seu bemfeitor? Pois se Deos nosso Senhor, assim ama, mais ainda que a filhos, os mininos de tenra idade, & mais ainda os desemparados, & destituidos de todo o humano socorro, quaes sam os enjeitados, quanto agradecerá a piedade, dos que os recebem, criam, & ensinam até os porem em estado de vida? Por este maravilhoso successo se poderá de algum modo conhecer.

Em a insigne Cidade de Lisboa, a hum homem pobre de cabedal, & de officio carpinteiro, avia parido já sua mulher dez filhos, tornou a conceber, & como o cabedal nam chegava para sustento de tantos, concertáram ambos entre sy de enjeitarem a creança, que nascesse; dispoz a divina providencia, que parisse a mulher dous gemios, os quaes com algũa impaciencia fez, que levasse a mulher á portaria de Sam Domingos muito de madrugada; foi a triste mãy com as creanças, & já lá achou outra creança enjeitada na mesma noite, poz com ella os seus dous infantes, & com elles seu coração, a tempo que o Religioso porteiro abria a porta, o qual vendo as tres creanças enjeitadas, & com ellas a mulher, presumindo, que ella avia exposto a todas tres, lhas fez levar todas para casa com asperas palavras; reconheçò a boa mulher em seu coração a força da divina providência, & por levar outra vez os seus penhores, nam duvidou levar juntamente o alheio; entrou em sua casa com tres creanças, quando se queria ver livre de duas, contou o successo ao marido, que como era temente a Deos, se conformou com sua vontade, & se resolveo a crear com sua pobreza nam só os proprios, mas ainda o alheio: Como vos parece pagaria Deos á piedade destes dous casados?

fados? Coufa maravilhosa! Foram lhe morrendo pouco a pouco todos os filhos, que Deos levou para sy quasi todos na idade da innocencia, atè lhes nam ficar mais que aquelle enjeitado, que aviam recebido, e qual creáram como filho, & foi herdeiro de sua pobreza, & elles ficáram muito agradecidos a Deos por tam assinalada merce.



CAP. XV.

Da boa creaçam dos mininos Orphaons.

Mininos Orphaons chamamos a-
quelles mininos, que carecem de
pays por terem já defuntos, mas com esta
distinçam, que o minino, que carece sómen-
te de pay, & nam de mãy, se chama no Di-
reito, & Sagrada Escritura pupillo, & o
que carece de pay, & mãy, se chama pro-
priamente minino orpham; porque aquel-
les mininos, que tem pay, ainda que care-
çam de mãy, naõ se chamam no Direito or-
phaons. Destes pois dizemos, que assim co-
mo he obra de summa piedade crear os mi-
ninos enjeitados pelo summo desemparo
em que estam; assim nam he de menor pie-

L. Pu-
pil. ff. de
verb.
fig.

6899

dade, & agrado de Deos a boa creação dos mininos orphaons, porque nam he seu des-emparo menor.

Todas as Respublicas bem ordenadas, principalmente de Catholicos, tive ram especial cuidado dos mininos orphaons, affinalando juizes, que por meyo de santos regimentos, & prudentissimos directorios defendessem suas causas, & conservassem seus patrimonios, & destinassem tutores zelosos, que os creassem como filhos, suprimdo em tudo a falta dos pays. Antiguamente incumbia o cuidado dos mininos orphaons aos Bispos; & ainda entre Gentios (como diz Cornelio] costumavam chamar Bispos áquelles magistrados, a quem competia o cuidado dos orphaons, & desemparados; hoje nos mais dos Reynos está este cuidado encomendado, aos que propriamente chamam Juizes dos orphaons, que ordinariamente são dos principaes da Republica, na jurisdicam immediatos ao Principe, & de quem se presume farám seu officio fiel, & prudentemente.

Começou o cuidado dos mininos orphaons na Igreja Catholica desde o tempo dos Apostolos, porque succedendo morrerem muitos fieis pela Fé, & ficarem seus filhos orphaons, & suas mulheres viuas tornáram os Apostolos, que assistiam em Ierusa-

In Act.
Apost. c.
6. n. 10.

rusalem sobre sy o cuidado de os crear , & sustentar ; & porque este cuidado os divertia da prégaçam do Evangelho, destináram para esse fim sete Diaconos dos mais Santos, & exemplares, dos quaes hum foi o Protomartyr Santo Estevam, os quaes com summa caridade , & fidelidade se occupavam em repartir pelos orphaons , & viuvassas esmolas, & herdades, que os fieis vendiaõ, & punham aos pès dos Apostolos, com que tambem se sustentavam os mais Christaõs, quando eram todos hũa mesma alma , & hum mesmo coraçam. Mas porque aquella vida commum nam podia durar muito tempo, pelo innumeravel numero dos fieis, que cresciam, & toda via os filhos dos martyres orphaons eram muitos, tomou Sam-
Tiago como Bispo de Ierusalem que era,
este cuidado sobre sy, encomendado a todos os fieis por carta canonica , dizendo, q a religiaõ pura, & verdadeira era visitar os orphaons, & viuvassas em suas necessidades.

Este exemplo dos Santos Apostolos seguíram depois seus successores os Frelados mais illustres da Igreja, Sam Basil o , Sam Gregorio, Santo Ambrosio , Sam Chrystomo, & outros muitos , os quaes nam só defendiam as causas dos orphaons , & desemparados nas audiencias, & tribunaes, mas os creavam , visitavam , & soccorriam em
suas

Corn. a
Lap. in
Jacob. r

Jacob. r.

6999

suas necessidades, em tudo ajustados ao conselho do Apostolo. Este exemplo seguiram muitos Principes, & Senhores Christaons nam só em assinalar Iuizes, & Proteciores dos orphaons, mas ainda fundando casas, & seminarios, em que se criem no temporal, & espirital, como vemos na casa dos mininos orphaons, que está em Lisboa ás portas da Mouraria, donde tem saído muitos para ás conquistas do Reyno, que foram homens de muita consideraçam, & saíram muitos dos primeiros povoadores do Brasil, os quaes sem duvida se perderiaõ nos costumes, senam tiveram quem assim procurasse sua orfandade. Lot sobrinho de Abrahaõ ficou minino orphaõ por morte de seu Pay Aran, & foi Santo pelo cuidado, que delle tomou seu tio Abraham; o que nam seria assim se Lot ficasse desemparrado, ou em poder dos outros seus parentes Gentios. Ioas ficou de mama orpham por morte de seu Pay Ochosias, & porque Iosabà sua tia tomou o cuidado de o defender das mãos da cruel Athalia, & o entregou á direcçam do Sacerdote Ioyada, veyo a ser Rey de Israel, & de outra sorte correria a mesma fortuna miseravel de todos seus irmaõs. Ester nam chegaria de escrava a ser Rainha, se seu tio Mardocheo a nam creára, & adoptára por filha, ficando mi-

nina

Genes.
11.

2. Reg.
11.

Ester. 2.

nina orphaã de ambos os pays; & por naõ multiplicar exemplos semelhantes, he certo que nam poucos mininos se perderiam ao desemparo, se a piedade dos fieis nam soccorresse sua orfandade.

De quanta piedade seja esta obra de soccorrer aos mininos orphaons se póde entender considerando seu grande desemparo. O Santo Iob nam achou outra palavra, Iob 6: que melhor significasse seu desemparo, & em que recopilasse todas suas misérias, & tribulaçoens, que chamar se pupillo, ou minino orpham. Da mesma fraze usou o Propheta Ieremias chorando as misérias da Tren. 5. sua Cidade, ficámos (diz) todos como mininos orphaons sem pay; & destes mesmos termos usa muitas vezes a Sagrada Escriitura para encarecer o desemparo grande de algum miseravel; como se nam ouvesse outro maior, nẽ digno de maior compaixão, q o desẽparo de hũ minino sã pays. E se a obra de misericordia tanto he maior quãto he maior o desẽparo do miseravel; sendo este o desemparo do minino orpham, qual serã a misericordia dos que o soccorrem? O Santo Iob diz de sy, que já mais lhe succedẽra Iob 31. comer o pam, que nam partisse com o minino orpham, por quanto crescẽra com elle a compaixam desde o ventre de sua mãy; como se a melhor prova da natural 7099 com-

compaixam fosse a misericordia , que se usa com o minino orpham.

Deos nosso Senhor tem tanto no coraçam o desemparo destes orphaons, que por

Pf. 67. David se chama pay de orphaons, & como tal manda nas Escrituras ter delles todo o cuidado. Com amor mais que de pay mandava no Deuthoronomio, que quando fossemos segar o trigo, ou vindimar as vinhas, ou recolher os azeites, se por ventura nos ficassem no campo algũas cargas de nossas colheitas, as nam recolheſſemos, para que as mãos dos mininos orphaons tivessem lugar de as recolher para sy ; demonstraçãõ, com que provou Boos o amor, & compaixam, que tinha á pobre Ruth, quando mandou a seus segadores, que deixassem cair de industria as espigas de trigo, que ella recolhia. E nam só pay, mas tambem tutor, & defensor, quer ser dos orphaons, & desemparados este Senhor, tomando muito a peito a vingança de qualquer injuria, que se lhes fizer. No Exodo diz : nam faças mal à viuva, & ao minino orpham, porque clamarãam a mim, & eu ouvirey seus clamores.

Exod. 22.

Prov. 23. Por Salamam diz, nam entres no campo dos mininos orphaons, porque seu vingador he forte, que julgarãa contra ti. E ainda Platam Gentio diz, que as causas dos orphaons pertencem a Deos, & que por es-

De leg. 1.12. fa

fa causa ninguem se atreva aos offender ,
porque experimentarã a Deos vingador
contra sy. O exemplo de Heliodoro he o ^{1. Ma-}
que melhora este proposito se pòde refe- ^{chab. 3.}
rir, que largamente refere o Livro dos Ma-
chahèos.

Donde manifestamante se colhe quam a-
gradavel misericordia serã para Deos todo
o cuidado, que se tiver dos orphaons, prin-
cipalmente dos mininos, porque estes sam
os mais desemparados, & mais dignos de
compaixam ; porque se elle he pay dos or-
phaons , & como a filhos os ama, & defen-
de, & quer q nòs os amemos , & defenda-
mos, quanto estimará, que nòs os amemos,
& criemos como filhos ? Se vòs tivesséis
hum filho auzente , & por vossa auzencia
necessitado em terra estranha, fosse soccor-
rido, amparado , & doutrinado de algum
vosso amigo , em que obrigaçam ficaríeis a
este bemfeitor ? Pois quanto estimará Deos,
que vòs soccorrais o desemparo destes seus
filhinhos, que ama mais, que vòs os vossos
naturaes.

Entre os Santos, que mais se esmerãram
nesta caridade de cuidar dos mininos or-
phaons, foi Santo Ivo , a quem chamãram
pay de orphaons , & desemparados; foi taõ
agradavel a Deos a misericordia , que com ^{Surio.}
estes piqueninos usava, que merecço ter por ^{29. Maij}
com-

companheiro o mesmo Christo , & q̄ se lhe multiplicasse muitas vezes nas mãos o pan, q̄ lhes repartia ; digno, de ouvir da boca do Senhor (como diz o Autor de sua vida] o q̄ fizeste estes piqueninos, amim o fizeste, por q̄ assim como Deos se offende tanto da injuria , ou violencia , que se faz ao orpham , & a reputa como feita a sy mesmo, assim se agrada do favor, que aos mesmos se faz, & os recebe como propios , conforme o que elle mesmo prometè no Evangelho, quando disse, o que fizestes a hum destes piqueninos, amim o fizestes. E por esta causa São Tiago chama acto de religiam ao cuidado , que se tem dos orphaons, que propriamente he obra de misericordia , & nam de religiam ; porque assim como os actos de religiam respeitam a Deos immediatamente como objecto, que he immediato desta virtude , assim a misericordia , que se usa com os mininos orphaons , como Deos a recebe como propria , & feita a sy , respeita a Deos immediatamente como se fosse acto de religiam.

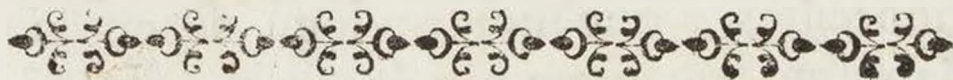
Jacob
1.

Perguntareis, & que modo de socorrer estes mininos orphaons pòde aver a Deos mais agradavel ? Respondo, que o modo a Deos mais agradavel, & para vòs de maior merecimento he fazer por piedade com os filhos estranhos, o que por justiça deveis fazer

zer

zer com os naturaes. Homens ouve , que por motivos naturaes carecendo de filhos proprios adoptaram os alheios, & he conselho, que deu Petrarca aos ricos, que vivem, & morrem desconçolados por não ter filhos, dizendo, que adoptem aos mininos pobres, & orphaons desemparrados, que por ventura lhe sejam de maior proveito, que os naturaes. Este he conselho santissimo feito por motivo sobre natural, como deve fazer o Christaõ; mas seja, ou não por meyo de adopçam, ou legal filiaçam; o que a Deos principalmente mais agrada he crialos como filhos no santo temor, & amor de Deos, no estudo das letras, & exercicios das virtudes.

Petrarc.
Dialog.
181.



CAP. XVI.

Do cuidado, que devem ter os pays dos mininos defuntos.

NAõ he fóra de nosso instituto, nem de pouca importancia esta advertencia, porque nam ha menos obrigação nos pays de procurar o bem eterno das almas dos filhos defuntos, do que ha em procurar

• bem temporal dos filhos vivos. Nam he

de

de poucos o engano, dizer, que pelos mininos defuntos senam devem fazer suffragios de Missas, oraçoens, & mais pias obras, porque como anjinhos innocentes logo em morrendo vam ver a face de Deos. E o que he peor ainda, que na suposiçam de serem innocentes, lhes nam procuram na hora da morte os meyo espirituaes, q̄ para aquella hora ordenou a misericordia de Deos, deixando-os passar desta vida sem confissam, & mais sacramentos, com que poem suas almas a risco nam só de se deterem muitos dias nas penas do Purgatorio, mas ainda a perigo de se condemnarem.

Primeiramente he certo, & de Fé difinido no Concilio Tridentino, que os mininos innocentes, que morrem logo depois do Bautifmo sem terem uso de razam, vam logo direitos ao Ceo sem passarem pelo Purgatorio, & he sonho de velhas dizer, que passam pelo fogo para mor do leite, que mamarãram: porque como o mesmo Concilio diz, immaculados sem culpa, puros, & amados de Deos, como herdeiros de Deos nosso Senhor, & cohereos de Christo, nenhũa cousa os detem para que nam vam logo ver a Deos. Porém nam he certo, que todos os mininos depois que começam a fallar, & ter uso de razam, ainda q̄ morraõ em muy tenra idade, se salvam todos; ou

Trid.
Sess. 4.
de pec.
Orig.

ao menos entrem no Reyno dos Ceos sem passar pelas penas do Purgatorio ; porque como na idade de discricam sejam já capazes de dolo, já sam capazes de peccado , & por conseguinte da pena do peccado. Sam Gregorio Magno expressamente diz, que nam só nam vam todos os mininos depois que começam a fallar ao Ceo , mas que alguns vam ao inferno , sendo causas de suas condenaçoens seus proprios pays pela má creaçãõ, q̄ lhes daõ. O mesmo S. D. conta de hũ minino, q̄ de cinco annos se cõdenou. Sam Cyrillo escreve de hum minino , que de doze annos foi arrebatado dos Demonios para os infernos ; cujos lamentaveis successos ao diante contaremos em seu proprio lugar. Entretanto sirva de exemplo o successo de outro minino , que foi livre das mesmas penas pela intercessam da Virgem.

Chamavase Esquillo , o qual sendo de doze annos adoecèõ gravemente , & chegou a pontos que foi por todos julgado por morto ; neste tempo foi arrebatado em espirito , & levado a hũa fornalha de fogo ardente para ser nella atormentado ; vendose naquella afflicçam parecendolhe , que já lhe nam restava mais que o fogo eterno do inferno , vio que na fornalha estava hum como postigo aberto, pelo qual se escapou, & deu em hum Palacio muito sump-

Greg.
Dial. 4.
1.

P. Espi-
nello de
Tro. V.
l. 20. n.
52.

6699

tucio,

tuoso, no qual estava a Santissima Virgem nossa Senhora em hum Trono de grande magestade em companhia de outra muita gente, & encomendandose a ella de coraçam lhe parecèo, que a Senhora o reprehendia asperamente de lhe nam offerecer se quer hũa Ave Maria, ao que o minino Esquillo metendo por intercessores aos presentes, propondo emenda de sua vida prometèo de servir dali por diante com todo o affecto a sempre Virgem Maria sobre todas as cousas abaixo de Deos; pelo qual intercedendo a mesma Senhora, foi livre daquelle fogo ardente, & alcançou para fazer penitencia de seus peccados algum tempo, o qual tudo cumprio Esquillo, & foi depois grande servo de Deos, veyo a ser Bispo, & depois Monge de Cister. No qual successo se vè como os mininos sam capazes de culpa, & por ella de pena eterna, como este avia de padecer, se nam fosse livre pela intercessam da Virgem.

E que nem todos os mininos, que se salvam, vam logo direitos ao Ceo, tenam que primeiro sam purgados nas penas do Purgatorio, alèm da razam Theologica, que apontamos atrás, se mostra em alguns exemplos de varios mininos, que foram condemnados ao Purgatorio, & Deos revelou a seus Santos. Hum minino de sete annos

por

por nome Dinocletes, como escreve o Cardeal Baronio, foi condemnado ás penas do Purgatorio, & foi livre dellas pela intercessão de sua irmaã Santa Perpetua. Na vida do irmão Francisco de Escalante da Companhia de Iesu se conta, que afogandose hum minino de dez annos, hum irmam a cujo cargo estava affigindosse pelo estado de sua alma por aver sido morto sem Sacramento, acodio ao irmam Escalante, o qual lhe disse, que a alma daquelle minino avia estado tres horas no Purgatorio, & que pelos suffragios, & indulgencias, que por elle avia feito saíra do Purgatorio, & estava no Ceo. E deixando outros exemplos, referirey o que Deos nosso Senhor revelou nesta materia a sua grande serva Dona Marina de Escobar, & ella mesmo conta por estas palavras.

Bar. Epit. 205.
n. 5.

2. p. l. 2.
c. 17.

Estando em oraçam me mostrou o Senhor muitas almas de mininos piqueninos como de sete annos para baixo, que me parecia amim padeciam grandes tormentos no Purgatorio; estavam como crucificadas com os bracinhos estendidos, & disseme sua Magestade; tem cuidado destas almas, & roga por ellas, applicando as Communhoës. Pois Senhor meu (disse eu) estes mininos como vam ao Purgatorio, & padecem tanto? Penas padecem (respondè o Senhor)

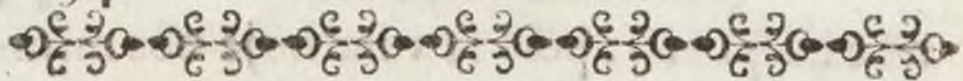
porèm nam tantas como a ti lastimada de os ver te parece. Sabe, que sam estas almas de mininos de bem pouca idade, que morrèram com culpas veniaes, & bem leves, & he necessario, que as purguem; porque como vòs outros quando estes mininos morrem lhes chamais Anjinhos, & imaginais, que logo em morrendo vam direitos ao Ceo, & por essa causa nam offereceis por elles Missas, & oraçoens, vem a ficarse com as oraçoens, & suffragios communs da Igreja, & detemse nas penas, atè satisfazerem tudo por seus cabaes; por estes, pois me roga tu, & por estes offerece tuas commu-
nhoens: fiz o que o Senhor me mandava fazendo oraçam pelas almas destes pique-
ninos, ficando assás ensinada para conhecer quam exacta he a divina justiça em purifi-
car as almas, que o ham de gozar. Atè qui
a Veneravel Virgem Mariana de Escobar.

Na qual revelaçam manifestamente se vè o engano dos pays, que com errada con- sideraçam, de que passam desta vida os fi-
lhos nos primeiros annos da vida, naõ tem necessidade dos suffragios, que pelos de maior idade se costumam fazer, cuidando com engano, que he o mesmo idade da pue-
ricia, que idade de innocencia; sendo que pòde nam poucas vezes succeder acharse maior innocencia na idade da adolescencia,
que

que na pueril, pois se vem hoje nos mininos vicios, que alguns mancebos nam conhecem. Pelo qual os pays, que dezejam o bem eterno das almas de seus filhos, tanto que o minino està a perigo de morrer lhe deve aplicar o remedio da alma, que saõ os Sacramentos, & depois de defuntos lhes devem aplicar os suffragios de Missas, & mais boas obras, que se costuma pelos de maior idade, porque nam succeda deterem-se por esta falta no Purgatorio mais tempo do que imaginavam. E quando succeda, que os filhos mininos defuntos nam necessitem desse espirital socorro na outra vida, a providente misericordia de Deos nosso Senhor tem cuidado de aplicar as almas dos parentes mais chegados; ou guardallo no tesouro da Igreja para quando os pays delle necessitem.



2599



CAP. XVII.

Como se ham de aver os pays com os filhos de mâ condiçam.

SAm os naturaes dos mininos como os metaes das minas , que assim como huns sam de mais , outros de menos valor; huns mais rijos, outros mais brandos; huns que facilmente se lavram , outros que ham mister mais arte para se lavrarem; assim os naturaes, ou condiçoens dos mininos, huns sam melhores que outros, huns mais brandos, & que facilmente se amolgam , outros mais rebeldes, que difficultosamente se disciplinam. Porém assim como nam ha metal por baixo que seja , que nam tenha seu prestimo, & valor ; & nam possa por arte ser lavrado , assim nam ha condiçam de minino tam ruim , que nam possa ser domada pela boa creaçam; & pòde muito bem succeder , que assim como nos metaes pòde hũa peça de prata bem lavrada igualar o valor do ouro tosco, porque o artificio lhe deu o valor , que de sy nam tinha, assim o minino de inferior condiçam bem ensinado pòde igualar ao que tem a condiçam de ouro,

ouro, faltandolhe a creaçam.

Mininos de má condiçam chamamos aqui aquelles que nam sam docéis de natureza para a disciplina, assim como chamamos de boa condiçam áquelles, que facilmente tomam o que lhes ensinam. Pòde nascer esta má condiçam de hum de tres principios. Ou porque os mininos sam de máo entendimento, posto que sejam de boa vontade; ou porque sam de vontade rebelde, posto que sejam de entendimentos perspicazes; ou por hũa, & outra cousa, que he a peor condiçam, q se pòde considerar. Assim como aquella he a condiçam melhor, & que chamamos indole de ouro, que he branda da vontade, & do juizo docil.

Quanto aos primeiros, que sam de juizo duro, nam sam faceis de doutrinar, porque como se nam vencem facilmente com a razam difficultosamente se dirigem. Alguns dos antigos Gentios tinham estes por incapazes de doutrina, & por isso os matavaõ em mininos; donde nascèo que os Escosozes antigos castravam aos mentecautos, para que nam geralsem filhos; & as mulheres mentecautas desterravam para lugares separados dos homens, & se acaso concebiam, ou pariam, a ella, & a seus filhos enterravam vivos, porque presumiam q de pays mentecautos nam podiam nascer fi-

Novar.
de aquis
nup.c.6.
n. 483.

2699

lhos de bom juizo , que tinham por incapazes da creaçam, que se requer. Os segundos , que sam da vontade dura , & que de ordinario sam os que chamam de má condiçam , nam sam tam difficultosos de domar, se elles tem bom juizo, porque fazendo se capazes de razam, se fazem capazes de doutrina. Os Bramenes provavam os mininos logo aos dous mezes depois de nascidos , & se os achavam deste máo natural os matavam , ou os lançavam nos matos. Os Lacedemonios tambem lançavam nos rios os mininos , que lhes pareciam de máo natural, porque nam esperavam, que com a creação melhorassem. Os Athenienses condemnáram á morte a dous mininos , hum porque tirou os olhos a hũa gralha, outro porque esfollou hum cordeiro vivo; parecendo lhes, que mininos de tam duro coraçam nam podiam ser de utilidade no mundo. Outros que sam de peor condiçam , sam os que nam sómente sam de máo entendimento , mas tambem de má, & rebelde vontade, inclinados ao mal, & difficultosos para todo o bem. Estes se lhe falta a disciplina , & correçam, em quanto mininos, de ordinario se fazem em mancebos incorregiveis , & vem a ser monstros nos vicios, & escandalo das Cidades. Desta casta foi Nero, Maximiano, & outros infinitos.

Além

Ravif.
l. l.

L. 1.

Pascal.
lib. de
virt. &
vit. cap.
28.

Além destas tres fortes de mininos de má condiçam , ha outra, que faltando a creaçam nam sam de melhor condiçam, & vem a ser aquelles a que chamamos demasiadamente bons , porque sam tam docis de juizo, & brandos de vontade com tanta demasia, que igualmente pendem para o mal, que para o bem. Destes parece que foi Temistocles, a quem dizia seu mestre, minino, ou tu has de ser hum grande bem, ou hum grande mal da Republica.

Plut. in
Temist.

Outras condiçoens ha, que tem natural para hũa cousa bom , & máo para outra ; estas nam sam tam más condiçoens, que as primeiras. Destes parece que foi Alcebiades, de quem se escrevem muitas virtudes, & muitos vicios , porque faltandolhe a creaçam , obrava segundo a inclinaçam de seu natural. Sam estes como a arvore de dous ramos de differente especie , que dá o fruto segundo a virtude de sua natureza.

Todas estas condiçoens de mininos sam disciplinaveis, & nenhum minino ha de tão ruim condiçam, que nam possa ser corrigivel, & domesticavel, se no pay, ou no mestre ou ver vigilancia, & prudencia para o crear em quanto he minino. Nenhum animal he tam fero, que criado em casa de piqueno se nam faça manso ; innumeraveis exemplos referem os autores a cada passo de Leoens,
Ullas,

2799

Víffos, Lobos, Cocodrillos, & Elephantes feitos mansos com trato, & communicam dos homens, & ainda os Afoides, que íam peçonhentas serpentes, costumavam os Egypcios crear de piquenas entre os filhos mininos, & com este trato se faziam mansos. Hum touro feroz nam se amança, & fugeita ao jugo pela obediencia de hum rapáz. Hum cavallo bravo nam se amança pela espora, & nam se deixa governar pela redea por hum minino? Nenhum animal he mais feroz que o homem [diz Platam] se lhe falta a creaçam, & nenhum mais docil se o sabem doutrinar, por ruim condiçam que tenha.

Plato 1.
7.

Plut.
fua vida

Temistoclesaos que se admiravam de ver mudado hum rapáz de muito má condiçam respondèo, que os cavallos mais rebeldes, & desbocados, faem melhores se os sabem domar bem; quiz dizer o minino de ruim condiçam (se o sabem crear) nem por isso sae peor, que o de boa natureza; & naõ poucos mininos se perdem, que puderam vir a ser homens de muita consideraçã por inercia de quem os cria. Vio Alexandre Magno hum cavallo feròz chamado Bucefalo, que ninguem sofria, & cavalgando nelle o meneou, dizendo, que muitas vezes se perdia hum cavallo brioso por por se naõ saber amañçar. Assim se perde muitas vezes

zes o minino, que parecia de condiçam ferrina, por falta de quem o saiba domar.

Pelo qual nam devem os pays desemparrar aos filhos, que sentíram de más condiçoens, desconfiando de fazer nelles fructo, porque nenhum pòde ser de tam mão natural, que doutrinado, & domado nam possa ser de proveito por meyo da boa creaçam, assim como (diz Plinio) a arvore de *L. 38. c.* sua natureza infructifera, se lhe enxertam hum ramo de outra arvore dá fructo bom como as demais. Por isso diz o Espírito Santo por Salamam : ensina o filho, nam des-

Prov.

19.

Hebr.

esperes ; porque em quanto he minino o filho, sempre pòde aver esperança de ser bom, & o tempo da esperança conforme a Sam Paulo he o da puerícia, como diz Ian-

Esta-

7899

Estatuario para sair a luz com a estatua ? Tanto cavacou , & tanto cortou, até que o pao tosco ficou imagem de Santo. Quanto trabalha o Oleiro para sair com o vaso que pretende? Tanto piza o barro aos pès, tantas voltas lhe dá , & de tal sorte o amolga , que o lodo mole fica hum vaso perfeito. Assim ha de ser o pay , & o mestre com o minino de má condiçam, hora com a lingua como faz o Visso ensinando-o ; hora com a mão como faz o Estatuario, castigando-o; hora cõ os pès, como faz o Oleiro, sopeando-o , o ha de reduzir á forma que dezeja.

Mas porque as condiçoens dos mininos sam varias , como a sima dissemos, bom será valer-se da metaphora dos metaes, que apõtamos para nam errar ; porque assim como os metaes nam se lavram todos da mesma sorte, se nam q̃ huns ham mister fogo , outros o ferro , hũs se abrandam na agua, outros endurecem, hũs se derretem no cadinho, outros na forja se lavraõ; assim as condiçoens dos filhos , as q̃ sam de ouro ham de mister hũa arte , & as que sam de ferro outra , para o qual serve a sciencia, & a experiencia do artifice ; & quando o pay nam saiba como ha de lavar o filho, consulte outro officia!; isto he consulte os politicos previstos nesta materia , isto he os que escrevèram politicas de mininos , ou como
expe-

experimentados lhe possam dar conselho.

Perguntareis que deve fazer o pay quando depois de todas estas diligencias não he de proveito seu trabalho, antes nam só não melhora a condiçam do filho, mas nenhũa esperança mostra de melhoria? Neste caso, digo, que quando o pay nam possa a' cançar de Deos o mesmo que se faz ao metal, que he fundillo de novo, isto he mudarlhe a condiçam com o fogo de seu divino amor, ou com o martello da tribulaçam; faça o mesmo que se faz ao poldro quando he tam rebelam, que nam quer dar pelo freio, que he prendelo, ou largalo ao campo, ou desamparalo, para que busque sua vida afastando-o da companhia dos mais, para que nam seja de escandalo aos outros. He este conselho do Espírito Santo no Proverbio Hebrèò, que diz: O filho, que não he filho deixaio na superficie da agua, para que nade; quer dizer, que filho que nam aproveita, nem dá esperanças de emenda com a boa creaçam, o larguem da mam, para que busque sua vida, & se se perder, nam perqua comfigo os demais. Exemplo que nos deu já hum Gentio sem luz de Fé, no successo seguinte.

Hum homem por nome Racones de nam Mardo, teve entre outros filhos hum de todos o mais moço de mãos, & prever-

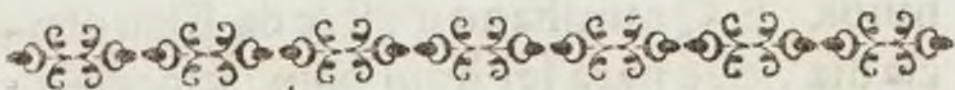
fos

Valer.

Max. 1.

fos costumes , & nam podendo , nem com o castigo , nem com a admoestaçam corrigillo, o entregou à justiça, para que executasse nelle o ultimo castigo da morte, foi levado diante do Rey dos Persas Artaxarxes, que admirado , de que hum pay accusasse seu proprio filho, lhe disse : E teràs tu coraçam para ver matar ao filho, que geraste? Ao que respondeo Racones : Eu, Senhor, corto da minha horta das alfaces os grelos, que me parece ser necessarios, & taõ fóra esta de se queixar a alface , que antes mostra alegrarse , porque entam florece, & cresce melhor. Assim eu agora quero cortar de minha familia este máo filho , para que ella melhor se conserve , & tam fóra estou de me entristecer por isso, que antes me alegrarei de ver fóra de minha casa este escandalo. Admirado Artaxarxes da constancia de Racones o constituiu hum dos juizes reaes de seu Reyno , atendendo, que quem era tam inteiro , & recto para com es seus, melhor o seria para com os estranhos. Premiou o pay , & nam quiz castigar o filho , posto que com graves palavras o ameaçou.





CAP. XVIII.

*Que naquillo em que os pays puzeram os
filhos na puericia, ficarám toda
vida.*

O Ponto mais encarecido dos Santos na boa creaçam dos filhos he persuadir, que comece logo desde sua primeira puericia, & que se for possível bebam com o leite da mama o leite da doutrina; & assim o Espirito Santo pelo Ecclesiastico claramente diz: Se tens filhos, ensina-os ^{Eccl. 7.} desde sua puericia; aqouta-os em quanto sam infantes. Nos Proverbios por Salamaõ diz: nam deixes de ensinar teu filho desde ^{Prov. 23.} minino. Este estilo guardavam os Philosophos antigos governados pela razam, & experiencia. E assim Seneca reprehendia ^{Senec. lib. 3. E-} aos que vinham já grandes às Escolas. Platanam nam só queria que viessem mininos ^{pist. 21.} à sua escola, mas se acaso admitia alguns de crecida idade os fazia callar tres annos, & entam os ensinava de novo como a qual-quer minino; & o mesmo sente Sam Ioaõ ^{Serm. 2.} Chrysofostomo com o exemplo de todas as ^{de Ana.} artes,

Quint.
lib. 1.

artes, que se aprendem melhor desde mi-
ninos. E Quintiliano mestre da Eloquen-
cia diz, que para ser hum bom, & perfeito
orador avia de começar Rethorica desde o
ventre da mãy. Duas razoes dam disto os
Autores, primeira he a maior facilidade,
com que na primeira idade se toma a dou-
trina; segunda a maior tenacidade, ou cõ-
stancia, com que a conservam. Quanto á
primeira razam, na verdade, iguaes as par-
tes, & igual a applicaçam mais aventejado
ha de sair o que logo de minino mamou
com o leite a sabedoria, do que aquelle, que
depois de grande começou os estudos. A-
Ezech. 17. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

S. Amb.

que voassem. O passaro Calhandra tanto
que lhe nascem os filhos, logo no ninho os en-
sinam a cantar assobiando lhes, & daquella
sorte saem passaros de muita estimaçam. Os
papagayos para bons ham de ser colhidos
no ninho, porèm os roxinoes se ham de
colher já grandes, porque os roxinoes são

de piquenos ensinados a cantar por seus pays, & os papagayos não aprendem, se não sam colhidos no ninho, donde veyo o adajo de Plinio : Papagayo velho nam conhece a palmatoria.

Assim mesmo nas cousas insensiveis vemos que a planta em quanto nova se transplanta, & enxerta melhor; a vara em quanto he branda se dobra mais facilmente, & em quanto he nova se lhe dà o geito que

quer o agricultor. A cera, o barro, & os mais metaes, só em quanto sam brandos se lavram, porque depois de rijos, ou se quebram, ou difficultosamente se lavram. E

como sentenciosamente diz Quintiliano, facilmente se quebra o que só com o tempo se faz rijo, & difficultosamente se abrandada o que com o tempo se faz duro; & como quer que a idade da puericia seja como a cera branda, ou como o metal derretido, facilmente se lhe pode imprimir qualquer forma, ou fazer della qualquer imagem.

Donde se segue a importancia de que a boa creaçam dos mininos comece logo dos primeiros annos, porque ainda que naquella idade nam haja capacidade, q ha na crecida para a razam, ha facilidade para o costume; ainda que nam ha prudencia para a discricam, ha docilidade para a doutrina, & correccam.

Plin. I.
36. cap.
34.

L. I. Inst.
& 3.

Prov.
21.

Quanto à segunda razam, a saber, que naquella primeira idade de mininos ha maior tenacidade, & constancia para conservar a doutrina, he certo, porque o caminho, que entam tomar o minino, esse seguirá toda sua vida, como expressamente se vê das palavras do Espirito Santo, quando diz: O mancebo se nam apartará depois de velho, do caminho que tomou nos primeiros annos. As quaes palavras nos provam grandemente esta doutrina segundo outras varias versoens, que os Santos explicam. Primeiramente o Hebréo le: O minino conforme for a entrada de seu caminho, assim será o seu remate. E foi o mesmo que dizer (como explica Julio Claro) ensinayologo conforme a capacidade de sua primeira puericia, porque depois de grande tomará facilmente o que lhe ensinares. Vatablo le: ensinai o minino conforme os dous principios de seu caminho; quer dizer (como explica Salazar) que aos mininos logo no principio tanto que lhes amanhece o uso da razam para discernir do bem, & do mal; se representam dous caminhos, o da virtude, & o do vicio, & por aquelle por onde entrar entam, por este caminhará toda a vida. Caietano le: Costumaio logo desde a entrada de seu caminho; quiz dizer, que antes de discernir do bem, & do mal, o costume

su mem

Atumem logo para o bem, para que ao tempo da discriçam tome logo pelo caminho do bem, & nam pelo caminho do mal.

Desorte, que conferidas todas estas versoens com a nossa vulgar, vem a ser o germano sentido da sentença do Espirito Santo, que o caminho, que tomar o menino ao primeiro nascimento de luz da razam, ou nos primeiros annos de sua idade, elle leguirà toda sua vida, da sorte que os animaes irracionaes [conforme dizem os caçadores) o caminho que hũa vez tomáram para suas tocas, esse seguem sempre toda sua vida, sem já mais d'elle se apartarem; & a esta mesma semelhança (diz Salazar] allude o Proverbio de Salamam, quando diz: O mancebo, conforme o caminho que tomar na puericia, ha de ser o que seguirà depois na velhice.

Daqui nasce a facilidade, ou difficuldade com que os bons, ou máos habitos se perdem na velhice, quando com os annos da puericia crescêram aos de mancebo. Dos máos he bom exemplo aquelles impios, de que fallava o amigo do Santo Iob, quando disse: os seus ossos se enchêram dos vicios de sua mocidade, & nos ossos os levàram para a cova; donde nota Sam Gregorio Mor. l. Papa, que nam disse, que o lugar dos vicios da mocidade era a carne, senam os ossos,

porque assim como o vicio, ou deformidade, que creſcêo nos ossos, nunca já mais se tirou, assim o habito, que creſcêo com a puericia, nunca já mais se perdêo. A margem da carne, com o aumento da carne se perde, o aumento dos ossos sempre durou, ainda que a carne se consuma. O vicio, que pelo discurſo do tempo se adquerio, pelo discurſo dos annos se perde, ou pela madureſa do juizo se emenda, porém o vicio, que se arraigou nos animos desde os primeiros annos da puericia, he como o vicio dos ossos, que difficulſamente se perde, & por isso se diz no Santo Iob, que ordinariamente se levam á ſepultura. He como a febre lenta comparada com a febre aguda, que a febre aguda ainda que arriscada se remitte com as sangrias, & a febre lenta com muitos remedios difficulſamente se cura, porque a febre aguda se atea na carne, onde facilmente se applica a mezinha, porém a febre lenta se atea nos ossos, onde difficulſamente pôde ter lugar o remedio; & esta he a causa porque aquelle amigo do Santo Iob diz que os vicios da mocidade acompanham até à ſepultura ao peccador, como vicios arreigados nos ossos.

2. Mac.

6.

Quanto aos bons habitos, que com a boa creação da puericia se adquirem, he muy celebre o exemplo do Santo Velho Eleazaro.

leazaro. Persuadiam lhe seus amigos, que dissimulasse a Fé, fingindo que comia das carnes prohibidas pela Ley de Deos, para aver de escapar da morte, porèm diz o Texto Sagrado, que considerando elle a boa creaçam, que avia tido na puericia, se resolvèo perseverar em seus bons propositos, querendo antes padecer a morte à força de tormentos, que fazer cousa indigna da boa creaçam, que tivera sendo minino, & assim respondèo animosamente ao tyranno, que queria antes ser morto, que deixar a Ley, que de minino aprendèra.

Tambem he de grande edificaçam o exemplo do Santo Tobias. Provou-o Deos como ao Santo Iob com aquella sua repentina cegueira, sobre as perseguiçoens de sua mulher, que como a de Iob o mortificava, & provava sua paciencia; & diz a Escritura, que como elle desde sua puericia temèra sempre a Deos, & guardàra desde minino sempre seus mandamentos, nam tivera a mal, nem se entristecèra com esta tam grande prova da cegueira. Com o mesmo argumento persuadía o Apostolo Sam 2. Tim. Paulo a seu discipulo Timothéo a perseverar na primeira doutrina, que lhe ensinàram, dizendo, se lembrasse que desde sua puericia aprendèra as Divinas Letras, & doutrina da Sagrada Escritura.

Tob. 2.

2. Tim.

3.

8399

He muy bellissima semelhança a de que usa Sam Ieronymo escrevendo a Leta, que tomou do Poeta Horacio. (diz) Assim como as coufas que se tingem difficulosamente perdem a primeira cor; & as vasilhas velhas já mais perdêram o cheiro do oleo, que primeiro em novas recebêram, assim o minino depois de velho, a cor, que primeiro lhe derem, & o oleo da doutrina que primeiro receber, esse conservará toda a vida. A laã, que primeiro foi preta ha mister muita arte para tornar a ser branca, a q sempre foi branca está disposta, para receber outra qualquer cor; o q logo em minino foi denegrado com a cor negra do vicio, ha mister muita industria para tornar a ser virtuoso; porèm o que sempre conservou a candura da graça, & innocencia pueril, para todas as cores, ou para toda a doutrina está disposto; & assim como a laã branca se a caso se suja facilmente se lava, assim o que conserva a innocencia de minino, ou candura primeira, se cae em algũas faltas, facilmente se emenda.

A mesma semelhança se vê na vasilha de barro. O vaso, que no principio servio de balsamo, ou de pez, sempre ha de cheirar a balsamo, ou a pez, por mais que o lavem, & purifiquem; o que nam tem o vaso, que logo se costumou à agua, que a todo tempo
pode

pode servir para outro qualquer licor. Assim he o animo do minino, que sempre conservou a primeira graça, ou a perdèo logo pelo vicio, que conforme começou assim vivèo, & assim morrèo, porque todo o negocio de sua vida, & de sua morte consiste no bem, ou mal, que começou; que tanto como isto importa costumar bem desde os primeiros annos da puericia, disse o mesmo Poeta gentio: *Adeo à teneris consuescere magnum est.* Pelo qual os pays de familias vigilantes na boa creação dos filhos, nam devem aguardar, que elles cresçam demasiado, & se costumem a fazer sua vontade, senam que logo em tendo discrimçam os devem pôr ao caminho, que devem seguir toda a vida, & como o pintor dar-lhe as primeiras cores conforme as segundas, que sempre ham de conservar.

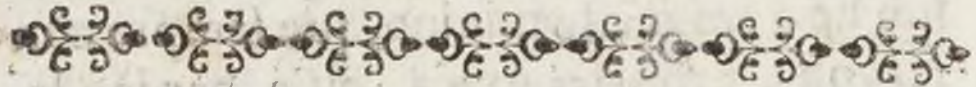
Virg.
Geor.



K iij

CAP.

8499



CAP. XIX.

*Do cuidado, que os Antigos tiveram da
boa creação dos mininos.*

HE de tanta importancia a boa creação dos filhos na idade da puericia, que em todas as idades do mundo os Philosophos em seus Livros, os Magistrados em suas Respublicas, & a Igreja em seus Concilios, a procuraram sempre estabelecer, o que nam fariam com tam encarecidas palavras se nam vissem, & experimentassem sua importancia.

L.7.

De Edu-
cat. pu-
er.

E começando pelos antigos Philosophos, Platam no seu Livro de Leys, nenhũa cousa tanto encarece como a creação dos mininos, & diz que nam sabe, que cousa possa ser de maior importancia, que esta; & que mais importa aver em hũa Republica bons mininos, que boas leys. Plutarco Mestre de Trajano fez hum livro inteiro da boa educação dos mininos, onde com maravilhosas razoens prova, que nisso consiste o principio, meyo, & fim de hũa Republica bem governada. Aristoteles Princepe

pe da Philosophia nas suas politicas , a boa 6. polit.
 creaçam dos mininos lança por fundamen- c. 1.
 to de toda politica, para o governo, & con-
 servaçam do Reyno. Cicero diz, que ne-
 nhum beneficio se pode fazer maior, nem
 melhor á Republica, que a boa instituicam De Di-
 dos mininos; & a este modo outros muitos 2. viuitate
 Philosophos dizem o mesmo.

Os Persas, como escreve Xenophonte ,
 tinham assinalado doze Cidadoe's dos prin-
 cipaes da Republica, para curarem da boa Xenop.
 educaçam dos mininos, nam se contentan- in Cyr.
 do com o ensino domestico, que seus pays lib. 3.c.
 lhe davam, & depois de encherem a idade 7.
 da puericia até os dezasete annos, os entre-
 gavam a outros, a cujo cuidado estava in-
 struillos nas cousas proprias daquella ida-
 de. Os Lacedemonios considerando , que
 nem todos os pays eram cuidadosos como
 convem na creaçam dos filhos, tinham in-
 stituido hum magistrado publico, que aten-
 desse sômente á boa creaçam dos mininos,
 ao qual presidia hum cidadam principal af-
 sinado pela mesma Republica; o qual lou-
 va grandemente Aristoteles como cousa
 principalissima para o bem commum. E a- L. Poli-
 crescenta Albano, que era ley entre os mes- ticorum
 mos Lacedemonios , que se o mais velho c. 1.
 nam reprehendia o de pouca idade vendo-o Polit. 1.
 peccar , era culpado como reo na mesma 2.c.5.
 culpa,

6599

culpa, & castigado com a mesma pena. Dõ-
L. I. c. de parece que nascẽo a ley imperial , que
de Eméd concedia aos parentes mais velhos autori-
prop. dade para poderem castigar as culpas leves
dos mais moços. E além disso tinham esta-
belecido aquelles Respublicos, que todo o
que fosse negligente em crear bem os fi-
lhos na idade da puericia nam gozasse o fo-
ro de Cidadam , nem entrasse nos officios
publicos da Republica.

Este cuidado tiveram os Antigos da boa
educaçam da puericia sõmente pelo amor
da virtude , sem outro motivo sobrenatu-
ral , que temos os Christaons do fim ulti-
mo , & bemaventurança, a que se ordena
a boa creaçam dos mininos Catolicos. Ue-
jamos agora quanto a primitiva Igreja a
procurou intimar sempre em seus Conci-
lios, & Ordenaçoes Apostolicas.

Hier. Sam Dionysio Areopagita affirma ser
c. ultim. Ordenaçam Apostolica , que os mininos se
bautizassem pouço depois do nascimento, a
fim , de que logo desde os primeiros dias
mamassem com o leite os preceitos da Fé ,
em que renasciam pelo bautismo para
Christo. A este fim nos principios da Igreja
se escolhiam os homens mais eminentes pa-
ra Mestres , & Catechistas da puericia, os
quaes em publicas escollas lhes ensinavam
os primeiros rudimentos da Fé; como em

Ale

Alexandria , onde foi o primeiro Mestre Sam Clemente Alexandrino excellentissimo Varam, & Mestre de Origenes, a quem succedéo o mesmo Origenes em companhia de Eracla , ambos doutissimos, como escreve Eusebio em sua Historia Ecclesiastica. Protogenes Varam admiravel em santidade, & sabidoria, abriu escolla publica, em que ensinava os mininos a escrever, & por esta occasiam os instrua nos mysterios da Fé, com que ganhou muitos para Deos. O mesmo se conta de Sam Cassiano Martyr , que sendo antes Bispo desterrado de sua Igreja , se fez mestre de mininos, pelos quaes foi depois martirizado.

L. 5. c.
10. & 1.
6. c. 12.

Theod.
1. 4. cap.
16.

Além disto nos Concilios geraes , onde se congregavaõ os Prelados, & a flor de toda a santidade, & sabidoria da Igreja Catholica , como foi no Lateranense; sendo Pontifice Alexandre III. se encomenda com todo encarecimento se escolham mestres para crear os mininos em virtude, & doutrina, & se manda se lhes sejam assignalados para isso salarios competentes. A este fim se instituio nas Igrejas Cathedraes a dignidade de Mestre escolla, para que nam faltando honra , & proveito no mesmo cargo, nam faltasse quem attendesse á occupaçam de tanta importancia. No Concilio III. que se celebrou em Constantino-
pla,

1. p. c.
18.

Et sub
Innoc.
3. c. 11.

8699

pla, & he o sexto universal, se manda, que os Clerigos tenham escollas, em que ensinam os filhos dos fiéis com grande Caridade, animando-os para isso com o que diz **Dan. 12.** Daniel: Que os que ensinam a outros a justiça, resplandeceram como as Estrellas em perpetuas eternidades.

Além destes Concilios antigos, no sagrado Concilio de Trento se ordena, que nas Igrejas Cathedraes se instituam Seminarios, onde se criem os moços de pouca idade, que ham de ser Curas de Almas; & muito em particular se ensina as qualidades, que ham de ter, & o que nos ditos Seminarios se ha de ensinar aos mininos, para o fim que se pertende. **Sess. 23. c. 18.**

E para que melhor se conheça a estimação, que antigamente se tinha na Igreja destas escollas de mininos, quero aqui apontar o que as duas luzes resplandecentes das Ordens Monachaes Sam Basilio no Oriente, & Sam Bento no Occidente obraram neste particular. Pergunta pois este incomparavel Patriarca, se era conveniente, que os Monges se occupassem em escollas de mininos seculares? E allegando a autoridade de Christo, deixai que venham para mim os piquenos, responde, que nam só he conveniente, mas muy decente ao Mõge; & assim em seu tempo avia pelos Mostei-

In reg.
bre. q.
292.

steiros, & Igrejas escollas publicas, onde os mininos se instruiam nas letras, & virtudes, como claramente se colhe do Concilio de Constantinopla, que a fima allegamos, & o mesmo Sam Basilio ensina o modo que ha de aver em ensinar os mininos nos Mosteiros, & cria-los á parte separados dos demais.

Esta mesma estimaçam da boa creaçam dos mininos fazia no Occidente o Grande Patriarca Sam Bento, pois recebia, & creava os filhos dos Seculares mininos, nam para Monges, porque nam tinham para isto idade; senam para os instruir em toda virtude, & bons costumes; & nesta fórma recebeu, & creou a Mauro, & a Placido, que depois seguíram seu Instituto. Este costume durou depois muitos annos nesta Religiam, porque lemos, que Sam Gregorio Papa, que foi Monge desta Ordem, buscava, & comprava os mininos Ingleses até a idade de dezasete annos, & os fazia crear, & ensinar nos Mosteiros dos Monges Benedictinos; & de Santo Thomás de Aquino sabemos se creou de minino no monte Cassino cabeça desta Religiam; & destes mininos foi humo Veneravel Beda, como escreve Triterio, que depois foi Monge, & insigne Mestre nessas mesmas escollas, a quem succedèo Albino, Me-

Trite
10. in
Chon.

Joan.
Diac.1.
2.n. 46.

stre

Arte de Carlos Magno, & a este Rabano; todos doutissimos, & santissimos Varoens; & com esta maravilhosa industria crescèõ, & florecèõ esta Ordem em Letras, & Santidade maravilhosamente.

Tambem a illustre Ordem dos Prégadores, que Deos nosso Senhor, & sua Santissima Mãy resuscitáram no mundo para sua reformaçam, usou deste meyo efficacissimo de crear, & doutrinar os mininos; porque como escreve seu Chronista Frey L.2.c.7 Fernando de Castilho no anno de 1251. se estabelecèõ em Capitulo Gèral; se enviassem Frades a prègar aos mininos das Escolas, & aos confessar; o qual confirmou depois Frey Ioam de Vercelis Sexto Gèral de toda a Ordem em Capitulo gèral; & por este meyo se fez grande fruto na Igreja de Deos.

Esta consideraçam, & alto conceito fizeram os Antigos da importancia da boa creaçam dos mininos; & por ella se pòde colher a estimaçam, que della fizeram os mesmos Antigos, que por me nam estender demasiado nam relato, & porque o exemplo da Companhia de Iesu neste particular, a todo mundo manifesto, he sobre todo encarecimento. Pelo qual devem considerar os pays de familias a importan-
cia

crear bem os filhos.

159

cia da boa creaçam dos filhos em quanto
sam mininos , & que nam vay pouco em
coufa , de que os antigos Philosophos ,
Concilios , & Magistrados fizeram tam
grande consideraçam.



ARTE

88 pp

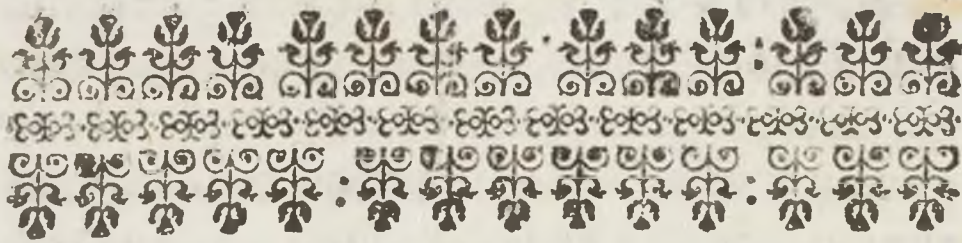
1870
The following is a list of the
names of the persons who have
been admitted to the
membership of the
Society since the
last meeting.

At the meeting held on the
10th day of January 1870
the following persons were
admitted to membership.

Mr. J. W. Smith
Mr. J. B. Jones
Mr. J. C. Brown
Mr. J. D. White
Mr. J. E. Green
Mr. J. F. Black
Mr. J. G. Grey
Mr. J. H. Blue
Mr. J. I. Yellow
Mr. J. K. Purple
Mr. J. L. Red
Mr. J. M. Orange
Mr. J. N. Pink
Mr. J. O. Brown
Mr. J. P. White
Mr. J. Q. Green
Mr. J. R. Black
Mr. J. S. Grey
Mr. J. T. Blue
Mr. J. U. Yellow
Mr. J. V. Purple
Mr. J. W. Red
Mr. J. X. Orange
Mr. J. Y. Pink
Mr. J. Z. Brown

The names of the persons who
have been admitted to the
membership of the Society
since the last meeting are
as follows.

At the meeting held on the
10th day of January 1870
the following persons were
admitted to membership.



ARTE

DE CREAR BEM OS FILHOS na idade da Puericia.

II. PARTE.

COMO SE HAM DE AVER os Pays na creaçam dos mininos.

CAP. I.

De quanta importancia he offerecer a Deos a creança logo em nascendo.



IMPORTA pouco toda a industria humana para a boa educaçam dos filhos, donde nam entrevem a Graça Divina. Por isso he santissimo conselho de Sam Ioam Chrysofomo, que tanto que nasce a creança, logo seus pays a

L

offe-

Hom.

25. in

Epist. ad

Ephes.

offereçam a Deos , nam só para que como coufa sua , que he, a guarde, mas como coufa sua consagrada tenha del. a especial cuidado ; & além disto seus pays tenham maior cuidado de a guardar como coufa a Deos consagrada. Tudo prova o Santo Doutor com o exemplo de Ana mãy de Samuel , que não só offerrecéo a Deos o filhinho depois de nascido , mas ainda antes de o conceber , criando-o nam como coufa sua , se nam como coufa a Deos consagrada , atè que de todo o entregou a Deos no templo por mam do Sacerdote Heli.

Apud
Sylv. in
Luc. 2.

Orat.
19. de
patris
funere.

Este exemplo seguiu depois a Santissima Virgem offerrecendo ao Eterno Padre seu benditissimo filho , nam só aos quarenta dias , depois de nascido , no Templo por maõs de Simeam , mas logo em nascendo por suas maõs no Presepio. O mesmo fizeram os pays do Bautista , & como alguns Padres dizem, a mesma Santissima Virgem, que lhe assistio ao nascimento, o tomou em seus braços virginaes, & consagrou a Deos. O mesmo fizeram outras muitas Santas Matronas , como foi a mãy de Sam Gregorio Nazianzeno , a qual como escreve seu Santo Filho , nam só antes de nascerem os filhos, mas logo em nascendo os dedicava a Deos, & com essa consideraçõ os creava com tal cuidado , que todos foram san-

tos. O mesmo se conta da mãy da Sam Basilio, da mãy de Santo Thomás de Villanova, Santa Isabel de Vngria, que os levava ao altar, & dava aos pobres os vestidos, & de outros muitos Santos, que por semelhantes nam relato.

De quanto momento seja esta devaçam se entenderá bem nam só pelo que a Deos agrada, mas tambem pela utilidade, que comfigo traz. Quam agradavel seja a Deos, se mostra pelo que elle mandava no Exodo, lhe offerecessem todos os primogenitos logo aos quarenta dias depois de nascidos. E para significar o quanto se agradava daquella tenra idade, quiz que a offerta, com que se aviam de rasgatar os mininos, fossen dous pombinhos novos, ou hum cordeirinho tenro, nam os pays senam os filhos piqueninos, pouco depois de nascidos, como bem alguns notáram.

Mais ainda significou o Senhor no Livro dos Numeros; porque mandando que todos os filhos de Israel se matriculassem de vinte annos para cima, quiz que os filhos de Leví, q̄ lhe aviam de ser consagrados, se alistassem de hum mez de idade ainda nos peitos das mãys; porque como disse S. Clemente Alexandrino, assim como os pays se recream mais de ver os filhos piqueninos, que os mais antigos; & assim como os ho-

Num. r.

Lib. r.
Ped. c. 5

mens se deleitam mais de ver os filhinhos dos animaes, em quanto sam piqueninos, assim o pay de todos Deos nosso Senhor recebe, ama, & defende os filhinhos dos homens, & por isso se goza muito de que lhos offereçam logo de piquenos. Porque ainda que Deos nosso Senhor se agrada muito de todas suas creaturas, porque he pay, & Senhor, destas, & destes se agrada mais por sua innocencia.

E conforme este agrado de Deos ha de fer a utilidade, que os pays, & filhos tiraram desta educaçam; porque recebendo-os Deos debaixo de seu amparo, os defenderá como couza sua, & premiará aos pays como sêpre fez. Os Egypcios costumavam offerecer os seus filhos mininos a hũ Crocodillo, que adoravaõ por Deos, & tinhaõ se por muito venturosos os pays daquelles a quem a fera vorax engolia.

Alex. ab
Alex. 1.
6. c. 26.

Os mesmos Iudéos tam amantes de seus filhos podia tanto com elles esta imaginada devaçam, que muitas vezes imolavam seus infantes aos idolos do Demonio, como testifica o Real Propheta David. Em Mexico, quando era de gentios, se sacrificavam ao Demonio todos os annos vinte mil infantes, para lhe offerecerem em holocausto os coraçoes. E pois se os Idolatras isto faziam aos seus Deoses, que eram Demonios,

nios, & achavam nisso grande honra, & utilidade; nõs que somos Christaõs, porque nos hemos de descuidar em offerecer a Deos os nossos infantes, sendo que elles os perdiam, & nõs os ganhamos; elles por hum modo tam cruel, & nõs por hum modo tam suave. Alèm de que este acto de offerecermos a Deos o filho, que nos deu, alèm de ser hum acto de Fé, em que o reconhecemos por nosso Deos, he acto de verdadeira religiam, piedade, devaçam, & agradecimento, & por essa causa muito agradavel a Deos.

Tambem será de grandissima utilidade para a boa educaçam dos mininos offerellos logo em nascendo á Santissima Virgem nossa Senhora para seu serviço, assim como fizeram a Deos seu filho, para que ella os tome debaixo de seu patrocínio, & debaixo d'elle cresçam na sua devaçam, para que com sua luz acertem o caminho da vida, que começam.

Assim o fez a mãy de Santo Ildefonso, a mãy de Sam Edmundo, a de Santo André Curcino, & outras muitas Santas Matronas, que desde os seus nascimentos offererãam seus fihinhos á Beatissima Virgem, criando-os com o leite de sua devaçam, em que todos foram muy assinalados, & por essa causa grandes Santos.

Ann. n.
859.

Poderá ser a fôrma desta devaçam, o que das Cartas anuas da Companhia de Iesus conta o Padre Ioam Nadozo succedèra em hũa Cidade de Alemanha por industria de huns nossos Missionarios. Persuadira õ pois a todas as mãys de familias, que tanto que nascessem os filhos os offerecessem à Beatissima Virgem juntamente com hũa vela de cera, que ardesse em seu altar, & que pelos que já eram nascidos offerecessem outras tantas velas, quantos eram os filhos vivos, para que por aquella offerta, & devota demonstraçam os recebesse a Virgem debaixo de seu Patrocinio, & foi a devaçam de todos taõ bem recebida, que diz o Historiador, que pelo discurso dos annos virâ a ser aquella Cidade toda Cidade, ou Republica da Virgem.

Acrefcentára eu a esta devaçam, que seria de maior utilidade, se quando a mulher estivesse vesinha ao parto mandasse arder a vella diante do altar da Senhora, com promessa de lhe dedicar o filho, ou filha, que nascesse, em quanto está naquellas dores, da sorte que muitos fazem na hora da morte, mandando arder hũa vella diante do altar da Virgem, em quanto está naquellas angustias. Esta será hũa devaçam à Virgem nossa Senhora muito agradavel, com que facilmente solicitarám seu patrocínio,
assim

assim para o bom successo do parto, como para a boa sorte dos filhos.

Para confirmaçam de quanto agrade a Deos, & a sua Santissima Mãe dedicarhe os filhos da sorte, que está dito, & de quanta utilidade seja para os mesmos filhos, Tom. 2.
quero contar aqui o que de varios Auto- §. 5.
res refere o Padre Andrade no seu Livro do Patrocínio da Virgem por ser de grandissima devaçam, & autoridade.

Ouve em Andaluzia hũa Senhora cazada, filha espiritual que fora do Glorioso Patriarca Sam Domingos, a quem o Santo tinha ensinado a devaçam do Rosario, & com ella avia aproveitado em grande perfeiçam. Succedéo pois que entrando os Meuros aquelle Reyno, Luzia [que assim se chamava) foi cativa estado pejada, & seu marido morto na defença. Chegando a hora do parto felicissima por succeder em hũa noite de Natal, Luzia se foi a hũa estrebaria, alli compoz as palhas em hũa manjedoura como a Virgem fizera no portal de Belem, para reclinar o filho, que Deos lhe dêsse, & vendose apertada das dores naquelle desemparo, invocou o favor da Santissima Virgem, que logo lhe apparecêo gloriosa, & desterrando as trevas da noite com seus resplandores consolou a sua devota, aliviou-a das dores, & servio na-

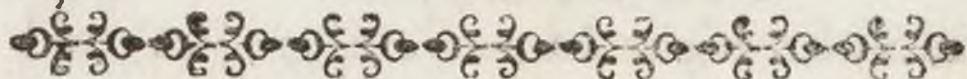
quelle ministerio, recebendo em seus sacratissimos braços a creatura, que pario. Aparecêo alli logo Christo vestido de Sacerdote em cōpanhia dos dous Santos Diáconos, Estevão, & Lourêço, & ministrando estes a agua Bautifinal, & Oleos Santos, Christo o bautizou pondolhe por nome Mariano, em honra de Santa Maria sua Mãe, que com elle nos braços lhe assistio por Madrinha. Christo, & a Virgem se foram, & Luzia ficou atonita com tam divinos favores.

Chegado o dia da Purificaçam da Virgem, a Senhora lhe envion hum Anjo do Ceo, que de sua parte lhe dissesse, que era já tempo de consagrar a Deos o filho, que lhe dera o mesmo Deos, & que por estar em terra de infieis se viesse com elle a parte, onde veria cousas maravilhosas. Luzia tomou o seu filhinho Mariano nos braços, & em companhia do Anjo foi levada a hũ templo de maravilhosa architectura, onde lhe saíram ao encontro a bemaventurada Santa Anna, & Santa Maria Magdalena, as quaes apresentáram a Luzia diante da soberana Rainha dos Ceos, que com notaveis sinaes de benevolencia, dandolhe as boas vindas, a poz junto de sy, & de seu Trono. Aparecêo logo alli Christo como antes em vestes Sacerdotaes. começou a

Missa

Missa beneficiando-a os Anjos cõ celestial harmonia. Ao tempo do offertorio, a Virgem offerecêo sua vella, & apadrinhando a Luzia fez q̃ ella tambem offerecesse a sua, juntamente seu filho Mariano, o que fez com suma devaçam, & Deos recebêo com summo agrado. Depois disto recebêo da mam de Christo a Communham, & acabada a Missa, disse a Santissima Virgem a Luzia, que cedo se veria em sua terra, como succedêo, porque em hum momento se achou em sua patria, onde vivêo com grande santidade, instruindo seu filho Mariano nos bons costumes, & devaçam da Senhora, a qual na hora da morte veyo buscar sua alma, & a levou comfigo aos Ceos; a quem seguio seu filho Mariano depois de hũa longa, & santa vida.





CAP. II.

Como se ham de aver os pays com os filhos na primeira idade de infantes.

DIversamente computam os Autores a primeira idade da infancia ; porque huns a estendem até os sete annos, outros a limitam até o tempo , em que os mininos começam a fallar , o qual he conforme a etymologia do nome de infante, q quer dizer, o q não falla; outros chamaõ infâtes ao menino em quãto mama, & outros em quanto lhe nam amanhece a primeira luz da razam. A Sagrada Escritura variamente falla neste particular, porque pondo exemplo no mesmo minino Iesu nascido, o Anjo lhe chama infante no Presépio , o Evangelista dahi a oito dias lhe chama minino na Circunçiam. Nós chamamos infante à creança, em quanto de sy nam tem acçam racional, & para viver necessita de alheio socorro.

Luc. 2.

A primeira cousa pois a que devem attende os pays na creaçam dos filhos, em quanto sam infantes, he aos perigos, a que está exposta aquella tenra idade, em quan-

to,

to nam recebem a agua do Bautismo, pelo grande perigo de perderem a felicidade eterna morrendo sem elle. Por isso os Padres antigos nam faziam festa quando lhes nasciam os filhos, senam quando os desmamavaõ, porq se naõ davaõ por seguros, se naõ depois qescapavaõ dos muitos perigos a q está exposto o infãte todo o tẽpo de mama. Os Gëtios Perfas tinhaõ deputados certos homens, q além das amas, tinham especial cuidado de concertar os membros do infante, assim como faz a Vrsa aom a lingua ao seu filhinho nascido, & principalmente se esmeram em lhes concertar o narís. O que neste particular se pòde advertir ás amas, que lhes dam de mamar, he, que nam durmam com a creança ao peito, porque nam succeda, o que à outra mulher, que conta o terceiro Livro dos Reys, a qual ^{3.Reg.3} dormindo com a creança ao peito a suffocou com a teta.

Porèm vindo ao que he de meu instituto, digo que em tres cousas principalmente devem vigiar os pays, em quanto os filhos sam infantes: primeira, guardalos das Bruxas, que os nam matem antes do Bautismo; segunda, que se bautifem a tempo, & com a solenidade, & boa eleiçam de padrinhos, que a Igreja costuma. Terceira, que quanto for possivel criem as mãys os filhos

9499

filhos a seus peitos, & quando por justas causas nam possam estas, tenham grande escolha na eleição das amas,

Quanto á primeira advertencia, he de saber, que as Bruxas sam hũas diabolicas mulheres feiticeiras, que costumam matar as creanças chupandolhes o sangue, ou dandolhes a chupar as tetas inficionadas com veneno; donde vieram os Antigos chamar Bruxas á aquellas aves Striges, pela propriedade que tem de chupar o sangue ás creanças de peito. E destas femeas infernaes ouve algũas tam crueis, que chegaram a matar grande numero de creanças, como refere o nosso Del Rio, porque ouve

Lib. 3. *quæst.* 1. Bruxa, que chegou a matar quarenta in-

Sect. 3. fantes, & em Germania a alta foram queimadas oito Bruxas, que confessaram aver morto cento, & quarenta innocentes. Os fins, que estas diabolicas feiticeiras tem em tam execranda crueldade, sam, o primeiro para fazerem do sangue, & carne dos innocentes infantes os seus unguentos, & encantamentos, como hũa convencida confessou. O segundo, porque lhes tem persuadido o Demonio a eitas tristes, que matando certo numero de infantes, ham de ficar impassiveis para as penas do inferno; assim zomba o Demonio, & assim predomina as depravadas vontades dos

pec-

Mede-
rius l. 5.

peccadores. Permite Deos N. Senhor estas mortes (diz Del Rio) ou para castigo dos pays , ou para bem dos mesmos filhos, que por ventura se condenariam se chegassem á idade maior.

O remedio para prevenir este mal, he armar os innocentes infantes com o final da Cruz , Agnus Dei , Agua benta, reliquias, & imagens de Santos, para que os inimigos infernaes temam combater os Soldadinhos de Christo ; porque outros remedios , de que usam as mulheres , & que antigamente se usou , ou sam supersticiosos, ou inefficazes para tam grande mal ; porque ainda que algũas vezes succeda obrarem esses remedios , foi sómente pela virtude natural , que tem contra o humor viciado pelo Demonio , ou outra qualidade nociva à creança , & nam por virtude que tenhaõ contra a arte do Diabo , contra quem só pòde prevalecer a virtude de Deos.

Costumam estas bruxas entrar ás creanças em figuras de gatos , cachorros , & outros domesticos animaes, por isso he necessario, que naquelles dias antes do Bautifmo, haja nisto muita vigilancia, porque isso he o que o Demonio principalmente pretẽde. Os sinaes de estar a creança embruxada nam sam faceis de conhecer ; pòde ser final (como notou Del Rio) ver algũas go-

tas de fangue , ou picaduras de alfinetes, ou os beicinhos feridos da peçonha ; & se acaso enxergarem algum destes sinaes, he necessario acodir primeiro ao remedio da alma, que he o bautismo, & logo a Deos , & seus Santos pelo remedio do corpo.

Flores
ex cap.
4. tom. 2
cx 22.

No anno de 1484. em hũa Cidade de Spira, certa mulher pia teve hũas palavras de perfia com outra q̃ tinha fama de bruxa; tinha ella hũa creança de peito , & receosa, do que podia succeder , armando o seu infante com armas espirituas , fez sobre elle o sinal da Cruz, meteolhe na boca hũa pedra de sal bento, debaixo da cabeceira hũaservas bentas , lançandolhe Agua benta, o accommodou no berço. Pela meya noite querendose vingar da mãy no filho , veyo a feiticeira para o embruxar, porèm por virtude das coufas de piedade , com que estava armado, nam pode conseguir seu depravado intento , porque chorando a creança accedio a mãy , & achou o filho já fóra do berço mas sem lezam.

A segunda coufa, a que devem attender os pays no tempo da infancia dos filhos he às circumstancia do santo Bautismo. Primeira , & demais importancia he, que se a creança estiver a perigo de morrer , a bautisem em casa por meyo do Sacerdote , ou Diacno , se acaso se acharem presentes ,
quando

quãdo nam, por qualquer pessoa q̃ seja, sabendo para isso a fôrma, por nam errar em negocio de tanta importancia, que he a seguinte. Lançando sobre a creança agua natural, que he, ou a do mar, rio, poço, ou da chuva, de modo que toque na carne da creança, diga: Antonio, eu te bautiso em nome do Padre, & do Filho, & do Espírito Santo. Amen. E se acaso a creança viver, a levaram à Igreja a suprir as mais ceremonias Ecclesiasticas, como se costuma; na qual fôrma devem estar bem nam só as parteiras, como se manda no Ceremonial Romano, mas tambem os pays.

A segunda circunſtancia he, que devem os pays entregar os filhos a Deos por meyo do ſanto Bautiſmo com acto interior, & intençam de os fazer ſubditos da Igreja, & membros de Chriſto; ſuprindo interiormente todos aquelles actos de Fè, que a creança avia de fazer exteriormente ſe fóra adulta, como ſe costuma fazer no bautiſmo ſolene; porque deſſa ſorte nam só obram como Chriſtaõs, mas alcançarám grandes bens para ſy, & para os filhos; ſerá muy agradavel a Deos, & a ſua Santiffima Mãe, ſe entam renovarem o voto, com que a ambos dedicaram o nacimiento; porque he laſtima conſiderar o grande deſcuido, que niſto tem os pays Catholicos, exercitan-

citando obra de tanto mysterio, como se fosse outro qualquer negocio secular sem actuar a intençam ao fim sobrenatural para que foi instituido.

A terceira circumstancia he, que na imposiçam do nome attendam os pays mais á devaçam, que a outros respeito de braçoës, & titulos de familias, porque he ponto este em que Deos, & os homens fizeram sempre particular ponderaçam. Nas Divinas Letras lemos, que nam poucas vezes poz o Ceo os nomes áquelles, que Deos eicollhéra para grandes fins, como a Samsam, ao Bauista, & outros muitos; & nas Historias Ecclesiasticas se contam casos de muita devaçam. Muitos fieis tem por devaçam pôr aos filhos o nome daquelles SS. em cujos dias nascèram. Outros por especial voto, ou affecto a algum Santo; & de qualquer modo que seja, o q importa he, que os pays os offereçam áquelles Santos, cujos nomes tomam como a patronos, & singulares avogados dos filhos, para que os amparem, & defendam no negocio da salvaçam. Antigamente tinham os Christaõs hũa devaçãõ no pôr dos nomes aos infantes, que Sam Ioam Chrysofostomo cõdenna por superstiçam, & vinha a ser, que acendiam tantas velas, a que punham os nomes daquelles Santos, a que se inclinava
mais

Hom.

in I. ad

Cor. 4

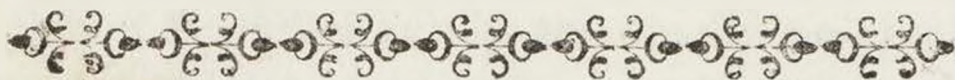
mais sua devaçam, & o nome daquella vel-
la, que mais durava acesa, esse punham ao
filho, persuadidos, que com esse nome a-
via de viver mais annos; o que estes faziaõ
com respeito á vida temporal, podem fa-
zer os pays Catholicos com respeito á vida
eterna, pondo aos filhos os nomes daquel-
les Santos, a que sua devaçam mais se in-
clinam em ordem a conseguir a vida sobre-
natural.

A quarta circumstancia he da boa elei-
çam dos padrinhos; porque de ordinario
se naõ attende hoje ao fim para que a Igre-
ja os ordenou, que foi para ensinar, & in-
struir o a filhado nas cousas da Fé, & bons
costumes, & pela maior parte mais buscaõ
os pays compadres para sy, que padrinhos
para os filhos. E se bem já hoje está essa o-
brigaçam da parte dos padrinhos quasi ti-
rada, porque os pays tomam sobre sy essa
obrigaçam, com tudo he bem que se esco-
lham taes padrinhos, que se por algum ca-
so faltem os pays, supram os padrinhos sua
falta com sua obrigaçam.

Os que parecem accommodados para o
fim, que a Igreja intenta, sam os avòs, os
tios, os irmaõs mais velhos, & outras pel-
soas, que possam com a confiança, que se
requer, communicar como compadres os
vossos filhos; porque como a boa institui-

çam dos mininos seja de tanta importancia, quer a Igreja nossa Mãe prevenir por todos os caminhos mestres, que os possam doutrinar.

A terceira cousa, a que devem attender os pays na infancia dos filhos, he procurar, que sejam criados, quanto for possivel, aos peitos de suas proprias mãys; & quanto a necessidade, ou a razam pessa outra cousa, que haja boa eleiçam nas amas, que os ouverem de crear. E porque este ponto he de grande consideraçam, mostraremos sua importancia no Capitulo seguinte.



C A P. III.

*De quanta importancia he para a boa
creaçam dos mininos, serem criados
aos peitos de suas proprias
mãys.*

NAm he de pouca importancia para a boa creaçam dos mininos, serem criados aos peitos de suas proprias mãys, porque a experiencia tem mostrado, que estes saem melhores nos costumes, que os que sam entregues às amas, ou escravas.

Nana

Nam faltam Doutores , que sentem terem as mãys obrigaçam de preceito , crear os filhos , que geraram, a seus peitos , porque a mesma obrigaçam que tem os pays de alimentar os filhos com o suor do rosto , tem as mãys de os alimentar com o leite do peito , & como a obrigaçam dos pays he grave , assim o he tambem a das mãys.

Tiraq;
Cobas ,
& alij
apud
Azor.

Faz por esta opiniam hũa ley de Direito Canonico , que asperamente reprehende aquellas mãys , que com pretexto de nobreza , ou costume se eximem de crear os filhos a seus peitos ; porque parece genero de impiedade desprezar-se a mãy de crear com seu leite no peito o filho , que creou com seu sangue no ventre. El Rey Dom Afonso de Castella fez ley, q ou creassem as mãys seus filhos, ou lhes buscassem boas amas ; & os de Hetruria tem ley , que podendo as mãys se nam entreguem a estranhas os filhos , & no Reyno de Scocia he genero de ignominia , & motivo de suspeita nam crearem as mãys os filhos a seus peitos. Novarino diz, que por isso dera a natureza à mulher duas tetas , para que se a caso do mesmo parto succedesse parir dous filhos, tivesse com que alimentar a ambos.

In c. ad
ejus Dil.
5.

L. 2.

De aqua
nupt. l.
6.

Porèm ainda que os mais dos Doutores dizem , que nam peccam mortalmente as mãys neste caso , nenhum nega, que fazem

9809

peccado venial, quando sem causa deixam de o fazer, & que só com causa justa he licito às mãys dar seus filhos a crear a outras mulheres. Mas deixando á parte a obrigação, quero mostrar aqui a importancia.

Primeira porque o leite da mãy he mais saudavel ao filho, que outro qualquer leite, como diz Galeno, porque como o leite da mulher nam seja outra cousa senam aquelle mesmo sangue, com que no ventre se alimentou a creança, he força, que aquelle leite lhe seja mais saudavel, que outro qualquer. Tanto assim, que diz

L. 1. c. 2. Avicena, que para qualquer doença da creança he estremado remedio a mama da propria mãy, & que bastará muitas vezes meterlhe o peito na boca para sarar. Por esta causa algũas mãys amantes de seus filhos, como escreve Dreixellio, tomáram a melinha, para que pelo leite da teta se communicasse ao filho enfermo. E a experiencia nos tem ensinado, que os mi-ninos criados com o lei e proprio de suas mãys, sam em piquenos menos doentes, & em grandes mais robustos, & como diz

Ser. 18. Sam Bernardino de Sena, vivem mais; porque como seja o mesmo o alimento do ventre, que o da mama, he o nutrimento o mesmo, & por conseguinte ha de ser melhor a compleiçam, como succedeo aos fi-

Gal. de
tuenda
sanitate
lib. 1.

L. 1. c. 2.

Tom. 2.
tract. de
Chrif.
mori.

Ser. 18.
de pudicicia
cõ
jugali.

lhos de Israel com o maná, que por ser o mesmo alimento nunca adoeceram no deserto, & multiplicaram como as Estrellas do Ceo.

Outra importancia he, que com o leite communicam as amas aos que criam, suas inclinaçoens, & se as amas nam sam as proprias mãys, se nam as escravas, & tal vez de bem pessimos costumes, quaes ham de fair os mininos, que criam? Sam Bernardino diz, que se entende isto ainda que o filho seja de pays virtuosos. O cabrito (diz o Santo) que mama na ovelha, tem o pé llo brando, & o cordeiro, que mama na cabra, tem o pé llo aspero, porque nam he menos poderoso o leite do peito para mudar a natureza, que o sangue do ventre para a conservar. Com a mesma semelhança a arvore ainda que seja muy preciosa nam fae menos á terra onde se alimenta, que à semente donde nascèo, & tal vez toma da terra onde cresce qualidades muy danosas, que lhe nam communicou a semente donde procedéo. O mesmo succede nos mininos, que de ordinario imitarám as qualidades do leite das amas mais que do sangue das mãys.

Romulo, & Remo, porque mamaram o leite de hũa lob, foram inclinados a latrocinios, Habis corria como veado, porque

9999

Viii.l.
4.probl.
7.

mamãra em hũa veada. De certo conta Mendoça, que quando estava só em casa costumava saltar como cabrito, & perguntado pela causa disse, que em creança fóra criado com o leite de hũa cabra. A esta semelhança fingiram as fabulas, que dezejando hum Rey, que seu filho de pouco nascido fosse contado no numero dos Deoses, lhe aconselhãram q o fizesse mamar na Deosa Iuno, para que desde creança com o leite da Deosa mamasse os espiritos, & inclinaçoens de divino. Bem se pòde explicar com esta mentira a verdade, que imos dizendo. Se vòs entregais vosso filho a hũa mulher de mãos costumes, & peores inclinaçoens para o crear com seu leite, qual esperais, que faya o vosso filho? A peçonha delida no leite he mais nociva, que em outro qualquer licor; assim he tambem a inclinaçam peçonhenta, que se mama com o leite do peito. Por isso aquellas Santas Matronas da ley antiga Sara Mãy de Isaac, Ana Mãy de Samuel, nam se fiãram de amas na creaçam de seus filhos, mas ambas, como se colhe das Divinas Letras, os quizeram crear a seus peitos. De Salamã diz Pineda mamãra em sua propria mãy Bersabé; & o mesmo se deve entender da Uirgem nossa Senhora, & de

Genes.
12.
1.Reg.1

de Sam Ioam Bautista. Na Ley da Graça
 o fizeram as mãys de muitos Santos, como
 Santa Brigida, Santa Paula, Santa Fran-
 cisca Romana; & da mãy de Sam Bernar-
 do conta Guilherme Abbade creara a seus
 peitos todos os seus filhos, para que com o
 leite materno lhes infundisse juntamente
 sua natureza; porque como prova Aristo-
 teles, mais semelhantes faem os mininos
 às amas, em que mamaram, que às mãys
 de quem nascéram.

L. 1. c. 1.

L. 4. de
Gen. a-
nim. c.
8.

Outra razam he, que parece genero
 de impiedade contra a ordem da natureza,
 que avendo hũa mãy gerado hum filho cõ
 sua sustancia, & sustentado nove mezes
 em o ventre com seu sangue, avendolhe
 dado a natureza para esse fim o leite nos
 peitos, ella se despreze de lhe dar a mama,
 ou por melindre se escuse de o crear. Hum
 Doutor, sobre aquellas palavras de S. Pau-
 lo aos Thessalonicenses, se a ama fomenta
 seus filhos, agudamente infere assim: *Si fi-
 lius*: logo mãy he a ama, que cria a seus pei-
 tos, & a que nam cria nam he mãy; como
 se nam merecelle o doce nome de mãy, a
 que se despreza de crear a seus peitos o fi-
 lho, que pario. Que feras ha tam crueis,
 que nam criem a seus peitos os seus filhi-
 nhos? As Lamias (diz Ieremias) desco-
 briram as tetas, & deram de mamar a seus

Novar.
de aqua
nuptiali
l. 5.
Epist. 1.
c. 2.

Tren. 4

Lib. 3.
Pædag.
c. 4.

filhinhos; porêm as creaturas racionaes entregam os seus às estranhas para os crear.

Lib. 5.
exam. c.
18.

Sam Clemente Alexandrino reprehende de crueis aquellas mulheres, que creando em suas casas as pegas, & papagayos negam â creança necessitada a mama; & com quãta maior razam merece a nota de cruel a mãy, que nega o peito a seu proprio filho? Da mesma semelhança usa Santo Ambrosio dizendo: animaes ha mais piedosos para com seus filhos, que algũas mulheres para com os seus; porque as aves buscam o comer para seus pintaõs, & as mulheres negam o leite de seus peitos a seus infantes; pois isto naõ he certo genero de impiedade?

Lib. 1.
c. 20.

Outra importancia he a que aponta o mesmo Santo Ambrosio, que de ordinario as mãys amam com maior excessõ os filhos, a quem deram de mamar. Nam he necessaria outra prova, que a mesma experiencia. Ao menos se nam pòde negar ser demonstraçam de grande amor crear os filhos cõ seu proprio leite. Por esta causa Deos nosso Senhor para significar o grande amor, que tinha a seu povo diz pelo Propheta Ozeas: Eu sou para meu povo como a ama de leite. E por Isaias diz: andareis aos peitos, & trarvosham ao collo como mininos de mama. E ainda a Igreja para mostrar o amor, com que ama a Christo seu Esposo diz

Ozeas
II.
Iai. cap.
60.

diz

diz na pessoa da Alma Santa : Oh quem me dera vervos já pendente dos peitos de vossa mãy mamando ? Quem pôde negar , que foi demonstraçam de cordeal amor o regaladissimo favor , com que a Virgem Santissima lançou o leite de seus castissimos peitos na boca de Sam Bernardo ? Quem pôde duvidar , que foi final de amor excessivo dar a meisma Santissima Virgem seus peitos virginaes a mamar ao devotissimo irman Pedro de Bastos noviço da Companhia de Iesu ? Sendo pois este final de maior benevolencia , bem se vê , que maior demonstraçam he de amor crear a mãy o filho a seus peitos , que entregallo a outra mulher estranha.

Donde se segue a ultima importancia , que Plutarco poem em primeiro lugar , & he , que deste modo ganharã as mãys melhor o amor dos filhos , que por boa razã lhe seram mais amantes , & obedientes ; & este he parecer de Sam Ieronymo , quando para persuadir aos filhos a obediencia , & amor dos pays , lhes poem diante dos olhos o leite , que mamãram aos peitos de suas mãys. Ao menos he esta consideraçam muy efficaz para aplacar os animos dos filhos protervos , & desobedientes na occasiã de maior obstinaçam , porque a suave consideraçam do leite , que mamãram , mitiga-

rã

Cant. 3.

Ann.
Maria:
n. 1151.Plut. de
Educ.
puer.

10199

rá o furor da colera, que os precipita. Do
 S. Greg. Rhinocerote se conta, que para o caçarem
 mor. l. lhe mostra os peitos hũa donzella, & á vi-
 39. c. 10^o sta delles logo se rende aquelle animal fe-
 róz, com que facilmente se deixa apanhar
 do caçador. Pois como se atreverá perder
 o respeito a sua mãy o filho, que se lembrar
 do amor, com que ella lhe deu o leite dos
 peitos? Perguntam algũs, porque razam
 pedindo a mãy dos filhos de Zebedèo a
 Christo as duas principaes cadeiras de seu
 Reyno para os filhos, o Senhor respon-
 pondèò desabridamente aos filhos, & nam
 á mãy, que fizera a petiçam? Responde
 in Matt Abulente, que se nam atrevèra Christo
 20. q. 54 dar hũa desabrida resposta à aquella, de quẽ
 algũas vezes avia tomado o peito sendo in-
 fante; & lembrado do leite, que nella ma-
 mãra, senam atrevèra a reprehender seu
 desordenado affecto. E se a mãy nam crear
 os filhos a seus peitos senam a escrava, como
 se podèra aproveitar de tam poderosa con-
 sideraçam?

Chegase a isto a estimaçam, que sempre
 fizeram os Antigos, & modernos das amas
 em cujos peitos mamàram. Eneas fez gran-
 des honras a Caeta sua ama de leite, & quiz
 se chamasse de seu nome a Cidade, onde foi
 sepultada. Alexandre Magno fez grande
 caso de Helanica, que lhe dera de mamar;

Alce-

Aeneid.
7.

Cur.

Alcebiades de Amicla; Dido amou grandemente a Ana sua ama; seu marido Si-
 queo a Barea; & o Emperador Domicia-
 no a Philis. Iunto pois este amor, & esti-
 maçam de ama ao amor, & estimaçam de
 mãy, claro está, que maior ha de ser o a-
 mor, & maior a estimaçam, que os filhos
 ham de fazer das mãys, que lhes deram os
 peitos, que das que os entregaram a estra-
 nhas; & finalmente assim como he certo,
 que as mãys amam com mais excessõ os fi-
 lhos, que creáram a seus peitos, assim he
 certo, que estes tem mais razam de as a-
 mar, & nam poucas vezes succede de ama-
 rem estes mais as amas, em que mamáram,
 que as mãys, que os pariram.

Pelo qual se podem chamar venturosos
 os mininos, que mamáram o leite de suas
 proprias mãys, porque estes sem duvida
 teram melhor creaçam, & serã mais bem
 afortunados. Que ventura foi a do minino
 Moyses, que buscando a filha de Pharaó
 hũa mulher para o crear, acertasse logo cõ
 sua propria mãy, que o parira, que lhe
 deu de mamar? Destino foi do Ceo, q dizem
 os Rabinos, que Moyses nam quizera to-
 mar os peitos das mulheres Egypcias, &
 por isso fora obrigada a Princesa do Eryp-
 to a buscar hũa mulher Hebréa, que lhe
 desse a mama, pelo que veyo a acertar com
 sua

Ravifio
 Encid.
 4.

Exo. 1. 16

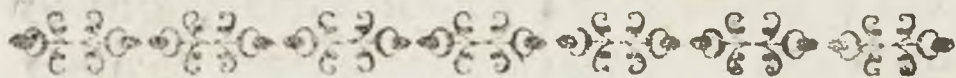
102QQ

fua propria mãy. Donde parece digno de mysterio, que os mais, que da Escritura consta serem criados aos peitos de suas mãys, consta tambem della, que foram Santos, & eminentes varoens, como se vê em Isaac, Moyfes, & Samuel.

Genef.
49.

Entre as bençoens, com que o Patriarca Iacob abendiçoou seus doze filhos, nenhũas pronosticaram tantas felicidades, como as de Ioseph, a quem chamou bençoens do ventre, & bençoens da mama; como se trouxesse Ioseph todas as felicidades, nam nam só do ventre, mas do leite, com que foi criado aos peitos de sua Mãy Rachel. Devem pois as mãys fazer muito por crear os filhos a seus peitos, & quando por justas causas nam possã, devem escolher para isso taes amas, que se tenham por bem afortunados os mininos, & por bemaventurados os peitos, que lhes deram de mamar; & nam sejam pelo contrario taes, que lhes quadra a exclamaçam de Christo Senhor nosso daquelles calamitosos tempos, em que serã bemaventurados os ventres, que nam gerãram, & os peitos, que nam deram de mamar.

Luc. xi



CAP. IV.

*Que cousas principalmente devem preve-
venir os pays aos mininos, tanto que
chegam aos annos da discriçãõ.*

SV posta esta importancia, de que a boa
screzãam dos mininos comece logo dos
primeiros annos de discriçãam, pergunta-
reis, em que cousas principalmente se de-
vem instruir nesse tempo os mininos? A pri-
meira, & principal cousa he a noticia de
Deos, & mysterios principaes de nossa Fé,
desorte que com a luz da razãam lhes nasce
juntamente o conhecimento do Creador;
& a razãam disto he muy conforme aos prin-
cipios da Sagrada Theologia, porque co-
mo ensina Santo Thomás, a quem seguem 1. 2. q.
graves Theologos, tanto que o minino 89. art.
chega aos annos de discriçãam, tem obriga- 6.
çãam de preceito grave reconhecer a seu
creador, referindose todo a elle como a ul-
timo fim; o qual preceito mal poderá cum-
prir o minino, se nam for primei o instrui-
do no conhecimento do verdadeiro Deos;
he tam grande o descuido, que ha nos pays

Sanch.
in dec.

l.2.c.33

em cousa de tanta importancia , que os mais dos Doutores Escolasticos escusam os mininos de peccado grave , porque supoem , que rara vez sam sufficientemente instruidos neste particular por seus pays.

Devem pois os pays ter grandissimo cuidado tanto que o minino vay tomando conhecimento das cousas , & discernindo o bom do máo, de lhe ensinar , que cousa seja Deos , & o fim , para que Deos o creou , que he para o amar , & servir nesta vida , & por este meyo alcãçar a bẽaventurança ; procurando, q̃ dedique a Deos os primeiros actos de suas potencias , & premicias de suas obras , porque tomando Deos posse d'elle como de creatura sua o encaminhe a esse mesmo fim , para que o creou.

Tob. 2. Fello assim Tobias com o filho, a quem, como testifica a Escritura, ensinou o temor de Deos desde a infancia. Ana Mãy de Samuel, que de tres annos entregou o filho a Deos por mãos do Sacerdote Heli. E he de crer faria nos primeiros annos da vida a mãy dos sete Machabéos, o que nos ultimos dizia aos filhos , que via cruelmente despedaçar do Tyranno : Poem filho (dizia) os olhos no Ceo , & em toda a redondeza da terra , & considera como Deos creou todas as cousas de nada, para que assim nam temas este tyranno. Fizeram-na
assim

assim os mestres de Ioás, & de Iofias, dos ^{4. Reg. 2.}
quaes o primeiro de sete annos, & o se- ^{& 22.}
gundo de oito, diz a Escritura, que obrá-
ram, o que era bom, & recto nos olhos de
Deos; o qual nam podia ser assim, se elles
com a primeira luz da razam nam perce-
bessem a noticia do verdadeiro Deos.

Nam faltam nas Historias Ecclesiasticas
illustres exemplos nesta materia. Sendo de
finco annos entregáram os Condes de A-
chino seu filho Santo Thomás aos Mon-
ges do Monte Cassino para ser delles bem
disciplinado, & o minino pedia com gran-
de devaçam ao Monge, que o tinha a seu
cargo, lhe ensinasse, que cousa era Deos,
& formou Thomás tal conceito, do que
Deos era, que o declarou depois a todo o
mundo com ventagem a todos os Theolo-
gos, como luz das Escollas que he. Sam
Francisco de Borja as primeiras palavras,
que lhes ensinàram os Duques seus pays, &
que nesta vida reperio, foram os Santissimos
nomes de Iesu, & Maria, & de finco an-
nos repetia os mysterios da Fé; & quasi o
mesmo se escreve de Sam Bernardino de
Sena. Deixo outros muitos exemplos se-
melhantes, por referir a devaçam, com
que a mãy de Gerçãõ lhe ensinava nos pri-
meiros annos o conhecimento do Crea-

dor. Quando o filhinho lhe pedia o almo-

104 QQ
Rho
hist. lib.
5. c. 10.

ço, ou merenda, fazia-o pôr de joelhos, & dizia-lhe, que o pedisse a Deos, que era o que dava a todos de comer, como Creador, & Senhor de todas as cousas; fazia-o assim a creança com as mãszinhas levantadas, & joelhos em terra, & entam a mãy dissimuladamente fingindo, que caiam do Ceo lhe lançava no seyo as nozes, ou castanhas, que o minino recebia como da mão de Deos; & com esta devota traveçura hia metendo no coração do innocente filhinho a noticia do Creador.

Além deste conhecimento do verdadeiro Deos, & noticia do ultimo fim, devem os pays ensinar aos filhos tanto que chegarem aos primeiros annos de discricão, os principaes mysterios de nossa Fê. Primeiramente lhes devem ensinar a obrigação, q̄ tem de fazer actos de Fé, Esperança, & Caridade, tanto que chegarem a ter perfeito uso de razam, & sufficientes noticias dos divinos mysterios. Posto que de todos devem ter a noticia necessaria, para poderem fazer esses actos, & para os mais de toda sua vida: com tudo os que devem saber logo em tendo luz de discricão sam aquelles sem cuja noticia, se nam podem salvar: a saber; que ha hum só Deos, que premia os bons, & castiga aos máos. Além disto

Sanch.
in dec.
lib. 2. c. 2
& alij.

os mysterios da Santissima Trindade, & da Encarnaçam, os quaes chamam os Theologos de necessidade de meyo, isto he, sem cuja noticia se nam pôde salvar, o que já tem chegado aos annos de discricam.

Nam escusa porèm esta diligencia aos pays de ensinar aos filhos os mais mysterios, & doutrina Christã, principalmente o Credo, Pater noster, Mandamentos, & os sete Sacramentos; porque ainda que sem esta noticia, quando he inculpavel, se possam salvar os mininos, que nesta idade falecem, nam ficam sem culpa os pays, que por sua negligencia os nam ensinaram. Pelo qual he saudavel conselho, que os pays se nam descuidem em lhes ensinar a doutrina Christã desde os primeiros annos, pois que nos mininos ha capacidade para a aprender. Ao tempo que isto escrevo me lembrou, o que os nossos Padres Missionarios obram com os filhos dos barbaros Tapuyas neste Sertam do Brasil, que sendo os pays barbarissimos, & que nos accidentes pouco diferem dos brutos animaes, os filhinhos sam tam doutos na doutrina, que podem competir com os filhos dos mais polidos Europeos. Hum destes Missionarios me escrevêo a mim estas palavras: passam já de cento os mininos da minha escolla, & he grande consolaçam ver mininos tamani-

10599

nos, que os mais nam passam de cinco annos, repetir de cor a doutrina Christã, & responder a tudo, o que lhes perguntam dos mysterios da Fé com maravilhosa distincão.

Leyam isto os pays Catholicos, & que se presam de nobres, & confundamse, de que seus filhos ignorem por seu descuido, o que sabem os filhos dos Barbaros do Brasil por diligencia dos Padres Missionarios. E que digo eu os filhos dos Barbaros? Os mesmos brutos lhes podem ser de confusão nesta materia; porque de hum Papagayo se conta, que repetia o Credo de todo sem errar. E de outro, que dizia a oraçã da Ave Maria, que em occasiam de perigo, & que o Gaviã o levava nas unhas, lhe servio de defença. Tudo pòde a disciplina, & para muito mais está capaz aquella primeira idade dos mininos, que quando nam possam mamar com o leite a doutrina, podem enxergar bem seus mysterios com a luz da razã, que naquelles primeiros annos começa a resplandecer.

A outra cousa, em que os pays devem ter grande advertencia, he, que façam receber o Sacramento da Confirmaçã aos filhos, tanto que chegam aos annos da discreçã, porque assim como nam he licito anticipalo sem necessidade; assim nam he

conveniente dilatalo sem causa. Verdade he que sem este Sacramento se pôde o minino salvar, & nam peccaõ gravemente os pays, que nisto se descuidam. Porẽm he mais que certo, que privam os filhos de grandes bẽs espirituaes, que por esse Sacramento se cõmunicam, & que grandemente os poderiam ajudar para vencerem grandes perigos no curso da vida, que começam; porque alẽm da graça sacramental, communica este Sacramento esforço contra os inimigos da alma, & contra os combates da Fé; & alẽm disto assim como pelo Sacramento do Bautismo se faz o minino filho da Igreja, pelo da Confirmaçam se faz Soldado de Christo.

Pedia hũa mulher a Sam Maurilio Bispo lhe confirmasse hum seu filhinho enfermo, que estava em perigo de morte, detevesse o Santo em acabar os divinos mystérios, que estava celebrando, & neste tempo espirou o minino. Teve tanta pena o servo de Deos, de que aquella creança morresse sem o sacramento da Confirmaçam, que se condenou a hum rigoroso desterro de sua Igreja, fazendo penitencia por espaço de sete annos. Nam he conveniente pois que os pays se descuidem em procurar tanto bem a seus filhos aprendendo desta mãy a diligencia, & acautellando

Surius

13.

Setemb

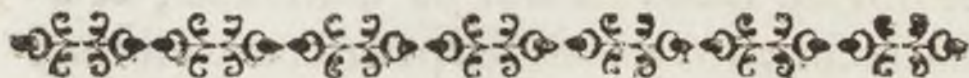
nesto Santo o descuido, que nisso tem.

Outra couza, a que devem attender os pays, quando os filhos chegam á idade de discricam, he applicalos ao Sacramento da Penitencia, instruindo-os como se ha de fazer dignamente, & isto por tres efficazes razoens; primeira he a obrigaçam do preceito; segunda a necessidade do remedio; terceira a utilidade, que se segue. Quanto á obrigaçam, os Doutor s dizem, que os mininos capazes de dolo estam obrigados ao preceito da Confissam, & sómente os livram da censura; & como os mininos nos annos de discricam já sam capazes de dolo, bem se segue, que já nesses annos estam sujeitos ao preceito. Quanto á necessidade está bem clara a razam, porque como os mininos sam sujeitos á doença, que he o peccado, tem necessidade do remedio, que he o Sacramento. A veneravel Dona Marina de Escobar mostrou Deos as penas, que os mininos padeciam no Purgatorio. Sam Gregorio Papa conta de hum minino, que de cinco annos se condemnou; & Sam Cyrillo conta de outro, que de doze annos foi arrebatado do Demonio; logo se os mininos tem que purgar, & se podem condemnar, he final, que poderám peccar nesta vida, porque nam castiga Deos na outra, se nam aos que nesta peccaram; & se

peccam,

Sua vi-
da parte
2. pag.
808.

peccam, necessidade tem do remedio, que he a Confissam. Quanto á utilidade, he a primeira, que se acaso perdêram a innocencia pela culpa, a restitua pela Confissam antes que nelles lance raizes o peccado. A segunda utilidade he, que assim se costumaram bem os mininos para o tempo de mancebos, nam dilatando, como muitos dilatam, a Confissãõ por largo tempo com tanto danno de suas almas, & risco da salvagam.



C A P. V.

Do temor de Deos, & odio ao peccado, em que se devem crear os filhos desde a puericia.

NO Capitulo primeiro desta segunda parte dissemos quam agradavel seria a Deos nosso Senhor, & de quanta utilidade para os pays offerecer a Deos o filho logo em nascendo, como Deos antigamente mandava aos Hebréos; agora he bem que saibamos que para ser a Deos esta offerta agradavel, & aos filhos proveitosa; he necessario, que com o filho se offereçaõ

107 99

tambem o par de rolas, ou pombinhos, que dispunha a Ley de Deos, no sentido moral. Mandava Deos no Levitico, que quando lhe offerecessem os filhos aos quarenta dias do nascimento, lhe offerecessem juntamente duas rolas, ou dous pombinhos, & ainda que hoje nam obriga o literal daquella ley, obriga porém muito o mysterio della. Pela rola, que he animal casto, simples, limpissimo, & sobre maneira timido, se significa a innocencia da vida, o temor de Deos, amor da castidade, & aborrecimento a toda torpeza, como ensinaõ os Autores das allegorias, & expressamente San Ieronymo, San Bernardo, & Santo Thomás; & quiz Deos nosso Senhor significar naquelle mysterio; que entam lhe seria agradavel a offerta dos filhos mininos, quando os pays os procurarem crear na innocencia da vida, no temor de Deos, & odio ao peccado, no amor da castidade, & aborrecimento a toda deshonestidade, & quanto os pays forem nisto cuidadosos, será sua offerta mais agradavel a Deos.

Digamos neste Capitulo do temor de Deos, & odio ao peccado, & no seguinte diremos do amor da castidade, & aborrecimento a toda deshonestidade.

O primeiro passo, com que hum se chega para o bem [diz Santo Ambrosio) he o pri-

Sylva
alleg.
V. Tur.
tur.

primeiro passo, com que se afastou do mal, porque tanto mais se vay chegando para a virtude, quanto mais se vay afastando do vicio; por esta causa dizem os Santos, que o fundamento de todo o bem, & principio da vida do Christam, he o temor de Deos, & odio ao peccado, porque com isto nos chegamos a Deos, & fugimos do Demonio. E se isto se entende de todo o Christam, com quanta maior razam se ha de entender dos mininos, quando nos primeiros annos da puericia com a primeira luz da razam comessam a discernir o bom do maõ, & o vicio da virtude? Pelo qual o pay, que dezeja dar ao filho boa creaçam, depois do conhecimento do Creador ha de procurar gerar no coraçam do filho hum temor santo de Deos, & hum odio santo ao peccado de tal sorte, que nenhũa outra cousa mais tema o minino, nenhũa cousa mais aborreça, que o peccado; usando de semelhanças accommodadas, assim como faz, quando lhe quer tirar da mam a faca, ou peçonha, porque lhe nam faça mal; ou quando lhe poem na mama o fel, quando o quer desmamar, para que aborreça o leite, que antes amava.

Os Hereges Lutheranos para crearem os mininos no odio á Igreja Romana, metelhes em cabeça, que o Papa he hũa ser-

pente , & que os Iesuitas sam como tou-
 ros ; donde succedéo , que sendo prizionei-
 ros em Hollanda certos Padres da Compa-
 nhia de Iesu , os rapazes se espantavam de
 nam serem como boys , como seus pays
 lhes ensinavam. A este modo os pays Ca-
 tolicos para crearem seus filhos no temor
 de Deos , & odio ao peccado , com mais
 verdade , que os Herages Lutheranos, haõ
 de usar de semelhantes industrias procu-
 rando persuadir aos mininos, que o pecca-
 do he hũa serpente, que morde os rapazes,
 ou que he como o Leam , que come os mi-
 ninos ; de cuja semelhança usou o Ecclesia-
 stico, quando disse : Assim como da vista da
 cobra foge o peccado , sam seus dentes co-
 mo os dentes do Leam. Para confirmação
 disto contarey , o que a mim me succedeo
 com esta mesma sentença. Confessava eu
 na Bahia hum minino de doze annos de
 muy rica indole , & innocente consciencia,
 & para lhe persuadir o horror ao peccado,
 lhe fiz tomar de cor estas mesmas palavras
 do Ecclesiastico: *Vt a facie colubri fuge pec-
 catum , dentes Leonis dentes illius.* Succe-
 deo depois dahi a muitos annos confessar
 na hora da morte geralmente a este mesmo
 sendo Sacerdote da nossa Companhia , &
 edificado eu de lhe nam achar culpa mor-
 tal em toda sua consciencia , me afirmou,
 que

que a sentença do Espirito Santo , que eu lhe avia ensinado sendo minino se lhe fixára de tal sorte no coração , & cobrara tal horror ao peccado , principalmente ao des-honesto , como se na verdade fosse o peccado serpente , & seus dentes como os do Leam.

He o peccado nos primeiros annos da puericia como a peçonha no coração , a quem os Philosophos chamam principio da vida ; em quanto a peçonha anda pelos demais membros do corpo , o cuidado todo do Medico he procurar , que ella se nam apodere do coração , porque se lá chega a entrar o veneno , nam pode haver esperança de vida ; quando o veneno da culpa se tem espalhado tanto pelos annos todos de nossa vida , o cuidado dos pays ha de ser , que nam chegue essa peçonha ao principio , que sam os primeiros annos da puericia . Porque assim como o coração he principio da vida , donde procede o sangue mais puro , que alimenta as demais partes do corpo ; assim a idade da puericia he o principio das idades , donde procede o vigor para o discurso dos mais annos ; & assim como qualquer veneno no coração nam he só nocivo ao coração , mas a todas as demais partes do corpo , assim qualquer peccado na puericia he nocivo nam só á primeira idade de

mini- 109 29

minino, mas atodas as demais idades da vida.

A peçonha, que se lança nas correntes de hum rio, não pôde inficionar todas suas aguas, porque a mesma corrente, & succesam de outras aguas o purifica; porém o veneno, que se lançou no principio do rio, donde as aguas trazem sua origem, em quanto no principio dura a peçonha, todas suas aguas correm peçonhentas; porq̃ a peçonha, q̃ no principio se lançou, as está a todas inficionãdo. Todos, diz a Escritura, somos como a agua, q̃ corre, & como as correntes do rio se passam os annos de nossa vida, nam inficiona os annos todos de todas as coatro idades o veneno do peccado, que cometemos na idade ultima de velhos, se nam do que cometemos na primeira de mininos; porque se as aguas corrêram antes puras, ou se os annos das primeiras tres idades foram santos, nam os pôde inficionar a peçonha do peccado, que foi depois na ultima idade de velho; porém se o veneno da culpa se lançou logo no principio da corrente, isto he, se logo na primeira idade de mininos nos inficionamos com a mortal peçonha do peccado, todas as aguas de nossa corrente, ou os annos da nossa vida correm peçonhentos, ou peccaminosos.

2. Reg.
24.

E se nam considerayo claramente no primeiro

meiro veneno, que o Demonio lançou nestas aguas, ou no primeiro peccado, que no mundo ouve. Peccou Adam, & tambem peccou Eva, & mais Caim: & qual peccado destes foi o que inficionou o genero humano? Nam o de Eva, nem o de Caim, senam o de Adam, que foi o principio; o veneno da culpa, que o Demonio lançou no principio do rio, que era Adam, foi o que inficionou todas suas correntes, ou todas as idades da natureza humana; porque ainda que os outros peccados inficionáram parte, convem a saber o peccado de Eva a Eva, & o de Caim a Caim, o peccado de Adam inficionou a todos, porque de todos foi Adam o principio.

Considerayvos os peiores homens do mundo, Nero, Eliogabalo, Sardanapalo, & outros semelhantes; cujas peçonhentas vidas foram escandalo da natureza, porque mamàram com o leite esta peçonha, lhes nascèram com os dentes os vícios, & com a luz da razam o peccado. Nam cuideis (diz Platam) que a serpente entam lhe nasce a peçonha, quando succede a occasiam de morder, se nam que de piquena traz o veneno, com que mata, assim como do ventre os dentes, com que morde. De mininos levàram aquelles monstros a peçonha, com que viveram, & escandalizàram o mundo;

&

& estai certos, que a causa de muitos viverem toda sua vida em vicios, envelhecerem, & morrerem em torpezas, & deshonestidades, he pelo descuido, com que seus pays deixaram lavrar esta peçonha do peccado em seus coraçoes nos primeiros annos da puericia, & como outro Metridates comem na velhice a peçonha, a que se costumaram desde a mininiçe. Pelo qual se vê, quanto importa, que os pays criem os filhos desde a puericia neste odio ao peccado, nam menos, que se fosse peçonha; porque assim como Metridates, porque desde minino perdè o medo á peçonha, toda sua vida se atrevè a comer veneno como o pam; assim o que de piqueno se nam cria com este medo, & horror ao peccado, se atreve depois a cometer com facilidade tantas culpas.

Tob. 1. Fazia-o assim o Santo Tobias, do qual diz a Escritura, que dandolhe Deos hum filho, a quem poz por nome tambem Tobias, o ensinava desde minino o temor de Deos, & odio a todo o peccado. Fazia-o tambem assim a mãy de Sam Luiz Rey de França, a qual continuamente dizia ao filhinho, Filho, antes te quero ver morto, que com peccado. O mesmo fazia David, como diz Cartagena sobre as palavras do Psalmo dezoito; o qual ajuntava todos
seus

Tom. 3.
lib. 10.
hom 11

seus filhos grandes, & piquenos, & lhea ensinava o temor de Deos, & fugir de todo peccado. Fizeram-no assim os pays dos Santos Mininos Daniel, Ananias, Azarias, & Misael, & como diz o mesmo autor, que de tal sorte souberaõ plantar nos corações dos filhos o temor santo de Deos, & odio a toda culpa, que nem por promessas, nem por ameaças do Tyranno Nabuco, quizeram adorar sua estatua com offença de Deos. Fizeram-no assim outros muitos Santos cazados, que procurando crear seus filhos neste santo temor de Deos, & odio a todo mal, os merecêram ver no altar, como santos; & pêlo contrario os que nisto se descuidáram, os viram perdidos como ao diante veremos.

Salamam conta de sy, que sendo minino ainda muito tenrinho, ou como lem os Setenta, estando ainda nos coeiros, o costumava ensinar sua Mãe Bersabé; o que Bersabé ensinava a Salamam consta da mesma Escriitura, que era o temor de Deos, o fugir da eulpa, & odio a todo o mal; porque como bem notou Caetano, ainda que aquella idade tenra nam era capaz de doutrina, era capaz de medo, & bom costume; & Aristoteles ensina, que se deve anticipar aos mininos o medo ao amor, & à doutrina o bom costume; para que quando o pay nam

Dan. 3.

Prov. 4.

Salazar

Prov.

22.

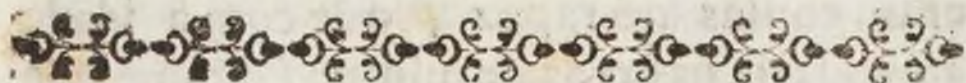
1199

nam possa com razoes divertir o minino do mal, por não ter capacidade para conhecer sua malicia, ao menos procure com traça plantar em seu coração este temor, persuadindolhes, que o peccado he hũa cousa muito feia, peor que o Diabo; que o Demonio arrebatava os mininos, que fazem peccado, como succedèo áquelle minino de cinco annos, que conta Sam Gregorio, & áquelle de doze, que refere Sam Cyrillo.

Engel- Assim para cautella dos pays, como pa-
grave ra exemplo dos filhos, que desde mininos
d. 6. post se criam no amor do vicio, sirva o seguinte
Pent. §. exemplo. Tinham certos pays hum filho,
3. que desde minino creárao mais como Gento, que como Christam sem sombra de temor de Deos, inclinado a todo o vicio, mentiroso, deshonesto, rebelde, & o que peor era, que o pay se revia nelle, tam fóra de reprehender seus excessos, que se recreava em o ver tam atrevido. Procuravao os mestres nas escollas, reduzilo a moderação de vida, temor de Deos, & santos costumes, mas nada aproveitavam as amoestaçoens dos mestres, á vista de tanta indulgencia do pay, resolvèose hum prégador zeloso representar a seu pay o errado caminho do filho, & o escandalo que causava com sua desconcertada vida.

Res.

Respondèo a isto o prudente pay, que tudo eram cousas de rapáz , que com a idade emendaria os erros de minino (ditame que engana a todos , & faz perder a muitos) emfim, que o pay nada deu pelos avizos do Religioso Prégador, deixou o filho na mesma liberdade , & a poucos dias experimentou ser este avizo do Ceo , a que nam soube dar ouvidos , porque crescendo o filho minino nos vicios de mancebo , entendendo torpemente com hũa mulher casada, foi colhido de seu marido em fragante delicto , o qual alli mesmo o matou a punhaladas juntamente com sua mulher , & sem confissam deu sua infeliz alma nas mãos dos Demonios. Os pays tiveram deste successo tal sentimento , que a mãy com as continuas lagrimas cegou de ambos os olhos. O pay morrèo frenetico com hũa malenconica mania , que o consumio. Quadra aqui bem a sentença de Santo Agustinho: In Pf. Com seu mal sente o filho a indulgencia^{5o.} do pay , quando justamente chega a experimentar o rigor da justiça de Deos.



CAP. VI.

Do amor da castidade, & horror a toda torpeza, com que se devem crear os mininos.

E Ntre os peccados, em cujo odio se devem crear os filhos desde sua puericia, o principal de todos he o peccado deshonesto contra a Angelical virtude da castidade, porque assim como a castidade he a flor, que orna aquellas novas plantas, & o verdor, que as conserva em sua frescura, para que ao diante dem o fruto das boas obras, assim o vicio a ella contrario he o fogo, qua abraza, & o bicho, que a carcome, séca, & murcha, tira toda a virtude, & fermosura, & a faz indigna dos prados da Igreja, & olhos de Christo seu Esposo, que por isso se agrada tanto destas plantas tenras, porque vê nellas essa virtude, ou essa flor. Por esta causa pois mandando no Levitico Deos nosso Senhor, que lhe offercessem os mininos de quarenta dias nascidos, ordenou, que com elles lhe offercessem juntamente duas rollas,

ou pombinhos, simbolo sagrado desta virtude, para significar, que entam lhe agradava a offerta dos filhos, que os pays lhes fazem na puericia, quando nella os criam no amor da castidade, & aborrecimento a toda torpeza, assim como a rolinha, que nam só he amante de toda a limpeza, mas tambem que foge de toda immundicia.

Sam Paulo escrevendo a Timotheo as partes, que avia de ter hum bom Prelado, ^{1. Tim} _{3.} hũa diz que era, se antes de bispar sabia crear seus filhos em castidade. E acrescenta logo o Santo Apostolo a razão dizendo: Porque o que nam sabe governar sua casa, mal poderã governar a casa de Deos. Como se toda a cerimonia de hum pay de familias no bom governo de sua casa, consistisse principalmente em crear os filhos em castidade; porque ainda que em todas as virtudes deve o pay informar os filhos, em quanto sam mininos, em nenhũa deve pôr mais cuidado, que nesta da pureza, como mais necessaria naquella idade, assim como o vicio contrario he, o que mais danno causa, & o que totalmente os perde convertendo-os de flores em abrolhos, de diamantes em carvoens, de Anginhos em Demonios.

Uereis os mininos, em quanto nelles está verde o ramo, ou está fresca esta flor,

O

quam

Dreix.
de Uir.
linguæ.

quam outros sam de quando nelles se seca, ou se murcha. Quando a cabra monteza chega a lamber a oliveira, tal calidade lhe imprime com seu bafo pestifero, que por mais verde, & florida que esteja, perde logo todo o frescor, & fermosura. O mesmo succede a estas novas plantas, se a cabra monteza, que he simbolo da deshonestidade, chega aos beijar, ou se chegam a tomar o mão exemplo de algum deshonesto, vellos eis de repente secos sem fermosura, & verdor, que antes tinham, eram antes manços, devotos, obedientes, inclinados ao estudo, & mais cousas de piedade; porêm tanto que com a innocencia de mininos perdèram a castidade de Anjos, vellosheis pelo contrario pregiçosos, rebeldes, viciosos, & inclinados ao mal.

Engel-
grave
D.6. Pa-
chæ.

Dionysio Tyranno para preverter a hum filho de Dion, que tinha em seu poder minino de catorze annos, & para o fazer hum monstro de vicios, a fim, de que sendo tal fosse ruina de seu pay, & de seu Reyuo, tratou de o crear com o leite de Venus ensinandolhe toda deshonestidade, com que ficou o rapaz tam perdido, & incorregivel no de mais, que querendo depois seu Pay Dion emendar suas demasias, impaciente se lançou de hũa janella abaixo morrendo desesperado. Nero, em quanto

foi minino criado com os saudaveis conselhos de seu Mestre Seneca, nam desdusse do procedimento de bom Princepe; porèm tanto, que começou a se entregar ao vicio da deshonestidade, de tal sorte se desenfrequou, que querendo sua Mãy Agripina reprehender seus excessos, foi por elle aleivosamente morta. E por este caminho foram quasi todos, os que nos vicios foram escandalo do mundo, & monstros da natureza. E ainda o mesmo Santo Agustinho, que foi de tam estremada indole, & alto entendimento, criado com os documentos, & lagrimas de sua Mãy Santa Monica, por onde veyo a dar nos erros dos Hereges Manicheus, se nam por este vicio, que como elle mesmo diz, tomou posse de seu coração aos dezaseis annos de sua vida; & por esta causa para sua converçam foi necessaria a poderosa mam de Deos, por meyo das oraçoens de Santo Ambrosio, & lagrimas de sua Santa Mãy, depois de tantas dificuldades, que o mesmo Santo escreve no Livro de suas Confissoens. E por me nam estender nesta parte demasiado, a confirmarey com o estranho successo de hum minino muito a este proposito.

Ouve em Herbipoli Cidade de Franco-Gelio
nia hum minino por nome Hernesto mui- d. divin.
to devoto, & honesto, estudante das es- judicijs
l. 4. c. 67.

collas da Companhia, & da Congregaçam de nossa Senhora; por sua rara virtude o propunham seus mestres por exemplo aos demais condiscipulos. Afeiçoou se lhe certa senhora parenta sua, & posto que no principio resistia a seus afagos, no fim crescendo com a idade a malicia se veyo a render a quanto quiz. Tanto, que o enganado Hernesto começou a provar o doce veneno do deleite sensual, de tal sorte se esquecèo das cousas de piedade, & se depravou no torpe vicio, que chegou a entregar sua alma ao Demonio por sedula firmada de seu nome, com concerto de lhe sollicitar as occasioens do deleite. O que antes era exemplo dos condiscipulos, começou a ser escandalo das Cidades; acusaramno aos magistrados, os quaes vendo-o tam lindo, & de tam poucos annos, o entregáram a seus Mestres os da Companhia, para que fizessem pelo reduzir a melhor vida; trabalháram estes com elle quanto pudèram, mas debalde, porque ainda que ás vezes mostrava sinaes de emenda, durava nelle muito pouco, porque o mesmo Demonio pey o levava ás occasioens do peccado, que em tam breves annos lhe tinham já feito callos no coraçam. Foi necessario proceder com elle a ultimo castigo, & assim foi condemnado a degollar. Chegado ao lugar
do

do suplicio , choravam todos , & movidos de seus poucos annos , & muitas lagrimas , que chorava , lhe alcançaram perdão pela emenda que prometia. Porém quem imaginàra tal dureza em idade tam tenra ! Nem com tudo isto , & repetidos avizos de seus mestres se emendou , porque tornou como de antes aos vicios , & trato com o Demonio , pelo qual foi publicamente degolado , impenitente sem já mais se querer confessar , entregando sua infeliz alma nas mãos do Demonio. A tam desastrado fim chegou Hernesto por aver caminhado logo nos primeiros annos da puericia pelo caminho immundo da deshonestidade , & tanto perdèu como isto em perder a innocencia pueril.

Pelo contrario os que de mininos ; rocuram conservar este precioso dom da innocencia pueril , depois nam só foram castos , mas Santos , como da sagrada Escriptura consta , que os demais assinalados na santidade foraõ desde a puericia assinalados nesta virtude , & que por isso acabaram santos , porque perseveravam virgens. Abel entre todos os filhos de Adam foi o primeiro virgen , & foi tambem o mais Santo. Josué entre seis centos mil , foi o melhor Soldado , & o melhor discipulo de Moyfes , & por virgem o celebra Sam Ie-

L. I. de
Virg.

ronymo. Ioseph entre os filhos todos de Iacob era o mais Santo, quem duvida, que foi entre todos o mais casto? E como Sam Zenon affirma, por virgem mereceo a gloria a que chegou sobre todos seus irmaos. O maior, & mais Santo de todos os Patriarcas da vida monacal Elias, por isso, diz Santo Ambrosio, foi arrebatado ao Paraíso Terreal, & ha de ser precursor de Christo na segunda vinda ao mundo, porque foi, & persevera virgem. De todo o Collegio dos Prophetas os dous Daniel, & Ieremias, que foram virgens, foram tambem os mais Santos; & do Collegio Apostolico, Sam Ioam por virgem foi mais amado do Senhor; & para que escuzemos mais exemplos, o maior de todos os Santos, Sam Ioam Bautista, nam foi a coroa de Virgem a menor, que coroou sua cabeça.

Pois se quizermos passar das Letras Divinas ás Historias Ecclesiasticas, sam nesta materia infinitos. Apenas se achará Ordem, ou Ierarchia Ecclesiastica onde os mais illustres Santos nam fossem juntamente os mais illustres Virgens. Dos Martyres sirvam de exemplo Santo Estevam, & Sam Lourenço. Dos Fundadores das Religioens Sam Bento, Sam Bernardo, Sam Domingos, & Sam Francisco. Dos Dou-
tores,

tores, os dous Gregorios, Sam Basilio, & Santo Thomás, do qual confessou o melhor Doutor da Igreja Santo Agostinho, aparecendo ao Beato Frey Alberto, que sendolhe igual no demais, o excedia na gloria de Virgem. Da Ordem Episcopal, Sam Martinho, & Sam Nicolao. E da Ordem dos Emperadores, & Monarcas da terra, todos os que foram Virgens, foram juntamente grandes Santos; & o que mais admira he, que muitos delles entre as delicias do Paço, & entre as occasioens licitas do Matrimonio, conservaram a pureza virginal, como foram, Henrique Emperador dos Romanos, Edmundo Rey de Inglaterra, Boleslao Rey de Polonia, & Affonso II. Rey de Castella, & outros muitos, como se a melhor disposiçam para a santidade da vida fosse a pureza virginal da puericia, & o mais certo caminho para o alto cume da perfeiçam fossem os prados floridos da Castidade, por onde estes Santos caminháram desde os primeiros passos de sua vida.

Entre os Gentios tambem se lem alguns exemplos, que podem ser de grande confusam aos Christãos. Alexandre Magno Cur. l. 3. deu por toda sua vida raros exemplos nesta materia, porque desde minino foi criado por Aristoteles com saudaveis documentos Caelo l. 2. c. 9.

DeRep.

da castidade. Apolonio de tal sorte reprimio os estimulos da carne, que toda a vida foi virgem, & exemplo de virtude. Aebilo (como testemunha Platam] a fim de sair bom corredor, & Diogenes a fim de sair bom Philosopho, guardáram perpetua virgindade. Xenocrates tal opiniam cobrou de virtuoso entre os Philosophos Gentios por sua rara continencia, a que se costumou desde minino. Ao mesmo principio se atribue o valeroso feito do mancebo Espurina tam celebrado dos Autores Catolicos, que por conservar a pureza de minino, que por sua estremada gentileza muitos combatiam, se retalhou a cara para ficar deforme, mas casto, & por isso mais fermoso. Com o qual se pòde contar o minino Democles, que refere Plutarco, no qual competiam a virtude da alma com a gentileza do corpo, o qual para conservar a pureza virginal com maior animo, que corpo, se lançou em hũa caldeira de agua fervendo, querendo antes perder a vida às suas proprias mãos, que a castidade pueril ás do torpe Demetrio, que a pertendia corromper. Pelo qual se mostra claramente, que assim como os filhos criados desde a mininice em deshonestidades nem podem deixar de ser viciosos toda a vida, assim os que se criam no amor da castidade, & horror a toda torpe-

za, de ordinario sam castos ; & os de mais chegam a muy alto grao de perfeiçam-

Significou hũa, & outra coufa hum Autor no seguinte emblema. Pintou a Venus Deosa da deshonestidade, com seus dous filhos Eneas, & Cupido ; Eneas estava pela mão da mãy com a letra (á ventre) & Cupido estava ao colo mamando com a letra (ab ubere) quiz dizer, que dos filhos, os que de mininos foram criados com o leite de Venus, nunca chegãram a ser homens de valor, mais que para a deshonestidade, como Cupido, que sempre o pintam minino. Porém os que se nam criam ao peito de Venus, como Eneas, a quem deu Caeta de mamar, posto que tragam do ventre a natureza, nam deixarãram de ser homens, como Eneas, que foi pio, & valeroso Capitaõ. Com mais verdade ainda nolo significou o Espirito Santo nos Proverbios de Salamam, quando disse : Pelos affectos se conhece o minino, se suas obras forem limpas, & rectas ; quiz dizer, conforme os Expositores sagrados, que se o minino he casto, honesto, & pudico, envergonhando se de fazer qualquer acçam menos casta diante de outros, tendo horror ao vicio deshonesto, podeis esperar, que este tal minino venha a ser Santo ; porém se vires, que o minino se nam peja das coufas des-

honesto.

Prov.
20.

112 99

honestas, & que logo nos primeiros annos de minino se entrega aos vicios de mancebo, nam tendes, que esperar deste minino coufa boa.

Neste amor pois â castidade, & neste odio a toda torpeza ham de crear os pays os filhos, que dezejam bem criados. Esta he a pedra Ametisto, que a Aguia mete no ninho a seus filhinhos, como diz Sam Ieronymo, para os guardar de todo bicho peçonhento. Persuadindolhes com razoens lhanas, & exemplos faceis este odio, & este amor, dizendo como os mininos virgens sam na terra, o que sam os Anjos no Ceo, como disse Christo; que Deos, & a Virgem nossa Senhora tem seus olhos sobre os mininos castos, & os afastam dos deshonestos; que nam ha coufa mais fermosa, q̄ hũ moço casto, nem coufa mais edionda, q̄ hum moço torpe; que Deos ama mais os mininos, do que as mininas virgens, & que por isso estes tem no Ceo mais gloria que ellas; porque os cento quarenta & quatro mil Virgens, que Sam Ioam vio no Ceo, todos eram mininos, & que só estes podem cantar aquelle Cantico de pureza, que mais agrada ao Cordeiro de Deos. E se nisto forem os pays cuidadosos, nam só veram bom logro de seus filhos, mas receberám de Deos grande premio, porque como

In c. 32.
Deut.

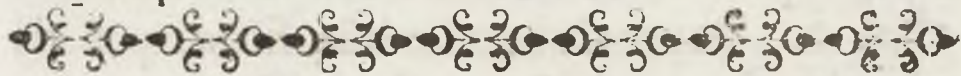
Matt.
22.

Apoc.
14.

L. I. ad-
versus
Iovin.

mo.

mo diz Sam Jeronymo, a mulher, que gerou taes filhos, que permanecèram sempre Virgens, nam pôde deixar de se salvar, porque recuperou nos filhos, o que perdèo em os gerar, compensou nas flores, o que perdèo na raiz.



CAP. VII.

Dos pays, que permitem, ou dissimulam aos filhos cousas deshonestas.

DE varios modos permitem os pays negligentes aos filhos cousas deshonestas na idade da puericia, com que vem depois a se perder. Primeira he, quando ouvindo delles algũa acçam, ou trato menos honesto, lho dissimulam, deixando-os sem castigo, ou reprehensam; estes pays semelhantes pouco differem dos de Babilonia, que permitiam aos filhos toda a deshonestidade, em que eram de piquenos instruidos como poderiam ser nas mais artes mecanicas, pelo qual Babilonia foi a Cidade, ou a patria da sensualidade. E q̄ diremos dos pays Catolicos, que sabendo o ruim trato do filho, o dissimula, & sabendo a perdição da filha, se calla? Nam vos quero

11899

quero pòr exemplos do que fizeram nestes casos os pays Catolicos , porque vos quero confundir , com o que fizeram os pays Gentios. Hipodemante lançou de hum penhasco ao mar sua filha Perimele , pela força que lhe fez contra sua vontade Archeloo. Deuteria matou hũa filha, que tinha de estremada fermosura , só porque temeo, que viesse ás mãos de Theodeberto.

Test. l. i. Hipocrenes achando hũa filha com hum homem, a atou a hum cavallo bravo , que a bocados a despedaçou. Outro pay enterrou viva hũa filha por semelhante delito. Nam he licito , quo os pays Catolicos obrem tanto, porque a Ley de Deos o prohi-
 Deut. 22. No Deutoronomio mandava Deos nosso Senhor aos de Israel , que achandose algũa rapariga , que cometesse couza deshonestã, a levassem ás portas de seus pays , & que ahi á vista delles fosse pelo mais povo apedrejada , assim para exemplo das mãys, como para castigo dos mesmos pays descuidados em as guardar.

Outro modo de permittir aos filhos as deshonestidades he daquelles pays, que sem cautella abrem francamente as portas aos
 filhos,

filhos para irem livremente onde querem; destes falla ao pè da letra o Santo Iob, quando diz : Saem de casa seus filhos piqueninos para os jogos, & desenfados pueris, como os cabritos, ou borregos, quando saem para o pasto do curral. O borrego he o animal mais estolido que ha, assim como o cabrito o mais lacivo, & como diz Aristoteles, he o que mais cedo á ^{De nat. anima-}lacia se entrega; & quiz dizer o Santo Iob, que o pay, que dá liberdade aos filhos mininos para sairem de casa todas as vezes que quizerem, he darlhes a liberdade de cabritos. Porém o pay vigilante, que he pastor de seu rebanho, ou que sabe governar sua familia, faz como o experimentado pastor, que larga o gado do curral, nam quando quer, senam quando convem. Por isso os Romanos nam deixavam sair de casa os mininos, que passavam de dez annos, lós pelas ruas sem guardas, como escreve Pascasio, o qual diz, que ^{De virt. & vit. c. 18.}permittirem os pays aos filhos o contrario, em quanto sam mininos, nasce sairem em mancebos tam viciosos. Eram os Romanos neste particular tam recatados, que ^{S. Amb. in Noe c. 31.}com permitirem banhos publicos a toda sorte de pessoas, tinham ley, q os pays não levassem comfigo aos banhos os filhos, que passavam de dez annos, porque nam ¹¹⁹⁹⁹acertassem

tassem ver algũa cousa menos decente, a fim de se criarem com toda a honestidade. Esta cautella tinham os Romanos, quando eram Gentios, com quanta maior razam a deviam ter depois de Christaõs.

E se abrir as portas aos mininos para andarem todo o dia fóra de casa, he darlhes liberdade para sairem deshonestos; que será abrirlhas de noite para rondar as ruas, & os cantos da Cidade. Retratada vejo a negligencia destes pays ao pé da letra no que vio Salamam hum dia em Ierusalem, & conta no Capitulo setimo dos Proverbios. Estava na sua janela á boca da noite, olhou, & vio passar hum minino em companhia de hum mancebo. Hiam (diz) passando, ou rondando as ruas, & cantos da Cidade, eis que estando assim a hum canto da rua, vem hũa vadia vestida em trajo de meretrice com animo de enganar aos miseraveis; com ella a solicitar com brandas palavras, & fingidas razoens ao mais velho, o qual assim enredado se foi atràs della, da forte que a rez he levada ao matadouro, ou como o lacivo cordeiro, que ignora as prissoens com que vay prezo ao degoladouro. Este he o passo ao pé da letra, que conta Salamam: & que outra cousa passa entre vós? A que outro fim, senam á aquelle mesmo sae áquellas horas o mancebo a
rondar

rondar as ruas, & adorar os cantos da Cidade? A que fim, & que exemplo ham de aprender os mininos, que vam em sua companhia? Que doutrina havia de aprender aquelle minino, que vio Salamam, do máo exemplo daquelles vadios? Aprenderia entam o que faria depois; & isso mesmo aprendem os vossos mininos, quando lhes dais liberdade para estarem de noite fóra de casa, principalmente em companhia de ociosos, & vadios.

E que diremos daquelles pays, que dam, & permitem dinheiro aos filhos para gastar? isto nam he darlhes liberdade, para se entregarem aos quatro dias a todos os vicios? O rapáz, a quem nam falta na aigibeira o dinheiro, ou ha de sair jugador, ou deshonesto, & a bom livrar guloso, porque raro he o que com esse dinheiro compra santinhos para o Oratorio. Ao dinheiro na mam do fizudo, & casto chamou S. Basilio, doce encantador das almas, pay do peccado, & ministro do Diabo. E se isto he o dinheiro na mam de qualquer fizudo, que será na mam do minino, que será na mam do mancebo? Fugam pois os pays de dar dinheiro aos filhos para gastar, & fribam, que em lhes abrir as bolças lhes abrem as portas para muitos vicios.

Outro modo de permittir aos filhos a desho-

Ep. ad
Clion.

13099

deshonestidade, está no demaziado alinhado, com que os tratam, & enfeitam. Ha entre os Santos Padres cousa mais abominada, que a vaidade do vestir? Nam chamaõ aos enfeites laços do Diabo, armas de Venus, habito deshonesto, incentivo da luxuria, & lenha, com que se fomenta o fogo infernal da sensualidade? Pois se vòs criais vossos filhos desde mininos com estas armas, & com estes habitos, que outra cousa esperais delles, se nam que saiam deshonestos como os demais, que com estas vaidades se criam? Ouve em Roma certa casta de homens infames, que chama-vam Mangones, que tinham por officio vender mininos para escravos assim do Demonio, como de seus senhores; a estes enfeitados para parecerem alindados, applicavam certo unguento, que faziam da raiz do Iacintho para lhes impedir o buço, ou barba, & parecerem sempre mininos, ou para melhor dizer mininas; & do lote destes eram aquelles dous mininos celebres, que comprou Marco Antonio, que sendo hum Asiatico, outro Francez, eram nas feiçoens do rosto tam parecidos, que foram avaliados por irmãos gemios. E que outra cousa sam hoje os pays, sem querer, senam hum destes Romanos, que com o demaziado alinhado, com que procuram fazer

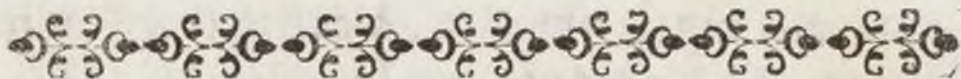
Rav.
Tex.
Offic.

zer seus filhos alindados , os fazem desho-
nestos , porque com aquelles fumos, de lin-
dos com que os criam, bebem os espiri-
tos de Adonis, & de Cupido.

A Ioseph espelho de mininos castos fez
seu Pay Iacob hũa tunica de tafacira , & Genes.
com ella vivèo puro á vista dos máos exem. 37.
plos de seus irmãos. A Samuel sendo mi-
nino no Templo de Deos levava sua Mãy 1 Reg. 2
Anna a certo tempo do anno hũa roupeti-
nha para vestir , com a qual se conservou
casto entre as abominaveis torpezas dos fi-
lhos de Heli, com quem vivia. A Sam Ed-
mundo sendo Estudante de poucos annos Sur. t. 6
em París enviava sua mãy todos os annos 16. de
hũa veste de linho , juntamente com hum Nov.
cilicio , para que com a modestia do vesti-
do, & mortificaçam do cilicio conservasse,
como conservou a preciosa joya da Casti-
dade, entre as occasioens de hũa tam po-
pulosa Vniversidade de moços. A este mo-
do podèra contar de outros muitos pays de
familias , que souberam crear seus filhos
com modestia , & honestidade de mininos
Christãos.

Pareceme que vejo retratados estes pays
tam negligentes naquelles , de que falla
Deos pelo Propheta Ieremias , que faziam Ierem.
á Lua o íacrificio , que muito lhe desagra- 7.
dava, quando diz: os filhos colhem a lenha,

os pays atiçam o fogo, & as mãys lhe lançam o azeite; os filhos buscam a materia aonde os leva o appetite, sam taes os pays, que lhe assopram o fogo de suas concupiscencias com a dissimulaçam, com a liberdade, & com as demazias, com q sam criados, & sobre isso as mãys lançam azeite no fogo em os animar, enfeitar, & fazer em tudo a vontade, & tal vez encobrando suas demazias aos pays para nam serem castigados, o que tudo he lançar azeite no fogo para que cresça a lavareda, & se abrazem; o qual genero de idolatria, irritava tanto a ira de Deos, que fallando com o mesmo Propheta diz: Nam me peças, Ieremias, por esta gente, nem faças por ella oraçam, porque te nam hey de ouvir; o qual na Sagrada Escritura he certo sinal do castigo infalivel de Deos; & praza sua misericordia nam seja o castigo destes pays o mesmo que diz o Santo Iob, quando depois de aver referido a liberdade, com que os impios criam os filhos mininos a modo de cabritos lacivos, acrescenta: passam esta vida em delicias, & em hum momento descem aos infernos.



CAP. VIII.

*De outros vicios proprios dos mininos,
de que os devem afastar os Pays.*

Posto que de todo o peccado devem os pays afastar os filhos, em quanto sam mininos, vigiando como a Aguia sobre elles, para que nam sejam mordidos nos primeiros annos de tam peçonhenta vibora. Ha com tudo alguns vicios proprios daquella idade, de que totalmente se devem afastar os mininos bem criados. Estes sam, o mentir, furtar cousas meudas, jurar, chamar nomes, & fallar palavras desonestas. Quanto ao mentir, diz Aristoteles, ser vicio proprio de escravos; deve ser logo muy alheio de mininos bem criados; & se os mininos se costumam de pi-queños a mentir, nam teram differença dos escravos. Alguns vereis, que apenas sabem fallar sem mentir, & isto donde cuidais vòs, que nasce, senam do máo costume de mininos? Por esta causa os Persas na creaçam dos filhos procuravam grandemente, que nam mentissem, mas que em

Exemp
virt. &
vit.

Pij

tudo

12209

tudo fallassem verdade, & se colhiam o mi-
 nino em algũa mentira, o castigavam com
 rigor. O Demonio, na sentença de Chri-
 sto, he pay de mentiras, & mais dos menti-
 rofos; se vòs creais vossos filhos em men-
 tiras, a mesma ignominia he ser pay de
 mentirofos como vòs, que ser pay de men-
 tiras, como o Demonio. Membros do Dia-
 bo chamou Santo Agustinho aos mininos
 mentirofos, fundado na sentença de Sam
 Paulo aos de Epheso, que assim os signi-
 fica; & se estes mesmos forem os que vòs
 gerastes, consideray a grande ignominia,
 que he ser compadre do Demonio, & pay
 de mentirofos. Daquelles cento quarenta
 & coatro mil mininos, que Sam Ioam vio
 no Ceo em companhia do Cordeiro de
 Deos, cantáram os Anjos tres excellen-
 cias de grande gloria de Deos, & credito
 de seus pays. Primeira, serem todos vir-
 gens; segunda, serem todos innocentes;
 terceira, serem todos verdadeiros, sem a-
 verem dito mentira em sua vida. Este foi
 grande credito dos pays, & grande mere-
 cimento dos filhos, se os vossos forem ao
 revez, grande ignominia será vossa, & del-
 les grande danno.

De Ci-
 vit. Dei
 l. 14. c. 3.
 Aa Eph.
 4.
 Apoc.
 14.

A maior occasiam, & tentaçam de men-
 tir dos mininos, he quando os colhem em
 fragrante delito, ou quando os pays os ar-
 guem

guem de algum crime, porque entam o medo do castigo os faz negar a culpa, & com mentira a lançam ás costas dos outros; assim foram os tres rapazes, que mandou matar o Tyranno Bayaceto, por lhe averem furtado hum pepino de sua horta, porque sendo hum só o criminoso, lançou a culpa aos companheiros: & todos pagaram. Nam se deve permitir isto aos mininos de bem, porque deste modo se costumam a enredos, & calumnias, & se fazem embusteiros. Do Santo Padre Gonçalo da Sylveira se conta, que sendo minino aborrecia a mentira de tal sorte, que nem zombando se atrevia a mentir. Nesta materia succedèõ fazer certa traveçura de minino em companhia de seu Irmaõ Dom Alvaro da Sylveira, & tendo della noticia Luis Alvares de Tavora os reprehendèõ com rigor: Dom Alvaro corrido do caso constantemente o negou. Porèm Dom Gonçalo com toda a modestia confessou sua culpa. Luis Alvares de Tavora igualmente se espantou da facilidade, com que hum confessou sua culpa, como da pertinacia, com que o outro a negou, & duvidou a qual dos dous daria credito, & virado para Dom Gonçalo com rosto severo lhe disse: E bem fidalgo nam basta aver cometido a culpa, se nam que ainda vos dais por

Sua vida e. r.

autor della sem pejo? Senhor (respondeo Dom Gonçalo) nam só me envergonho, mas finto na alma aver caído nessa falta, porèm termehia por mais culpado, se sobre essa acrescentasse outra maior, mentindo por me livrar do castigo. Assim fazem os mininos de bem, porque o mentir assim como nam he de homens honrados, tam- bem nam he de mininos bem criados.

Outro vicio proprio de rapazes he fur- tar coufas meudas, principalmente gulu- dices; nam se deve permitir aos mininos este vicio, porque costumandose a estes roubos pipuenos, nam venham depois a dar em grandes ladroens. Os Lacedemo- nios costumavam prudentemente meter os filhos mininos nas occasioens de furtos, como deixando a arca aberta, para que a- panhando-os no furto, sendo castigados cobrassem de piquenos horror ao furto. Os Athenienses condenaram à morte hum minino por aver furtado a lamina de ouro da Deosa Diana. He boa politica, que os mininos se criem nesse temor, para que se nam façam atrevidos, cobicçosos, & la- droens depois de maiores, como nam pou- cas vezes tem succedido, & se pòde ver no exemplo seguinte.

Exemp.
virt. &
vit.

Alex.ab
Alex.

Teve hũa mulher hum filho, que de pi- queno se costumou a estes furtos leves, nem
por

por isso era castigado da mãy, quando era delles sabedora. Caminhou por estes piquenos aos grandes, com que se fez ladrão famoso, & como tal foi prezo, & condemnado á morte. Ao tempo que era levado ao suplicio, pediu com muita instancia, que quera fallar em segredo com sua mãy para sua consolaçam; chegou a triste mãy, & fingindo o filho, que lhe quera dizer algũa cousa ao ouvido, lhe arrancou com os dentes a orelha (da sorte que o outro filho fez ao nariz do pay, que conta Sam Bernardo) dizendo, tu mãy cruel me puzeste neste lugar, porque nam castigaste meus roubos piquenos, que fazia sendo rapaz, com que me costumei aos maiores, pelos quaes sou agora castigado.

O outro vicio muy proprio de mininos he chamar nomes, ou pôr al unhas, porque como diz o Ecclesiastico, nam podem Ecccl. 23 ser bem doutrinados, os que se tratam com contumelia. Christo Senhor nosso no Evangelho aponta os severos castigos, com Matt. 9. que ham de ser julgados, os que se tratam com semelhantes nomes. E conforme a isso nam ficarâm sem castigo os pays pelos crearem tam mal, assim como os filhos pollos fallarem. Nam pôde aver diito melhor exemplo, que o successo dos mininos de Beth. l com o Propheta Eliseo. Entrou 4. Reg. 6
2.

o Santo Propheta nesta Cidade, & ao entrar por industria dos pays lhe fairoẽ ao encontro hũa grande caterva de rapazes, que na opiniam de Abulence nenhum passava de dez annos, que por escarneo commessãram a chamar, calvo, ao Santo Propheta. Lançoulhes o Santo sua maldiçaõ, & ao momento saíram do matto dous Vffos ferozes, que dando nos rapazes os despedaçaram a bocados, matando mais de quarenta. Foi isto (como notou Sam Iustino **Martyr**) castigo nam só dos mininos mal criados, mas tambem dos pays, que os induziram, & creãram mal.

Muito menos devem permitir que tomem na boca palavras torpes ainda naquella idade, em que as pronunciam os mininos da forte que o papagayo as falla; porque ainda que elles nam entendam sua malicia, nam deixam ellas de communicar nos animos simples sua peçonha; que nam deixa o veneno de matar, ainda que se não conheça, que he veneno. Ao Beato Luis Gonfaga sendo minino se lhe pegaram algũas destas palavras com a communicaçã dos Soldados, & depois que com a luz da discricã entendeo o que significavam, ficou tam corrido, que toda sua vida as chorou como peccados graves, & por essa causa sendo da Companhia costumava dizer
mui-

muitas vezes aos condiscipulos, que elle avia sido no mūdo hum minino muito máo. Conbeci eu pays tam honrados, que ouviam a seus filhos semelhantes palavras, além dos açoutes, lhes metiam na boca pimenta da India, com que cobravam horror de as repetir. Vi tambem outros pays taõ imprudentes, & máos Christaõs, que nam só se deleitavam de lhes ouvir repetir semelhantes palavras, mas que ainda lhas ensinavam, como se fossem os primeiros principios da Doutrina Christaã. Quam longe estam estes de guardar o conselho de Sam Ieronymo, o qual escrevendo a Leta lhe encomenda, que quando succeda ouvir o minino estas palavras a outrem, de nenhũa sorte entenda sua significaçam, pelo grande dano, que causarám à sua boa creaçã. Epist. 7.

As primeiras palavras, que os Duques de Gandia ensináram a seus filhos, & as primeiras, que fallou o seu Morgado Sam Francisco de Borja sendo de hum anno, foram os dulcissimos nomes de Iesu, & Maria. O mesmo se conta do Santo Irmam Francisco Gaetano, & outros muitos, que por industria de seus pios, & religiosos pays as primeiras palavras, que falláram, foi o Santo nome de Deos. De muita devaçam he o exemplo, que se segue. Teve certo pay hum filho, & as primeiras palavras, Fe Di-
mas
Serpi
do Purg
c. 45.

que

12599

que lhe ensinou a pronunciar, foram Iesus, Maria, que elle fazia com muita graça, & devaçam, causando-a a todos os que lhe ouviam repetir tam melifluos nomes. Morreo sendo ainda minino no estado de innocente; estando já enterrado, ao dia seguinte abrindo o Sanchristam a porta da Igreja vio, que da sepultura do minino defunto saia hum Lirio de estremada fermosura, & fragancia celestial; chegando de perto notou que tinha as folhas douradas, & nelas escritos com letras de ouro, Iesus, Maria; acodio o povo a ver tam grande prodigio, com elle seus pays, & abrindo a sepultura, acháram, que as raizes do Lirio saiam da boca do minino defunto; & inquirendo a causa testemunháram seus pays, que aquelle seu filhinho nam sabia em vida fallar ainda outras palavras mais que aquellas, que foram as primeiras, que lhe ensinaram, & com aquella maravilha quiz Deos mostrar a piedosa diligencia de seus pays, para que os demais entendam quanto desagradarám a Deos os que pelo contrario criam tam mal os mininos, que as primeiras palavras, que lhes ensinam, sam de contumelia, & deshonestidade, & com aquelle alfabeto do Demonio lhe ensinaõ a linguagem de Venus, de Bacco, & de Plutam.

E que

E que será, se o minino ás palavras ruins acrescentar os juramentos, & blasfemias, & os pays o virem, & nam sómente o permitam, mas se deleitem em os ouvir? Não se pôde estranhar melhor o desatino de semelhantes pays, que com o successo daquelle celebre minino de cinco annos, que refere Sam Gregorio Papa, que por ser de tal Autor he de summo credito, & autoridade. Eu (diz o Santo)conheci hum homem aqui nesta Cidade bem conhecido de todos, o qual averà tres annos, que tinha hum filho de idade de cinco annos, o qual creou com muito regalo, & leberdade sem lhe ir á mam a couza, que dezejasse, deixando-o passar por tudo quanto queria. Costumou-o desde as primeiras palavras, a jurar, & blasfemar de Deos nosso Senhor; & quando o minino blasfemava, & jurava [que era nelle muy frequente] o pay, & mãy se alegravam, festejando a soltura da lingua, com que o fazia lançando tudo a graça de mininos, como costumam fazer os pays máos Christãos. Muitas vezes o tomavam nos braços os pays, & lhe faziam algum mal irritando-o á colera para o fazerem raivar, & o verem sair com aquellas blasfemias, do qual tomavaõ grande contentamento, rindose, & gozãdose de ver hū minino de taõ pouca idade taõ ousado. Olhou

Deos

Dial. 1. 4
c. 18.

12699

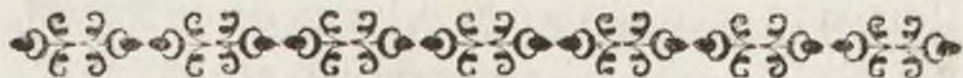
Deos nosso Senhor de outra sorte este caso, offendendo-se gravemente de tam pezadas liviandades. Tendo-o o pay hum dia nos braços regalando-se de lhe ouvir aquellas blasfemias, & juramentos, que dizia, eis que aparece alli grande multidam de Demonios em figura de huns Mouros negros, & vendo-os o minino se abraçava tom o pay dizendo, defendeme pay, defendeme pay, que estes homens Mouros me querem levar. E como o pay visse o filho tam turbado o abraçou fortemente, & em vez de lhe aconselhar, que chamasse pelo nome de Iesu, lhe dizia: Nam temas filho, que eu te tenho, ameaça a esses Mouros, que dizes. Virou o minino a cara, & olhando para aquellas figuras, que via, comessou a dizer as costumadas blasfemias, & com hũa dellas na boca espirou, entregando a alma nas mãos dos Demonios, que logo a levaram consigo para os infernos.

Este castigo fez Deos visivelmente para mostras de sua justiça, castigando aquelle minino nos braços de seu pay para exemplo daquelles, que nam sabem crear os filhos, em quanto sam mininos; & assim diz Sam Gregorio: Aquelle, a quem os pays nam souberam crear na vida, cria agora o fogo eterno no inferno. Ouvi agora pays máos Christãos, que costumais vossos filhos

lhos desde a mama a juramentos, & palavras de contumelia, & tal vez os instigais, que assim o façam, tomando-o em graça, & galantaria de mininos; que podeis delles esperar, senam o mesmo, que Sam Gregorio conta deste de cinco annos, que dos braços do pay passou para as unhas do Dragam infernal. Tremei, & tremam todos os mininos, do q̄ acrescenta o Santo Doutor dizendo: Nam cuideis que este minino só foi o que se condemnou, porque nam hemos de crer, que todos os mininos, que já sabem fallar, se salvam. Praza á misericordia de Deos, que este exemplo vos mova a crear melhor vossos filhos em quanto sam mininos, & nam lhe sejais occasiam, de que se percam por vosso descuido; até-qui Sam Gregorio.

Ibi.





CAP. IX.

*Quanto importa para a boa creacãm dos
mininos o bom exemplo dos pays.*

O Melhor documento para a boa creacãm dos filhos, he sem duvida o bom exemplo dos pays; porque ainda que possa muitas vezes succeder nascerem de ruins pays bons filhos, regularmente fallando, quaes sam os pays, taes sam os filhos. Nam ha ponto mais encarecido, que a importancia do bom exemplo nas pessoas, que tem a seu cargo governar a outros, porque sam como a tocha, que se nam tiver luz, nam pòde alumiar. Pois o que he o Rey em seu Reyno, o Bispo em sua Diocesi, o Prelado em seu Convento, isso he o pay em sua casa, & nesta ainda com maior razam, diz Sam Basilio, porque os subditos destes, que sam seus proprios filhos, estam mais pendentés da vida, & acçoens dos pays, que outros quaesquer subditos estam de seus superiores.

In Reg.

Epist. 7.

Sam Ieronymo escrevendo a Leta exhortando-a a crear seus filhos no temor,

&

& amor de Deos, o principal conselho, que lhe dá, he, que tenha grande cuidado, & vigilancia, que seus filhos nam vejam nella, nem em seu pay acçam de escandalo, porque assim como a agua se vai a trás do dedo de quem a leva, assim os filhos mininos se vam a trás do que vem fallar aos pays.

Plutarco o primeiro documento, que dá Plut. de educ. puer. aos pays para a boa educaçam dos filhos em hum tratado, que sobre esta materia fez, he o bom exemplo, que lhes devem dar, persuadindo-os que sua vida he o espelho, em que se ham de ver os filhos mininos, para comporem por elles todas suas acçoens; assim para o que devem obrar, como para o que devem fugir. Quasi o mesmo amcesta o Poeta Iuvenal, dizendo, Satyra 14. q̄ devem os pays de filhos ter grande cautella de nam fallar palavra, nem fazer acçam menos honesta diante dos mininos, pela summa reverencia, que á aquella idade se deve, & pelo grande escandalo, que com isso se lhes dá; por quanto he muito natural fazerem os filhos, o que vem obrar aos pays. Quando Achan furtou a capa de purpura, & regua de ouro, mandou Iosué Iosue 7. apedrejallo, & a seus filhos juntamente com elle, porque ainda que nam conste da Escritura, que os filhos entreviessem no furto do pay, presumio com fundamento

Iosué,

12899

Iosué, que nam podiam deixar de ser ladroensinhos, os filhos que tinham o pay ladram; porque de ordinario fazem os filhos, o que vem fazer aos pays.

Follya.
U.educ.

A fabula do Caranguejo, que para explicar este ponto inventou a antiguidade, vem aqui muito a proposito. Arguia o Caranguejo a seus filhinhos, porque andavam para trás com as pernas tortas? Dizeram os filhinhos ao pay, que andasse elle diante primeiro, para que elles aprendessem o modo de andar; fello assim o Caranguejo, comeffou a andar diante dos filhos da mesma sorte para trás, & com as pernas tortas; entam os filhos zombando do pay differam: Se tu pay andas tambem para trás, & torto, como hemos nós de andar para diante direitos? He força, que sigam os filhos o exemplo do pay, que andem os filhos da sorte que vem andar seus pays. Se vòs dais tam máo exemplo a vòs filhos com vòssa torpe vida, com vòssos depravados costumes, qual esperais, que seja vòssa familia; quaes esperais que sayam vòssos filhos. Esperais, que sejam castos à vista de vòssa incontinencia? Que sejam humildes á vista de vòssa soberba? Que sejam modestos á vista de vòssa desenvoltura? Se vòs nam obedeceis aos divinos preceitos, & das Leys de Deos fazeis tan-

te caso como das fabulas de Ifopo, que-
reis que vossos filhos vos sejam rendidos,
& obedientes a vossos preceitos? Se vòs
procedeis como Genticos sem piedade, nem te-
mor de Deos, como quereis, que vossos
filhos sejam devotos, & tementes a Deos?
Prodigo seria nam serem todos como vòs,
porque serâ milagre grande serem de bons
costumes os filhos, donde he de tam máos
procedimentos o pay.

Quando a terra se abrio, & tragou a-
quelles tres Iudéos, que murmuraram de
Moyfés, & causaram motim no Povo de
Deos: diz a Sagrada Escritura, que fora
hum grande milagre, que engolindo a ter-
ra o pay, nam engolisse juntamente com
elle seus filhos; & a isto chama a Escriptu-
ra milagre grande. E foi assim, porque, se
os filhos estavam culpados como os pays,
foi grande milagre, que perecendo os pays,
nam percessem os filhos tambem; & se os
filhos estavam innocentes, milagre foi ma-
ior, q sendo tam máos os pays, fossem os fi-
lhos innocentes; q sendo Coré, Datam, &
Abirám mormuradores, & sediciosos, fos-
sem calados, & pacificos os filhos: por-
que como de ordinario os filhos seguem o
máo exemplo dos pays, maravilha será
que saiam os filhos bons sendo os pays
tam ruins. Esta he a maravilha, que sam

Num.
16.

Q

Berz

12999

Bernardo admirou em Sam Malaquias , que sendo filho de pays idolatras , de mãos , & preverfos costumes , fosse como o peixe , que criado no mar salgado , nam seja tambem salgado como o mar.

Os horrendos vicios , & depravados costumes de Nero , principio tiveram no máo exemplo de seu Pay Domiciano ; & pode nelle mais o ruim exemplo do pay para ser máo , que os saudaveis conselhos de Seneca seu mestre para ser bom. A ambiçam infaciavel de Alexandre Magno , com que escandalizou , & tyranizou o mundo, principio teve na de seu Pay Phe- lipe , que com o exemplo , & a palavra o exhortou a buscar para sy outros imperios iguaes a seus generosos animos ; & foi esta breve exhortaçam do pay mais efficaç a Alexandre , que os livros inteiros , & repetidos conselhos de Aristoteles seu Mestre para o disfluadir. As treçoens , & inconfidencias de Gylypo Lacedemonio , exemplo tiveram na inconfidencia de seu Pay Clearco , que vendêo a Patria por dinheiro. As aleivosias de Theséo tam celebra- das dos Poetas , & encarecidas dos Anti- gos , exemplo tiveram na abominanda aleivosia de seu Pay Egéo , com que viola- va o direito das gentes em roubar , & matar os hospedes peregrinos. Os sete filhos
d'El Rey

Diodor.
l. 3.

Zabelic
l. 3. c. 9.

d'El Rey Ethelfredo, que com intestinos odios se mataram huns aos outros, filhos foram semelhantes a seu impiſſimo, & crudeliſſimo pay, como diz Boecio. Emfim, que poucas vezes se acharà escandalo grande nos filhos, que nam seja filho do máo exemplo do pay; porque se nam poucas vezes succede nam fairem os filhos conforme o bom exemplo, & boa creaçam dos pays, que será se á ruim educaçam se ajuntar o máo exemplo?

Boet. 1.
9.

E se pela outra parte quizermos discorrer, acharemos que os mais dos Santos grandes tiveram principio de sua felicidade nam só na boa creaçam de mininos, se nam no bom exemplo de seus pays, como se vê claramente na familia de Sam Gregorio Nazianzeno, toda santa, porque o foram seus pays. Na de Sam Leandro, & outros muitos, porque a mininos nobres, & bem criados na puericia he grande estimulo para a santidade o bom exemplo dos pays. Para que mais claramente o vejais, considerai a familia de hum pay bem procedido, & a de hum de máos procedimentos, vereis quam differentes sam os filhos de huma, & outra familia. Consideray a familia de Abraham, & a de seu sobrinho Lot; a de Abraham todos pacificos, honestos, & fieis a Deos; a de Lot inquietos, sedicio-

fos, & inficionados alguns nos vicios de sua Patria Sodôma; porque ainda que Lot era justo, Abraham era mais Santo, & conforme o testemunho do mesmo Deos, soube crear seus filhos no santo temor, & amor de Deos. A familia de Jacob, & de seu irmão Esaú; a de Esaú malditos, & peccadores, a de Jacob Santos, & Patriarchas; porq̃ Jacob foi Santo, & Esaú peccador; Jacob amado, & Esaú aborrecido de Deos. Estremado exemplo temos no Santo mancebo Vencislao Duque de Bohemia, & de seu irmam Boleslao. Foi aquelle criado desde minino com a santa doutrina, & bom exemplo de sua Santa avô Ludmila, & foi Santissimo Varan, & Martyr de Iesu Christo; foi Boleslao desde creança criado com a ruim doutrina, & peor exemplo de sua Mãe Draomira gentia, & idolatra, & saio como ella de pessimos, & obominaveis costumes; & por fim se condenou com sua mãe. Tanto como isto val o bom, ou o máo exemplo dos pays, a boa, & má creança dos mininos.

O que está dito dos pays se deve entender juntamente das mães, nam sómente a respeito das filhas [que estas de ordinario seguem o exemplo das mães] mas ainda a respeito dos mesmos filhos, procurando quanto for possível, de encobrir aos filhos

mini;

minimos os defeitos, que conhecem do pay, que sabidos dos filhos lhes podèram servir de escandalo. E nam fazer, como fez a impia Athalia, que com seu máo exemplo, & peor doutrina foi causa, de que seu filho Ochofias seguisse os impios passos de seu Pay Ioram. E de caminho encomen-
do aos filhos de pouca idade, que quando virem, que os pays lhes sam de escandalo com seu máo exemplo, figam nesse caso o exemplo da mãy, & nam do pay, & quando ambos lhes forem de escandalo com seu máo exemplo, figam entam a doutrina dos mestres, & nam o exemplo dos pays.

No livro, que chamam Espelho de exemplos, se conta o seguinte muito a este proposito. Ouve hũa Santa donzella, que em minina teve hum pay de santos, & honestos costumes; teve porèm hũa mãy des-honesta, de pessimos vicios, & escandalosa vida; o pay foi atormentado em quanto vivèo de varias enfermidades, das quaes morréo com grande desemparo dos homens. A mãy passou a vida em deleites com prospera faude, nos quaes acabou na opiniam dos homens com felicidade. Ficou a Santa donzella sem pays minina, & crescendo com a idade o appetite libidinoso, entrou em pensamentos se largaria a redea aos vicios, seguindo o exemplo da mãy, ou se se-

2. Par.

22.

V. Con-
versio
ex. 5.

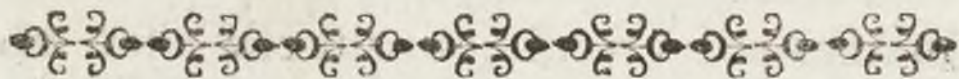
guiria o caminho da virtude seguindo o exemplo do pay? Estando nestas imaginações, foi levada em espirito a hum lugar amenissimo, que parecia o paraíso, aonde vio a seu pay, que cheio de alegria lhe saia ao encontro, & chamandolhe filha a abraçava, & dava osculo de paz; & querendo a Santa donzella ficar-se alli com seu pay, elle lhe disse, que nam era ainda o tempo chegado, mas que se ella procurasse seguir seu exemplo, com que na vida a criara, & nam o da mãy, com que na vida a escandalizou, chegaria sem duvida âquelle lugar. Daqui foi levada a hum lugar escurissimo de horriveis tormentos, onde vio hũa fornalha ardendo, & nella sua mãy sepultada nas lavaredas até a garganta entre intoleraveis tormentos, & eternos gemidos, justo castigo de sua torpe vida. Entam lhe disse o Anjo, que a guiava, que escolhesse qual exemplo queria seguir, se o do pay, ou se o da mãy? Porém a Santa donzella, se resolvèo a viver santa, & honestamente no santo temor, & amor de Deos a exemplo de seu Santo Pay, detestando o mão exemplo, com que sua mãy a avia escandalizado na vida.

Methaf A força do bom exemplo dos pays para com os filhos mininos se pòde ver em o exemplo seguinte. No tempo que imperava

va Iustiniano, anno de quinhentos vinte & dous, reynando na Arabia Dunaam tyranno, foi preza pela Fé hũa mulher Christaã, que com hum filho de cinco annos costumava recolher por devaçam o sangue dos Santos Martyres; foi o filho apartado da mãy, & a mãy foi atada a hum páo para ser queimada viva. Tanto que o minino nam vio a mãy, foi ter com o Rey, que estava sentado em seu trono, & com muitas lagrimas lhe pedio lhe mandasse dar sua mãy; tomou o Rey o minino nos braços, & com grandes afagos lhe perguntou se queria antes ficar com elle? A que respondè o minino: quero ir com minha mãy ao martyrio, quero morrer martyr por Christo, porque ella assim me ensinou, & exhortou muitas vezes. E que cousa he martyrio, perguntou o Rey? martyrio (respondè o minino) he morrer por amor de Christo: & Christo, que cousa he, perguntou o Rey: ao que respondè o minino; vem tu comigo ao templo, que eu to mostrarey, & enxergando neste tempo a mãy, que estava atada ao páo para ser queimada, gritou com alta voz, que o deixassem ir para sua mãy; tornou-lhe a perguntar Dunaam, & para que vieste tu aqui sem ella? fica comnosco, dar-teemos peras, maçans, & serejas; ao que

13299

respondêo: Eu cuidava que tu eras Chri-
staõ , mas como conheço, que es Iudéo ,
nam quero ficar contigo, & mordendo-o
na coxa , procurava fugir para a mãy; en-
tam lançando-o de sy o Rey o encomen-
dou a huns Senadores, para que o criassem
na superstiçam Iudaica; porèm o minino
escapandole de suas mãos, vendo que já pe-
gavam o fogo á mãy; corrêo para onde
estava , & abraçandose com ella, foi alli
juntamente abrazado, & morto; enfinan-
donos (acrescenta Metaphrastres] quam
poderosa he a boa creaçam , junta com o
bom exemplo dos pays , para persuadir aos
filhos mininos.



C A P. X.

Da boa companhia dos mininos.

Prov.
13.

O Que acompanha com sabios, diz
Salamam, será sabio, & o que a-
companha com ignorantes, será ignorante.
Esta sentença provada com tam larga ex-
periencia, entendem os Expositores nam
só da sabidoria da terra, mas principal-
mente da celestial, que he a virtude; de
manei-

maneira, que na sentença de Salamam , o que acompanha com bons , de ordinario fae bom , & o que acompanha com máos , quasi sempre fae máo. Só huma diverſidade (diz Sam Ephrem) se acha nesta experiencia , & he que para sair hum bom não basta muitas vezes a communicaçam de muitos bons , porèm para sair máo basta a cõmunicaçam de hum só ; assim como para lançar a perder huma caldeira de mel, basta hũa só gotta de Absinthio ; mas para adoçar hũa jarra piquena de Absinthio nam bastam muitas caldeiras de mel.

E ainda que de toda a idade se entende esta doutrina, nam ha duvida, que a idade pueril está mais exposta a este mal. O mal contagioso mais facilmente se pega aos mininos, que aos já provectos na idade. Os mininos (diz Sam Ieronimo) sam como as violetas , ou como os lirios , que com qualquer ar pestilencial se murcham , & se perdem. Sam [diz Sam Joam Chrisostomo) como a joya, ou deposito, que na mão do amigo fiel está seguro , mas na mam do ruim amigo está arriscado. Sam os mininos (diz Platam] como a cera , & os amigos como o sinete, se os amigos, com quem tratam, forem bons , imprimiráam nelles imagẽ boa, & mas se forem máos. Os cordeiros seguros andam entre as ovelhas ,

mas

Tra.
de Cha-
ritate.

13399

mas namentre os lobos. Igualmente estam expostas ao rigor do tempo as frutas, que as flores, porèm nam ha duvida, que as flores estaõ mais arriscadas com o mào tẽpo a se perderem, do que as frutas. Claro està tambem, que entre as ruins companhias mais arriscados andam os mininos, do que os velhos. Se meteres hum minino Portuguez entre os Gregos, a primeira lingua, que fallar, ha de ser Grego, inda que nam queira; se depois de grande estiver entre os Latinos, nam ha de aprender Latim com a facilidade, com que em piqueno aprendeo o Grego. Por esta causa Platam amoeitava as amas dos mininos, que de nenhũa sorte lhe contassem fabulas, nem fallassem diante delles cousas deshonestas, porque facilmente aprendem as creanças semelhantes linguagens; & o Poeta Iuvenal diz, que de nenhũa sorte se fallem palavras torpes na casa, onde estam presentes mininos, & muito menos se cantem diante das mininas cantigas deshonestas, porque estes de ordinario fallam o que ouvem, & fazem o que vem, como os bugios.

Apud
Plutarc
de educ

Satyr.
14.

Nam acabam os Santos de admirar a santidade de Moyfes, que creandose desde minino no Palacio de Pharaõ entre siganos de tam mào costumes, fosse tam Santo, & fiel a Deos, assim como de Samuel, que vivendo

vendo desde tres annos em companhia dos malvados filhos de Heli, conservasse a innocencia pueril ; porèm isso foram dous casos singulares da omnipotente Graça de Deos, porque de ordinario he tam difficuloso (diz Sam Gregorio Nazianzeno) Delaud. Bas. conservar-se o minino entre as más companhias, como he conservar sua doçura a breve vèa de agua doce entre as salgadas aguas do mar.

Vio hum Philosopho antigo hum seu discipulo minino entre outros rapazes de ruins procedimentos, & envergonhandose o discipulo, de que o mestre o visse entre aquellas companhias, lhe disse o mestre : filho, com aquelles sómente trata, entre os quaes se te acharem, te nam possas envergonhar ; como se fosse o mesmo estar hum minino entre os mãos, que ser tambem como elles avido por mão. Alèm disto o Demonio, sabendo que da boa creaçam da puericia depende todo o bom successo de nossa vida, procura com todas suas forças de nos preverter em quanto mininos, & como por sy nam pôde, procura fazelo por via destas más companhias ; assim como quando semeou a zizania entre o trigo, o fez a tempo, que nascesse com o trigo zizania juntamente, para ver se podia com as mãos dos segadores arrancar com a zizania
o tri-

o trigo nascido de novo. Pharaõ para acabar com o Povo de Deos mandava por meyo das parteiras matar todos os mininos Hebréos ; o qual faz o Diabo, a quem Pharaõ representava, com o Povo de Christo, para ver se pòde com mam alheia, que são as más companhias, acabar, ou perder os mininos, para desta sorte acabar com o Povo de Christo, como Sam Ephrem.

Do qual se colhe a vigilancia, que devem ter os pays sobre os filhos de pouca idade, examinando as companhias com quem conversam, procurando com todo o cuidado, que de nenhũa sorte acompanhem com moços de máos costumes, entendendo de certo que com taes companhias se perdem. Aquelle mesmo preceito, que Deos nosso Senhor poz aos filhos de Israel de nam cõmunicarem com os filhos, & filhas dos estrangeiros, dando por razam, que de certo se preverteriam com sua cõmunicacãm. Esse mesmo devem dar os pays aos filhos a respeito dos moços de máos procedimentos, persuadindose, que com semelhantes companhias de certo se perderãm.

Exod.
10.

Pharaõ já vinha, em que saiffem do Egypto os filhos de Israel, que fossem já varoões, com tanto que ficassem no Egypto os mininos. Porèm Moyfes de nenhũa for-

re quiz vir nesta condiçam , senam que os mininos aviam de fer os primeiros , que faillem. O que fez Pharaò, he o que costuma fazer o Demonio no Egipto deste mundo ; & o que fez Moyfes, he o que devem fazer os pays de familias. O Demonio já se lhe nam dá que os grandes se afastem da companhia dos mãos , porque para elles tem outros meynos de os enganar ; o que pretende he, que se nam afastem os mininos piquenos , porque desta sorte he , que os engana melhor. Pois que remedio contra este Pharaò ? O que fez Moyfes ; os primeiros que ham de deixar os tratos dos Egiptios , ou os primeiros, que se ham de apartar da communicaçam dos mãos, sam os filhos mininos , porque nos grandes nam he tam manifesto o perigo.

Plutarco Autor Gento fallando com os pays de familias diz : Muito vos importa afastar vossos filhos da cõmunicaçam dos mãos , porque sem duvida se faram participantes de seus mãos costumes Em outra parte diz , que attendam os pays, com que mininos brincam , & com que criados se servem os filhos de pouca idade, porque assim como aquelle, que sempre acompanha com o coixo , vay tomando ruim geito ao andar , assim os mininos, que conversam com mininos de ruins costumes, ou se servem

De filijs
edvan-
dis.

135 RR

vem com rapazes de ruins manchas, vam pouco a pouco aprendendo seus costumes, & ficam como elles mal criados ; atèqui este graõ Philosopho. Bom exemplo o de Alexandre Magno, que já mais pode perder os vicios, que em minino aprendeo em companhia de Leonides, como bem notou Sam Ieronimo escrevendo a Leta.

Epist. 7.

Genes.
21.Plut.in
vitaPlat

Hũa vez vio Sara o minino Isaac brincando com Ismael, que era filho de hũa sua escrava, & meyo irmam de Isaac ; & logo fez lançar fóra de casa o rapaz com sua mãy; porq, como notaram os Santos, advertia que nam eram os brincos tam honestos como convinha; & poderia Isaac com a communicaçam de Ismael aprender seus mãos costumes. Pelo qual devem os pays ter muito cuidado na escolha dos mininos com quem tratam, & na eleiçam dos criados, com quem se servem os filhos, em quanto sam mininos, que sejam taes, quaes querem que sejam os seus proprios. Da Mãy de Platam se conta, que creara a seus peitos juntamente com seu filho, hum minino estranho, com quem o seu Platam ouvesse de brincar, para q criandose cõ o mesmo leite, & com a mesma doutrina, nam tivesse occasiam o filho proprio de brincar com outros de diferentes costumes. O mesmo dizem os Hebréos fizera Sara com
Isaac

Isaac dando de mamar a outros mininos
juntamente com Isaac, para que mamando
todos o mesmo leite, tivessem todos a
mesma criação, & tivesse Isaac mininos
da mesma criação com quem folgar. Isto
fazem as mãys, que dezejam os filhos bem
criados, porque as que os deixam acompa-
nhar com rapazes de pessimos costumes,
nam se lhes dá que os filhos sejam bons, ou
sejam máos.

Mend-
in lib.
Reg. c.
14.5.2.

Por esta mesma causa os Reys Godos
criavam em seus Palacios alguns mininos
Hespanhoes mais sezudos, para que crian-
dose com sua communicação os filhos
Principes bebessem delles os costumes Hes-
panhoens. O mesmo se conta faziam os
Reys de Macedonia, fazendo morar em
seus Palacios moços bem morigerados, pa-
ra que os de sua casa com sua communica-
ção se edificassem. Isto com maior ventu-
gem usou Augusto Cesar, quando por não
ter filhos proprios adoptou por filhos aos
dous mininos Cayo, & Lucio, mandando
convocar a Palacio os filhos mininos dos
nobres, para que se creassem juntamente
com os dous prefilhados Principes, toman-
do elle mesmo Emperador o assumpto de os
ensinar. O mesmo se conta dos Reys do
Egypto, os quaes mandavam, que os Sa-
cerdotes trouxessem seus filhos a Palacio

Vedra
Emp. 2.

Curt. 1.
6.

Alex. ab
Alex. 1.
2. & 25.

para

13699

Opus
20. de
Reg.
Prin.

para se criarem nelle juntamente com os filhos Principes , para que como filhos de Sacerdotes , que supunham eram de bons costumes, fossem de exemplo aos Principes mininos ; ao qual costume parece que allude Santo Thomás, quando diz, que os Monarcas Egypcios costumavam ajuntar os mininos de bom parecer, & engenho , aos quaes mandavam ensinar as letras, para que dalli escolhessem para os magistrados , os que saíssem mais sabios , & de melhor parecer.

Provera a Deos , que todos os mininos podessem ser criados como Iosué no Tabernaculo com Moyfes, como Samuel no Templo com Helí ; ou como Ioas no dormitorio dos Sacerdotes com Ioyada, quando nam podesse ser com Iosaphat em hũa torre fechada com a doutrina de Barlaam ; separados de tantos máos exemplos. quantos vem os mininos nesta vida ; mas porque isso nem sempre pôde ser, he necessario que seus pays ponham grande vigilancia em apartar os filhos , em quanto sam pi- quenos daquellas companhias peçonhen- tas, que lhes podem ser nocivas ; façam a seus filhos , em quanto sam crianças, o que faz a Aguia aos seus em quanto sam pintaons. A Aguia diz Sam Ieronymo co-

In Deut
c. 32

stuma fazer seus ninhos sobre os mais al-
tos

tos penhascos, ou arvores mais levantadas,
para que as serpentes, ou outros animaes
venenosos nam façam mal a seus filhinhos,
em quanto estam no ninho, & assim costu-
mam pintar a Aguia sobre os seus filhinhos
com hũa bibora na boca, para Hyroglifico
da vigilancia paterna na boa creaçam dos
filhos na idade da puericia. Oh se soubes-
sem aprender da aguia os pays como de-
vem afastar os filhos daquellas biboras pes-
sonhentas, que com o veneno de seu trato,
& palavras lhes sam nocivas. Se se persua-
dissem os pays, que he tam difficultoso sair
bom hum minino, que trata com mãos,
como he impossivel lançar hũa linha direi-
ta por hũa regua torta; ou que cresça di-
reita a varinha de hera, que do principio
nascêo pegada em algũa vara torta. Alce-
biades, quando era minino, nam tinha de-
maziado assento; comessou acompanhar
com outros rapazes de sua idade travessos,
& hiasse fazendo como elles; nam faltou
quem lhe tirasse pela orelha, & emendouse
de tal sorte fugindo a communicaçãõ de-
stes, que foi hum dos mais celebres heroes
da antiguidade. Nam faltam nas Historias
Ecclesiasticas exemplos bem lamentaveis a
este proposito, que eu podera aqui relatar,
sirva o seguinte pela doutrina, que contém,
& pôde servir para todos.

Plut.
sua vida

R

Em

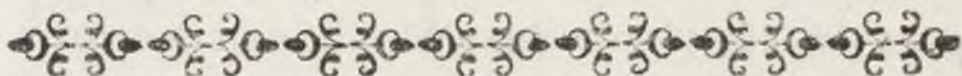
137 99

Nier.

Varoens
da Cóp.

Em Madrid ouve hum filho de hum Cavalheiro, que apenas tinha cheios os annos da puericia de igual indole a seu illustre fangue, confellido do Padre Luis de Gusmam Varam Santo da Companhia de Iesu, tam devoto, modesto, & prudente, que o Padre Luis lhe tinha dado franca licença para entrar na casa da provaçam a tratar com os Noviços, de quem era Mestre, pelo fruto espirital, que os mesmos noviços tiravam de sua conversaçam, & tambem para que com a companhia dos noviços evitasse a dos outros moços de sua idade, q̄ lhe podèram servir de escandalo. Succedèo pois, que fazendo o Padre Luis auzencia daquelle Collegio, o seu confellido deixou tambem a conversaçam dos noviços, em cujo lugar admittio a de outros moçotes distrahidos, que se lhe agregaram, os quaes com seu mão exemplo, & peiores conselhos o foram pouco a pouco distrahindo, atè que deixando com a idade de minino a innocencia pueril, se entregou como os demais companheiros aos vicios da adolescencia. Hum dia das quarenta horas quiz ir ao nosso Collegio, para se confessar, & ganhar o Santo Iubilèo, & os amigos o divertiram convidando-o para os jogos daquelles dias. Intentou o mesmo o segundo dia, & os mesmos amigotes

o tornáram a divertir com os jogos, & des-honestidades daquelle tempo, nas quaes não sey porque occasiam foi miseravelmente morto a punhaladas sem confissam. Assim perdèõ a vida entre as màs companhias, o que entre as boas era a todos de exemplo, & edificaçam.



CAP. XI.

Que se nam devem crear os mininos á vontade.

Disse com acertado juizo hũ daquelles Padres antigos : se vires o minino subir para o Ceo por sua vontade, sem que seja por tua direcçam, pegalhe nos pès, & dá com elle em terra, porque não he isso o que lhe convem. Quiz dizer o prudente anciam, que nam avia cousa mais arriscada nos de pouca idade, que deixallos ir por onde querem, ainda que pareça, que levam bom caminho; porque como nos de pouca idade nam ha a discricam necessaria, nem sufficiente prudencia para a eleiçam dos meynos convenientes, nam pôde aver em suas acçoens o acerto conveniente, que se

In vitis
PP. I. 10.
p. 11.

13899

dezeja. Pelo qual hum dos conselhos mais saudaveis, que o Espirito Santo nos dá pelo Ecclesiastico para a boa creaçam dos filhos, he, que os domemos, & lhes cortemos a vontade em quanto sam mininos. E no Capitulo trinta claramente diz: nam dés liberdade ao filho, em quanto he minino. Por este modo vam os Santos, & Mestres de espirito todos; & ainda os mesmos Philosophos antigos foram da mesma opiniam. Plutarco expressamente diz: convem nam deixar sair o minino com o que quer; & o aprendeo este Philosopho de Platam, & Aristoteles; & he assim conveniente, porque assim se costumam a seguir os ditames da razam, & nam os impulsos da vontade.

Plut. de
educ.
puer.

Luc. 15 Se o Pay do Prodigio nam deixára ir o filho para onde o levava o appetite, & lhe cortára a vontade, como devera fazer, não o vira depois perdido, como vio, pobre, faminto, & vicioso. Se David soubera negar a licença, que lhe pedio seu filho Absalam para ir sem necessidade a Belem, ou examinára primeiro as causas de sua jornada, como devem fazer os pays vigilantes, nam o vira rebellado depois, como vio, & experimentou com destruiçam do Reyno, & perda da Alma. E se quando o mesmo lhe pedio licença para levar seus irmãos ao

2 Reg.
15.

ban-

banquete, não condescendéra com sua vontade, nam se seguiram as desordens da morte de seu filho Aman. As quaes desgraças atalharia David, se quando soube do infando incesto de Aman com sua irmã Thamar, o reprehendesse, & castigasse, como tam desafortado caso merecia; mas porque David (como diz a Escritura] se nam atrevéo a entristecer, nem desgostar o filho, o vio depois morto às mãos de seu irman. De forte que David, que antes degolava Gigantes, & despedaçava Leoens, nam se atrevéo depois a reprehender, & desgostar hum filho atrevido, & deshonesto, caso que os Santos Padres com razam estranhaõ em David; & pois que fim podia esperar o pay de filhos criados em tanta liberdade.

2.Reg.
13.

O pay, que condescende com a vontade desordenada dos filhos, ou os deixa ir conforme seus appetites, aquellos fazer Icaros, ou Phaetontes, que na liberdade, que lhes permite, lhes concede as occasioens de suas ruinas. Bem conhecia o Pay de Phaeton-te, q nam eraõ os annos pueris do filho sufficientes para correr a regiam do Ceo no carro do Sol, a que anhelava: condescendèo com tudo com seu pueril appetite para o ver abrazado em seus incendios. Não eraõ as azas de Icaro convenientes para voar,

Met. l. 1.

13999

como passaro , a regiam do ar , como de-
zejava : com tudo lhas concedéo o Pay De-
dalo para o ver precipitado nas aguas , a
quem deu o nome com sua ruina. Desorte
que as redeas , & as azas, que estes pays
concederam aos filhos mininos, lhes foraõ
occafiam de hum perecer no fogo , & de
outro acabar nas aguas. Os pays, que lar-
gam as redeas aos filhos mininos, ou lhes
dam azas para voar ; isto he, que lhes lar-
gam as redeas de seus appetites , ou lhes daõ
azos de lançarem mam da liberdade , ordi-
nariamente os perdem , & vem delles tri-
stes, & defestrados fins ; como claramente
diz o Espirito Santo por Salamam : o filho
(diz) criado à vontade he confusam de sua
mãe , ou como lem os Setenta, he confusaõ
de seus pays.

Prov.
29.

Lev. 5.

Quando Deos nosso Senhor mandou
no Levitico lhe offerecesssem dous pombi-
nhos com o minino nascido de pouco , to-
mava o Sacerdote o pombinho , retorcia-
lhe o pescoço, & cortavalhe as azas, & com
aquella cerimonia o offerecia em sacrificio
a Deos , na qual cerimonia , diz Eusebio
Emiffeno, quiz Deos ensinar , que os pays
deviam cortar as azas, & torcer o pescoço
isto he, ter sujeitos , & rendidos os filhos
em quanto sam mininos ; cortandolhes o
dezejos inuteis, & os appetites nocivos, fig-
nifica-

nificados nas azas, procurando dobrar aos que sam de natural duro , significado no pescoço retorcido ; o que tudo era facil de fazer , em quanto os filhos sam mininos significados nos pombinhos.

Destá verdade experimentamos cada dia tantos exemplos, que era escusado autorizala com os muitos que os Autores referem. Contarey sómente o que conta Famiano Strada do Princepe Carlos filho de Phelippe Rey das Hespanhas , & neto de Carlos Quinto. Logo de piquenino conhecèram sua má inclinaçam, conjeiturando o que seria depois , pelo verem degolar por sua mão os coelhinhos ; assim como antigamente conjeiturraram os Athenienses do minino , que tirou os olhos ás gralhas , & por essa causa o mandaram matar. Ajuntouse à sua mà inclinaçam a muita liberdade , em que na auzencia do Pay Philippe o creou Maximiliano Rey de Bohemia , que em lugar de Philippe governava o Reyno, & tinha o cuidado da creaçam do minino Carlos, o qual de tal sorte se foi depravando nos costumes com esta tam livre educaçam, que seu Avo o Emperador tornando de Flandes para Hespanha teve muito grande desgosto de o ver. Quiz El Rey seu Pay pòr nisso remedio , & nam pode já ; que tanto tinha lavrado nelle a liberdade , &

L.7. de
Brillo
Belg.

14000

tam feito estava já á sua vontade em tam poucos annos. Mandou-o para Flandes em companhia dos excellentes Principes Ioam de Austria, & Alexandre Farnezio , para ver, se assim como com a mudança dos climas se mudam muitas vezes as compleiçoẽs do corpo , se mudavam as do animo do filho. Porẽm nam succedõo assim, porque com a auzencia do pay se fez peor ; & o que causa maior espanto he, que succedendo-lhe aqui chegar ás portas da morte de hũa queda , que deu por hũa escada, & sarando repentinamente por milagre de S. Diogo, nam só se nam emendou , mas se fez cada vez peor ; & por mais que El Rey seu Pay procurou reduzillo aos procedimentos , de quem era , nunca pode: atè que prezo em casa , consumido de tristeza por lhe faltar a liberdade, em que se creára, acabou em menos de seis mezes. De tanto mal como isto he crearemse os filhos á vontade na idade de mininos , & toda a industria nam basta muitas vezes para os reduzir , depois que endurecèram. Por isso aconselha bem o Ecclesiastico, que tratem os pays de domar, & quebrar a vontade aos filhos, em quauto sam mininos, porque depois de grandes nos nam sejam quebranto do coraçam.

Eccl. 7.
& 30.

He o filho criado â vontade como o pol-dro,

dro, que se creou no campo sem freyo, & sem redea? He necessaria muita forza, & muita arte para o amañar; o que se nam vê no poldrinho, que se costumou de piqueno à vara, & ao freyo; & ainda assim os poldros, se nam lhes tem maõ nas redeas, se fazem desbocados, ou se lhas tiram demasiado, se fazem rebeloens. O mesmo passa nos filhos, que de mininos sam criados em liberdade; que custa muito depois de grandes domallos, & se acaso lhes contradizem seus appetites, ou lhes nam permittem a liberdade; com que foram criados, se descompoem, & fazem peiores. Por isso claramente diz o Ecclesiastico: o cavallo por amañar sae rebelam, & o filho criado à vontade sae arrebatado. Por esta causa diz Seneca, que se ha de usar com o filho minino o mesmo, que se usa como poldrinho, de redea, de vara, & de espora; de redea para lhe ir á mam aos petites, de vara, para o corregir dos defeitos, de espora para o estimular a seguir o caminho, que convem, & nam o que apetece.

Ecclesi. 30

L. 2. d. ira.

Do Santo minino Tobias conta a Escri-
tura, que no tempo, que estava cativo na
Persia, era muito amado do Principe Sal-
manazar, o qual lhe tinha dado franca li-
cença, & liberdade de fazer o que quizesse,
& de ir para onde tivesse vontade. Com
tudo

Tob. 1.

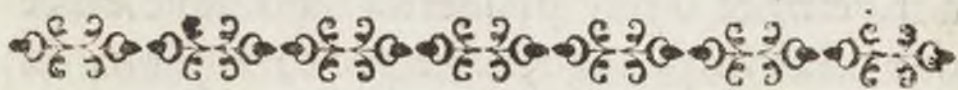
14199

tudo o Santo minino nunca perdéo hum ponto de sua modestia com tanta liberdade, antes fugia a companhia dos máos, & a todos dava conselho de salvaçam. Porém este foi exemplo singular, & que se nam acham muitos nas Letras Divinas, nem humanas; porque de ordinario o minino posto em liberdade de fazer quanto lhe pede o appetite, & de ir para onde lhe pede a vontade, segue o máo exemplo dos máos, & se perde. Por isso o pay de familias prudente, & que dezeja a boa criaçam de seus filhos, hade ser como o diligente, & cuidadoso pastor, que nunca se afasta da vista do seu rebanho, nem lhe permite a liberdade, que seu brutal impeto lhe pede. Se o pastor largar os cordeiros, ou os cabritos, para que livremente discorram os campos, & oiteiros, põemse a perigo, ou de que sejam comidos do lobo, ou que se despeñhem, ou que se percam, ou, quando menos mal, se desgarrem.

De serem os mininos criados á vontade tem as mãys de ordinario mais culpa, que os pays; porque como amam os filhos mais tenramente, cuidam, que entam os amam melhor, quando em tudo lhes fazem a vontade; & o que he peor, que muitas vezes importunam os maridos, para que concedam aos filhos mais liberdade do que lhes

convem; & o pay prudente nam deve estar por estas imprudentes importunaçoens da mãy, para deixar de fazer, o que convem aos filhos. Muy a proposito vem aqui a sentença de Temistocles Princepe, ou Capi-
tam dos Athenienses: importunavao sua Raviso
Text. mulher pedindolhe certa liberdade para hum filho minino, a quem creava com mais liberdade do que o pay dezejava como prudente, á qual respondèo Temistocles desta sorte: os Athenienses dominam aos Gregos; eu aos Athenienses, tu a mim, & teu filho ati; olha lá nam saya tal, que quando governe aos Gregos todos o faça como ignorante; quiz dizer, que com a liberdade, que procurava ao filho, o fazia mal criado, & por conseguinte imprudente, & incapaz de ser Princepe dos Gregos.





CAP. XII.

*Quanto danno causa crear os mininos
com mimo.*

P Ara acertar na boa creaçam dos mininos he necessario saber distinguir o mimo do amor ; porque crear os mininos com amor he virtude , & pòde ser de grande utilidade ; porèm creallos com mimo he vicio, & pòde ser de grande danno para sua boa educaçam. Crear pois os mininos com amor he creallos querendolhes , & applicandolhes os meynos convenientes para seu bem ; porque amar nam he outra cousa senam querer bem, & o pay, que maior bem quer ao filho , esse he o que o ama mais. Porèm crear os filhos com mimo, he creallos com o regalo escúzado , & com desordenada indulgencia , & os que desta sorte criam seus filhos, tam longe estam de os amar (diz Plutarco) que antes estorvaõ ao verdadeiro amor , & assim diz elle : Vi alguns pays, cujo amor foi causa de nam amarem aos filhos ; porque como nam lhes buscam com a demasiada indulgencia o maior

Lib. de
libe.
educ.

ior bem, nam vem a ser amor, se nam mimmo.

O primeiro danno pois, que causa o muito mimo nos mininos, he fazellos mimmosos, & moles, & por isso pouco aptos para o trabalho; & assim claramente diz Fabio; a creaçam mimosa enfraquece os nervos do corpo, & debilita as forças do espirito. Aristoteles diz, convem costumar os filhos desde mininos ao frio, & ao rigor, para se costumarem a ser robustos. Por isso os Antigos, como toca o Poeta, costumavam meter na neve, & nos rios aos filhos logo em nascendo, para se fazerem com o rigor do frio duros, & soffredores das injurias do tempo. Como faziam os Celtas, os de Tracia, & os antigos Germanos, como refere Cesar. Mais ainda faziam os Spartanos, & Lacones, dos quaes os primeiros matavam os filhos á fome, & á sede, cortiamnos ao Sol, & á chuva para sairem robustos, & de nenhũa maneira mimmosos; os segundos costumavam levar os filhos diante dos altares de seus Deoses, & ahi os assoutavam fortemente até correr o sangue, para que daquella sorte se costumassem a soffrer, & nam ser melindrosos. E de maior admiraçam he o que refere Tertuliano dos Espartiatas, cujos filhos levavam os açoutes com tal sofrimento á

Fab. 1.

Arist.

Polit. 1.

7. c. 17.

Aeneid.

6.

De bel.

Gal. 1. 6.

Seneca

de ira 1.

2. c. 22.

Ad Mart

c. 4.

vista

143 99

270 *21112 de*
vista dos pays , que antes aviam de cair mortos diante dos altares , que chorar hũa lagrima , ou dizer hũa palavra. Assim fugiamos antigos Gentios todo o mimo na creaçam dos filhos; & só as que assim os creavam, se tinham por mãys de filhos varoens: donde veyo o adagio, só as mulheres Lecenas parem varoens ; porque como as demais as criam com mimo , & regalo , de ordinario saem afeminados , & nam merecem o nome de varoens. Por esta causa

Cauff. d
Regno
Dei disp
13.
Tarmuleyo terror do mundo vendo o filho no collo da ama com chapeo, lho tirou, dizendo, que nam queria, que seu filho se creasse com tanto mimo , & Licurgo mandava , que andassem os mininos descalços.

O segundo danno he, que os mininos criados com mimo, de ordinario saem deliciosos , & deshonestos ; sam como a vide, que nam he podada , nem cultivada , que tudo he vecejar , & luxuriar ; o que nam tem a vide podada , que veceja menos , & fructifica mais. Testimunha seja o mais delicioso , & luxurioso Rey, que se le nas Divinas Letras , que foi Salamaõ. Qual foi sua creaçam em minino ? Elle mesmo o testifica, dizendo : Eu fui filho piqueno de meu pay muito tenro , ou como se le na Caldéo, delicado , & criado com muito mi-

mo, & assim me ensinou minha mãy. E pois que muito fuisse Salamam tam delicioso, & deshonesto, se em minino foi criado com tanto mimo, & delicia? A razam disto está mui o clara, porque como para resistir às branduras de nossa carne seja necessaria muita mortificaçam da carne, & valor de espirito, que mortificaçam pôde ter o que foi criado com mimo, & regalo?

O terceiro danno he, que os filhos criados com demasiado mimo de ordinario saem tolinhos, & menos avisados; & por esta causa diz o Padre Salazar, se tem menos opiniam dos filhos morgados, & dos filhos fidalgos, porque de ordinario sam criados com mais mimo, que os de mais, & he cousa rara serem discretos; & isto quiz dizer Salamam nas palavras, que atrás referimos, diz este Doutor, quando disse: Eu fui minino delicado, & filho morgado diante de minha mãy, & ella me ensinava, & dizia, &c. Como tendo por grande maravilha ser tam sabio avendo sido filho morgado, & criado com tanto mimo. Mais claramente nolo ensina o mesmo Salamaõ nos Proverbios no Capitulo 21. donde diz assim: a tollice está atada no coraçam do minino, & só a vara a faz fugir. Foi o mesmo que dizer (conforme a cõmum expõsçam) o minino, que naturalmente he tolo,

Sal. in
Prov. c.

3.

Prov. 3.

Prov.
21.

14499

tolo, se for disciplinado bem, se fará avifado, porém se for criado com mimo, se tolo for, tolo se ficará. A versam dos Setenta ainda explica melhor: a demencia, ou tolice está pendente sobre o peito do minino; porém o assoute, & a disciplina está muy longe delle; como se dissera: o mesmo he crear os mininos com mimo, que fazellos ignorantes; porque assim como com a disciplina se fazem avifados, assim com o mimo se fazem tolinhos.

O quarto danno he, que os filhos criados com mimo, de ordinario sam os peiores, & os que mais depressa se perdem; sam como o peixe, ou carne, que se nam salga a tempo; a carne salgada a seu tempo sempre dura, a que se nam salgou a tempo, depressa se corrompe, & hũa vez corrupta, por mais sal que lhe lancem, nada aproveita. Assim se ham os pays com os filhos, que criam com mimo, & os nam sabem salgar a tempo em quanto mininos, antes que entre com elles a corrupçam dos vicios. Por onde cuidam que os criam, os lançam a perder com o mimo, & demasiado carinho; sam estes pays, como aquella bogia, que conta Plinio, que tanto abraçou, & beijou o filho, que pario, atè que o matou. Por isso o Espirito Santo em muitos lugares aconselha aos pays, que nam mostrem aos

filhos

filhos piquenos demasiado carinho ; porque nam sintam depois a magoa de os verem perdidos. Pelo Ecclesiastico diz: cria teu Ecccl. 30 filho ao peito, & farteha acautellado, brinca com elle, & farteha triste. E logo acrescenta : nam te rias para elle, para que naõ te doas depois. Por Salamam diz : tens fi- Ecccl. 7. lhos, ensinaos desde piquenos, domaos, & nam os cries com mimo ; tens filhas , nam lhe mostres rosto alegre. Sem o averem lido na Escritura o sentiam assim os Perlas, dos quaes conta Valerio Maximo, que naõ L. 2. c. 1 viam os filhos diante de sy antes dos sete De bell. annos ; o mesmo conta dos Francezes an- Gal. 1. 6. tigos Cesar.

Hũa cousa estranha conta Saliano Au- Ann. tor antigo , que pertence a esta materia da ann. creaçam dos filhos com mimo , que quero 304.7. referir aqui. Quando a Rainha Sabá veyo n. 27. de Ethiopia a Ierusalem a experimentar a sabidoria de Salamam , entre os enigmas , que lhe propoz, foi hum de figuras vivas desta maneira. Apresentoulhe seis creanças de pouca idade, tres machos , & tres femeas, vestidos todos nos mesmos trajos sem differença algũa, & elles nas feçoens das caras os mais proporcionados, que podiam ser, para que Salamam adevinhalles pela filosofomia quaes eram os machos , & quaes as femeas. Salamam para discernir o

S

enigma

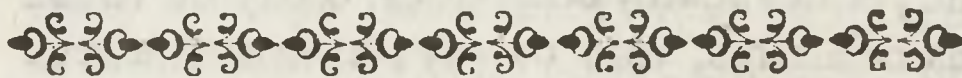
14599

enigma mandou buscar hum jarro de agua bem fria, & mandou, que todos os seis mininos lavassem os rostos com aquella agua; entre tanto esteve o Rey observando, quaes se lavavam com melindre, & quaes afoutamente. Os que se lavavam com melindre, como mimos, avaliou por fêmeas, & eram assim, & os que se lavavam com afoutesa sem receyo do frio avaliou por machos, & desta sorte soltou o enigma da Sabâ.

Engel.
D. post
Pasc.

Outra historia contam as **Cronicas de França**, que tambem faz muito a este proposito. Antonio de Borbon Rey de Navarra, avendo tido varios filhos da Rainha sua mulher, por mais cuidado que delles tinha, & regalo, com que eram criados como filhos de Rey, todos lhe morriam, pelo qual vivia com muito desgosto. Que fez seu sogro Henrique Alberio? Cõsiderando, que o muito mimo, com que os netos eram criados no Paço, poderia ser a causa de se nam lograrem, tomou hum singular conselho; & foi que o primeiro filho, que depois disto nascéo, o mandou crear no campo entre os pastores, como o filho de qualquer delles sem o mimo, & regalo, que no Paço podia ter; & foi o successo, que dezejava, porque este sómente se logrou entre todos, que foi Henrique II.
de

de França. Donde aprenderam os pays o quanto importa crear, ou nam crear os filhos com mimo demasiado no tempo da puericia.



C A P. XIII.

*De quanta importancia he crear os mi-
ninos em piedade, & devaçam.*

N Aõ he minha intençãõ persuadir aos pays a obrigaçam, que tem de crear os filhos em piedade, & temor de Deos; porque esse he preceito divino, a que estaõ gravemente obrigados, & de que ham de dar estreita conta a Deos; porque se os pays tem grave obrigaçam de buscar o necessario para a vida temporal dos filhos, quanta maior he a obrigaçam de lhes procurar o necessario para a vida espirital da alma? Só pretendo mostrar sua importancia, de os informarem nessas couzas de piedade logo desde sua puericia.

A quem ensinará o Senhor sua sciencia, Isai. 2.
a quem a intelligencia de seus mysterios
(diz pelo Propheta Isaias) se nam aos mi-
ninos, quando sam desmamados, & arran-

14699

cados dos peitos de suas mãys? Sabidoria de Deos, he saber as cousas da salvaçam; a intelligencia de seus mysterios, he saber a Doutrina Christã, as cousas de piedade, & devaçam; estas quer o pay de todas as criaturas, que os pays ensinam a seus filhos, tanto que sam desmamados, & que as primeiras palavras, que fallarem, sejam de piedade, & devaçam.

Vigessio Autor grave da arte militar ensinava, que para fairem os filhos bons Soldados, & bem disciplinados na guerra importava muito que desde mininos se criassem nas cousas militares, & que o tirocinio melhor do Soldado veterano he o da puericia; que por isso as mulheres Espartanas, quando estavam prenes lutavam entre sy, para que os filhos nascessem já com a inclinaçam á guerra, & quando nascidos lhes faziam huns arquinhos, & por fetas palhinhas, para que de logo se inclinassem ao exercicio militar. A este fim se inventaram os certames, as lutas, os Gmnasticos, & outros jogos semelhantes, que refere Plutarco a este proposito. E era tam praticado este ditame entre os antigos, que até o pam, que aviam de almoçar os rapazes, o punham em hum lugar alto as mãys, para que dalli o conquistassem ás pedradas, & de outra sorte lho nam davam, &

assim

L. I. C. 4.

L. I. C.
13.

assim se exercitassem no despedir da funda desde mininos.

Soldados somos todos da milicia de Christo , importará tambem muito que desde mininos nos exercitemos na milicia Christaã, para sairmos bons Soldados , ou bons Christaõs. Que vergonha he, & que dor do coraçam, que nam saiba hum Christaõ as cousas de Christam , nem exercite as cousas de piedade , que sam os exercicios de Christaõ ? Isto de que vay , senam de o nam aprenderem desde mininos ? Que vergonha seria, que o Soldado velho nam soubesse disparar o mosquete , nem cingir a espada ? A mesma he, que nam saiba o Soldado de Christo como se ha de confessar, como ha de ter Oraçam , & as outras cousas proprias de Christaõ. Pois assim como aquella ignorancia no Soldado velho nascèo de se nam aver exercitado nas armas no tempo de bizonho ; assim no Soldado de Christo aquella ignorancia nascèo de se nam aver exercitado nas cousas de piedade, em quanto minino. Por isso o Espirito Santo naquellas palavras dos Pro-

Prov.
21.

verbios , em que amoesta os pays a crear bem os filhos desde mininos usa daquella

palavra latina , *initia puerorum* , que propriamente pertence ao Soldado , porque

assim como para sair bom Soldado he pru-

14799

dente conselho aprender desde minino os documentos militares ; assim para sair bom Christam he saudavel conselho aprender desde minino os documentos de Christo.

Os Poetas para encarecerem quam grandes Capitaens foram os sujeitos de seus poemas, fingem, que sendo mininos se aviam criado entre os atambores, & estrondo militar, & que os seus brincos eram as esporas, & lanças, & que os carrinhos, em que comessáram a engatinhar, eram os escudos, como do seu Honorio jacta Claudiano. E para encarecerem quam grandes Soldados foram os Espartanos, dizem, que ao nascer os recebiaõ as parteiras em hums escudos. O mesmo podemos nõs dizer com mais verdade dos Soldados de Christo, os melhores Capitaens, que sam os Doutores da Igreja, todos mamáram com o leite a sabidoria ; com as primeiras papi-nhas a piedade Christaã ; & por isso saíraõ tam sabios, & tam santos. Santo Thomás luz da Theologia sendo de mama, para o fazerem callar, lhe davam hum livro para brincar ; engolio hum papel, em que estava escrita a saudaçam Angelica ; & quando tinha coatro annos rogou a seu mestre lhe explicasse, que cousa era Deos, & saio com estes pronuncios tam consummado, que ninguem melhor que elle explicou, que cou-

cousa era Deos. Desorte que os pays, que dezejam seus filhos bons Christaõs, sabios, & devotos, os devem costumar logo desde mininos nas cousas de piedade; porque se muitas vezes, os que foram bem criados saem indevotos, & desalmados, que será nos que desde piquenos se criaram sem devaçam, nem temor de Deos?

Muitas vezes vejo eu alguns pays muito curiosos de trazerem os filhos piquenos muito enfeitados, & alindados, & dos mysterios da Fè, & piedade nada curam; velos eis com espadinhas prateadas, vestidos de seda arrendada de prata, porèm sem cartilhas para aprenderem os mysterios da Fé, nem Rosarios, ou Horas de nossa Senhora para terem Oraçam. Estes podereis esperar, que sejam bons vadios, nam bons Christaõs, ou bons Doutores. Outros pays em lugar da piedade, & devaçam se occupam todos em ensinar os mininos a bailhar, tocar violla, cantar, esgrimir, ou correr a cavallo; porèm de os ensinar a rezar, confessar, & mais exercicios de piedade, pouco, ou nada curam. Estes filhos poderám sair bons dançantes, ou bons cavalleiros, mas nam bons Christaõs.

Outros pays ha tam imprudentes, & máos Christaõs, que ensinam aos filhos ditames bem contrarios á piedade Christaã,

& humildade de Christo, como a ser tim-
brofos, melindrosos; a titulo de nobreza
os ensinam a ser soberbos; a titulo de dis-
criçaõ bachareis; a titulo de cortezia entre-
metidos; & tal vez a titulo de zõbaria, a ser
deshonestos, fazêdo-os repetir palavras bẽ
torpes, as quaes ainda que o minino as nam
entenda, sam como a peçonha, que mata,
ainda que se nam conheça, & estes pays
nam consideram, que assim como a peço-
nha no leite he mais nociva, assim aquelles
ditames naquella idade sam muy danosos.

3. Reg.
3.

Sam estes pays sem querer como aquella
meretri e do tempo de Salamam, que ma-
tou o filhinho com o mesmo peito, com
que o creára, porq̃ dormindo com o peito
na boca do infante, o sufocou sem querer.

Tom. 4.
Iul. 25.

Muy de outra sorte creáram seus filhos
os pays bons Christaõs, & tementes a
Deos, ensinandolhes desde creanças a pie-
dade, & devaçam, que antepunham a qual-
quer outro respeito humano. Santa Brigi-
da, como escreve Surio, nam só andava
como a Aguia sobre seus filhinhos cuida-
dosa em os crear, mas lhes buscava mestres,
que os ensinasse, & exercitassem em toda
piedade. Hum dia deixou hum filho seu de
jejuar vespora de Sam Ioam, & chorou a
Santa por isso tantas lagrimas, que veyo o
Santo do Ceo a consolala, dizendo, que já
que

que ella sentia tanto faltar seu filho naquelle serviço seu, elle o tomava debaixo de seu patrocínio. A mãy de Sam Frederico, vendo o filho tam inclinado ás cousas de Deos, & repetir com tanta graça as cousas, que ouvira aos Prégadores, & assistir aos Divinos Officios com mais applicaçam, que os outros mininos aos jogos pueris, o entregou aos Sacerdotes, para que o instruissem bem nas cousas de piedade, solicitando-os com dadivas, para que tivessem nisso particular applicaçam; & foi a Deos tam agradavel esta diligencia da mãy, & ao filho de tanto proveito, que lhe revelou Deos o entregasse a Sam Riefrido Bispo de Trajecto, com cuja doutrina de tal modo aproveitou, que foi Santo canonizado. Boa mãy foi tambem a d'El Rey Dom Sebastiam, que o fazia ajudar ás Missas no nosso Collegio de Santo Antam, & o que mais admira, o fazia ir diante da Procissão das Doutrinas tocando a campainha. E por nam repetir destes exemplos innumeraveis, concluirey com o do Santo Tobias por ser das Divinas Letras, de que se nam pòde duvidar.

Sur. t. 4.
Iul. 18.

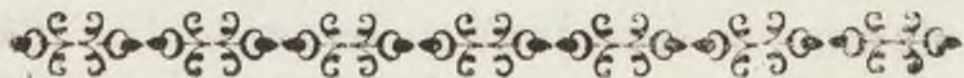
Tob. 1.

Deulhe Deos hum filho, a que poz nome Tobias, a este (diz a Sagrada Escritura) ensinou desde sua infancia a temer a Deos, & fugir de todo peccado. Estando
veli-

149 99

vesinho á morte, depois de lhe aver enco-
mendado a obediencia a sua mãy, lhe fez
hũa exhortaçam, em que recomendava,
além do temor de Deos, todo exercicio de
piedade, & devaçam, que se le no Capitu-
lo quarto. E por ser muy dilatada se nam
repete aqui. A esta imitaçam muitos pays
amantes verdadeiros de seus filhos fizeram
o mesmo na hora da morte, & alguns lhas
deixáram por escrito. Porque de outra sor-
te devem crear os homens seus filhos, do
que os brutos. Vereis os filhos dos bru-
tos como logo em nascendo se enviam às
tetas das mãys, & caminha n para o pasto,
& os pays para lá logo as encaminhaõ; naõ
ha de ser assim a criaçam dos homens,
se nam que o principal fim ha de ser a pie-
dade, & bem eterno de suas almas para o
que foram criadas.





CAP. XIV.

De quanta importancia he crear os mininos na devaçam da Virgem Maria, Nossa Senhora.

DE quanta importancia seja para a boa creaçam dos mininos a devaçam da Virgem, Senhora nossa, nam he facil de declarar em hum só Capitulo. Nam aproveitam tanto os mininos nos corpos com o leite das proprias mãys , quanto aproveitam nas almas com o leite da devaçam da Virgem ; porque assim como o leite materno he o mais proveitoso para a faude corporal dos mininos , assim o leite da devaçam da Virgem he o de maior proveito para a faude de suas almas , mais que outra qualquer industria , ou politica humana ; o qual se conhecerá facilmente se considerarmos o alto grao de perfeiçam, & santidade , a que muitos Santos em breve chegáraõ na primeira idade da puericia por meyo desta santa devaçam da Senhora. São Bernardo, Sam Edmundo, Sam Bernardino , & outros innumeraveis Santos logo desde

15099

desde mininos foram Santos, porque desde mininos se crearam neste amor da Virgem. Quem nam admira o prodigio da santidade, a que chegou o Beato Stanislao Noviço da Companhia de Iesu, em dezafete annos que viveo, pela devaçam da Virgem, em que se creou? os cegos, & coxos os innumeraveis milagres, que Deos tem feito por sua intercessam, que só de mortos se contam dezoito. E por nam multiplicar exēplos semelhantes. O grãde Bautista, q primeiro foi Santo, q nascido, á assistencia da Virgem, em que nascèo, & á sua devaçam, em que se creou, atribuem muitos Padres o altissimo grao de santidade, a que foi levantado sobre todos os nascidos.

Iá se considerarmos, os que na mesma devaçam, & amor da Virgem mais se afinalaram, & della recebèram os mais regalados favores, acharemos que por isso crescèram tanto nella, porque nella se crearam desde mininos. Por isso Santo Ildefonso recebè da mam da Mãy de Deos a casula branca, & Santo Thomás de Cantuaria a encarnada, porque as mãys de ambos os aviam desde as mantilhas dedicado a seu serviço. Por isso chegou a se despozar espiritualmente com Santo Alano da Ordem de Sam Domingos, & como São Her-
mano

mano, que depois por essa causa se chamou Ioseph, porque ambos desde a puericia se aviam dedicado a seu amor, & consagrado por voto de perpetua castidade. Por isso chegou a dar o peito virginal ao Santo Irmam Pedro de Bastos sendo Novico na Companhia de Jesu, porque em menino o avia tomado em seus braços santissimos a mesma Senhora.

Iã se consideramos o innumeravel numero de Santos, que por toda a vida conservaram a celestial flor da virgindade, que no sexo varonil he de maior admiraçam, & de que faz hum largo Catalago o Padre Espinello, acharemos, que os mais foram por beneficio da devaçam da Virgem Senhora, em que se criaram desde a puericia. De Santo Illesonso, Sam Bernardino, Sam Domingos, o Beato Luis Gonfaga, & o Beato Stanislao, o dizem expressamente os Autores de sua vida. Hũa cousa notavel conta Santo Antonino de sua Ordem de Sam Domingos, que nam quero deixar de contar. Certo Religioso de grande observancia testificou, que em hum Convento da Ordem dos Prégadores confessára geralmente a cem Religiosos, & que delles achára perto de setenta, que conservavam ainda a pureza de mininos, com que aviam entrado na Religiam; & se em hum só Convento

^{Spin.}^{sexus}^{Virg.}^{sect. 2.}^{3.p. tom}^{23.c. 10.}

15199

vento se acháram tantos Virgens, que será em toda a Ordem junta? Estas flores, & estes Lirios colhe a Santissima Virgem daquelle jardim, que ella mesmo por sua mam plantou no Paraiso da Igreja. He tambem graça esta muy particular da Companhia de Iesu, onde sam innumeraveis os que nella atè a morte se conservam Virgens por beneficio da Senhora; o qual se atribue á devaçam da Virgem, com que se criam os mininos, & estudantes nas nossas escollas, & Congregaçoens da Virgem. E se para conservar esta virtude, que he a mais arriscada de se perder, he tam efficaz remedio crear os filhos desde mininos nesta devaçam da Virgem; tambem o será, para alcançar, & conservar as demais virtudes; cumprindose o que ella mesmo disse

Prov. 8. nos Proverbios, que os que da madrugada de sua vida [como explica Sam Gregorio) lhe sam devotos, acharám certo seu favor.

Tambem he clarissimo argumento de quanto importa para a boa creaçã dos mininos a devaçam da Senhora considerar o grande fruto, que a Companhia de Iesu tem colhido por meyo das Congregaçoens da Virgem, ou de por meyo de sua devaçam, & patrocínio se criam os mininos, & mancebos em toda piedade, & temor de Deos: as quaes, que sam muitas mil por
toda

toda a Christandade, tiveram principio da piedade, com que hum nosso Irmaõ Belga de naçam por nome Ioam Leonio Mestre da inferior classe dos mininos os comessou a dirigir naquelles exercicios de piedade, que suas idades permitiam. Todos os dias, os que dezejavam ajuntar com as letras a devaçam, se ajuntavam em hũa das classes, onde faziam oraçam por algum espaço de tempo diante da Imagem da Virgem, & liam meya hora de liçam espiritual, confessavam-se todas as somanas, & cõmungavam cada mez; & destes rudes principios nascèo a Congregaçam da Anunciaçam de Roma, Mãy de todas as demais, que enrique eram as Religioens de fugeitos, a Igreja de Prelaõs, & o Ceo de Santos. Naõ quero deixar de fazer mençaõ de dous Congregados destes por morrerem ainda na idade de mininos, cuja politica escrevemos, & podem servir de exemplo a todos.

O primeiro he o Angelical minino Alexandre Bercio Florentino de naçam, de cuja santidade escreveram varios Autores; eu só tocarey os favores, que recebéo da mãõ da Mãy de Deos, porque no terceiro Tomo pretendo escrever lũa vida. Comessãram os extraordinarios favores, que a Senhora lhe fez desde o berço; porque estãdo

Sacchi
hist. Soc.
ann.
1536.

Nier.
Ant. de
Vasc.

15299

do nelle sendo de mama, o visitou, & acalantou, da forte que costuma fazer a mãy a seu filhinho, adornandolhe o berço de rozas fragantissimas trazidas do Ceo. Quando adoezia o visitava frequentemente; & lhe alastrava a cama de flores; pelo qual a Santa Madre Maria Magdalena de Pazi lhe costumava chamar Anjo da terra, & flor do Ceo. Costumava tambem a Senhora visitalo algũas vezes quando estudava, & lhe virava as folhas do Livro; na ultima doença, de que morréo, o visitou muitas vezes, & lhe assistio até espirar, que foi ao tempo, que tocavam ás Ave Marias, que lhe costumava rezar com particular devaçam. Algũas pessoas Santas víram, & ouvíram os Anjos, que se convidavam a assistir a Alexandre seu companheiro; & hum delles por mandado da Virgem trazia hũa capella de flores celestiaes, que lhe poz na cabeça de Iesus, cujo pretendente era, & onde tinha o coraçam, & ao entrar pela porta da Igreja, que foi em hombros de Anjos, se lhe mudou o rosto em cor de roza como vivo, mostrando neste prodigio se gozava de morar ao menos depois de morto em companhia daquelles, que tanto dezejára sendo vivo, & por falta de idade nam conseguíra.

O Segundo congregante foi o Seminaria-
rista

rista Iacobo Phelippe, criado no Seminario Romano, & pretendente da Companhia, que estando já para entrar nella nolo roubou o Ceo, sendo de idade de dezafete annos. Era devotissimo da Virgem, & por meyo da sua devaçam tinha chegado a grande perfeiçam, & innocencia de vida. Entre os favores, que della recebéo (conforme ella mesmo confessou na hora da morte) foi darlhe a gostar do leite de seus purissimos peitos. Na hora da morte o visitou, & com sua presença afugentou o Demonio, que o pretendia tentar. Recebendo o Viatico, querendolhe dar o purificadorio respondéo, que nam era necessario, porque a Santa Virgem, que presente estava, lhe dera a beber em hum Calix o Sangue precioso de seu santissimo Filho, & que agora vinha levar sua alma para o Ceo; entre estes favores da Virgem acabou os annos breves da vida temporal, que vivéo, para comessar os eternos da vida bemaventurada.

A imitaçam pois das Congregaçoens da Virgem podem os pays em suas casas crear os filhos desde mininos na devaçam da Senhora, & recolherám grande fruto; procurando, que rezem todos os dias a sua Coroa, que jejem ao Sabbado, & sejam seus escravos fazendo que tragam em final

a sua cadeinha, & sobre tudo que imite as suas virtudes; para o que lhes devem contar exemplos, de quanto a Virgem favorece a seus devotos principalmente aos mininos; & pôde servir de exemplar o modo, com que o Irmam Francisco Moreno de nossa Companhia, homem de grande perfeiçam, & zelo da boa creaçam dos mininos, ensinava aos seus discipulos a devaçam da Senhora, de quem o mesmo Irmam era devotissimo; porque aparecendolhe em Segovia a Senhora, & dizendolhe, Eu se-rey tua mãy, de tal sorte a tomou por tal, que em tudo o que podia a servia; principalmente em arregar sua devaçam nos coraçoes dos mininos da escolla, que ensinava, procurando, que a tivessem por mãy, & como a tal a amassem, & tal impressam fez em alguns a força, & efficacia, com que o Santo Irmam lho procurava persuadir, que muitos se affinalaram nesta devaçam com extraordinario fervor. Minino ouve, que gastava duas horas rezando de noite o Rozario de Nossa Senhora; outro minino de tal sorte se affeiçoou á Senhora, que algũas vezes o acharam abraçado com hũa Imagem da Virgem chorando muitas lagrimas; & perguntandolhe os de casa, porque chorava, respondõ, porque se lembrava das lagrimas, que a

Virg

Virgem chorou com a morte de seu filho, & a este modo eram os demais mininos, que nam passavam de dez annos, & conforme a esta devaçam era o aproveitamento nas de mais virtudes.

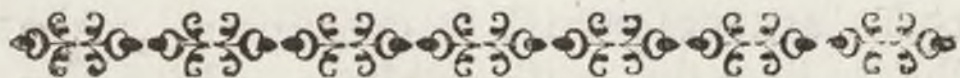
Quam agradavel seja á Virgem este cuidado dos pays em crear os filhos na sua devaçam, se pòde conhecer pelos innumeraveis beneficios, que faz assim aos pays, como aos filhos. Dos mais celebres he o que fez ao filho de Santa Brigida Carlos, como a mesma Senhora lhe revelou, assistindolhe na hora da morte, livrando-o de todas as tentaçoes, & occasioens, que lhe podiam ser causa de algũa culpa, ou diminuiçam de merecimento, até receber sua alma, & a levar ao Paraíso da Gloria, o qual tudo, declarou a Santa, fazia pelo cordeal amor, com que Carlos a amava, antepondo todo o seu interesse á sua gloria.

Nier. li
7.c. 13

Nas partes Catholicas de Hollanda ouve hũa mulher pia, que ensinava a hũa filha, que tinha, a devaçam da Virgem. Entre outras cousas lhe dizia, que em todas suas necessidades, & perigos invocasse sempre a Virgem Maria Mãe de Deos: Succedea pois que andando esta rapariga em certas danças, & bailhos menos honestos em companhia de outros de sua idade, estando

15499

descançando ao pé de hũa arvore, lhe appareceo o Demonio, & pegandolhe do braço lhe disse; anda comigo, que te quero dar o premio de teus bailhos levandote comigo para o inferno; nesta tribulaçam se lembrou a filha, do que a mãy lhe avia ensinado, & de todo coraçam invocou o favor da Virgem Maria nossa Senhora, cujo nome ouvindo o Demonio exclamou dizendo; ó maldita seja a que tal cousa te ensinou, & com isto deixou livre a rapariga, & desapareceo.



CAP. XV.

Da boa eleiçam do Mestre dos mininos.

HE muy propria semelhança nas Divinas Letras comparar a primeira doutrina da Fé ao primeiro leite do peito, assim como he muito ordinario assemelhar a infantes de mama os principiantes na Fé. Sam Pedro diz, assim como infantes de pouco nascidos aveis de dezejar o leite; & Sam Paulo, como a mininos de mama vos deij o leite; quiz dizer, que como

1. Petr.

2.

Hebr. 5.

me

mo a principiantes lhes dera os primeiros elementos da doutrina ; porque como a creança com o leite do peito se alimenta na vida do corpo , assim o principiante com o leite da doutrina se alimenta na vida do Espirito. E conforme a esta propriissima comparaçam , bem se segue a necessidade , que os mininos tem de quem lhe ministre este leite ; porque assim como he difficul- toso crearemse os infantes sem o leite do peito ; assim he difficuloso crearemse bem os mininos sem o leite da doutrina.

No Capitulo segundo desta segunda parte dissemos a importancia , que avia de se crearem os mininos com o leite de suas proprias mãys , assim porque essa era a or- dem da natureza , como porq̃ o leite das pro- prias mãys he mais proveitoso q̃ o alheio. O mesmo se ha de dizer do leite da doutri- na. A doutrina mais natural , & que mais effeito obra nos filhos mininos , he a dos proprios pays , porque além de o dispór as- sim a ley da natureza , a experiencia ensi- na , que esta tomam os filhos melhor , & esta conservam por toda a vida : como se vê claramente na obstinaçam , com que os Hereges estam ferrados a seus erros , dando por unica rezam de sua contumacia , ser feita em que os aviam criado seus pays.

Porèm assim como he licito com causa

15599

justa entregarem os pays os filhos a outras
 amas para os crearem com o leite do peito,
 assim he licito, & por muitas razoes en-
 tregalos a outros mestres, para que os
 criem com o leite da doutrina. Este he esti-
 lo de todas as naçoens, & que totalmente
 se deve seguir; o que importa he a boa es-
 colha do mestre, que os haja de ensinar;
 porque assim como na boa eleiçam da ama
 está grande parte da boa creaçam do filho,
 em quanto á vida do corpo; assim na boa
 escolha de mestre, em quanto à vida do
 espirito, está grande parte da boa educaçam
 dos mininos. Compara o Espirito Santo
 nos Proverbios as almas dos mininos a hũ
 campo novo, que noyamente se ha de cul-
 tivar, a que no Latim chamam novalle, se-
 melhanças, de que usam a cada passo os
 Autores, & Philosophos antigos para o
 mesmo fim. E que senhor averá, que para
 lavrar o seu campo novo nam escolha o
 melhor lavrador? Que importa ser o cam-
 po bom, & a semente melhor, se o lavra-
 dor o nam sabe cultivar? Que importa ser
 bom o minino, & melhor a doutrina, se o
 mestre o nam sabe ensinar? Pois se vòs bus-
 cais para o vosso campo o melhor agricul-
 tor (diz Sam Ioam Chrysoftomo] porque
 nam buscais para os vossos filhos os melho-
 res mestres? A este modo se pôde formar
 o mes-

Prov.
 13.

Hom. 9.

o mesmo argumento nas mais artes da me-
chanica. Buscamos para a fabrica de nos-
sos Palacios o melhor Architeto ; para o
primor da joya o melhor Ourives, & para
a curiosidade da imagem o melhor Estatua-
rio, como nam buscais para a doutrina dos
filhos os melhores mestres ? Ouvi o que
nesta parte fizeram os Gentios, & sirvavos
de exemplo, & de confusam.

Os Reys Persas, tanto que lhes nascia
algum filho, buscavam por todo o Reyno
os melhores mestres para o ensinar, & nam
se contentavam com hum só, mas lhe assi-
nalavam quatro para o cuidado do corpo,
& para os costumes do Espirito. A Calce-
donia enviou o Emperador Antonino pelo
Philosopho Apollonio para lhe entregar o
magisterio de seu neto Marco Antonio,
tendo por bem empregado todo o traba-
lho, que se passasse em hũa taõ dilatada jor-
nada, só a fim de que o minino tivesse por
mestre o Philosopho de mais fama, que a-
via na Grecia. Phelippe teve por igual fe-
licidade nascerlhe o filho Alexandre para
herdeiro de seus estados, que ser em tem-
po de Aristoteles, que pudesse ser mestre
seu. O mesmo se conta de Peléo, que se
alegrára summamente com a chegada do
Philosopho Phenix, para lhe entregar o
cuidado de seu filho Achilles ; & a este mo-

Plut. l.
5. de nat.
hominu

Carol.
Stephan.
Verbo
Phenix.

do se contam outros exemplos, que por semelhantes nam relato.

Jhesc.
Hist.
Pont.

Dos Principes Christaõs basta o exemplo de Carlos V. tam celebre no mundo; ficou minino de seis annos por morte de seu pay Phelippe I. em poder de seu avo Maximiliano, buscoulhe este o mestre de maior opiniam, que avia entam, & acertou com o Deam de Lovania, Adriano, que depois foi Summo Pontifice, & faio o discipulo tam aproveitado de seu magisterio, que foi dos mais esclarecidos Principes da Europa.

Plut.

Por esta causa os Antigos a fim de alcançarem hum bom mestre para seus filhos, nam perdoavam ao trabalho, nem reparavam em dispendio. Licurgo, notandolhe certos Cidadãos, porque dava tam grandes salarios aos mestres de Rethorica, respondèõ, que de boa vontade daria ameta-de de seu Reyno, a quem lhe ensinasse bem seus filhos. Tinha este Rey bem considerado a importancia da boa creação dos filhos na idade da puericia, como vimos na primeira parte, & por isso assim sentia da boa escolha do mestre. Diogenes excellente Philosopho sendo cativo, & vendido em publico leilam, perguntandolhe o prego-eiro, que partes eram as suas para encarecer ao comprador? Respondèõ, que disse-

Laerc.
lib.6.

se, que elle vendia hum homem, que sabia ensinar bem mininos. Ouvio este pregam hum pay de familias, & comprou-o por hũa grande summa para mestre de seus filhos, aos quaes ensinou as artes liberaes, em que sairam excellentes. Confusam he para aquelles pays cainhos, que achão por mal empregado, o que se gasta com a creacão dos filhos, & reparam no que se dá ao mestre para os ensinar. A proposito do qual conta Plutarco, que perguntara hum pay ao Philosopho Aristides, quanto lhe avia de dar por lhe ensinar hum filho? Pediolhe ao Philosopho mil dramas; parendolhe ao pay demasiado salario, disse, que com mil dramas comprava elle hum escravo; ao que respondèõ graciosa, & agudamente Aristides: Comprareis dous em vez de hum; hum com as dramas, outro no filho; querendo dizer, que o filho sem mestre se nam distinguiria do escravo.

Perguntareis, o que se deve buscar em primeiro lugar no mestre dos mininos, a sciencia, ou o exemplo? Respondo, que se pòde ser, ha de ser hũa, & outra cousa, porque, como na primeira parte dissemos, ha de buscar o pay para os mininos mestre, que seja como aquellas intelligencias, que Deos deu aos Ceos Estrellados, espirituaes, & intelligentes. Porèm avendo de faltar

hũa.

De educatione filiorũ.

15799

De discipul.
schol. l.
4.

Lib. 3.
Ep. ad
Cor.

Exod.
33.

4. Reg.
12.

hũa de duas, antes seja menos a sciencia, que o exemplo. Porque com hum mestre de bom exemplo, & menos sabidoria, com tanto que nam seja totalmente idiota, podem aproveitar os mininos melhor, do que com hum mestre muito douto, & pouco exemplar. Este he conselho de Severino Boecio, o qual diz, que tivera hum ayo, o qual lhe aconselhára, que quando ouvesse de estudar Rethorica, buscasse hum mestre de bom exemplo, ainda que fosse gago, ou tartamudo. O mesmo sentimento tinha Plinio mais moço, o qual escrevendo a hũa senhora chamada Cornelia, lhe diz, que escolhesse para seus filhos mininos tal mestre, do qual podessem aprender em primeiro lugar os bons costumes, & em segundo lugar a Rethorica.

A utilidade, que se segue da boa eleiçam do mestre aos mininos, nam he menos que sair do bom mestre bom discipulo, como diz o proverbio antigo. Iosué teve por mestre a Moy ses, & foi tam aventajado discipulo, que excedeo a todos os de Israel; porque como diz a Escritura, sendo minino nunca se apartou do tabernaculo do Mestre. Lot, por isso diz Sam Ioam Chrysostomo, fora tam justo, porque em sua puericia teve por mestre a seu Tio Abraham. Ioás, diz o Livro dos Reys, que obrára

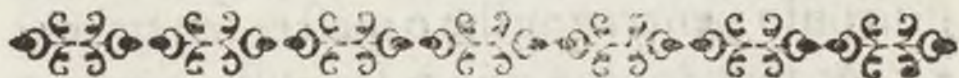
brâra toda a justiça nos olhos de Deos, todo o tempo que esteve debaixo do magisterio do Sacerdote Ioyada. Samuel por ^{1. Reg, 2} isso faio tam sabio, & tam santo, porque de tres annos se creou no Templo com a doutrina do Sacerdote Heli. E destes acharemos innumeraveis exemplos nas Historias Humanas, como nos discipulos de Platam, de Aristoteles, & de outros celebres mestres da Grecia, que foram insignes na sabidoria, & virtudes moraes; porque como o bom mestre de mininos he como o sabio agricultor do campo novo, ou como as intelligencias, que movem os Ceos Estrellados, conforme he a sciencia do agricultor, he tambem o proveito do campo cultivado; & conforme o impulso da intelligencia he o movimento dos Ceos; & pôde muitas vezes succeder, que saiam os mininos da mam do mestre mais aproveitados, nam só na sciencia, porque isso está manifesto, mas ainda nos costumes, do que da mam dos pays; como se vê naquelles, que sendo filhos de pays infieis, & peccadores saíram santos, & sabios, pela creação que tiveram em mininos no poder dos bons mestres; & posto que a este proposito nam faltam exemplos nas Historias Ecclesiasticas, quero referir a do Bemaventurado Martyr S. Pedro da Ordem dos Prédigado.

15899

gadores por succeder tratar esta materia no dia de sua festa.

Foi o Santo filho de Pays Hereges Maniqueos, criado porèm , & ensinado na escolla de hum mestre Catholico , onde apreñdeo os primeiros principios da Fé. Encontrou-o hum dia seu tio Herege, & perguntandolhe, que avia aprendido aquelle dia na escolla; respondèõ, que o Credo ; & comessando-o a repetir, Creyo em Deos Padre todo poderoso, Creador do Ceo , & da terra, lhe replicou o tio conforme à feita dos Maniqueos, nam digas filho Creador da terra, se nam sómente do Ceo, porque estas coufas , que vemos, sam más, nam as creou Deos , se nam o Demonio , & por mais razoens , que deu o tio , ameaços , & castigos dos pays, nunca lhe podèram tirar do coraçam o artigo , que de seu bom mestre avia aprendido ; de tal sorte que sendo depois martirizado pela Fé, escrevèõ com seu sangue : Creyo em Deos Padre, Creador do Ceo , & da terra.





CAP. XVI.

*Do respeito, & obediencia a seus mestres,
ayos, & tutores, em que se ham
de crear os mininos.*

EM duas partes, diz Santo Agusti-
nho, se divide a disciplina, em correc-
çam, & instrucçam, a correcçam sômente
com o temor, a instrucçam com o amor.
Estas duas cousas se requerem totalmente
nos mininos, para sairem bem ensinados da
mam do mestre; porque o respeito, & obe-
diencia aos mestres, que sam a alma das es-
collas, nam podem persistir sem temor, &
amor, que sam o vigor de toda a disciplina,
He do temor filho o respeito, assim como
he filha do amor a obediencia, se nos mi-
ninos nam ouver temor do mestre, mal po-
derá aver o respeito devido: Se nam ouver
amor em os mestres como pay, mal pode-
rá aver a obediencia, que se requiere; & se
nos mininos faltar o respeito, & obediencia
do mestre, faltará a correcçam, & in-
strucçam, em que consiste todo o ser da dis-
ciplina. Ueyo hum dia ter com Diogenes

De mo-
ribus
Eccles.

15799
Bruf.
l.6. c. 2.

hum

hum moço de pouca idade para ser seu discipulo, entregoulhe o mestre seu tinteiro, & mandoulhe que o seguisse; o moço impaciente, & soberbo, arremeçandolhe o tinteiro, virou as costas, & deixou a escolla; encontrou-o dahi a alguns dias Diogenes, & disselhe, basta que hum tinteiro desfez vossa amizade? Quiz dizer o Philosopho, conforme comenta o Historiador, que não era bom para discipulo, o que nam tinha respeito, & obediencia a seu mestre.

Dialog.
31.

Tres cargos, diz Petrarca nos seus Dialogos, toma sobre sy o mestre do minino; o aproveitamento do discipulo, o agrado do pay, a saísaçam da Republica; faltoulhe o principal, que he a conta, que delle ha de dar a Deos; a nada destas cousas pode bem satisfazer o mestre, se nos discipulos nam ouver respeito, & obediencia; porque como diz o Apostolo Sam Paulo aos Hebréos, para que o mestre possa sem molestia fazer sua obrigaçam, sam necessarios nos discipulos este respeito, & obediencia, & nos discipulos mininos com mais razam, assim pela obrigaçam dos menos annos, como por ser de estranhar mais o contrario nos mininos. O que estes devaõ fazer neste particular, diremos no segundo Tomo do Minino Christam, se Deos for servido, que saya a luz; agora diremos o
que

que devem fazer os pays , & digo, que devem fazer todos o que fez o bom Emperador Theodosio.

Dera elle por mestre de seus dous filhos mininos Arcadio , & Honorio a hum insignie varam, nam menos Santo, que Douto, chamado Arcenio; & para que com mais facilidade podesse fazer o mestre seu officio, lhe deu toda a autoridade, & poder , que elle tinha como pay , sem exceptuar tempo , ou lugar , em que nam estivessem em tudo á sua obediencia, & para que os castigasse quando , & como lhe parecesse, sem izençam algũa de outro qualquer minino. Arcenio como era tam humilde, nam ouzava tomar a mam , que o Religioso Emperador lhe dava , & tratavase com tal modestia , que entrando hum dia Theodosio a tempo que estava o mestre fazendo seu officio, vendo a seus filhos sentados , & Arcenio Mestre em pé, ensinando-os o levou muito mal, & mandou logo, que se levantassem em pé os filhos , & que Arcenio se assentasse como mestre, encarecendo com graves palavras o respeito , & obediencia, com que queria fosse Arcenio tratado de seus filhos , que nam fosse menor o respeito, que tivessem ao mestre , do que ao pay Emperador. De tal sorte se emendaram os filhos com a reprehencam do pay, que depois

Lipom.
tom.6.
Maij 84

160 99

pois de ser Emperador Arcadio, escreveu hũa carta a Arcenio seu mestre amantissimo de grandes agradecimentos, pelo trabalho que avia tomado em o ensinar, & juntamente lhe pedia nam só a bençã para administrar o imperio, mas ainda perdã de certo desgostinho, que lhe avia dado, pelo aver castigado por hũa culpa.

Pays ha de menos calidade que o Emperador Theodosio, que querem que seus filhos, & bem mininos, sejam tratados nas escollas como Principes, & nam como discipulos; pois sabeis vòs (diz o prudente Plutarco) porque de ordinario os filhos dos Principes nam saem melhores das mãs dos mestres? He porque nam sam tratados como discipulos, senam como Principes. Pays conheci eu tam imprudentemente amantes dos filhos, que levavam n al serem alloitados nas escollas; sendo que os pays honrados, & que dezejã a boa creaçã, & ensino dos filhos, pedem aos mestres com todas as instancias, que os assoutem, & que lhes nam perdoem culpa sem castigo; & Santo Agustinho diz de sy, que quando por nam saber liçã era na escolla assoutado, era isto muy louvado de seus pays; & Plutarco conta dos Espartanos, que se acaso sabiam, que o filho repugnãra ao castigo do mestre na escolla,

Plut. in
Apol.

era

era outra vez muito bem affoutado em casa pelos pays. Em Hollanda mandou certo pay hum minino ás noffas escollas, & com elle mandou juntamente hum feixe de varas, para que com ellas fosse affoutado, todas as vezes que ao mestre parecesse, advertindo ao mestre, que acabadas aquellas tinha em casa outras para o mesmo fim. Isto fazem os pays, que amam aos filhos com verdadeiro amor, que o que perdoa ao affoute por perdoar ao minino, tam longe está de o amar, que antes o aborrece, conforme Salamam diz; o que perdoa á vara, aborrece o filho.

Prov.

O Leam he animal tam feroz, & generoso, que nam permite affoute, ou golpe do naire, que o costuma amançar em piqueno; que faz para isso o mestre, suposto que nem entre os brutos ha ensino sem castigo? Affouta para isso á sua presença hum cachorro, & á vista do castigo alheio se amança. Saudaveis sam os affoutes, que em vossas casas dais a vossos filhos, mas os da escolla sam mais proveitosos á vida, porque aproveitam aos vossos, & mais aos alheios; porque o minino com o affoute proprio se emenda, & com o alheio se acautella, & vai cobrando temor, & com elle o respeito.

Affoutára hum mestre de mininos em

Manresa a hum, que com as lagrimas nos olhos foi fazer queixa a hum seu tio, o qual como se fosse algũa grave afronta, determinou vingar os assoutes do minino com a morte do mestre, como barbaramente em effeito o fez. A este resuscitou a Virgem Nossa Senhora para Prégador de sua Immaculada Conceiçam, porque duvidando certo Prégador desta verdade, elle se levantou da sepultura, & claramente disse, que por beneficio da Senhora resuscitára para testificar a verdade de sua Conceiçam sem peccado original; o q̄ importa a nosso proposito he considerar duas barbaras imprudências deste homicida; primeira por avaliar por injuria o paternal castigo, q̄ havia dado o mestre ao rapáz; segunda, a nimia credulidade em dar ouvidos a mininos magoados com os assoutes do mestre, q̄ de ordinario exageram o castigo para desculparem o delito; & os pays prudentes nam devem dar ouvidos ás queixas dos filhos, & que por deus Capitulos sam suspeitosos, por mininos, & por castigados; antes deviam tomar o exemplo dos Lacedemonios, que os tornavam a assoutar em casa todas as vezes que elles se queixavam do castigo da escolla; & se os pays usarem desta vingança, & desafrontarem os assoutes da escolla com outros assoutes de casa, eu asseguro,

Plut.

guro, que elles se nam tornem a queixar aos pays; que doutra sorte se fazem desobedientes, melindrosos, & voluntarios; por isso o Philosopho Dion perguntado de não admitir na sua escolla o filho de hum nobre muito delicado, respondèõ, que o queijo mole nam era bom para o anzol, quiz dizer, que os mininos melindrosos como se nam accommodavam bem com os assoutes, eram accommodados para a disciplina escolastica.

Laert.
l.4.c.7.

Petrarca faz dous Dialogos, que intitula do bom, & máo discipulo, em que engenhosamente introduz dous mininos, hū docil, & de bom engenho para o estudo, outro indocil, & de ruim natural, & ponderadas bem todas suas razoens se vem a concluir, que aquelle minino he o docil, & bom para as escollas, que respeita, & obede com temor, & amor a seu mestre, & pelo contrario o que he rebelde, & contumás, nam serve para as escollas, nem pòde ser de muitas esperanças; se bem conclue o Philosopho, que nenhum he tam incapaz, que com o trabalho, & arte se não possa doutrinar.

Dialog.
31.&
32.

Principes, & Monarcas ouve no mundo tam ingratos a seus primeiros mestres, que chegáram a beber o sangue dos que os aviam criado com o leite da doutrina. Her-

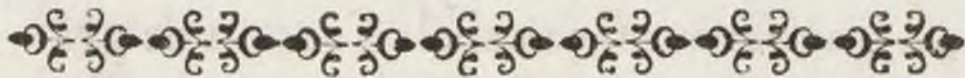
16299

Radig. cules matou a seu mestre Licio. Antio Prin-
 l. 19. c. cepe Atheniense foi o principal motor da
 24. acusaçam, & morte de Socrates seu mestre.
 Laert. l. Nero mandou matar a seu mestre Seneca,
 2. Juliano a seu mestre Pegmenio. Pelo con-
 Suet. c. trario outros foram Principes tam illustres,
 35. que defendèram, honráram, & enfalsá-
 ram quanto podèram a seus mestres, como
 Carlos, a Adriano, Alexandre, a Aristote-
 les, que perguntado de quem tinha mais
 faudades, se de Phelippe seu Pay, ou de A-
 ristoteles seu mestre: Respondèõ, que de
 Plut. Aristoteles. El Rey Dom Sebastiam chegou
 ejus vit. a chorar muitas lagrimas pela morte de seu
 mestre o Padre Luis Gonçalves da Came-
 ra. E nam faltam exemplos destes nos me-
 stres da Companhia de Iesu, porque ex-
 perimentamos em muitos grande amor, &
 afeição, que se creáram em nossas escollas,
 assim como tambem em nam poucos, que
 nos aborrecem, muitas perseguiçoens. E a
 causa de tudo isto se bem se examinar se a-
 chará, que nasce tudo da primeira creação,
 porque de ordinario amamos, & aborrece-
 mos com mais efficacia aquelles, que nos
 primeiros annos amamos, ou aborrecemos;
 & se nos primeiros annos os mininos se
 crearem sem este temor, & obediencia, que
 estimaçam podem ter ao diante dos me-
 stres, que os creáram? Virám a ser como

Antio, que perseguiu a seu mestre, se nam chegarem a ser como Hercules, que o matou.

Pelo qual se vê de quanta importancia he crearemse os mininos de sua primeira idade com este respeito, & obediencia a seus mestres; & que quanto mais sугeitos forem, & rendidos os mininos aos mestres, mais bem disciplinados, & bem criados sairám. O qual respeito, & obediencia devem procurar os pays gerando em seus coraçoes temor, & amor, a seus mestres, com que toda a boa disciplina se fomenta, como diz Santo Agustinho, porque do temor nasce o respeito, & do amor a obediencia.

De moribus
Eccles.



C A P. XVII.

Quanto importa castigar os mininos quando erram.

DO que fica dito nos Capitulos atrás se entenderá facilmente quanto importa castigar os mininos, quando errão, para sua boa educaçam, porque assim como nam ha doutrina sem disciplina, nam

Prov.
13.

ha criaçam boa sem castigo ; & conforme nos ensina o Espirito Santo, o mesmo he ensinar, que castigar , & assim diz nos Proverbios de Salamaõ : o que nam castiga ao filho, aborrece-o, & o q̃ o ama, ensinao, como se fosse o mesmo castigar ao filho, que ensinalo , assim como o mesmo he castigar o filho , que amalo ; porque como no castigo procura seu ensino , no castigo procura seu bem.

Ecclef.
3º.

Pelo Ecclesiastico diz : o pay , que ama a seu filho, nam cessa de o assoutar , para que se alegre no dia ultimo. O pay , que ensina seu filho, terá nelle grande gloria, & em sua familia grande louvor. E logo mais adiante no mesmo Capitulo diz : assoitai muito bem o filho , em quanto he infante, para que senam faça rebelde depois de grãde , & vos seja quebranto de coraçam. Ensinai o filho , & trabalhai com elle , para que nam sejais complece em seu peccado. Desorte que todas as vezes, que o Espirito Santo encomenda aos pays o ensino dos filhos, lhes encarece o meyo do assoute , & castigo, insinuando claramente q̃ nam pòde aver sem assoute boa creaçam nos mininos.

Os Egypcios, que tudo explicavam por Ieroglificos, para significarem a Deos pintavam hũa vara com hum olho na ponta, que-

querendo dizer , que Deos neste mundo tudo via , & tudo castigava: assim ha de ser o pay de filhos em sua casa, como he o pay universal em todo o mundo, olho , & vara; ha de ver o que passa entre seus filhos , & ha de corregir os que erram. Tanto que vio o erro do filho com o olho, o ha de castigar com a vara , porque isso he ser pay de familias.

E fóra de toda a metaphora Egypciaca Deos nosso Senhor assim o significou pelo Propheta Ieremias, dizendo ; que he o que Ierem. 1 vez Ieremias, perguntou Deos , respondè o Propheta: vejo Senhor hũa vara vigilante, hũa vara com olhos ; pois viste bem, disse o Senhor , porque assim hey de ser eu na execuçam de tudo o que te ordenar. De sorte que o que Deos nosso Senhor he em seu povo, ha de ser o pay em sua familia ; vara vigilante, ha de andar sempre com os olhos sobre os filhos , & corregir seus defeitos com a vara do castigo , & este ha de ser seu primeiro cuidado na educaçam dos filhos, vigialos , & castigalos.

Aquellas palavras do Espirito Santo no Prov. Capitulo treze dos Proverbios , que dizem : o que ama ao filho, não cessa de o ensinar, tem a raiz Hebréa , o que ama o filho logo de madrugada trata de o castigar. Os Rabinos entendiam isto ao pè da letra,

& diziam que a primeira couza, que aviam de fazer os pays logo em amanhecendo, era dar a cada filho hũa surra de assoutes, para que com aquella lembrança gastasse todo o dia bem. Porém o que o Espirito Santo quiz dizer, he que o negocio de maior importancia no pay, & que a todo outro negocio se ha de antepor, he o castigo dos filhos logo na primeira madrugada de sua puericia, que he como aurora da vida, & que assim como o negocio de maior importancia nam se deixa para a tarde, senam que logo logo de menhaã se ha de executar assim o castigo do filho, senam deve dilatar para muito tarde, senam o mais cedo que puder ser.

PROV.
23.

A importancia deste ponto encarecea o mesmo Deos por Salamaõ nestas palavras: nam deixes o ensino do minino, porq se o assoutares com a vara, nam morrerá, & dandolhe com a vara livraràs sua alma do inferno. Desorte, que o effeito que faz o ensino com o assoute no minino conforme affirma Salamaõ, he livralo da morte eterna, & mais da temporal, que assim o entendem os Expositores Sagrados. Quanto ao primeiro effeito diz Salazar está muito clara a razam, porque com o assoute se corrige, & se faz o minino timorato a Deos, & de bons costumes; & habituado desde minino na

vir-

virtude, persevera de ordinario até o fim de sua vida, com que assegura a salvação, & se livra do inferno.

Quanto ao segundo effeito, que o castigo livra tambem da morte temporal, explica o mesmo Doutor com hũa semelhança a modo de Parabola desta maneira. Cada hum de nós tem duas mãys nesta vida, hũa he a que nos gerou, & pario, outra he a terra a quem chamamos mãy universal de todos, porque todos tivemos da terra nosso nascimento. Sucedèo pois hũa demanda diante de Deos entre estas duas mãys, a saber a terra, & mais hũa mãy com dous filhos, que creàra com muito differente educaçam, porque hum foi criado com mimo, & outro com rigor, hum pelo mimo com que a mãy o creava, era molle, dissoluto, & de muito poucas esperanças; o segundo, porque sempre fora castigado, corregido, & criado com rigor, era forte, modesto, & de boas esperanças. Vindo pois estas mãys diante do supremo Iuiz, que he Deos, requeria a mãy particular a vida de seus dous filhos dizendo, que eram seus pelos aver gerado em seu ventre, & criado a seus peitos: a outra mãy, que he a terra, allegava, que eram seus, & se lhe deviam dar para os receber em sy, donde primeiro aviam saido por serem formados da terra, &

& se averem sustentado com seus frutos. Ouvidas as partes deu o Juiz final sentença, que a primeira mãy levasse dos dous filhos, o que foi criado com o assoute, & que a segunda, que he a terra, levasse o segundo criado com mimo; porque sô o primeiro era digno da vida por suas virtudes, & o segundo indigno da vida por seus vicios. Cumprio-se logo a sentença, porque a primeira mãy abrindo os braços levou nelles o primeiro filho vivo, & a segunda abrindo a boca recolhéo o segundo morto em suas entranhas, que he a sepultura. Pois eis aqui [diz este Doutor) porque Salaman te encomenda que nam deixes de assoutar a teus filhos, quando erram, porque em os castigar livras sua alma nam sô da morte eterna, mas ainda da temporal.

De tudo o que está dito se segue, que nam basta corregir os filhos com a palavra quando erram, mas que he necessário o castigo pelo assoute. Pôde succeder, que a reprehensão da palavra baste para emendar o filho, que he de boa índole, ou que poucas vezes erra: porém quando o filho he protervo, ou cahe muitas vezes, he necessário ajuntar o castigo do assoute à reprehensão de palavra, porque de outra sorte he perder aos filhos, & se offenderá Deos gravemente, como claramente se vio
em

em o Sacerdote Heli , & seus filhos, por- 1.Reg.4
que ainda que o pay os avisava, & dizia ,
filhos olhay, que nam he boa a fama , que
ouço de vòs , com tudo nam bastava isso,
era necessario mais castigo , & porque foi
nisso remisso Heli o castigou Deos com
morte repentina, & se condenou na opi-
niam dos mais dos Santos Padres.

Por isso alguns pays de familias pru-
dentes, & dezejosos do bem de seus filhos,
nam sómente lhes nam perdoam castigo
conforme o conselho da salvaçam , mas a-
inda para os acautelar os affoutam pelos
peccados alheios. Em Lisboa ouve hũa me-
stra de mininas , que passando por sua por-
ta hũa mulher a enforçar por fazer adul-
terio a seu marido, ella affoutou todas as
mininas, que ensinava , para que com a-
quelles affoutes se lembrassem melhor ao
tempo futuro do successo daquella mulher
para a cautella, quando fossem casadas.

De quam severos foram algũs pays em
castigar os filhos, se pòde ver nas Historias
Ecclesiasticas, que por brevidade deixo , só
referirey alguns exemplos de maior admi-
raçam. Saul sabendo, que se avia quebrado
hum edicto, que mandara lançar, resolvè o,
que se fosse seu filho Ionatas o prevarica-
dor , que fosse logo morto. Ezechias ou-
vindo dizer ao Propheta Isaias, que seu
filho

16699

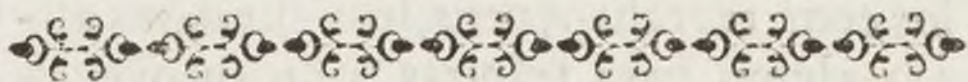
filho Manassés o avia de matar, quiz logo darlhe a morte, & o executàra, se o mesmo Porpheta lhe nam fora á mam. De hum Capitam Romano se conta mandàra cortar a cabeça a seu proprio filho por ir contra hum preceito militar; & Valerio Maximo conta de Teleuco, que avendo seu filho cometido hum peccado deshonesto, mandou se executasse nelle a pena da ley, que era ser privado de ambos os olhos, mas porque toda a Cidade pedio pelo moço, para que nam ficasse sem castigo mandou, que lhe tirassem hum olho a elle, & outro ao filho, para que assim nem faltasse ao rigor da ley, nem ao castigo do filho. E o que mais espanta, he que no Deutoronio mandava Deos nosso Senhor, que filho protervo, & contumaz, que depois de reprehendido, & castigado por seus pays se nam emendasse, o levasse o proprio pay a juizo, & que alli fosse apedrejado, & morto.

Do qual se conclue a importancia de crear os mininos com o castigo, quando erram, & que em os castigar procuram seu bem, & lhes mostram maior amor, do que tratando-os com demaziada benevolencia, castigando-os os emendam, & fazem melhores; dissimulando seus erros os perdem; ou fazem peiores: corrigindo-os fazem officio

ficio de pays, perdoandolhes, de tyrannos; em os castigar imitam melhor a natureza do pay de todos, que he Deos, do qual diz Sam Paulo: que só aos filhos, & só aos Heb. 12. que ama castiga: & de sy diz o mesmo Deos no Apocalipse, aos que amo, repre- Apoc. 3 hendo, & castigo. Para isto nam se deve mover facilmente o pay das lagrimas do filho, nem dos escarceos, que faz o minino á vista do assoute para lhe perdoar, porque essa compaixam seria crueldade, & nam amor. E mais val vello agora chorar com emenda, que chorallo depois com sua perdiçam. E isto he conselho do Espirito San- Prov. to segundo a tradiçam do Raguino, ensina, ^{19.} diz, a teu filho, & nam desesperes; & nam te leves de suas lagrimas para lhe perdoar. Quantas vezes tem sucedido perderemse os filhos por falta de castigo, & acabarem depois defestradamente; pois nam era melhor vellos agora com proveito, que choralos depois com danno? Nam fora melhor a David ver chorar a Absalom com o castigo, que merecia, que chorallo depois como chorou com tanto excessso pelo ver com tres lançadas morto? Nam fora melhor ver triste a Amon com a reprehensão, que entristicerse depois por sua desgraça; como se entristiceo David? Claro está.

E se ambos os pays tem necessidade deste aviso, as mãys com maior razam, porque como o amor dos filhos he nas mãys mais tenro, sam mais faceis, que os pays em lhes perdoar. Por isso compára Salammam a doutrina do pay á luz da candéa, & a da mãy á luz da vella, porq̃ a luz da veilla se fomêta cõ a cera feita cõ os ferroens das abelhas, q̃ significa rigor, & a candéa com oleo de oliveira, que significa brandura; & as mãys como mais tenras, tem mais necessidade, que lhes encomendem, que se ajudem na doutrina dos filhos do estímulo do rigor; & os pays como mais severos tem mais necessidade os advirtam, se valhaõ nos castigos dos filhos do oleo da brandura.





CAP. XVIII.

*Que nam devem ser demasiadamente se-
veros os pays nos castigos dos
mininos.*

A Inda que he de tanta importancia o castigo dos mininos a seu tempo, naõ devem com tudo ser os pays, nem os mestres tam severos em os castigar, que os exasperem, & façam com isso peiores. Na vida de Santo Anselmo se conta, que praticando com elle certo Abbade, que tinha a seu cargo hũa escolla de mininos, lhe perguntára, dizeime, qual he a causa, porque andando sempre sobre estes rapazes com o alloute, & com a reprehencam; cada vez se fazem peiores? Ao que respondè o Santo Anselmo: he porque dessa sorte os trataes como a bestas, & nam como a homens. Dizeime Abbade (acrescentou o Santo) se vòs tivereis em vossa horta hũa planta nova, & todo dia nam cessaceis de a varejar, regar, & atabafar, seria de algum proveito essa planta? Pois assim sois vòs com os vossos mininos, nam fazeis outra cousa

Surio
21. A-
prilis p.
698.

com elles mais que açoitalllos, & estrujillos com reprehensões, sem lhes dares alivio algum para respirar, que aproveitamento se pôde delles esperar? Isto pôde muitas vezes succeder entre alguns pays, ou mais severos, ou menos prudentes, do que convem.

Seneca Philosopho Gentio fallando da ira diz: muito importa reprimir os impetos da ira, crear bem os mininos desde sua puericia; nam he este negocio de pouca difficuldade, porque de tal modo nos devemos aplicar em os corregir, que nem lhes fomentemos a ira, nem lhes sufoquemos o bom natural. E que outra cousa he

Collof. 3. o que disse o Apostolo Sam Paulo aos Collofenses: Pays (diz) nam provoqueis a indignaçam vossos filhos, para que se não façam de animo apouquado. E aos Ephe-

Ad E-
phes. 6.

fos diz: E vòs, Pays, nam queiraes provocar a ira vossos filhos, mas creaeos em disciplina, & correcção. Desorte que crear os filhos com demasiada severidade mais he depravallos, que corregillos; porque tam longe está o minino de se emendar com aquella demasiada severidade, que mais se exaspera do que se corrige; & se acaso deixa de obrar entam mal, mais he pelo temor da pena, que pelo amor da virtude, que monta tanto como nada.

Ha

Ha se de aver o pay na correcçam dos
filhos [diz Santo Ambrosio] como se ha De fimit
hum Ourives com hũa lamina de ouro. O c. 178.
Ourives para sahir com hũa lamina de ou-
ro nam basta purificar o ouro no fogo, nem
sómente o bate ao martello, mas o pule, la-
vra hora com huns instrumentos , hora
com outros, até que fica apto para lhe en-
gastar a pedraria ; assim se deve aver com
os mininos o mestre , ou com os filhos os
pays, que sam huns pedaços de ouro , em
que se ham de engastar as pedras precio-
sas de todas as virtudes ; nam ha de ser tu-
do martellar , nem tudo abraçar, he neces-
sario tambem pulir , ajuntando com a for-
ça a mansidam , usando hora do instru-
mento brando , & hora do riguroso ; por-
que se tudo for martellar , tudo fogo , sa-
hirá hũa pessa tosca , & menos apta para o
fim, que se pretende, de fazer hum filho per-
feito , ou hum minino virtuoso. Por esta
causa se deve guardar o pay de usar no ca-
stigo dos filhos de outros instrumentos
mais que a vara , disciplina, ou palmatoria ;
& nam de outros instrumentos asperos ,
que podem ser de danno da saude, ou peri-
go da vida , como succede aos menos pru-
dentes , ou mais precipitados ; que por isso
o Espirito Santo, quando encomenda o ca-
stigo dos mininos , nunca usa de outra pa-

3.Reg.
32.

lavra, senam de vara, ou disciplina. Que ganhou Roboam em ameaçar o povo com escorpions de ferro, quando bastavam as varas de marmeleiro? Ganhou enfadarem-se os velhos, & rebelarem-se todos. Que ganha o pay de familias com o escorpiam, quando sobeja a palmatoria? Que reme-dea com o estrondo, com as vozerias, com que se vem a casa abaixo, quando bastava a reprehensam paterna, ou o assoute amorofo? O fruto que tira, he fazerse aborrecido dos filhos, odioso em casa, & perturbaçam de toda a familia, que por nan: sofrerem sua condiçam turbulenta se lhe vaõ os filhos de casa, ou o dezejam fóra della.

Prov.
11.

O que perturba sua casa, diz Salamam nos Proverbios, possuirá o vento; quiz dizer, como explica Caetano, q̄ o pay de familias carrancudo, & de má condiçãõ, q̄ cõ sua demasiada severidade em castigar os filhos traz sua casa em hũa perpetua perturbaçam, possuira sua familia como pòde possuir o vento, porque os filhos o desemparraram, & os escravos lhe fugiram, por quanto nem huns, nem outros poderam sofrer sua demasiada austeridade. O minino discipulo de Platam vindo a casa do pay ouvindo-o vozear, disse, nunca eu vi isto em casa de Platam.

Sen.de
ira l. 2.
c. 22.

Para evitar estas desordens he bom conselho

selho nam castigar os filhos no fragante delito, quando a deformidade da culpa naturalmente altera a colera, & faz romper em impetos de ira; senam guardarlhe o castigo para a noite, ou para a madrugada, como o Espirito Santo aconselha por Salamam, segundo a raiz Hebréa: Prov. 13. o que ama ao filho, procura castigallo de madrugada, porque como de madrugada estam os humores mais quietos [diz Iansenio) está o animo mais socegado para o castigar com o rigor, que pede o delito, & nam com o excesso a que o obriga a colera; & a este mesmo fim, se me nam engano, Sam Gregorio Nasioneno nos seus versos louva tanto aquelles pays de familias, que dissimulavam ver os defeitos dos filhos mininos; porque como o mesmo Santo conclue, ás vezes a demasiada severidade, ou a muita frequencia na reprehencam lhes faz perder o pejo ao peccado, com que se vem a delavergonhar mais, & fazer peiores, naõ menos que com demasiada dissimulaçam, ou negligente correccam. He como as cordas da viola, se apertam muito com ellas, quebram, se as afroxam demasiado, nam soam; para que a viola faça boa consonancia, he necessario temperalla, apertando com hũas mais, & com outras me-

Ad Vita
lian.

com ~~demasia~~. O mesmo se entende em hũa familia de muitos filhos. Isto he temperar o rigor com o amor, & com a brandura a severidade; que isto he ajuntar na Arca de Deos a Vara com o Maná, a vara do castigo com o maná do regalo, quando a prudencia, & caridade paternal o pedir.

Para confirmaçam, de que nam podem sahir bem criados os filhos, que assim sam doutrinados com estes estrondos, & demasiada severidade, conta Engelgrave o seguinte exemplo. Hum destes pays de má condiçam, & estrondosos, que nam sabem corregir os filhos sem estes estrondos, tinha hum filho travesso de pouca idade, naõ sey q travessura fez em presença do pay, q levado de ira lhe atirou com hum castiçal de metal, desviando o rapás a cabeça veyo a dar na parede, na qual nam sey se por arte do Demonio, se por destino do Ceo, ficou impressa a imagem de hum homem enforcado. O futuro successo mostrou, que nam foi acaso; porque dahi a tempos este rapás se fez companheiro de huns malfeitores, com os quaes veyo a ser juntamente enforcado: no qual exemplo se vé, que assim como o assoute a seu tempo livra a alma do minino da morte, como diz o Espirito Santo, assim esta demasiada severidade he causa de sua perdiçam.



CAP. XIX.

*Que nam ham de amaldiçoar, nem praguejar os filhos, mas encomendallos a Deos, & á Uirgem nos-
sa Senhora.*

F Ora de toda razam he o máo costume, com que alguns pays impacientes com os defeitos dos filhos os custumaõ amaldiçoar, praguejar, & muitas vezes offerecem aos Demonios. Este he hum costume barbaro, & indigno da piedade paternal, que deve por todos os modos buscar o maior bẽ de seus filhos. Que fruto espera colher a mãy da doutrina, cõ q̃ ensina ao filho, misturada com tantas pragas, & maldiçoens. O que semea o seu trigo lançandolhe sempre a bençã (diz Sam Paulo) 2. Cor. 9 colherá fruto de bençã. Porẽm o que semea com pragas, & maldiçoens, que pòde esperar, senam fruto de maldiçã ? Foi em termos o que succedõ com aquellos dous lavradores em tempo de Santo Augustinho, dos quaes hum Herege Manichéo encomendava o seu trigo ao Demonio,

Ribad.
sua vida

nio, & o Catholico a Deos. E succedéo ,
 que o Catholico colhéo trigo bello, & fer-
 moso, & o Herege colhéo joyo, ou hervi-
 lhaca. Este mesmo fruto pòdem esperar os
 pays, & as mãys, que nam sabem doutri-
 nar os filhos sem pragas, & maldiçoens,
 encomendando-os muitas vezes ao Demo-
 nio, que ora em lugar de trigo colherám
 jovo, em lugar de sahirem aproveitados,
 sahirám mãos.

Todas as felicidades dos filhos signifi-
 cavam os Padres antigos nas bençoens
 dos pays. Isso se incluia na bençam, que
 Isaac lançou a Iacob, & nas que Iacob lan-
 çou a todos seus doze filhos; desorte, que
 a todas aquellas prosperidades, que Iacob
 pronosticou a seus filhos, estando para
 morrer, chama a Escritura bençoens pro-
 prias, que o pay lhes lançou. E se em lu-
 gar de bençoens, lançarem os pays aos fi-
 lhos maldiçoens, que felicidades podem
 delles esperar? Sem duvida as que receava
 o mesmo Iacob, quando em lugar de ben-
 çam lhe lançasse o pay sua maldiçam, por-
 que assim como na bençam, que furtára de
 Esaú, levou os bens todos, que Deos do Ceo
 lhe confirmou, assim na maldiçam, que re-
 ceava, temia os males, & infortunios, que
 depois o mesmo Esaú padecéo.

O Espirito Santo diz, que a praga, ou mal-

Genes.
49.

Genes.
27.

Prov.
26.

maldiçam, que se lança sem causa, he como o passaro, que voa sem effeito algum. Porèm nam he assim a praga, ou a maldiçam dos pays, que de ordinario sam definitivas sentenças, que Deos confirma, ou profecias verdadeiras do que ha de succeder. Todas aquellas maldiçoens, que os Santos Patriarchas por alguns respeitos lançáram a seus filhos, todas se cumprirão, assim como elles o pronosticáram; a maldiçam, que Noe lançou a Canaam; & que Genes. Iíaac botou a Esaú; as que Iacob lançou a Leví, & Simeam por seus desaforos, todas Genes. se cumpriram ao pè da letra; porque as 49. bençoens, ou maldiçoens dos pays sam profecias, do que ha de succeder aos filhos. Se os criam com sua bençam, saem filhos de bençam, se com sua maldiçam, saem filhos de maldiçam.

Quando Salamam começa a relatar a pratica, com que sua mãy Bersabé o ensinava, quando era minino, diz assim: Palavras de Lamuel Rey, revelaçãõ, com que o ensinava sua mãy. E qual he a causa porque chame Salamam revelaçãõ, ou profecia as palavras, com que sua mãy o ensinou, quando era creança? A razam he (como diz Salazar) porque Bersabé entre os documentos, com que instrua o filho, misturava muitas bençoens, repetindo

a palavra Lamuel, que quer dizer, Deos te valha; donde veyo a chamar-se Salamaõ Lamuel, pelas muitas vezes com que assim o nomeava a mãy, & as bençoens, com que as mãys ensinam os seus filhos pequenos, sam profecias, do que lhe ha de succeder, como em effeito assim succedéo a Salamam (diz o mesmo Doutor) porque todos aquelles documentos, que entre tantas bençoens lhe deitava Bersabé, foram como pronosticos dos successos futuros de Salamam.

O que pois devem fazer os pays aos filhos, quando erram, he castigallos, ou reprehendellos, com palavras de piedade, & quando muito valer-se, das que usam as mãys piedosas, como Bersabé, Deos te valha, ou Deos te dé boa morte, Sam Pedro te leve, ou outras semelhantes; & de nenhũa sorte os dem aos Demonios, ou malgida; porque nam succeda confirmar Deos em pena de seu peccado a praga, que lhe rogam, como nam poucas vezes tem succedido com espantosos, & horrendos successos, de que estam cheias as Historias Ecclesiasticas, das quaes referirey aqui algũas para maior confirmaçam.

De Ci-
vitate

Dei lib.

22. c. 8.

He horrendo o caso, que conta Santo Agustinho. Amaldiçoou hũa mãy a dez filhos, sete machos, & tres femeas, por cer-

to aggravo que de todos teve, na Cidade de Cesarêa de Capadocea, & foi cousa notavel, que a todos deu logo hum tremor de membros tam notavel, que nam se podendo sofrer a sy mesmos, se foram todos pelo mūdo vagabundos, como outro Caim, & acabáram miseravelmente todos. De hũa mulher Gentia conta Andrade, que dando ao Demonio dous filhos travellos, logo no momento se apoderáram delles com tal furor, que se despedaçavam ambos aos bocados.

Outra mãy dando hum filho ao Diabo, veyo este logo, & o arrebatou dos braços da mãy, & outros muitos, que deixo por sabidos. O que devem fazer os pays Catholicos, he encomendar os filhos a Deos com todas as veras, & rogarlhes todos os bens convenientes para seu bem espirital, como fazia o Santo Iob. Do qual diz a Es-
critura, que quando seus filhos sabiam de casa a fazer algum banquete, elle os estava encomendando a Deos, & santificando-os, rogandolhes todos os bens, offerecendo a Deos holocaustos por cada hum todas as madrugadas; com o qual exemplo confundem os Santos Padres, Gregorio, Ieronymo, & Bêda, os pays Catholicos tam descuidados nesta parte. E principalmente S. Joam Chrysofostomo diz, que fazendo isto

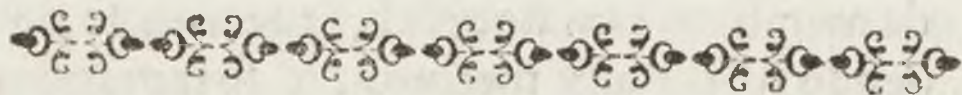
Iob 1.

Lib. 3.
ador.
vituper.
vitæ
mon.

Iob

17399

lob antes da Ley da Graça , pòde ser de grande confusam aos pays Christaõs.



CAP. XX.

Qual deve ser o amor dos pays na creaçam dos mininos.

P Ara fugir estes dous extremos do mimo, & do rigor tam nocivos para a boa creaçam dos mininos, necessario he o amor, que os saiba unir, temperando o rigor com o mimo, & o mimo com o rigor, para que a demasiada indulgencia os nam faça mimosos, nem a demasiada severidade crueis. Ha de ser o amor dos pays na creaçam dos mininos, qual he o das aves na educaçam de seus filhinhos; igual, solícito, & vigilante.

Ha de ser igual, porque assim como a ave igualmente fomenta debaixo de suas azas os seus pintaõs, nam desestimando, nem desamparando a hum por fomentar, & alimentar aos outros; assim o amor paterno se deve estender a todos os filhos igualmente, nam ha de desprezar a hum, por favorecer, & enriquecer aos outros, nam ha de

de ser neste particular como a Aguia, que sendo no demais generosa, sô no amor dos filhos o nam he ; porque escolhendo só aquellas, que lhe parece, atira com os demais a hũa pedra, & os mata. Fello assim Calio l. 11. c. 17. aquelle impio Pay Dejotero, que por enriquecer a hum filho, que mais amava, matou a todos os demais. Pelo qual Santo Lib. de Ioseph c. 4. Ambrosio exhorta aos pays, que sejam iguaes no amor aos filhos todos, porque he razam, que sejam iguaes no amor, os que a natureza fez no sangue iguaes.

Nam tira porèm isto que possa o pay mostrar maiores sinaes de benevolencia aos filhos, que vê mais virtuosos, & santos, como fez Iacob a Ioseph, ao qual amava sobre todos os mais, nam só por ser filho da velhice, se nam porque era entre todos o mais santo, como diz Santo Ambrosio. E posto que este amor particular do pay ao mais Santo seja entre os filhos máos occasiam de invejas, como succedêo aos filhos de Iacob, com tudo entre os filhos bons, & hõrados deve ser de estimulo, & emulação para a virtude, entendendo, q se este foi o motivo do amor particular a hum, este sem duvida se estenderá a todos, se em todos se enxergar a mesma virtude.

Quanto ao segundo ha de ser o amor dos pays sollicito, como o das aves. Nam 17499
cessa

Cap. 18.
lib. 5.

Prov.
27.

cellã o passarinho de buscar o comer para os seus filhos, traz a palha no bico, & o graõ no papo, a palha para compor o ninho, o graõ para o sustentar, & todo seu cuidado he creallos, em quanto estam no ninho, nem os desamparam atè nam terem azas capazes para voar, & poderem buscar sua vida. A Gralha, como escreve Santo Ambrosio, nam só cria os seus filhos no ninho, mas os ensina a voar acompanhando-os, em quanto sam tenros. O Roxinol ensina os seus a cantar, & o mesmo faz a Calhandra. O Pelicano chega a tirar do peito o sangue, com que alimenta aos seus. Todas estas aves, & outras muitas sam jeroglificos do amor paterno na creaçam dos filhos, que o mesmo Santo poem por exemplar aos pays. O qual pòde servir de confusam áquelles pays de familias taõ negligentes, que nam cuidando do sustento, & doutrina dos filhos, deixam sua casa, & se andam vagabundos, ou pelas praças, ou pelo mundo. Sam estes (diz o Espirito Santo) como aquella ave, que desampara o seu ninho, & se vay para outra parte; porque assim como desemparrando a ave o ninho, se lhe goram os ovos, ou lhe perecem os pintaõs; assim desamparrando o pay sua familia, ou se malogram, ou ficam mal criados os filhos.

Quan-

Quanto á terceira cousa, ha de ser o amor dos pays vigilante, como he o das aves na creaçam dos filhos. Com que cuidado vigia a ave sobre os seus filhinhos? Nem de dia, nem de noite dorme em os vigiar. A todo o perigo se expõem para os defender. E deixando o exemplo de outras aves, sirva o da Galinha, que os Autores trazem por jeroglifico do amor paterno, & de cujo exemplo usou Christo para o mesmo fim, *Matt.* quando disse: *Quantas vezes quiz congregar teus filhos, assim como a galinha os seus pintaõs debaixo de suas azas, & nam quizeste.*

A galinha (diz Plutarco fallando do amor dos pays para com os filhos) he a ave ^{amore Pat.} mais sollicita, mais provida, mais vigilante de seus pintaõs, de quantas ha, & por isso a mais amante, & jeroglifico do amor paterno. Ella compõem o ninho para nascerem os seus filhos, & depois de nascidos os recolhe debaixo das azas, defendendo-os das injurias do tempo, & ensinando-os a esgaravatar a terra, & tal vez privandose do comer pelo dar aos seus pintaõs. Ella os defende com o bico, com as azas, & com as vozes, de todo o animal nocivo, & se envia ao que os offende, expondose a todo o perigo pelos guardar. De hũa galinha conta o Padre Dreixelio, que colhendo-a em o

cam-

17599

campo hũa tempestade , ella recolhendo debaixo das azas todos os seus filhinhos aguardou sobre sy todo o rigor do tempo, com que se ficou morta, & os filhos vivos.

Neste sentido chamou Homero galinha ao esforçado Aquilles; porque posto que foi Aguia generosa no valor, foi galinha no amor, com que se expoz a todo o perigo por defender os seus. Tal foi aquella mãy em Florença, que conta Baronio, que vendo o filho nas unhas do Leam se avançou a elle a todo o risco, & lho tirou das garras. Tal pois deve ser o amor dos pays na creaçam dos filhos, qual he o da galinha, & mais aves na creaçam dos seus pintaõs, igual, solícito, & vigilante, porque outro qualquer amor, por tenro, & intenção que seja, será como o amor, da *Þ*bogia, que tanto beija, & abraça ao filho, atè que o esmaga, & mata.

Além disto ha de ser o amor dos pays para com os filhos bẽ ordenado: não antepõdo o amor dos filhos ao amor de Deos, & sua Ley; q̃ por isto a Escritura diz tentára Deos a Abraham mandandolhe sacrificar o filho amado, para experimentar se podia mais o amor do filho em seu coraçam, do que o amor de Deos, & seu preceito. Ha de ser assim o mesmo bem ordenado, nam antepouuo o bem temporal do filho ao eter-

Tom. I.
aeno
1259. n.
18.

Genes.
22.

eterno ; nam lhe procurando mais do que pede a razam de seu estado, nẽ lhe solicitando riquezas , que nam possam lograr sem encargos de consciencia ; tendo sempre diante dos olhos o maior bem espiritual dos filhos, que he sua salvaçam , porque de maior utilidade serã deixar os filhos bem instruidos de santos documentos , que bem abastados de ricas fazendas. Pelo qual discorre admiravelmente Sam Ioam Chrystomo , desta sorte. Queres tu deixar teu filho rico ? Enfina-o a ser bom , & benigno ; porque desta sorte aumentarás tua fazenda , porque se elle for máo, pouco importará deixarlhe infinita riqueza, hũa vez que lhe nam deixas nelle guarda della. Além disto mais val deixar os filhos pobres, do que mal criados , porque com a pobreza se podem moderar , & com as riquezas se fazem peiores ; atèqui o Santo Doutor. Donde claramente se vè, quam desordenado he o amor daquelles, que por deixar os filhos ricos, perdem suas almas , & poem as dos filhos no mesmo perigo.

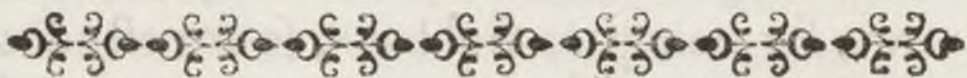
Ha de ser além disto moderado o sentimento dos pays nas mortes dos filhos mi-ninos , porque assegurado elles naquella idade a salvaçam , pede o amor bem ordenado , que antes se deviam alegrar , que entristecer. David chorou muitas lagrimas

12699

Epist. 25. ad Paulum. mas nas mortes de seus filhos Amon , & Absalam , nam assim na morte do filho infante , porque, como diz Sam Ieronymo, na morte dos dous primeiros, como tam grandes peccadores , temia o pay a conde-naçam eterna , porèm na morte do inno-eente, como nam temia peccado , nam du-vidava da salvaçam. Os pays, que amam os filhos com amor bem ordenado, mais razam tinham de se lembrar da vida eterna dos filhos, q de se entristecerem pela mor-te temporal. Se vòs me amasseis (disse Chri-sto a seus Discipulos) alegrarvos hieis, porq vou a gozar do Eterno Padre; assim mesmo se o amor dos pays fosse verdadeiro, se go-zariam antes, do que se entristeceriaõ por ter seguro no Ceo o seu filho. E na ver-dade razam tem de se alegrar o pay na morte do innocente , por ter no Ceo mais hũa Estrella , no jardim da Gloria mais hũa flor; entre os Espiritos Celestiaes hum Anjinho, & entre os Santos da Gloria hum filho.

E finalmente o amor paterno bem orde-nado he aquelle , que todo se occupa em os fazer bons , para que venham a ser San-tos , & nisto deve pôr todo o cuidado o a-mor dos pays na creaçam dos mininos. Pays ouve tam barbaros , que depois de crearem os filhos em vida com todo o mi-

mo, & liberdade, lhe levantáram depois de mortos Estatuas, & altares, para serem adorados por Deoses. Tal foi aquelle, que conta Salamam no Capitulo catorze da Sabidoria, & taes como este foram Sirophanes Egypcio, Nino Rey dos Assirios, & outros, que referem as Historias humanas. Quereis vòs levantar Estatuas, & collocar sobre os altares vossos filhos com mais bem ordenado amor, creaios bem no amor, & temor santo de Deos, nos louvaveis costumes, & virtudes santas, em quanto sam mininos; & nisto se occupe todo vosso amor de pay, que vòs os collocareis nos altares, & fareis santos.



CAP. XXI.

Como devem os pays inclinar os filhos na puericia ao estado de vida, que devem escolher na adolescencia.

OS Persas, que na creaçam dos mi- Sa Ve-
ninos foram muy supersticiosos, dr. Emp
tanto que o filho chegava à idade de tres^{l.}
annos, lhe mediam o corpinho, para conje-
turarem dahi a estatura, que ao diante a-
viaõ

viação de ter; & pelo que havia crescido nos primeiros tres annos conjecturavaõ o que podia crescer nos demais. O que os Persas faziam a respeito dos corpos dos mininos, devem fazer os pays a cerca das almas; pelo que mostrou crescer no juizo, & inclinaçoens o filho nos primeiros annos, ham de prudencialmente conjecturar o que poderám crescer nos demais, & o prestimo, que poderám ter ao diante; & conforme os genios, & inclinaçoens de cada hum deve ser o officio, ou arte a que os devem aplicar.

Prov.
20.

O Espirito Santo diz: por aquillo, a que vemos inclinado o minino, conhecemos o prestimo, que ha de ter; como quando o vemos inclinado ás armas, entendemos ser bom para Soldado, se aos estudos, ser bom para Estudante, se o vemos amigo de fazer altares, & arremedar as cousas Ecclesiasticas, conjecturamos, que virá a ser Sacerdote, ou Religioso, & assim das outras acçoens, & brincos puerís, a que vemos inclinados os mininos, conjecturamos, & nam poucas vezes acertamos o que ham de vir a ser. Santo Ambrosio sendo minino dava a beijar a mão, & lançava a bençã aos outros mininos, & veyo a ser Arcebispo. Santo Athanasio sendo minino baptizava os outros mininos, & veyo a ser Bispo, & Patriarca, & de outros

mui-

muitos Santos se conta o mesmo. Romulo sendo minino se fazia Rey com os outros rapazes, & veyo a ser o primeiro de Roma; & o mesmo se conta de Cyro, & Septimio Severo, que se faziam Emperadores de zōbaria sendo mininos, & o foram de veras sendo varoens.

Pois esta he a primeira diligencia, que ha de fazer o prudente pay de familias em ordem á eleiçam do estado, que ouver de ter o filho, observar, em quanto he minino, suas inclinaçoens. Faziamno assim antigamente os Athenienses, que se prezavaõ de melhores mestres da puericia, que avia em toda a Grecia: conforme refere San Gregorio Nasianzeno escrevendo a Eudoxia Emperatriz. Tinham hũa Ley, em que ordenavam se dêsse aos filhos o officio, & arte a que nellas sentissem maior inclinaçam na idade de mininos. Para isso tanto que chegavam á idade de catorze annos, quando faz termo a idade primeira da puericia, os levavam a hũa praça da Cidade, alli lhe punham diante os instrumentos de varias artes, & officios, assim mecanicos, como liberaes, & conforme os viam inclinados à sorte dos instrumentos, assim os inclinavam a seus officios.

Esta ley, & costume com prudente moderaçãõ podem guardar os prudentes pays

Greg.
Naf. E-
pist. ad
Eudox.

7899

de familias , com seus filhos , em quanto sam mininos , observando suas inclinaçoens , & conforme a ellas , tendo sempre respeito á calidade de seu estado , os podem aplicar à arte , ou áquelle officio , & arte , ou estado , a que os virem mais inclinados , porque sem duvida sahirám nelles consummados varoens , porque no violento nunca pòde aver demasiada constancia.

Perguntáram hũa vez a Arestipo Philosopho , que cousas se deviam ensinar aos mininos na puericia ? Respondèõ , que aquellas cousas , que ouverem de aprender na adolescencia. A mesma resposta deu Agésilao , ao que lhe fez semelhante pergunta. E ambos respondèram prudentemente ; porque de que importancia he occupar os filhos todo o tempo da puericia , & tal vez da adolescencia em aprender a dançar , & tanger viola , quando vòs os creais para Estudantes , & Ecclesiasticos ? Que importa ensinalos a esgremir , & correr a cavallo , se vòs dezejais , que sejaõ Religiosos ? A Diogenes Philosopho em hum banquete offerecêram hũa vez hum alaude para tocar , & escusandose elle que nam sabia tocar alaude , o arguio outro Philosopho , dizendo , pois que aprendeste em Athenas , que nam sabes tocar hum alaude ?

Ao

Ao que respondèo Diogenes, aprendi a fazer a Republica de piquena grande; & era assim, porque para governar, & aumentar a Republica com sua sabidoria pouco ha saber tocar o alaude; o que importava, era aprender os Textos das Leys do Reyno, & a Philosophia, que Diogenes com excellencia sabia.

A fabula dos mosquitos, & abelhas explica muito bem isto, que imos dizendo. Recolheramse hũa vez do frio os mosquitos em hũa abelheiria, & como a abelha mestra os quizesse enxotar de alli, vinham elles em hum concerto, offerecendo-se, que ensinariam a cantar os filhos das abelhas com interesse de habitarem entre as colmeas do mel. Porém a prudente abelha mestra nam quiz vir no concerto, dizendo, que aos filhos das abelhas importava aprender a fazer mel, & nam a cantar, porque do mel he que aviam de viver, & naõ do canto. Pelo qual venho a concluir, que os pays prudentes depois de observados os prestimos, & inclinaçoens dos filhos na idade de mininos, os devem ir applicando logo para o estado, que ham de ter.

Iá hoje nestes calimitosos tempos nam ha fallar, em aprender o filho o officio do pay, sendo que era essa politica muito util, & usada nas mais bem governadas Respublicas.

Sabelic.
l.6.c. 1.

cas. Os Arabes tinham ley de aprenderem os filhos machos os officios de seus pays. A mesma ley tinham os Egypcios, & Lacedemonios, como affirma Herodoto. Iacob foi pastor, & pastores foram todos seus filhos, que foram troncos de tam esclarecidas geraçoens; & o que mais espanta he, que no tempo que assistiram no Egypto á sombra de Ioseph ViceRey, exercitaram o mesmo officio de pastores, em que se avião criado; & nam se desprezaram de ser pastores humildes os que actualmente eram irmaõs do Vi eRey.

Herod.
l.6.c. 1.

Ravif.

Nam he porèm de estranhar, antes digno de muito louvor, que se apliquem os filhos na puericia ao estudo das letras, ao menos a ler, & escrever, porque como bem disse hum prudente, nam he de todo homem, o que ao menos nam sabe ler, & escrever. Sicinio Emperador he vituperado dos Historiadores, por nam saber escrever, nem sabia firmar suas provisõens.

Lib. 1.
inst. r. 1.
Epist. ad
Lætam.

Britanion, nem as primeiras letras do alfabeto sabia. Lentiniano filho do Emperador Graciano nam sô ignorava, mas aborrecia o estudo das letras. Philonides por nam saber ler se dizia por adagio, mais ignorante que Philonides. Por isto Quintiliano poem por primeiro fundamento de tudo o ler, & escrever; & Sam Ieronymo

diz,

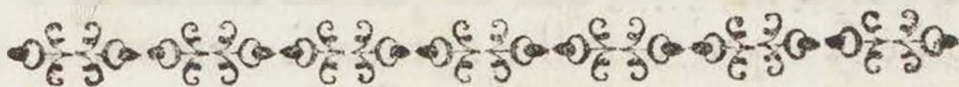
diz, que nos filhos dos nobres he totalmente indecente o contrario; & traz para prova o cuidado, com que Aristoteles se applicou primeiro que tudo a ensinar a Alexandre a formar as primeiras letras do A. B. C.

He necessario para isso advertir, que avendo de aplicar os filhos ao exercicio das letras, se logo o nam fizerem, em quanto sam mininos, será depois trabalho de balde, como a experiencia nos ensina, porque se desde os primeiros annos se nam affeioam ao estudo, depois de grandes difficul-
tosamente se applicam. He este conselho de Sam Ieronymo, o qual escrevendo a Letta Epist. 7. diz: tende cuidado em primeiro lugar, que os mininos nam aborreçam o estudo, para que nam passe aos annos maiores a pouca vontade de estudar. E em outra parte escrevendo a Gaudencio diz: Fazei com que os mininos amem o que lhe ensinam, & que lhe nam seja o estudo trabalho, senam recreaçam, nam força, senam delicia; & he assim, porque se desde mininos se nam affeioarem ao estudo daquella arte, a que os applicam, nunca sairám nella perfeitos.

Nam he fóra de materia fazer aqui hũa amoestaçam de grande importancia aos pays, que por meynos illicitos procuram aos filhos mininos dignidades, & Prelazias Ecclesiasticas, antes de ter idade con-

veniente , nem a sufficiencia requisita para tam alto estado ; sendo-lhe com isto occasiam de sua ruina , & tal vez de sua condemnacão eterna , & por onde cuidam aumentar os filhos , os depravam.

Verdade he , que no trono Real se víram nam poucas vezes sentados mininos de bem poucos annos , & nam poucos merecimentos. Como do Povo de Deos foram Azarias de dezaseis annos ; Manasses de doze ; Iosias de oito ; & Ioás de sete : & hoje a cada passo veremos destes exemplos muitos , mas como isso nam he por negociaçam dos pays , senam por direito do sangue , & legitima successam , nam ha os inconvenientes , & escandalos , que se experimentam nestes ambiciosos , & tal vez simoniacas resignaçoes de beneficios em filhos mininos, de quem se duvida, se serão ao diante dignos de tam alto grao ; o que devem procurar os paystementes a Deos , & amantes do maior bem de seus filhos, he fazellos capazes na puericia , com o exercicio das letras , & bons costumes , com que se façam dignos de qualquer dignidade.



CAP. XXII.

*De quanta importancia he inclinar os
filhos ao estado Religioso logo de
sua puericia.*

S Vpposto que a boa politica na crea-
çam dos filhos he observar suas incli-
naçoens, & conjecturar os prestimos, que
poderám ter ao diante, para que confor-
me a elles os inclinem na puericia ao esta-
do, que devem ter; em nenhum caso ha
razam tam especial, como quando os vem
inclinados ao estado religioso, assim por
excellencia, como pela conveniencia da
idade de mininos, que he a mais capaz pa-
ra este estado, como logo veremos. Fize-
ramno assim os Reys de França Eduardo,
& sua mulher Eldgiva igualmente pru-
dentes, que piedosos, com hũa filha de
poucos annos, que muito amavam, cha-
mada Edburga. Puzeram lhe sobre hum Engel.
bufete de hũa parte muitas joyas, fitas, D. 6.
galas, & outras cousas, que muito amam post
as daquella idade; da outra parte lhe pu-
zeram hum Livro com hum Calix, man-
daram

18099

dãram à minina, que daquellas cousas recolhesse a que mais lhe agradasse ; entam a innocente creança com instinto superior, deixadas as galas, & enfeites lançou mamdo Calix , & Breviario ; entam os Reys seus pays cheyos de espirital consolaçam exclamãram, dizendo : Oh bem afortunada de ti , porque terás por Esposo a Iesu Christo ; & conforme aquella inclinaçam, que víram na filhinha às cousas da Religiam, a foram inclinando ao estudo religioso , & desprezo de todas as cousas da terra.

Esta mesma politica devem guardar os pays na boa educaçam dos filhos , que observadas as inclinaçoens dos mininos a tam excellente estado , nam só os nam divirtaõ, mas que os ajudem para isso , & inclinem mais ; porque como largamente discorre Sam Bernardo, que felicidade maior podem dezejar a seus filhos , que vellos servos de Deos , & filhos de Iesu Christo. Se os dezejam bem criados, onde melhor creançaõ, que na Religiam , que he escolla de virtude ? Se lhes dezejam bom estado, que estado melhor, que o de Religiam, que he estado de perfeiçam ? Se lhe dezejam honras , & riquezas, onde mais honrados, onde mais abastados, que na Religiam ? Se os dezejaõ livres dos infortunios desta miseravel vida, onde

on e melhor, que no porto seguro da Religiam? Quai tudo isto he de Sam Bernardo.

Morto ElRey Ochofias, sua impia mãy Athalia com dezejo de reynar, matou a todos seus filhos aleivosamente, & só escapou o menor de todos Ioás infante de mãma, que Iosaba escondéra no Templo, onde foi criado entre os Sacerdotes alguns annos, atè ser aclamado Rey de Israel; de forte que de todos os filhos de Ochofias, só o q se escondêo, & criou na casa de Deos cõ a doutrina dos Sacerdotes, esse foi o ditoso, & o que chegou a impunhar o scetro real, & todos os mais foram desgraçados. He isto hũa figura, do que passa entre nõs, de ordinario de muitos filhos, que Deos vos deu, o mais venturoso, o que foi honra de toda vossa geraçam, foi o que dêstes a Deos, o que se escondêo na casa de Deos, & foi criado como o menino Ioás entre os Religiosos, & dos de mais vedes menos gostos, & nam poucas vezes bem desgraçados fins. Bom exemplo seja o da mãy de Samuel Anna. Coatro filhos, & duas filhas recebéo da mam de Deos, & de todos só Samuel, que dedicou a Deos de tres annos no Templo, foi o Santo, & o de que faz mençam a Escritura, porque dos outros nam sabemos quaes fossẽ suas venturas.

Mui-

4.Reg.
11.

1.Reg.1.
& 2.

182 99

Muitas graças deviam dar a Deos os
 pays, & alegrarse muito quando vissem os
 filhos inclinados a este estado, & muito
 mais, quando Deos lhe fizesse merce de os
 escolher para servos seus; mais ainda
 do que se alegam em seus nascimentos,
 porque no nascimento os recebem da mam
 de Deos, & na entrada da Religiam os re-
 cebe Deos da sua mam para sy. E quem
 duvida, que mais seguros, & mais aventaja
 los estam nas mãos de Deos, que na mão
 do pay? Disto nos deu exemplo a mesma
 mãy de Samuel. Com dezejar tanto o fi-
 lho, nam se alegrou tanto em seu nasci-
 mento, quanto se alegrou, quando a Deos
 o consagrou no Templo por mam do Sa-
 cerdote Heli. Entam he, que cantou os
 Cantigos de alegria, entam he que deu a
 Deos as graças de lho aver dado; porque
 como bem notou Mendonça, por maior
 beneficio teve avello Deos recebido de sua
 mam, que o avello ella recebido da mam
 de Deos. E ainda os proprios Idolatras, de
 que falla David, quando sacrificavam os
 filhos mininos aos Demonios, maiores fe-
 stas faziam no dia de sua consagraçam, do
 que no dia de seu nascimento, gloriando se
 mais do filho immolado, do q̄ do filho nas-
 cido, como bem notou Theodoreto. E por
 escusar mais razoens: Sendo o estado Re-
 ligioso

1.Reg.

D. m.
R. 5.

Religioso mais perfeito que outro qualquer e tado secular, como está assentado entre os Doutores, tem os pays mais razam de se alegrarem de ver o filho mais neste, que em outro qualquer.

Só pôde causar algũa duvida se he licito, & conveniente aconselhar, & instigar os mininos, a que tomem mais este estado Religioso, ainda quando os pays não sentem nelles esta inclinaçam? Ao que respondendo, que nam sómente he licito, mas muy conveniente pelas razoens seguintes muy conformes aos ditos dos Santos, & Concilios, & a toda boz razam.

Primeira. Porque como logo largamente mostraremos, aos mininos he licito, & conveniente entrar na Religiam, não só na idade da puericia, mas ainda na da infancia; licito he logo, & conveniente aconselhallos, & inclinallos para isso, porque tudo aquillo, que amim me he licito fazer, he licito rambem a outrem aconselhar.

Segunda. Porque como ensinam os Santos Padres, Concilios, & Theologos, podem os filhos fazerse Religiosos, nam só sem licença dos pays, mas ainda contra suas vontades; & como encarece S. Ieronymo, calcando, & atropelando o pay, que o quizesse contradizer; logo se ao filho he licito entrar em Religiam contra a vontade

Bellar.
l. 2. de
mon. c.

36.
Hieron.
Epist. x.
ad Heliodorū.

de do pay, mais licito será entrar por seu conselho, & amoestação.

Terceira. Porque, como diz Soares, & outros Theologos, afastar, ou dissuadir o minino, que nam entre Religioso, he de sy peccado grave, nam só pelo grave dano, que lhe causa, mas pelo escandallo, que lhe dá em o afastar do bem grande que he ser Religioso, porque nam he menos escandallo induzir hum para o mal. Logo se o dissuadir do estado Religioso he peccado grave, o persuadir para elle será virtude grande; & se a qualquer estranho he licito aconselhar aos mininos, que sejam Religiosos, porque nam será licito aos pays para com seus filhos mininos?

Op. uf.
17c. 10.

Quarta razam, porque, como ensina Santo Thomás, nam poucas vezes costuma Deos chamar os mininos à sua Religiam por instigação de outros, & esta não he menos vocação de Deos, que quando elle por meyo de sua illustração os chama; & se Deos pòde chamar os mininos por meyo de outros, porque os nam poderá chamar por meyo de seus pays? Antes o modo ordinario de chamar Deos à Religiam os mininos, he este por meyo dos conselhos dos mestres, ou amoestaçoens dos pays. Pergunte: assim como he licito, & conveniente ao Prégador prégar a penitencia

reicia ao peccador , para que se converta,
& ao Herege, para que se reduza, nam será
licito ao pay para com o filho? Pois se aos
pays he nam só licito, mas conveniente re-
duzir o filho peccador à melhor vida, & o
filho Herege à verdadeira Fé: porque não
serà licito, & conveniente inclinallo ao
estado Religioso, que o he de perfeiçam?
Porque se eu o posso converter de mão em
bom, porque o nam poderey converter de
bom em melhor?

Quinta razam, porque conforme ensi-
nam os Theologos, a vontade de ser Reli-
gioso, como obra que he sobrenatural,
nam pòde ser sem inspiraçam do Espirito
Santo. Logo se o Espirito Santo inclina o
minino para o estado Religioso com sua
inspiraçam, porque nam poderá o pay in-
clinar o filho com seu conselho para o
mesmo estado?

Sexta. Porque Santo Thomás diz, que ^{Opus.}
se o Demonio aconselhar a hum, que seja ^{17.c.10.}
Religioso, pòde seguir seu conselho licita,
& justamente, porque se por impossivel o
Diabo podessè dar tal conselho, licita, &
justamente o faria. Logo se ao Diabo he
licito aconselhar ao estado Religioso, &
ao minino he licito, & conveniente seguir
naquelle caso seu conselho, porque nam
serà licito, & conveniente o mesmo ao pay
para

para com seu filho minino ?

Opuf. Septima, & ultima razam, porque Santo Thomás expressamente ensina, que he licito nam só a onselhar os mininos, para que se façam Religiosos na idade da puericia, mas que he licito, & conveniente, assim a seus pay, como aos Religiosos, induzillos com dadivas, & doenszinhos, assim como costumam fazer aos mininos para outros fins. E assim como he licito induzir as mininas com brincos, joyas, & fitas ao estado conjugal, porque nam será licito fazer o mesmo para as induzir ao estado Religioso? Antiguamente, diz Santo Ambrosio, costumavam os Gentios induzir suas filhas com dadivas para perseverarem virgens, & agora costumam os Christaõs induzillas com dadivas, para que se casem, pois porque nam será licito induzillas, a que sejam Religiosas?

Lib. 3.
de Virg.

Do qual tudo fica claro, que conforme a doutrina dos Santos, & boa razam nam só he de grande importancia encaminharem os filhos ao estado Religioso, quando na puericia lhe sentem esta inclinaçam; mas que tambem he licito, & conveniente inclinallos a elle com boas razoens, & conselhos, com tanto, que os nam violentem; ou tambem, quando pelos affectos naturaes alcançarẽ, & virẽ prudencialmente, q

o filho nam he para o tal estado. Do qual se segue quam errados andam os pays, que estorvam os filhos de tanto bem, & quam grande offença fariam a Deos, se depois de consagrados a Deos os tornassem a tomar; nam seria este menor sacrilegio, que o peccado daquelle que tornasse a furtar o vaso de prata, que avia liberalmente offerecido para uso do altar; antes seria tanto maior offença, quanto he de maior estimaçam o filho dedicado a Deos, que o vaso offerecido ao Templo. Oh quanto Deos se offende destes pays, encarelle largamente o Padre Plato, do bem do estado Religioso, & por isso o nam repito aqui; baste para confirmaçam o que escreve Sam Ieronymo, por ser de tam calificado Autor.

Hũa Senhora nobre por conselho de seu marido Hymeto tio da Santa Virgem Eustochia filha de Santa Paula, pertendéo mudalla de seu proposito, que tinha de consagrar a Christo sua virgindade no Mosteiro; para isso lhe penteou o cabelo ao galante, & lhe mudou o trajo vil, com que sua Santa mãy a creava. Desagradou tanto a Deos esta acçam da tia, que na mesma noite lhe apparecêo hum Anjo que com terrivel voz a ameaçou, dizendo: tu es a que antepoês o mandado de teu marido ao de Christo? Tu te atreveste pôr tuas sacrile-

Lib. 3. c.
35.Hier.
Epist. 7.
ad Lat.

gas mãos na cabeça daquella Virgem de Deos? As mãos se te secarám, com que serás atormentada, & conheças o mal, que fizeste, & daqui a cinco mezes serás levada para o inferno; & se perseverares em teu mal, serás privada de teus filhos, & marido. As quaes cousas, diz o Santo Doutor, succedèram assim todas por sua ordem; assim sente, & assim castiga Deos, aos que dissuadem os mininos dos bons propositos de serem Religiosos.

Genef. 3

He porèm muito de estranhar a inurbanidade, com que alguns pays se ham para com Deos, destinando, & inclinando para o estado Religioso sòmente os filhos inuteis, & desmazelados, ficando com os de prestimo, & habilidade. Estes imitaõ a Caim, que offerecéo a Deos, o peior, & nam a Abel, que offerencia o melhor de seu rebanho. Agradam a Deos, da sorte q̄ agradou Caim, & nam Abel, de cujas ofertas diz a Escritura, que pozera Deos os olhos em Abel, & em sua offerta, & que os nam pozera em Caim, nem em suas dadas. Indiscreta, & desordenada he vossa eleição, em querer offerecer a Deos o peior filho; porque para Deos, & á Religiam nam serve o filho inutil, & sem engenho, senam o mais habil, & de melhor talento. Entre os filhos primogenitos, que
Deos

Deos N. Senhor mãdou no Exodo lhe offerreilem, exceituou logo o filho primogenito do asno, dizendo, que o trocassem pela ovelha; & que outra cousa significa o filho do asno [diz Cartagena) tenam a-
quelle filho, que por inutil, & estolido, como he o asno, se quer o pay desfazer delle offerrecendo-o a Deos na Religiam? Nam servem para a Religiam asninhos, que he lugar de sabidoria, & santidade, porque nam quer Deos no seu altar borrrinhos, senam cordeiros.

Tom. 2.
lib. 3.
Hom. 2.



CAP. V. XIII.

Se convem que os filhos tomem o estado Religioso na idade da puericia?

SO pòde fazer duvida, se será mais conveniente que os filhos tomem o estado de Religiosos na idade da puericia, ou se será mais acertado esperar para a idade da adolescencia, ou juvenil, quando haja mais discricam, do que costuma aver nos mininos?

Primeiramente Luthero Heresiarca, & depois delle muitos Hereges ensinaram,

18699

Belar.
 tem. 1. l.
 c. 35.

Opuf.
 17. &
 11.

que os mininos nam eram idoneos para o estado Religioso, porque tinham para sy que nam era licito fazer profissam religiofa antes da idade de setenta annos; contra o qual se opoz Belarmino, mostrando com a Escritura, Concilios, & Doutores Catholicos o contrario. No tempo de Santo Thomás tambem alguns ouve, que affirmavam nam ser licito receber mininos nas Religioens, antes de catorze annos; & contra estes se opoz o Santo Doutor, mostrando, que nam só antes dos catorze annos, mas ainda antes dos sete annos no estado de infantes era licito aos Religiosos receberellos, se livremente forem nesta idade offercidos pelos pais.

Lib. 4.
 de Mon.

Thom
 2. 2. q.
 189. n. 5.

Que seja licito receber mininos na Religiam alèm da praxe antiquissima da Igreja, o tem assim diffundido o Direito Canonico em muitos Concilios, que andam insertos no mesmo Direito, que se podem ver em Belarmino, onde se assignallam aos machos a idade de catorze annos, & ás fêmeas de doze, & contra expressamente do Capitulo *ad nostram* & do Capitulo *significatum extr. de regul.* E se bem o Concilio Tridentino tem annullado a profissam feita antes dos dezaseis annos, nam annullou a entrada antes disso.

Santo Thomás, & depois d'elle o Cardinal

de Belarmino, dizem, que nam sô de ca-
torze annos, mas antes dillo se pòdem, &
devem receber os mininos, o qual mostraõ
com aquillo de Jeremias; bom he ao va-
raõ honesto tomar o jugo desde a puericia;
& assim entendem o de Chritto Senhor
nosso, quando disse, deixay, que venham
a mim os mininos, & nam lho prohibais.
Em virtude destas palavras do Senhor
manda Sam Basilio nas suas regras, que
nam deixem de admitir na Ordem os mui-
to piqueninos, porque em nenhũa idade
deixavam de ser idoneos para a Religiam.
Do mesmo parecer sam os maiores Dou-
tores da Igreja, Santo Athanasio, Santo
Anselmo, Santo Ambrosio, Sam Grego-
rio, & Sam Ieronymo, como se pòde ver
nos lugares allegados pelo Padre Nicolao
Lancicio da Companhia de Iesu, que dou-
ta, & eruditamente trata esta materia.

Mostrase mais esta verdade com a pra-
xe universal de todas as Religioens, que af-
sim o ufáram sempre. Sam Ieronymo affir-
ma, que avia no seu tempo em os Mostei-
ros Monges de todas as idades, mininos,
mancebos, & velhos. Sam Gregorio Papa
diz, que em seu tempo avia pelos Mostei-
ros mininos; & o mesmo consta da Regra
de Sam Bento Patriarca de todas as Ordẽs
Monacaes no Occidente. E o que mais ad-

Thre. 3.

Matt.
19.

Basil.
Reg. 15.

Tom. 1.
tract. 1.
c. 21.

Epist.
ad Eust.
de cust.
Virg.
Lib. 2.
Dialog.
c. 3.

Reg. 30.
& 59.

Reg. 96
97.

Levit. 1

Tom. 2.

lib. 3.

Hom. 2.

miraçam causa, he, que na Regra, que o Anjo deu a São Pacomio da parte de Deos, se faz mençam dos mininos, que Deos para ella chama, & ensina o modo que se ha de guardar em os dirigir. Na Sagrada Escritura ha boa figura. Mandava Deos lhe sacrificassem o cordeiro, & o bezerro, não carneiro, nem touro, antes de tomar o jugo, idest do diabo, diz Cartagena. Quem poderá logo negar ser nam só licito, mas conveniente, entrarem os filhos na Religiam, em quanto sam mininos; pois está assentado pelos Santos na terra, & pelos Anjos no Ceo?

Lib. 5.
de erud.
Princip.
c. 5.

Os grandes bens, que experimentam na Religiam aquelles, que a ella tem vindo mininos, sam tantos, que aviam mister muita escritura para se contarem. Santo Thomás aponta seis, que por ser de tal Doutor, me parecço aqui recopilar.

Primeira. Porque aquelles, que entram mininos, estam mais dispostos para receberem a disciplina Religiosa, assim como para outra qualquer arte, como largamente vimos na primeira Parte.

Segunda. Porque servir a Deos desde minino he a Deos mais agradavel, do que desde a velhice; que por isso o Senhor amou mais a Ioam, que aos demais Apostolos; porque o minino (diz o Santo Doutor)

tor) offerrece a Deos a flor, & o velho as fezes; o minino offerrece a farinha, & o velho o farello.

O terceiro bem he, que aos mininos he facil o bom costume, porque nam tem habitos ruins, que expelir primeiro para dar lugar aos bons; o que nam tem o que entrou já depois mal avezado; que por isso [diz o Santo) custou tanto trabalho, & nam pudèram os Apostolos lançar fóra aquella máo espirito, que avia entrado naquella corpo desde sua puericia.

Quarto bem, he a segurança na vida, & na morte, porque he certo, que quem entrou minino na Religiam, & nella conserva a innocencia, com que entrou, que pòde com razam viver seguro, & morrer seguro, que he maior bem doq se pòde explicar.

Quinto bem, he a melhoria do premio, porque em iguaes serviços maior premio merece quem mais tempo servio; & mais servio quem primeiro comessou.

Sexo bem, he a diminuiçam das penas do Purgatorio, porque assim como o que entrou minino na Religiaõ, esteve menos tempo nas vaidades deste mundo, assim merece eítar menos nas penas do outro. Tudo isto he de Santo Thomás.

Sómente resta desfazer algúas apparentes razoens, com que alguns prudentes deste

mundo pertendem persuadir o contrario. Primeira dizem, que nos mininos nam ha capacidade, nem juizo maduro para conhecer, o que deixam, & o que escolhem. Os que isto dizem, pouco diferem do que affirmou Luthero, porque ellas mesmas sam as razoes, em que este Heresiarca se funda, em affirmar que os mininos nam sam idoneos para o estado Religioso. Certo, que quando os Santos Padres, & sagrados Concilios assignalam a idade de quatorze annos aos machos, & doze ás femeas para a entrada na Religiam, acháram aver já naquellas idades juizo bastante para discernir. E Santo Thomás Luz da Theologia, & mais Doutores da Igreja não affirmariam ser licito, & conveniente receber os mininos na Religiam, se os julgassem menos capazes para esse estado.

Dizem em segundo lugar, que nos mininos nam pôde aver forças, & valor para o trabalho da Religiam, & que por isso será necessario usar com elles de mais indulgencia, do que convem ao rigor monastico. A esta difficuldade responde Santo Ambrosio, dizendo, que se nos mininos ha forças, & valor para suportar os tormentos, & a mesma morte, como se vê em innumeraveis mininos martyres, porque nam averá nos mesmos valor, & forças

para

para os trabalhos da Religiam, que sam menores? E quando a caridade peça usar na Religiam com os de pouca idade de algũa indulgencia, pergunto, pòde essa ser mais nociva aos mininos na Religiam, do que he a liberdade da vida no mundo? He de crer, que ha de ser menos nociva esta indulgencia na Religiam, que essa liberdade no mundo? Certo he, que dado caso, que em hũa, & outra conta haja inconvenientes, muitos maiores se experimentam, em crescerem os mancebos na liberdade do mundo; que em se crearem os mininos com essa indulgencia na Religiam. Dizem em terceiro lugar, que a vocaçam dos mininos he duvidosa, he vocaçam de Deos, ou se sam movidos de algũa persuaçam, ou liviandade de mininos; ao que se responde com S. Thomás, que toda a vocaçam á Religiaõ por qualquer caminho q̄ seja, ainda q̄ seja por persuaçam do Diabo, he vocaçam de Deos; porq̄ aindaq̄ o principio possa ser humano, leve, illicito, & diabolico, a interior vontade de ser Religioso nam pòde deixar de ser de Deos; assim como se hum minino Herege, levado dos jogos pueris dos mininos Catholicos se afeiçoasse á sua companhia, & com seu trato á sua Fé, esta tal vocaçam á Fé deste minino, quem duvida ser de Deos, posto que os principios fossem leves, & pueris? Em

Opul.
17 c. 10

189 99

Em quarto lugar dizem, que nam pôde aver nos mininos a constancia para perseverar, porque com a mesma liviandade, com que tomam o estado Religioso, o deixam. A isto se responde, que se a inconstancia na vocaçã fosse argumento q provasse, se provava q a vocaçã de Iudas, naõ foi de Deos, porq apostatou, & q a vocaçã de S. Pedro, & São Thomé, & outros mais Discipulos de Christo, q faltáram na Fé, & desamparáraõ a Christo naõ foram verdadeiras vocaçoens. Alèm disto se esta razam valèra, mais razam avia para nam admittir na Companhia de Iesus os de crecida idade, do que os mininos, porque de ordinario nella mais constantes sam os que entráram mininos, do que os que entráram de mais madura idade, como bem testimunha o Padre André Nicolao Lancicio. E por escusar muitas autoridades, o Espirito Santo encarece a constancia, do que começou minino dizendo, nam se afastará o velho do caminho, que tomou sendo minino.

Lib. 1.
tract. 1.
c. 21.

Prov.
22.

Sur. t.
4.

Nam será fóra de proposito referir aqui a constancia, que alguns mininos mostráram, assim na Fé de Christo, como na vocaçam da Religiam, que por ventura convençam a estes politicos do mundo, que sentem mal da constancia dos mininos. Em Cartago ouve hum mestre de mininos, que

que sendo Catholico se fez Herege Luthe-
rano ; depois de se aver passado para os
Hereges , deu alvitre aos Magistrados, co-
mo na sua escolla entre os mininos avia
doze de estramadas vozes , q̄ poderiam ser
excellentes cantores. Mandam os Magi-
strados pelos doze mininos , & nunca os
Ministros Hereges os podèram arrancar
dos outros fieis, com quem fortemente se
abraçavam ; & nam podendo, nem com
ameaças , nem com assoutes reduzillos , a
que voluntariamente quizessem deixar a
companhia dos Fieis Catholicos, os levá-
ram violentamente á companhia dos He-
reges , tornáramnos estes a assoutar rigu-
rosamente , & nam podendo acabar com
elles, que se ficassem em sua companhia, os
largáram , onde vivem (diz o Autor) to-
dos juntos em hũa casa pia , & religiosa-
mente , cantam , & comem juntos , & os
chamam os doze Apostolos. De maior ad-
miraçam ainda he o que se segue.

No tempo que Innocencio III. publi-
cou por toda a Christandade a Cruzada
para a jornada da Terra Santa, foi tal o fu-
ror , que entrou no coraçam dos mininos
Christaõs , que de França , & Alemanha
se juntâram mais de vinte mil rapazes com
animo de ir á Conquista da Santa Cidade,
dos quaes huns foram prezo & vendidos
dos

Bar. t. 1.
an. 1213.
n. 2.

19599

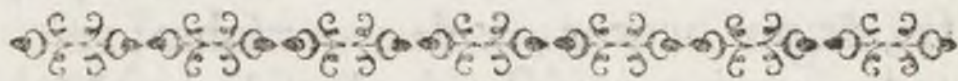
dos ladroens, outros naufragáram miseravelmente, outros perecèram à fome, & ao desemparo, & outros muitos, que deraõ nas maõs dos Sarracenos, padecèram martyrio constantissimamente, por nam quere-rem largar a Fé de Christo, & no lugar onde muitos naufragàram, se levantou depois hũa Igreja por ordem de Gregorio IX. a que chamáram Igreja dos novos Innocentes. Esta he a constancia dos mininos na Fé, nam he menor a que mostram na vocaçam, do qual ha innumeraveis exemplos. Trinta & tres recolheu o Padre Nicolao Lancicio das Annuas da Companhia de Iesu, de varios mininos, que na vocaçam mostráram tal constancia, que nem lagrimas das mãys, promessas, & ameaças dos pays, razoens, & persuaçoens de amigos, & parentes, Senhores, & Prelados, nem ainda decretos dos Reys, Sumos Pontifices, os podèram apartar de seus propositos de perseverar na vocaçam à Religiam; de todos refirirey sómente hum.

Em Roma ouve hum minino de illustre sangue chamado Desiderio, sobrinho do Cardeal Pallota, era este de tam rica indole, & santos costumes, que mais parecia Anjo do Ceo, que minino da terra; tinhaõ seu tio Cardeal, & seu pay posto nelle grandes esperanças, & pertendia o Cardeal

Tom. I.
p. I. cap.
22.

de l fazer nelle grandes cousas; meteo no Seminario , & nelle foi hum espelho de virtudes , humilde , casto, calado, devoto , & em tudo hum minino celestial; chamou-o Deos ao estado Religioso, & por conselho de hum Santo Varaõ escolheo a Companhia de Iesu ; suspeitou o tio Cardeal os dezejos de Desiderio, & a toda a pressa o tirou do Seminario, & chamou a sua casa, para o divertir desses pensamentos, & nam se pode crer as machinas , que moveo para o dissuadir de seus santos propositos ; hora com ninhos , hora com ameassas per sy , & por outros , & de todas sahio vencedor o animo invicto de Deuiderio. Mas nam foram estas as maiores contendas; armouse o tio Cardeal com armas do Summo Pontifice , para que o nam podessem receber , & nada valêo ; vay no dia seguinte Desiderio ter com o Papa propondo lhe sua causa ; o tio Cardeal vendo isto privou ao sobrinho de todo seu Patrimonio, reduzindo-o ao andar de qualquer escravo de casa; o qual alegre voou logo com esta occasiaõ para a Companhia; temendo porèm os Padres a ira do tío, lhe dilatavam seus bons dezejos. Para meter tempo no meyo mandou o Pontifice , que o Santo minino fosse estudar a Pisa; & foi esta a maior prova de sua constancia , porque os depravados

dos costumes daquelles Estudantes se conservou Desiderio com a mesma modestia, do que antes, & já neste tempo era de onze annos; a poucos mezes tornou a Roma, & com sua tornada se renovaram os combates dos Parentes, Prelados, & Senhores, que nam podèram fazer móça em sua constancia, atè que defenganado o Pontifice mandou aos Padres da Companhia, que o admitissem, o que fez com summo gozo de seu espirito, alegria de todos, & contradiçam dos parentes.



C A P. XXIV.

Dos jogos, & brincos dos mininos.

A Ociosidade (como diz o Ecclesiastico) foi sempre mestra de toda a malicia, & ter os filhos ociosos no tempo da puericia, he creallos na escolla de todos os vicios. Por esta causa os Antigos, que se prezavam na politica de mininos mais estremados, procuravam com todas as veras de os ter sempre occupados, para que a ociosidade, que he origem de todos os males, nam lhes abrisse as portas aos vicios, como

ma costuma. Licurgo queria, que quando nam tivessem outra occupaçam, se exercitassem no correr, & nadar. Os Partos não davam de almoçar aos filhos senam suados. E Sam Ieronymo conta, que vira em muitos lugares da Palestina certas pedras, hūas maiores, outras mais piquenas, em que os rapazes se exercitavam por Ley da Republica para fugirem a ociosidade.

Plut. de educat.

In cap. 12. Tac.

Para evitar pois a ociosidade nos filhos mininos Christãos, foi sempre boa politica recebida de todas as naçoens, permitir-lhes alguns jogos, & brincos puerís, honestos, & proprios daquella idade, com que aliviem o enfado do estudo, & fujaõ a ociosidade. Assim o aconselhava Sam Ieronymo ensinando a hum pay, & hūa mãy de familias os exercicios, em que aviam de ter sempre occupados seus filhos, que apenas lhe dá tempo para respirarem, assinalando certos jogos puerís formados das letras do alfabeto, para que juntamente se recreassem, & aprendessem as primeiras letras do A. B. C. O mesmo aconselha Aristoteles, fallando particularmente do jogo da pella, em que se devem exercitar os de pouca idade. Agesilao Emperador jugava com o seu filhinho o jogo do cavalinho de cana, & nam se desprezava aquelle Monarca de correr com o filho na cava

Epist. ad Gaud. & ad Lætam.

Polit. 1. 8.

Eliano l. 12. c. 15.

tar;

192 QQ

Sat.

Navif. l.

i. Offic.

V. Lud.

tar ; do qual jogo do cavalinho de cana, & mais do de pares , & nones faz mençãõ Horacio com jogos muy usados dos mininos. De muitos varoens famosos no mundo contam as historias, que costumavam brincar , & jugar com os mininos. Creyo, que nam tanto por se divertirem a sy , como pelos exercitarem a elles. Hercules vencedor do mundo costumava jugar com os mininos. Socrates Philosopho Stoico, & prudentissimo foi achado muitas vezes por Alcebiades brincando com hum minino por nome Lampocles de menos de sete annos. De Cosme de Medices tam celebre conta Volaterrano, que depois de velho costumava brincar com os netos, & hum dia se pozera na praça a concertar o assobio de hum.

He tam proprio, & natural dos mininos o brincar , & folgar, que a mesma palavra latina *puer*, que no vulgar quer dizer minino , no Hebraico soa brinco , ou folguedo ; he titar o natural dos rapazes prohibir lhes o brincar. Hũa historia anda, que nam sey de que Autor he, que explica isto muito bem. Dizem que ouve hum minino muy celebre na prudencia, pelas sentenças que dizia de velho. Dezejáram vellos certos Philosophos, & acháramno brincando com e os rapazes em hum terrei-

ro com hum carrinho , pareceolhes aos Philosophos , que nam podia aver tanta madureza, como diziam, em hum minino , que estava folgando como os demais rapazes na praça. Perguntoulhe toda via hum delles: Minino , que fazeis aqui entre os rapazes brincando? Ao que respondè o minino, estou dando ao tempo o que he feus; com a qual resposta se confirmáram os Philosophos na opiniam , que delle avia ; porque nam desdizia daquella idade de minino aquelle exercicio proprio de mininos. Mais seriamente o significáram os Athenienses. Furtára hum rapáz a lamina de ouro da Deosa Diana , & para saberem qual foi, ajuntáram todos os de que podia aver presunçam, pozeram lhes diante varios instrumentos de jogos puerís, como peoês, corropios , &c. & entre elles hũa pasta de ouro , mandáram que cada hum tomasse o que mais lhe agradasse, os mininos, que estavam innocentes, lançáram mam dos brincos puerís, o que estava culpado lançou mam da chapa de ouro , pelo qual entendèram , que aquelle era o ladramzinho, que avia furtado a lamina de Diana, & o mandáram matar, julgando, que tinha animos mais que de minino , o que pela chapa de ouro se nam inclinou aos brincos

pueris. Assim que quero dizer, que os brincos, & jogos pueris sam muy proprios, & naturaes aos mininos usados de todas as naçoens, & os devem permittir os pays aos filhos mininos a seus tempos.

He porèm muy necessario advertir nam lhe permittam jogos illicitos, nocivos, ou defesos; porque os que se costumam a estes jogos desde a puericia, nunca podem ter boa creaçam. Jogos illicitos chamo aos deshonestos de balhos, danças, & outros certos brincos, de que os mininos aprendem máo exemplo, & abrem os
 Job 21. olhos para a malicia. Taes eram os filhos do impio, de quem falla o Santo Iob, aos quaes sendo mininos, & ainda infantes, permittia o pay gastar todo o dia em balhos, & folias illicitas; pelo qual diz a Escritura, que passáram alegremente os dias desta vida, porèm que suas almas descem em hum momento aos infernos; que estes proveitos tiram os pays dos filhos, que criam nessas folias.

Jogos nocivos chamo a aquelles, que alguns pays permittem aos filhos, que lhes podem ser nocivos á vida, & bon costumes, como sam jugar pedradas, esgremir, correr a cavallo, & outros semelhantes, em que os mininos aprendem
 a ser

a fôr espadachins , impacientes, crueis, & soberbos , & correm grandes riscos , & desaventuras. Hum dia se ajuntáram os dous exercitos de Ioab , & de Abner , & convidando Abner a Ioab , que mandasse folgar os mininos diante delles , sahíraõ doze de hũa parte , & doze da outra a desafio , & de tal sorte folgáram, que todos ficáram alli mortos atravessados com as espadas de cada hum.

Bem lastimoso foi o successo, que refere Baronio de Frederico filho dos Reys de Sicilia , Martinho , & Maria. Estava este sendo de sete annos folgando com os demais mininos às lanças à vista dos pays. Ferio hũa de tal sorte, que logo cahio morto á vista dos Reys seus pays, que tiveram do successo tal desgosto , que a mãy a Rainha Maria morréo de pena em breves dias. E destes successos aconteessem muitos; como de certo minino Phelippe filho de Reys refere hum Autor , que brincava tirando com setas para as Estrellas , & hũa lhe cahio em hum olho , & lho vafou. Por isso he bom conselho nam permittir aos filhos mininos facas , espadas , escopetas, & outros instrumentos semelhantes , porque nam brinquem de tal sorte com elles, que succeda p

2. Reg.

2.

Tom. I.

an. 1041

n. 6.

Alex. ab

Alex.

19429

ao brigar ; em fim que he verdadeiro adagio , que brincos de maõs sempre vem a dar na cabeça.

Porèm os principaes jogos , de que os pays devem livrar os filhos, sam os defeitos, como sam, dados, cartas, & outros, que sam proprios de tafularia ; porque o pay, que permite o filho ser taful em minino, que espera venha a ser em mancebo, senam ladram, perjuro, blasfemo, prompto para todo o mal, & decidioso para todo o bem ? Nam se pòde este ponto encarecer melhor, que com o tremendo successo de hum minino de doze annos jugador, que refere Sam Cyrillo, diferente daquelle de cinco annos, que conta Sam Gregorio, que por ser de tal Autor quero referir por suas mesmas palavras. Em Ierusalem (diz Sam Cyrillo, escrevendo a Santo Agustinho) ouve hum homem nobre muito rico, o qual tinha hum filho de muito poucos annos, que creava nam sò sem castigo, mas com todo o vicio, a que era capaz aquella pouca idade, porque nam sòmente o nam reprehendia, quando errava, mas lhe ensinava pessimos, & depravados costumes. Desta sorte crescéo atê os doze annos cada vez peor ; hum dos vicios, a que o pay o costumou,

St. nou, foi do jogo , succedèõ pois , que estando hum dia jugando com seu pay, nam lhe caindo a forte como dezejava , rompèõ na seguinte blasfemia : Se aquelle Ieronymo , que prohibe o jogo, pòde algũa cousa, fação , que eu quer elle queira, quer nam queira, nam me hey de levantar daqui sem ganhar. Couisa horenda ! Dizendo isto foi o miseravel minino arrebatado de hum Demonio em fórma de hum homem medonho , & terrivel: para onde fosse , se nam sabe atègora : Eu Creyo , que para os infernos. Atèqui Sam Cyrillo.

Os jogos pois que os pays podem permittir aos filhos, sam os honestos , que sam proprios daquella idade , como sam o jogo do aro , da pella , do peam , & outros que elles trazem nos seus annaes; sam fóra de toda suspeita , antes indicio de boa inclinaçam o fazer Altares , Presepios , arremedar o Sacerdote , & o Prégador , como se le de muitos mininos Santos, como Sam Bernardino , Santo Athanasio , Sam Francisco de Borja, & outros muitos. No Prado Espiritual se conta, que andando certos mininos folgando no campo, comessáram a arremedar o Sacerdote na Missa , escolhendo delles hum que fizelle

esse

29509

Lipom.
prat.
ipi. cap.
196.

esse officio, & outros dous de acolitos ;
estando nestes devotos brincos descéo do
Ceo hũa lavareda de fogo , que abrazou
o altar , que era hũa penha , com tudo o
mais que nelle estava para aquella repre-
sentaçam ; como succedèõ ao Propheta
Elias com os Prophetas de Baal.

Reg.

Iust.
hist. l. 1.

Sendo minino, & pastorinho de seu pay
Cyro , andando com os outros rapazes
pastoreando seu gado , para desenfado ar-
máram todos hum jogo , em que elegiaõ
a hum delles por Rey , ao qual todos o-
bedeciam; cahio esta sorte ao minino Cy-
ro , que o tomou com taes veras , que a
huns reprehendia , a outros mandava ,
& a outros castigava, como se verda-
deiramente fosse Rey, & Senhor , & os
outros reos ; queixaramse estes a seus
pays , & os pays a El Rey Astiages , o
qual mandando chamar a Cyro , lhe per-
guntou como fazia aquillo ? Ao que res-
pondèõ o rapáz, q porq o aviam feito Rey.

Porém seja este , ou aquelle o jogo, ha
de procurar o pay , que os mininos nos jo-
gos pueris nam façam couza , que cheire a
impiedade , ou peccado , mas que folguem
como mininos Catholicos , & bem cria-
dos , para o que pòde servir de exemplo,
o q refere Theodoreto de huns mininos

Lib. 4. c.
14.

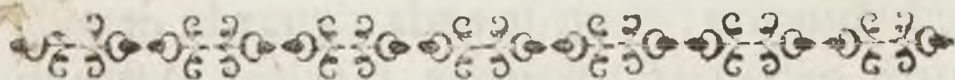
Samo-

Samoçatenos de naçam , os quaes estan-
do jogando à pella , cahio esta acaso entre
os pés da besta , em que hia Lucio Here-
ge excommungado ; como os mininos
eram Catholicos, nam se atrevèram a jogar
mais com aquella pella,parecendolhes ser
culpa jogar com pella,que avia tocado na
besta de hum Herege excommungado.

Por remate advirto , que ainda que he
justo permittir aos filhos estes jogos , nam
he conveniente darlhes tal liberdade , que
elles sem licença dos pays todas as vezes ,
& a todo o tempo que quizerem, o façam
se nam que ha de ser a seus tempos , &
com beneplacito dos pays , ou dos me-
stres, a cujo cargo estam , porque assim se
criem com rendimento , & sujeiçam. Este
estilo guardáram os Antigos nos jogos ,
& exerci:ios puerís , que tinham desti-
nado aos rapazes ; & este he bem que
guardem os mininos Christaõs , que não
vam folgar senam a seus tempos , & com
licença de seus pays , ou mestres: para o
que pôde ser de exemplo o milagre seguin-
te.

Pedio hum rapáz a Santo Andomaro, a Sur. t. 5.
quem servia, licença para ir folgar, com Sept. 9.
outros rapazes a hũa praya da outra ban-
da do rio Elna ; negoulha o Santo, por-
que

que previa o que lhe podia succeder ; por-
rèm elle como vio ao Santo velho desbar-
cando depois de jantar, se foi sem licença,
& achando na ribeira do rio hum batel, se
metèõ nelle só para passar á outra parte ;
mostrou Deos, quanto se desagradoou do
pouco rendimento deste rapáz a seu me-
stre, porque apenas esteve dentro do ba-
tel, quando se levantou hum pé de ven-
to tam forte, que levou o batel pelo
rio ao mar alto, até dar com elle nas pra-
yas dos Xaxones barbaros ; aqui se vio
o moço affigidissimo, porque o sair em
terra era arriscado a dar em mãos dos bar-
baros, entregar-se ás ondas do mar sem pi-
loto, sem vella, & sem remo perigo
manifesto, & mais evidente ; reconhe-
cendo sua desobediencia se encomendou de
coraçam a seu Mestre Santo Andomaro, a
quem Deos já tinha revelado o perigo do
discipulo ; foi Deos servido livrallo por
seus merecimentos, porque o batel, sem que
ninguem o governasse, tornou pelo mesmo
caminho a seu primeiro lugar, & se nam
fora a oraçam de Santo Andomaro, pere-
ceera miseravelmente no mar.



CAP. XXV.

*Do especial cuidado, que se deve ter na
creaçam das mininas.*

N Am encarecéo pouco Sam Chry-^{Hom. 22. ad populū.}sof-
tomo o especial cuidado, que se
deve ter na creaçam das mininas, quando
disse, que se deviam tratar as mininas de
casa como as mininas dos olhos. E na ver-
dade Salamam nos Proverbios, segundo^{Prov. 20.}
a versam dos Setenta, assim chama as mi-
ninas, porque na palavra grega soa o mes-
mo minina dos olhos, que minina de ca-
sa.

A primeira advertencia, que se offere-
ce na boa creaçã das mininas, he a guarda,
& recolhimento, porque assim como a
natureza guardou as mininas dos olhos
com tantas teas, portas, & prizoens de
capellas, pestanas, humores, veas, &
membranas, assim se devem guardar as de
casa com toda a vigilancia, & cuidado.

Sam Ioan Chrysofomo diz, que toda a
familia de casa, pay, mãy, ama eunu-
cos,

L. 3. de
Sacerd.

197 92

cos, & criados se devẽ occupar na guarda das mininas, porque toda a guarda de nam basta para guardar hũa só. Alaz o encarece o Eipirito Santo pelo Ecclesiastico, dizendo : A filha guardada he a vigilia do pay, & seu cuidado lhe tira o sono ; os Antigos para significarem qual devia ser esta guarda das mininas, pintavam a Deosa Palas armada de sua adarga, & lança, & junto a sy hum dragaõ, que dizem ser animal, que nunca dorme; para significar, que na guarda das filhas era pouca toda vigilancia, que se fosse possivel nam avia de dormir o pay na sua guarda.

Donde se vê claramente a importancia de crear as mininas com recolhimento, nam consentindo, que saiam á rua depois de desmamadas, a folgar com os mininos, nem lhes permitindo depois de crescidas visitas escusadas. Este he conselho expresso de Sam Ieronymo á Santa Virgem Eustochio, & de Santo Ambrosio fallando com todas as donzellas. E posto que às de maior idade he mais necessario este conselho, nam deixa de ser muy faudavel para as que sam ainda mininas; antes he tam proprio das mininas o recolhimento, que na sagrada Escritura o mesmo he

mini-

minina, que recolhida, & recolhida, que
minina; porque onde a Vulgata diz as mi-
ninas te amarâm, no Hebréo tem as re-
colhidas te amarâm.

Cant. 1.

Onde nam he menos urbanidade, senam
acçã de policia Christã esconderemse
as mininas para suas recameras interiores,
quando sucedem entrar quaesquer visitas
de varoens na casa de seus pays; fello assim
Sara, quando entrãram em sua casa os
tres Anjos em figura de mancebos, o qual
louva muito Santo Ambrosio em Sara com
ser já velha, & com quanta maior razã
nas mininas? O qual se ha de entender,
ainda que as visitas sejam de parentes muy
chegados; porque assim como ás mini-
nas dos olhos nam só nam sam nocivas as
cataratas de fóra, & exteriores, mas a-
inda os humores de dentro, que caem do
interior do cerebro; assim ás mininas de
casa nam só fazem mal os encontros de
fóra, mas nam poucas vezes os de den-
tro de casa. Prima era, & Esposa tam-
bem Rebecca de Isaac, & com tudo a pri-
meira vez que Isaac a veyo visitar; a pri-
meira couza, que fez, foi cobrir com o
manto a cara. E o que mais admira he,
que Tertuliano queria que fizessem as don-
zellas de seu tempo, porqu

L. 1. de
Abr.

Genes.

24.

De ve-
landis

Virg. c.

16.

va,

que

que á mais estivessem com a cara descoberta , nem ainda as filhas diante de seus pais , nem as irmãs diante dos irmãos ; ainda que este he demasiado encarecimento , he com tudo argumento do recato , que devem guardar as mininas de semelhantes encontros ; porque assim como as mininas dos olhos cerradas as capellas estam seguras de qualquer argueiro , que as pòde molestar , assim as mininas de casa encerradas na sua recamera estam seguras de qualquer poeira , que lhes pòde fazer danno.

Outra cousa , que tem as mininas dos olhos , he serem a parte mais pura , mais simples , & mais delicada , que tem o corpo , & por isso qualquer argueiro a offende , qualquer nevoa lhe faz mal ; assim ham de ser tambem as mininas de casa , como as mininas dos olhos. Ham de crear-se desde logo no amor da pureza , na simplicidade da vida , & na tenrura da devoçam. He este conselho , que

Ad Lat.
epist. 7.

San Ieronymo escrevia a Leta instruindo-a na educaçam de sua filha Paula , quando ainda mamava. Depois que a desmamares (diz) com Isaac , & a vestires com Samuel , tornay essa preciosa perla do colo de Maria , reclinaya

no

refepio com o minino Iefu, choro no
na palhinhas ; criele no Mosteiro , viva
entre os Coros das mais Virgens , nam
aprenda a jurar , tenha por sacrilegio o
mentir , nam faiba que coufa he o mun-
do , viva como Anjo na carne sem
carne , & com tal simplicidade se crie ,
que todo o genero de homem imagine
fer semelhante a sy. Oh se affim creaf-
sem os pays suas filhas desde mininas ,
como averia hoje muitas Paulas ?

Devem pois os pays ir com santas
palavras inclinando as filhas ao amor
fanto da pureza virginal, afastando del-
las todo o argueiro , que lhe pòde fa-
zer mal , afastando-as principalmente
da familiaridade de todo homem , que
nam for irmão , & ainda daquellas cria-
das , & amigas , que nam forem muito
honestas ; porque daqui vem nam pou-
cas desgraças , que por se nam preveni-
rem, antes se choram depois (que pelas
meadas de linhas , que lhe veyo a ven-
der Selestina , se perdèõ Milebéa) in-
clinando-as desde logo ao feu lavor, ao
Rosario , liçam espirital , & devoção
da Virgem noſſa Senhora , nam lhes
permitta aquellas vaidades , com que al-
gũas se criam de branquear o

&
.abri-

ritas. As faces com couças suppostas
nem de afeites d' nasiados, mas que
dem honestas, & com os peitos cuber-
tos, como Sam Ieronymo escrevendo a
Furia aconselha; porque se Sam Paulo
quer, que as donzellas nam estejam com
as cabeças descubertas, com maior ra-
zã os peitos.

A ultima consideraçam, que ha nas
mininas dos olhos, he a clausura perpetua,
em que a natureza as encerrou, porque
ainda que tenham nobilissimas opera-
çoens, & continuos movimentos, nunca
porèm saem da clausura, que o Autor da
natureza lhes destinou; a esta semelhan-
ça as mininas de casa, se a Graça Divina
as chamar para o Mosteiro, onde pro-
fessam perpetua clausura, & onde pos-
sam exercitar mais nobres operaçoens, de
nenhũa sorte lho devem estorvar os pays,
porque farãm nisto grande iujuria a suas
filhas, & grande offensa a Deos. O
Concilio Tridentino poem pena de ex-
communham a todo o que em causa ju-
sta impedir a entrada, ou voto de Reli-
giam. E se vossas filhas querem tomar
a Christo por Esposo, guardar perpe-
tuam a preciosissima perola da virgin-
dad, para isso em perpetua
clau-

sess. 25.

c. 18.

da fura no Mosteiro, quem melhor
de podeis dellas escapar? Se na volla
man estivesse escolher El, oso (diz San- Lib. . .
to Ambrosio] escolhia ella mal em es- de Virg.
colher a Christo? Ouvi o que o Sa- o
conta de hũa donzella, que por ser de ta
illustre Autor o quero referir aqui.

Pertendiam huns Senhores cazar hũa
donzella, que pelo voto de virgem avia
tomado a Iesu Christo por Esposo; fu-
gio como victima da castidade para os sa-
grados Altares, por fugir às instancias dos
parentes, com que a importunavam, pa-
ra que se cazasse. Hum dia de maior con-
bate fallando com todos lhes respondeu
desta forte: Que he o que pertendeis de
mim, Senhores. Que tome Esposo? I-
tenho feito eleiçam de outro melhor;
exageray riquezas, nobreza, & fermo-
sura, que outro mais rico, mais nobre, &
mais bello achei já; se vòs tendes para mim
outro semelhante, seguirey vòsso parecer,
& senam, nam tendes cuidado de mim,
se nam inveja de meu bem; a estas pala-
vras da Uirgem replicou hum de maior
empenho, se vòsso pay fora vivo, vòs nam
cazariéis, ao que respondèu ella, por ven-
tura que por isso morresse, porque me
nam fosse de impedimento

pro-

200 99

propósito; a qual reposta teve aquelle
 mem por oraculo de profecia para sy, e
 que em breve acou a vida, & a Santa
 Virgem conlegno seu dezejo.

Pois se vofas filhas affim fossem todas,
 todia ser melhor sua ventura, & melhor
 vossa felicidade? Que mais quereis, que
 ver todas vofas filhas Religiofas, ou ao
 menos todas comvosco perpetuamente
 Virgens? Què maior louvor quereis, que
 ouvir dizer aos Anjos: Voffo ventre he
 como hum monte de trigo cercado de Li-
 rics? Que maior gloria, que poder dizer
 em verdade a Christo, todo o fruto de
 eu ventre o novo, & o velho guardei pa-
 ra ti o Christo?

Nam quero dizer, que todas as filhas
 he de ser Freiras, porque isso coufa he
 que nam pòde ser; mas digo, que aprovo
 os ditames daquelles pays, que desde mi-
 ninasas criam com effes intentos, & re-
 provo os daquelles, que apenas tem a mi-
 nina os annos da discriçam, quando já lhe
 fallam em casamentos; & os pays honra-
 dos, & prudentes, nem fallar permittem
 em cazar diante das fuas filhas. Visitou
 hum dia certo fidalgo a hum seu parente
 pay de duas filhas donzellas, que estavaõ
 preste, cuidando que dizia hũa
 fen-

senença discreta, para dizer que já eram
cazar, disse: já sam oldrinhas; ao que
respondeo o prudente y: sim, & já tem
as cellas no Mosteiro do Salvador. Pelo
que concludo, que para sairem as mi
como he bem, se ham de tra com
todas ouvessem de ser Religio con
gradas a Deos, nosso Senhor, & Es
posas de Iesu Christo; & unalmente para
boa creaçam se devem tratar as mininas
de casa, como se tratam as mininas dos
olhos.

Pode vir aqui em questam, se he coi
veniente, que as filhas aprendam as
liberaes desde mininas, assim como he
to dos filhos mininos? Ao que respondo,
que nam sô he conveniente, mas grande
gloria para o sexo feminino. Policiano
faz em verso hum largo Catalogo das mu
lheres, que foram infignes em letras, &
sabidoria. Ravisio refere exemplos de
grande admiraçam, assim de Gentios, co
mo de Catholicos, como foram as filhas
de Catam, de Piragoras, & outras mui
tas, que na sô aprendèram, mas que en
sinavam er scollas publicas as artes libe
raes.

Lib. I.
Verb.
mal.
doctr.

Para vossa doutrina basta saber que
Santa Catherina desde mini

201 49

da Rethorica, & Philosophia, e
 um saio eminente Santa Eustochio
 de Santa Pa... le tal forte se deu ao
 estudo das Letras Hebraica, Grega, &
 Latina, que foi chamada milagre do seu
 tempo por essa causa muy estimada
 na Igreja Sam Ieronymo; &
 quasi o mesmo se escreve de Marcella
 Romana. E por nam amontoar exem-
 plos; de Constancia mulher do excellen-
 te Principe Alexandre Esforcia se conta,
 que de tal forte se entregou desde a mi-
 nice ao estudo das letras, que na erudi-
 ção excedia a qualquer Varam douto de
 seu tempo; foi versada na liçam dos
 Santos Padres Ieronymo, & Ambro-
 sio; & dos Philosophos Cicero, & La-
 ctancio. Teve hũa filha muy semelhan-
 te a sy, por nome Bautista, de tanta
 doutrina, & erudiçam, que metia espanto
 aos mais doutos de seu tempo.

Do qual consta, que nam só he con-
 veniente, mas muy louvavel ensinar as
 boas artes às filhas desde meninas; ao
 menos o ler, & escrever devem apren-
 der todas, & as que se criam para Re-
 ligiozas devem aprender alguns princi-
 pios da lingua Latina; porque he isto
 como ao uso das naçoens mais

criar bem os filhos.

387

iticas, & Republicas bem ordenadas,
tambem he conforme ao que San Ie-
ronymo ensinou nas Epistolas, que es-
crevéo a Leta, Santa, e a outras
grandes mãys de familias.

FINIS.



202 99

